



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**OS EFEITOS DO ENSINO REMOTO NA GRADUAÇÃO DO
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM MÚSICA
EM TEMPOS DE PANDEMIA DA UFCG NA PARAÍBA**

Alba Valéria Vieira da Silva

Asunción, Paraguay

2023

Alba Valéria Vieira da Silva

**OS EFEITOS DO ENSINO REMOTO NA GRADUAÇÃO DO CURSO
DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM MÚSICA EM TEMPOS DE
PANDEMIA DA UFCG NA PARAÍBA**

Tese apresentada, defendida e aprovada para curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências Jurídicas Política e de Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Doutorado em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Javier Numan
Caballero Merlo

Asunción, Paraguay

2023

Alba Valéria Vieira da Silva

OS EFEITOS DO ENSINO REMOTO NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA E
BACHARELADO EM MÚSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA UFCG NA PARAÍBA

Asunción (Paraguay)

Tutor: Prof. Dr. Dr. Javier Numan Caballero Merlo

Tese de Doutorado em Ciências da Educação. -- UAA, 2023.

Palavras Chave:

1. Ensino Remoto. 2. Aprendizagem. 3. Licenciatura e Bacharelado. 4. Educação Musical 5. Pandemia.

Alba Valéria Vieira da Silva

**OS EFEITOS DO ENSINO REMOTO NA GRADUAÇÃO DO CURSO
DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM MÚSICA EM TEMPOS
DE PANDEMIA DA UFCG NA PARAÍBA**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Doutor em Educação, pela
Universidade Autónoma de Asunción- UAA

Dedico esta tese à minha família, em especial ao meu marido Luiz Carlos

AGRADECIMENTO

Como princípio de tudo, gostaria de expressar toda a minha gratidão a Deus, fonte inesgotável de inspiração, esperança, força e poder.

Minha eterna gratidão e homenagem póstuma aos meus queridos pais José e Maria.

Também não poderia deixar de agradecer em especial as minhas filhas Bruna e Yasmim por incentivar e apoiar, nos momentos mais difíceis deste trabalho.

Aos participantes da pesquisa que destinaram parte do seu tempo para contribuírem de forma excepcional para que a pesquisa fosse realizada. De uma forma muito especial aos coordenadores, a secretaria de coordenação Rita e Rogério, docentes e discentes da Universidade Federal de Campina Grande. Aos professores Daniel, Daniela, Gláucio, Marisa e Lola pelo apoio na validação dos instrumentos de coleta de dados.

Aos Professores do Doutorado, pelos ensinamentos recebidos.

Ao meu orientador professor Doutor Javier Numan Caballero Merlo pela sua atenção, dedicação e prontidão para sanar todas as minhas dúvidas e Coorientadora Marta Suely Alves Cavalcante.

A minha amiga professora Cacilda Andrade e Maria da Conceição (Lola), pela contribuição neste trabalho.

Aos Professores do Doutorado, pelos ensinamentos recebidos.

A Universidade Autônoma de Assunção pela oportunidade da realização de um grande sonho: meu Curso de Doutorado.

A música tem uma significação real e profunda em relação com a essência do mundo
e com a nossa própria essência

Schopenhauer

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	x
LISTA DE TABELAS	xi
LISTA DE ABREVIATURAS.....	xii
RESUMEN.....	XIV
RESUMO	XV
ABSTRACT	XVI
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1: MARCO TEÓRICO	7
1.1 <i>Contextualização: Ensino Remoto Emergencial (ERE) na Pandemia da Covid-19</i> 7	
2.1.1 Antecedentes do ensino a distância	16
2.1.2 Cultura Digital.....	17
2.1.3 Recursos Didáticos, Estratégias, Tecnologia em Música.....	20
2.1.4 Exclusão e Tecnologia Social	22
1.2 <i>Bases teóricas a respeito do ensino e aprendizagem</i>	25
2.1.5 Abordando a área de Educação Musical	30
2.1.6 Breve Histórico da Educação Musical	34
2.1.7 O ensino da música no Brasil.....	38
2.1.8 A Música e a Inclusão	41
2.1.9 Revendo a profissão docente no século XXI.	43
2.1.10 Contribuições do ensino remoto emergencial para a educação.....	47
2.1.11 A respeito do objeto de estudo proposto: o ensino remoto emergencial	52
2.1.12 Os impactos da Evasão do ensino na Graduação	55
CAPÍTULO 2: MARCO METODOLÓGICO	62
2.2 <i>Problema da investigação</i>	62
2.3 <i>Objetivos da pesquisa</i>	65
2.3.1 Objetivo Geral	65
2.3.2 Objetivos Específicos	65
3 <i>Desenho metodológico</i>	66
3.1.1 Contexto Espacial, Social e Histórico da Pesquisa	68

3.1.2	A criação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música (UNAMUS)	69
4	<i>Participantes da Pesquisa</i>	71
4.1.1	Alunos	74
4.1.2	Professores	75
4.1.3	Coordenadores	78
5	<i>Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados</i>	80
5.1.1	Questionário semiestruturado	80
5.1.2	Documento Institucional: Guia /Roteiro para análise	82
5.1.3	Validade e Confiabilidade	83
6	<i>Procedimentos de análise de dados</i>	83
7	<i>Categorias de análise – variáveis</i>	84
CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÕES		89
3.1	<i>Análise dos Resultados</i>	89
3.2	<i>Dados gerais da investigação</i>	90
3.2.1	Operacionalização de variáveis	91
4	<i>Dados e análise do questionário dos alunos</i>	93
4.1.1	Estratégias, Recursos Didáticos Tecnológicos, Conectividade	93
4.1.2	Dimensão Humana: Adaptabilidade no aspecto físico e prático	97
4.1.3	Verificação da Didática do professor no AVA	102
4.1.4	Análise Geral dos Dados do Questionário	106
4.1.5	Análise dos dados do questionário dos professores/coordenadores	107
4.1.6	Recursos didáticos tecnológicos	110
4.1.7	Constatar as contribuições e os efeitos do ERE no futuro da educação musical.	113
5	<i>Análise dos Dados dos Documentos Institucionais</i>	119
5.1.1	Análise do impacto na evasão da Graduação em Música	123
5.1.2	Análise Coordenadores/Professores/Reuniões	128
5.1.3	Pontos relevantes: professores, alunos, coordenadores no ERE	132
CAPÍTULO 4: CONCLUSÕES		135
REFERÊNCIAS		146
ANEXOS		165

Nº1 Quantidade de evadidos por curso e forma de evasão entre 2019 à 2021 da Graduação da UFCG	165
Nº 2 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2019.2	166
Nº 3 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2020.3	167
Nº 4 Portal UFCG Controle Acadêmico Período 2020.1	168
Nº 5 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2020.2	169
Nº 6 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2021.1	170
Nº 7 Portal UFCG/Controle Acadêmico semestre 2021.2.....	172
APÊNDICES	173
Nº 01: Instrumento Questionário: Alunos	173
Nº 02: Instrumento Questionário: Professores.....	174
Nº 03: Instrumento: Documento Institucional Guia/Roteiro.....	179
Nº 04: Certificado de Validez Documentos Institucionais (Marisa Rodrigues)	180
Nº 05: Certificado de Validez Documentos Institucionais (Maria Van Oosterhout) ...	182
Nº 06: (A1) Certificado de Validez Questionário Aluno (Daniel Gonzalez)	184
Nº 07: (P2) Certificado de Validez Questionário Professor (Daniel Gonzalez)	190
Nº 08: (A1) Certificado de Validez Questionário Aluno (Marisa Rodrigues)	195
Nº 09: (P2) Certificado de Validez Questionário Professor (Marisa Rodrigues)	200
Nº 10 (A1) Certificado de Validez Questionário Aluno (Daniela Dáz)	205
Nº 11: (P2) Certificado de Validez Questionário Professor (Daniela Dáz)	210
Nº 12: (A1) Certificado de Validez Questionário Aluno (Maria Van Oosterhout)	215
Nº 13: (P2) Certificado de Validez Questionário Professor (Maria Van Oosterhout)....	220

LISTA DE FIGURAS

Figura nº 1: Alunos interessados no resultado da pesquisa	74
Figura nº 2: Alunos do Bacharelado e Licenciatura (participantes)	75
Figura nº 3: Professores dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado (participantes).....	76
Figura nº 5: Dados Gerais do Curso de Graduação em Música.	122
Figura nº 6: Impacto da Evasão nos anos de 2020/2021	126
Figura nº. 7: Movimento do impacto da evasão no ERE.....	127

LISTA DE TABELAS

Tabela nº 1: Mortalidade a cada 100.000 habitantes por Covid-19.....	15
Tabela nº 2: Número de Contaminados e Mortes no Brasil	15
Tabela nº 3: Exclusão Digital Tecnológica	23
Tabela nº 4: Medindo a Inovação na educação	45
Tabela nº 5: Número de sujeitos participantes da pesquisa:	72
Tabela nº 6: Habilitação Específica em Prática Interpretativa	76
Tabela nº 7: Matriz de consistência: Quadro de operacionalização de variáveis	85
Tabela nº 8: Quadro de operacionalização de variáveis	91
Tabela nº 9: Aspectos Positivos e Negativos do Ensino Remoto (Alunos).....	106
Tabela nº 10: Aspectos Positivos e Negativos do Ensino Remoto (Professores).....	118
Tabela nº 11: Impacto da Evasão na Graduação em Música.....	124

LISTA DE ABREVIATURAS

ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical

ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior

ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

B - Bacharelado

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET - Centro Federal de Educação tecnológica

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COED - Congresso Online Educacional

COVID-19 - Vírus Coronavírus Sars-CoV-2

DOU - Diário Oficial da União

EaD - Educação a Distância

EPUB - Electronic Publication

ERE - Ensino remoto Emergencial

FUNDEB – Fundo de Manutenção e desenvolvimento da Educação Básica

H2N3 - Vírus da gripe Influenza

HTML - Linguagem de Marcação de Hipertexto

IAD - Índice de Acesso Digital

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBID ou **IBIDEM** - na mesma obra

IDEM - Igual a anterior.

IF - Instituto Federal

IFES - Instituições Federais de Ensino Superior

L - Licenciatura

LDB - Leis de Diretrizes e Bases.

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MOODLE -Modular Object-Oriented Dynamics Learning Environment

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais.

PISA - Programa Internacional da Avaliação de Alunos

PNAD - Pesquisa Nacional de Amostra e Domicílio

PNAES – Plano Nacional de Assistência Estudantil

PPP - Projeto Político Pedagógico

PRE - Pró Reitoria de Ensino

PIRLS - Estudo Internacional do Letramento em Leitura

ProInfo - Programa Nacional de Tecnologia Educacional

RNP - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa

SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação

TIDC - Tecnologia Digital de Informação e Comunicação

TIMMs - Tendências Internacionais nos Estudos de Matemática e Ciências

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

UIT- União Internacional de Telecomunicações

UNESCO - a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Web ou www - rede de alcance mundial

RESUMEN

El Objetivo General de esta investigación analiza los resultados del aprendizaje en la enseñanza a distancia en la graduación de música en la Universidad Federal de Campina Grande en Paraíba. Así, fundamentado y estructurado en la siguiente pregunta: ¿Cómo se da el proceso de enseñanza y aprendizaje a distancia en la construcción del conocimiento en la licenciatura y licenciatura en música en tiempos de la pandemia de la UFCG en PB? Era necesario pensar en actividades pedagógicas mediadas por el uso de internet, puntuales y aplicadas de acuerdo a las restricciones impuestas por el Covid-19 para minimizar los impactos en los aprendizajes derivados de la enseñanza presencial. El plan de estudios de la mayoría de las instituciones educativas no está diseñado para impartirse de forma remota. Para la realización de este trabajo, la metodología adoptada fue la investigación descriptiva, transversal, con enfoque cualitativo. En varias áreas de actividad profesional aún faltan estudios específicos. Para dar respuesta a este propósito, se trazaron los siguientes objetivos específicos: a) verificar las estrategias y recursos didácticos aplicados en el proceso de enseñanza y aprendizaje a distancia; b) comprender las necesidades formativas de los estudiantes/profesores de música en el uso de las nuevas tecnologías; c) verificar los aportes de la enseñanza remota de emergencia en la carrera de música; d) identificar los impactos sobre la deserción en la educación musical de pregrado. El universo de la investigación involucra a estudiantes, profesores y coordinadores de pregrado de la carrera que tuvieron clases durante el período de pandemia en 2020/2021, además de documentos institucionales. Las respuestas obtenidas fueron analizadas individualmente, dentro de cada objetivo específico correspondiente a las preguntas enumeradas. La presente investigación trae como aportes subsidios a problematizaciones que permitan la formulación de nuevos cuestionamientos, abordajes teórico-metodológicos, así como nuevas propuestas en cuanto a la enseñanza y el aprendizaje y el uso de la tecnología en la modalidad a distancia. Al final de la investigación encontramos dificultades en el acceso, principalmente por falta de conectividad para todos, cansancio de las pantallas, deserción de los alumnos, sin embargo, hubo aportes desde la emergencia de la enseñanza a distancia (ERE), en la carrera de Licenciatura en música, en los aspectos metodológicos que incentivaron a todos a utilizar la tecnología con mayor ingenio, así como el uso de estrategias innovadoras con perspectiva de futuro, si es necesario que la modalidad a distancia o remota sea implementada en las universidades.

Palabras-clave: Enseñanza a Distancia, Aprendizaje, Licenciatura y Licenciatura, Educación Musical, Pandemia.

RESUMO

O Objetivo Geral desta pesquisa analisa os resultados da aprendizagem no ensino remoto na graduação em música da Universidade Federal de Campina Grande na Paraíba. Assim, embasada e estruturada na seguinte questão: Como se dá o processo de ensino aprendizagem remoto na construção de conhecimento no curso de licenciatura e bacharelado em música em tempos de pandemia da UFCG na PB? Foi preciso pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet, pontuais e aplicadas em função das restrições impostas pela Covid-19 para minimizar os impactos na aprendizagem advindos do ensino presencial. O currículo da maior parte das instituições educacionais não foi criado para ser aplicado remotamente. Para a realização deste trabalho a metodologia adotada foi a pesquisa descritiva, transversal, com enfoque qualitativo. Em várias áreas de atuação profissional ainda estão carentes de estudos específicos. Para responder a esse propósito, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto; b) compreender as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias; c) constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música; d) identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação. O universo da pesquisa envolve discentes, docentes e coordenadores da graduação do curso que tiveram aulas no período da pandemia em 2020/2021. Para coleta de dados foram utilizados como instrumentos, questionários semi estruturados, direcionados a cada categoria de participantes, além de documentos institucionais. As respostas obtidas foram analisadas individualmente, dentro de cada objetivo específico correspondente às questões elencadas. A presente investigação traz como contribuições subsídios a problematizações que permitam a formulação de novas perguntas, abordagens teórico-metodológicas, assim como novas propostas a respeito do ensino e aprendizagem e o uso da tecnologia na modalidade remota. Ao término da pesquisa, constatamos dificuldades ao acesso principalmente por falta de conectividade para todos, cansaço as telas, evasão de alunos, contudo, houveram contribuições do ensino remoto emergencial (ERE), no curso de Graduação em música, nos aspectos metodológicos que instigaram a todos no uso da tecnologia com mais desenvoltura, como também a utilização de estratégias inovadoras com perspectiva no futuro, caso seja necessário a modalidade de distância ou remota ser implantada nas universidades.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Aprendizagem, Licenciatura e Bacharelado, Educação Musical, Pandemia.

ABSTRACT

The General Objective of this research analyzes the results of learning in remote teaching in undergraduate music at the Federal University of Campina Grande in Paraíba. Thus, based and structured on the following question: How does the remote teaching-learning process occur in the construction of knowledge in the degree and bachelor's degree in music in times of the UFCG pandemic in PB? It was necessary to think about pedagogical activities mediated by the use of the internet, punctual and applied according to the restrictions imposed by Covid-19 to minimize the impacts on learning arising from face-to-face teaching. The curriculum of most educational institutions is not designed to be delivered remotely. To carry out this work, the methodology adopted was descriptive, transversal research, with a qualitative focus. In several areas of professional activity, specific studies are still lacking. To respond to this purpose, the following specific objectives were outlined: a) to verify the strategies and didactic resources applied in the remote teaching and learning process; b) understand the training needs of music students/teachers in the use of new technologies; c) to verify the contributions of emergency remote teaching in the music undergraduate course; d) identify the impacts on dropout in undergraduate music education. The research universe involves students, professors and coordinators of the undergraduate course of the course who had classes during the pandemic period in 2020/2021. in addition to institutional documents. The answers obtained were analyzed individually, within each specific objective corresponding to the questions listed. The present investigation brings as contributions subsidies to problematizations that allow the formulation of new questions, theoretical-methodological approaches, as well as new proposals regarding teaching and learning and the use of technology in the remote mode. At the end of the research, we found difficulties in access, mainly due to lack of connectivity for all, tiredness of screens, dropout of students, however, there were contributions from emergency remote teaching (ERE), in the Undergraduate course in music, in the methodological aspects that encouraged everyone to use technology with more resourcefulness, as well as the use of innovative strategies with a perspective on the future, if it is necessary for the distance or remote modality to be implemented in universities.

Keywords: Remote Teaching, Learning, Licentiate and Bachelor's Degree, Music Education, Pandemic.

INTRODUÇÃO

A presente tese analisa de que forma o tema da aprendizagem remota é vivenciada na prática pelos alunos e professores da graduação em música na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) na Paraíba (PB). Nos últimos meses, mais de 1,5 bilhão de alunos e professores do mundo todo, foram impactados pela pandemia, como a distância foi um fator crítico, questionamentos foram levantados na modalidade de aulas remotas emergenciais.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo Coronavírus Sars-CoV-2, causador da doença “COVID-19” (sigla utilizada), constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional, bem como declarou em 11 de março de 2020, que a referida doença foi caracterizada como uma pandemia.

Assim, de acordo com o Ministério da Educação, para amenizar os prejuízos causados pelo surto epidêmico, com a necessidade de distanciamento social, a medida foi publicada na edição de quarta-feira, 18 de março, do Diário Oficial da União (DOU), (Brasil, 2020). Neste momento, as instituições formadoras são convidadas a mudarem suas práticas pedagógicas, numa tentativa de se aproximarem da realidade social e de motivarem seu corpo docente e discente a tecer novas redes de conhecimento.

O conceito de Educação Remota é o ramo da Educação que se ocupa do atendimento da educação de forma a distância, *online*. Preferencialmente em escolas apropriadas, ou em ambientes especializados tais como escolas e cursos privados. No momento da pandemia começamos a trabalhar de forma emergencial, assim descreve Daufemback (2021 p.50) : “entende-se por remotas as aulas ministradas por meio do uso de tecnologias em que alunos e professores se encontram de forma virtual, em caráter emergencial, no mesmo horário dos encontros programados para serem presenciais”. Segundo Vercelli (2020, p.50), precisamos elucidar as diferentes concepções e características que diferenciam estas modalidades de ensino, assim delinea que:

[...] a necessidade de esclarecer que, embora as atividades presenciais tenham sido substituídas temporariamente por aulas remotas, o formato usado de acordo com a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), é diferente da tradicional modalidade de Educação a Distância (EAD) em que o conteúdo é, na maioria das vezes, assíncrono, ou seja, sem um horário predeterminado, autoinstrucional, e conduzido por tutores.

Com objetivos claros e bem definidos, o retorno às aulas de maneira remota emergencial foi necessário para tentar diminuir os danos educacionais, mesmo com todas as dificuldades detectadas. A qualificação feita dos professores nesta modalidade mesmo de maneira abrupta e à distância ajudou a todos para dar continuidade às aulas na tentativa de atenuar os prejuízos educacionais durante o processo. Ao refletir na possibilidade da volta desta modalidade de ensino, a esta situação vivenciada, acentuamos que vários pontos foram levantados e pertinentes para a educação e especificamente para a educação musical.

O Objetivo Geral da pesquisa pretende: Analisar os resultados da aprendizagem no ensino remoto na graduação em música da UFCG na PB. Assim, a pergunta geral pertinente desta proposta de pesquisa é a seguinte: Como se dá o processo de ensino aprendizagem remoto na construção de conhecimento no curso de licenciatura e bacharelado em música em tempos de pandemia da UFCG na PB?

Para responder a esse propósito, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto; b) compreender as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias; c) constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música; d) identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação. Considerando este tema problema, os questionamentos específicos levantados foram: a) Como as estratégias e os recursos didáticos estão sendo aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto? b) Os discentes/docentes na Graduação em Música necessitam de formação no uso das tecnologias inovadoras? c) Quais seriam contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música? d). Qual o impacto da evasão no ensino musical na graduação?

A delimitação e o universo da pesquisa envolvem Discentes/Docentes e Coordenadores da Graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Os semestres analisados foram: 2020.0 ou (3), 2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2, que tiveram aulas na modalidade remota emergencial no contexto pandêmico na PB, determinantes e escolhidos de acordo com a disposição. Para a realização deste trabalho adotou-se a pesquisa descritiva, transversal, com enfoque qualitativo. Para coleta de dados foram utilizados como técnica a enquete e os instrumentos são os questionários semi estruturados, direcionados a cada categoria de

participantes um para alunos e outro para professores, como também incluído os coordenadores, além de análise documental institucional como dados secundários. As respostas obtidas foram analisadas individualmente, dentro de cada objetivo específico correspondente às questões, com base no referencial teórico.

Com o olhar dirigido aos discentes da graduação, da instituição formadora, como também se os professores estão conectados com os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentaram suas ações pedagógicas remotas. O fato é que as Universidades Públicas brasileiras incluíram essa modalidade de ensino no seu currículo de forma emergencial, mas que foi ampliado de forma híbrida por motivos de necessidade de saúde pública até o final do semestre de 2021.2, exceto professores com de 60 anos ou outras comorbidades, não voltaram às aulas presenciais em 2022.

Justificativa da Pesquisa

Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de analisar os desafios e os efeitos na graduação de música na construção de conhecimento no processo de ensino e aprendizagem remoto. Compreender assim, os processos metodológicos utilizados para aprendizagem do ensino musical nos aspectos motivacionais, da exclusão e das emoções vivenciadas, se os discentes estão aprendendo de maneira eficaz nesta modalidade de ensino e suas consequências educacionais para o futuro do curso da graduação em música.

Os prejuízos educacionais em todos os níveis principalmente aos educandos são incalculáveis, em várias áreas de atuação profissional ainda estão carentes de estudos específicos. Devido ao nível de conhecimento necessário, nos distintos campos, teórico, prático e metodológico sobre educação musical, o processo do ensino musical remoto enfrentou alguns impasses. Com a necessidade de realizar mudanças significativas de forma emergencial, foi implantado no currículo do ensino superior esta modalidade, apresentando dificuldades na aplicação prática de conteúdos e performance instrumental.

A pesquisa, assim como a docência, exige constante atualização na atuação e colabora com o amadurecimento profissional e pessoal. A neurociência explica que esta geração atual digital tem uma forma e percepção diferenciada, todos percebemos a grande diferença no uso sistemático de computadores ao incorporar a tecnologia no dia a dia. A Sociedade do conhecimento e tecnologia cria um modelo de escola bastante inovadora, coloca o professor como curador, um intermediador de conteúdo.

Ao fazermos um levantamento da carreira profissional como professores de música, percebemos dentre tantos momentos principalmente educacionais, quanto foi importante à luz de conhecimento todas as ocasiões vivenciadas. Neste contexto, o presente estudo vem de encontro aprofundar e levantar questões pertinentes, preenchendo lacunas, ao tema sobre os efeitos do ensino remoto na graduação em música em tempos de pandemia na universidade pública.

Na dimensão político social constatamos que as dificuldades financeiras em vários países e a falta ou atraso na aplicação de vacinas e o negacionismo humano, colaborou com a volta e a disseminação do vírus. Afetando a população como um todo, mas principalmente a população mais carente, por motivos diversos mesmo depois da vacinação em massa pelo mundo, vimos surgir no final de 2021 uma nova epidemia da Influenza (h2N3) conjuntamente com o covid-19. Mantendo todo sistema de ensino fechado para as aulas presenciais, ou mantendo de forma híbrida e precária até o final do mesmo ano, em várias regiões.

Estudos recentes de Silva e Pereira (2021), demonstraram que neste aspecto, as condições pessoais por questões financeiras como dificuldades de acesso, fatores motivacionais como cansaço físico/mental foi um dos fatores que podem colaborar com a evasão escolar principalmente pela exclusão digital. Nesta mesma direção a comunidade acadêmica de música, apontam alguns problemas relativos às emoções como fadiga da tela, falta de sono, depressão, ansiedade, estresse gerado pela pandemia, podendo contribuir no adoecimento de músicos (Cuervo, Santiago; Louro et al.; Silva et al.; 2020; Silva & Pereira 2021).

Vale ressaltar que a demanda de alunos, reformas curriculares, relações políticas, administrativas e implementação de novos sistemas de avaliação, formação qualitativa são alguns dos desafios que o professor de universidade de um modo geral está bastante acostumado a enfrentar no seu dia a dia. Num contexto pandêmico todos fomos provocados na quebra de paradigmas, principalmente no âmbito educacional, o interesse em continuar no ensino mesmo que de maneira remota, nos proporcionou uma verdadeira revolução interior tanto pessoal como profissional. Apesar de tudo, as dificuldades vivenciadas fizeram que a todo momento fomos cobrados a se atualizar em relação aos aspectos metodológicos aplicados.

O investimento nas tecnologias, na formação de especialistas, não pode ser isolado, é importante investir no ser humano, principalmente na realização na melhoria

das habilidades e comportamentos afirmativos. Diante da possibilidade de professores, gestores, alunos e familiares ter dificuldade ao acesso à internet, alguns programas de acesso e distribuição de chips pelos Estados Brasileiros foram realizados, como também a realização de cursos de qualificação e formação continuada online para o uso da plataforma *Moodle* e Google Sala de aula, dentre outras. Na área de Educação Musical, estes obstáculos também estão presentes, mas além destes, a questão da valorização artística, de ser instrumentista e professor, os vários questionamentos sobre o uso da tecnologia, a autoaprendizagem, o acesso no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

O maior desafio para muitos professores, foi a de exercer a profissão de professor sem formação superior qualificada na modalidade remota, quase que imediata, sem tempo para pensar muito nas perdas pessoais ou possibilidade de uma melhor qualificação. Todos esses debates fizeram parte do dia a dia do professor universitário, reflexivo, determinado e ansioso por mudanças positivas, já que afeta diretamente sua valorização profissional. Um professor com anos de experiência não significa que seja um bom professor do ponto de vista pedagógico, se sua prática não é uma prática reflexiva e revista continuamente a partir dos interesses dos alunos, durante os anos letivos podem ser apenas uma repetição de ações e acúmulo de tempo que serve simplesmente para a progressão na carreira.

Por outro lado, o forte investimento na área da saúde poderá implicar uma redução do investimento dos governos na área da educação. Conseqüentemente com perdas em investimentos educacionais, que já eram escassos, só com pesquisas profundas poderemos avaliar a real situação da área. Conforme pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com dados apurados no final de 2018, aponta que a Pesquisa nacional de Amostra e Domicílio (PNAD), divulgada em 29/04, mostra que 45,9 milhões de pessoas não tinha acesso à Internet no Brasil (Arruda, 2020). Entretanto, alguns caminhos na solução de problemas podem ser trilhados em conjunto no ensino remoto emergencial (ERE).

No entanto, observam-se vários obstáculos, como questões conceituais e ideológicas, falta de investimentos estruturais como o uso da internet para todos. Acreditamos contribuir para um processo de aprendizagem significativa, como também na formação de professores no trato com a tecnologia, na diversidade e equidade da educação na atualidade. Precisamos investir em pesquisas que desejem fundamentar seus

pilares na solidez de uma construção educacional séria e saudável com propostas sócio emocionais, participação ativa e multidisciplinar.

Observamos que capacitação de docentes de Música, no uso das tecnologias foram bastante diferenciadas e muitos tiveram dificuldades no acesso ao ambiente virtual de aprendizagem e na adaptação e aplicação das ferramentas, estratégias e propostas pedagógico-musicais de maneira apropriada pela imposição do momento. A motivação da escolha do tema partiu da relevância social, visto que a Universidade Pública é o meio de transformação da sociedade como um todo. Espera-se que essa pesquisa possa contribuir com a fomentação de uma nova visão a respeito do ensino musical remoto, que poderá ser estendido, ampliado e praticado por muito tempo, frente a constatação de mutações do vírus e dificuldades de controle em várias partes do mundo, provocando a possibilidade da volta do ensino a distância.

CAPÍTULO 1: MARCO TEÓRICO

1.1 Contextualização: Ensino Remoto Emergencial (ERE) na Pandemia da Covid-19

Desde dezembro de 2019, a gravidade da doença do coronavírus (coronavírus disease, em inglês) chamado pela sigla (Covid-19) foi detectada. A princípio, surgiu na cidade de Wuhan e se espalhou rapidamente por toda a China, Ásia e Europa, assim foram confirmados e documentados em laboratório em 25 de fevereiro de 2020, um total de 81.109 casos. Dada a rápida disseminação do Covid-19 pelo mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma emergência de saúde pública de interesse internacional, foram determinadas medidas de isolamento social, como a contenção do vírus (Wei-jie Guan, Zhengyi et al., 2020).

O novo cenário mundial impôs grandes restrições a todos nós, afetando em todos os aspectos sociais, ambientais, políticos, econômicos e principalmente os educacionais. A pandemia da Covid-19 pelo mundo despertou variados estudos científicos para determinar os efeitos e impactos em mais de 1 bilhão e meio de alunos em todas as esferas educacionais.

No aspecto educacional a necessidade no uso da internet para todos é inquestionável, Hodges et al. (2020); amplia o debate atual com discussão teórica sob a conjuntura da Covid-19, enfatizando a aproximação social que as tecnologias permitiram nesse momento, os autores ainda ressaltam o principal elemento que caracteriza aquilo que é o eixo norteador da escola: ser um espaço de compartilhamentos, saberes e prática. Sobretudo, temas educacionais relativos à pandemia, ensino remoto na era digital, aprendizagem online, pedagogia e metodologias utilizadas a distância de maneira síncrona ou assíncrona, como também o aproveitamento e uso de recursos tecnológicos, foram enfatizados pelos mesmos autores.

A modalidade remota utiliza plataformas para adaptação da mediação didática e pedagógica de forma síncrona, que significa ao mesmo tempo. O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico, o ERE se diferencia do ensino a distância EaD, em vários aspectos, os princípios seguem sendo os mesmos da educação presencial. Neste momento, as instituições formadoras são convidadas a mudarem suas práticas pedagógicas, numa tentativa de se aproximarem da realidade social e de motivarem seu corpo docente e discente a tecer novas redes de conhecimento.

Para esclarecer o conceito de EaD, o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) de dezembro de 1996, nos diz, em seu inciso 4º, que: [...] “esta educação tem como pressuposto desenvolver-se a distância assíncrona, ou seja, que não ocorre ao mesmo tempo” (Brasil, 2017, p.5). No texto sobre os referenciais de qualidade do EaD, está descrito nesta Lei (Brasil, 2017) que:

O artigo 1º do Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro caracteriza a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (p.10).

Portanto, esta Lei descreve que: “não há um modelo único de educação à distância! Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos” (Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996). Na mesma direção Cavalcante (2000, p. 16) explana um estudo rigoroso desenvolvido para esclarecer os conceitos, definições e classificações relativos à organização da educação e do ensino superior no país, dos seus níveis e modalidades, assim EaD se caracteriza:

[...] com o Decreto nº 2.494, de 10/2/98, é a forma de ensino, desenvolvida e organizada por educadores, que possibilita a autoaprendizagem do aluno, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. Podem conferir certificado ou diploma de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional e de graduação, depois de submetidos a processos avaliativos que são coroados por avaliações presenciais.

De acordo com Menezes e Francisco (2020), estudos sobre educação em tempos de pandemia acentuam que: “várias situações foram agravadas visando os aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem” (p. 992). Assim, os autores apontam dados relevantes e preocupantes em que as aulas em universidades e Institutos Federais durante a pandemia foram paralisadas, prejudicando alunos e professores em variados aspectos emocionais. Para Gusso (2020), o ERE funciona como ferramenta para distrair e ocupar os estudantes com atividades complementares e não obrigatórias nas agendas escolares. Contudo, professores atentos puderam aproveitar a abundância de material de aprendizagem de alta qualidade, disponível para todos.

Alguns cursos foram oferecidos a nível nacional e internacional remotamente em um AVA, com projetos colaborativos de comunidades de apoio, possibilitado por plataformas específicas de cada campo de estudo. Hoje qualquer indivíduo pode colocar uma ideia, ensinamentos diversos e propagar ao mundo em questões de segundos, mesmo estando em regiões distantes.

O ERE nas diferentes regiões brasileiras, teve variadas configurações, e as instituições educacionais apesar da maioria estarem fechadas no primeiro semestre de 2020. Algumas universidades mantiveram suas atividades, como as mineiras Lavras, Alfenas e Itajubá e outras sete. Até o início das aulas remotas foram contabilizados 150 dias sem aulas presenciais (Brasil, 2020).

Os dados apontados pelo Ministério da Educação (MEC, 2020), de 02 de agosto de 2020, diz que das 69 universidades federais brasileiras, 45 (65,2%) estavam com as atividades acadêmicas de graduação totalmente suspensas, 17 (24,6%) com atividades remotas utilizando TDIC e 7 (10,1%) atividades parciais. Dos 41 Institutos Federais (incluindo Institutos Federais, Cefets e Colégio Pedro II), 28 (68,2%) estavam com atividades suspensas e 13 (31,7%) com atividades remotas.

Nóbrega e Araújo em artigo do Jornal da USP (2020) relatam que: “Mudar somente a forma, de presencial para digital, é relativamente fácil. O que necessitamos é a mudança de postura, de paradigma”. Narram o debate promovido pela Associação de Jornalistas de Educação, onde a educadora Lúcia Dellagnelo declara a preocupação com o futuro: a escola vai ter que aprender a ter estratégias múltiplas, estratégias híbridas que usem a tecnologia. Afirmando ainda que: “talvez a tecnologia e a conectividade sejam a oportunidade de fazer uma transformação na educação brasileira, tornando-a mais democrática” (Nóbrega & Araújo, 2020, p.01).

Para fundamentar as discussões propostas para esta pesquisa tem-se como referência a produção de autores que trabalham a temática do ensino e aprendizagem. A temática sobre objeto de estudo a aprendizagem na modalidade remoto emergencial são escassos, todavia, questões em relação às práticas musicais, engajamento, cognição; ações em formação e docência virtual em música no período da pandemia da Covid-19 e os efeitos educacionais, podemos citar estudos de autores como (Barros, 2019; Cuervo, Santiago, 2020; Souza, Louro et al; Bellochio e Ribeiro, 2021; Rocha, 2021; De Oliveira, Pereira, 2020).

Hodges et al. (2020); amplia o debate atual com discussão teórica sob a conjuntura da Covid-19; contudo, diferentes perspectivas e visões para uma aprendizagem significativa serão abordados, de autores consagrados como Dewey, (1979); Demo (2011); Freire (2018); Libâneo (1990, 1994); Morin (2007, 2010); Nóvoa (1999, 2014); Zabalza (2004); Zabala (1998, 2015). No campo da Educação Musical autores relevantes como Borém (2006), Braga (2015); Elliot (1995), Gainza (1988, 2010); Mateiro, Ilari, (2011); Oliveira (1993); Swanwick, (2003); Schafer (1991). Além de outros importantes pesquisadores atuantes em variadas áreas de conhecimentos sobre a aprendizagem na era digital, veremos algumas concepções como de George Siemens e Stephen Downes, (2007), Castells (1989, 1999, 2002, 2006); Prensky (2001); Lévy (1999).

Nesta direção, autores como (Rojas, 2020; Belgar, 2021) destacaram a espontaneidade que os concertos e produções artísticas virtuais encantaram o público na pandemia, percebemos isso no mundo inteiro. Houve através das *lives* colaboração em dinheiro, para ajudar os mais necessitados pela falta de trabalho. Lembrando a importância da adaptação a modalidade não presencial dos alunos pois dependiam de informações e infraestrutura no uso das ferramentas tecnológicas. Assim, Belgar, (2021, p.6), ao dizer que formação artística musical merece uma análise aprofundada [...] sinaliza como os artistas conseguiram se reinventar e utilizar a música como instrumento de transformação e acalento ao mesmo tempo.”

De acordo com estudos, a música é uma das formas de expressão da cultura popular ou erudita que exerce uma função social desde os tempos mais longínquos. A música permite prazer estético, comunica, diverte, conduz a variadas emoções, coopera nos ritos religiosos e profanos, variando de acordo com a cultura e o contexto social em que ela está inserida (Merriam, 1964). No período da pandemia a música se tornou uma das distrações mais importantes, companheira diária infalível, nas *lives* musicais proporcionada por diferentes estilos musicais fizeram emocionar e trazer um pouco de acalento em todas as partes do mundo, enfatizando como o ser humano precisa da arte, estimulando vários benefícios como a criatividade e aproximando pessoas pelos recursos tecnológicos audiovisuais.

Para Nóvoa (2014) educadores sempre tiveram resistência em relação às tecnologias por receio de que elas pudessem prejudicar o convívio e a proximidade entre as pessoas, o autor ainda observa que os alunos da atualidade têm outras habilidades principalmente em tecnologia que precisam ser exploradas, portanto nos lembra que,

estamos na terceira grande revolução na história da humanidade, a revolução digital. Assim, esses autores reforçam a importância de manter-se atualizado sobre novas tecnologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes, visando as transformações que estão acontecendo.

Na visão do grande pensador Morin (2007): no livro sobre os setes saberes necessários à educação futuro, abriu um leque de ideias e perspectivas sem precedentes como enfrentar as incertezas, a reaprender a condição humana, enfatizando que reforma mais ampla no ensino pode começar a ser feita em cada canto do mundo, com humildade, equidade, equilíbrio, criatividade e principalmente com a participação efetiva e ativa do aluno como centro do processo.

Uma obra importante que nos remete a pensar e a refletir para tentarmos ser cidadãos mais conscientes sobre a sustentabilidade; de forma prática e real. O autor ainda expressa a preocupação com o futuro da humanidade pois dependemos da natureza para sobreviver; fazendo com que independente da área que o estudante se encontre é importante ter conhecimento e diálogo em áreas e saberes diferentes, com o objetivo amplo de tornar o mundo melhor.

Na área de Educação Musical, para Gainza (1997, p.13) “Música é uma prática humana diversificada, em todo mundo existem muitas práticas relacionadas à música”, enquanto linguagem serve para quebrar barreiras de relacionamento e estreitar diálogos entre as pessoas, enfim a música pode ajudar a “humanizar pessoas”. Do ponto de vista pedagógico, alunos engajados e participativos é o que todo professor deseja. Como ponto de partida para produzir algo de interesse do aluno, devemos ter objetivos bem definidos aonde queremos chegar, conhecer possibilidades diversas de metodologias, evidenciar aprendizagens com atividades motivadoras, enfim, aprender a criar uma conexão direta como aluno para que ele seja visto de maneira integral (Moran, Masetto & Behrens, 2010).

A gestão da sala de aula, ou mesmo no ambiente virtual implica conhecimento não só de técnicas para efetivação do ensino aprendizagem, mas também de uma postura humana, percebendo e identificando os alunos com maior dificuldade de assimilação. Existe a possibilidade do abandono porque simplesmente o aluno não consegue acompanhar todas as mudanças, além das dificuldades na aquisição de equipamentos eletrônicos, *softwares*, aplicativos e principalmente o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, AVA. Corroborando a esta temática os educadores Moore & Kearsley

(2008) no livro sobre mídia em que trata sobre educação a distância: sistemas de aprendizagem online, já apontava os efeitos da internet de maneira geral no comportamento dos estudantes, afetando o ensino formal, ampliando a visão e conceitos nesta modalidade de ensino.

Todos reconhecem a importância e o avanço no uso de computadores, de novas tecnologias na educação. O problema se caracteriza por variados aspectos, o mau uso, a exclusão, a falta de equipamentos para todos e pouco investimentos do setor de políticas públicas para o uso da internet. No que acarreta atrasos em todos os aspectos, inclusive na qualificação continuada de profissionais competentes para o uso adequado da tecnologia na educação.

Arruda (2020), descreve a importância de analisar todos os aspectos que envolvem o aluno. Neste contexto, implica as competências socioemocionais, o sócio econômico, cultural, procurar identificar quais ferramentas utilizadas, mais adequadas às necessidades dos alunos, observar atentamente se as informações passadas estão chegando e se todos estão assimilando esta modalidade de ensino remoto. Estudar os contextos locais e internacionais, de maneira a construir iniciativas que considerem outras perspectivas distintas de um retorno total às aulas presenciais com segurança.

Em uma década anterior, pontos de vista diferentes foram levantados quanto ao uso da internet, porque no momento anterior ao Covid-19, professores estavam preocupados com o uso das mídias de forma exagerada sem nenhuma conexão com a educação. Hoje percebemos que os “nativos digitais” têm facilidades no uso da tecnologia mais do que os professores, mas alguns estudos já apontam que quando se trata do uso educacional o estudante ainda necessita de mediação ou uma melhor qualificação. O problema mais evidenciado se caracteriza pela falta de conectividade e o mau uso da tecnologia, a interatividade, conforme estudos anteriores à pandemia sobre o ensino a distância (González, 2004; Franco, 2006; Furkoter; Gallo, 2016).

A expansão do conhecimento, na quebra de paradigmas, a mudança de hábitos para alcançar resultados positivos, ter um olhar para o futuro, humanizador para quem deseja progresso individual ou coletivo, faz toda diferença. Atitudes positivas, criativas e motivadoras podem ser compartilhadas e aceitas pela comunidade. O desenvolvimento e a presença cada vez maiores da tecnologia na sociedade têm provocado algumas mudanças nas práticas pedagógicas e no processo de ensino e aprendizagem

significativamente. Mas não é de hoje que o tema permeia as discussões de especialistas, educadores e organizações sociais preocupadas com o futuro da educação.

As universidades estão investindo na qualificação de profissionais técnicos eficientes ao longo do tempo, mas não estavam se preparando numa perspectiva de pandemia. O desenvolvimento de qualquer área educativa, envolve o planejamento, organização, que notadamente necessita investir em treinamento de pessoas, mudando comportamentos, impactando positivamente todo o meio, a cidade, o estado e o país.

Depois da descoberta das vacinas contra Covid-19 como a AstraZeneca: (Chá-D01-S (recombinante), esta oriunda do consórcio Covax Facility; Pfizer/Wyeth, (RNAm) (Comirnaty); Janssen (recombinante), também oriunda do consórcio Covax Facility no Brasil e, especificamente, nos municípios em que se situam os 07 Campus da UFCG, tivemos um bom acesso à vacinação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Saúde, Centros de Referências, e em locais de circulação de pessoas, por meio de campanhas as aulas voltaram a ser presencial desde o dia 02 de maio de 2022, depois de quase dois anos suspensa como medida de segurança. (Portal da UFCG, 2022).

Em 2022, a retomada das aulas presenciais nas universidades e institutos federais começaram em datas distintas e em momentos diferenciados, observamos que pelo menos em 20 estados e o Distrito Federal, em meio ao avanço da variante Ômicron, o ano letivo começou de forma obrigatória em regime presencial via Decreto Estadual nos vários níveis escolares, segundo as agências de notícias do país. Vale salientar que o Ministro da Saúde Queiroga, decreta a nível nacional em 18/04/2022 o fim da Emergência da Covid19, contrariando os alertas da OMS (Organização Mundial de Saúde), onde destacam que não é momento de decretar o fim da pandemia, apesar da queda no número de mortos principalmente porque a vacinação não foi completada em vários países e também no Brasil.

Entretanto, a exceção ficou para os alunos que apresentaram atestado médico com comorbidades para continuar de maneira remota. Na Paraíba a volta dos alunos foi gradativa a partir de fevereiro de 2022, a carga horária foi distribuída respeitando a capacidade máxima de 50% de ocupação das salas. No entanto, por causa das Festas Culturais típicas da região do nordeste brasileiro (São João), foi observado o aumento considerável de contaminados da média móvel de casos no Brasil com 36% de aumento, apesar da população estar ainda no processo de vacinação da quarta dose nos adultos.

De acordo com o estudo, as curvas de novos casos do Brasil e da Paraíba, bem como de outros estados, vinham em uma tendência de queda, mas, na metade de maio, passou a apresentar pontos de inflexão, passando de uma tendência de queda para uma tendência de subida. Esse fato foi observado em 20 estados, entre as semanas de 4 e 11 de junho de 2022. Já vem acontecendo desde o mês de abril de 2020 várias pesquisas sobre o tema, após o surgimento dos primeiros casos de covid-19 no país.

Assim, o 104º boletim da pesquisa semanal realizada pelo professor Josenildo Brito, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), da Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção, com a colaboração do aluno Pedro Mateus Barbosa, vem trazendo uma valiosa contribuição com a produção do Boletim Informativo Semanal sobre projeções e gráficos de casos e óbitos decorrentes da pandemia. De tal modo que, confirma que a pandemia de covid-19 segue numa tendência ascendente, apontando para uma quarta onda de contaminação na Paraíba em junho de 2022. O professor que é do departamento de engenharia ainda destaca sua preocupação com a subnotificação onde afirma: "Não há uma oferta massiva de testes, provocando um subdimensionamento no registro de casos. Outro aspecto a se considerar é a falta de consistência e confiabilidade nos dados que são publicados, prejudicando a análise estatística que reflita melhor o comportamento real da evolução do vírus no estado".

Segundo Maria van Kerkhove, epidemiologista da OMS, o mundo enfrentou um "tsunami de infecções, tanto da variante delta quanto a da Ômicron (Portal O Tempo, 2021). Segundo infectologistas brasileiros Hinrichsen, Santos, 2022, a Ômicron da covid-19 é uma variante do vírus SARS-CoV-2 que tem maior transmissibilidade e desencadeia, geralmente, casos menos graves do que os observados na infecção pela Delta. Isso não significa, no entanto, que a doença não possa levar ao óbito.

Assim, cientistas alertaram para a continuação do distanciamento social no uso de máscaras, lavar ou utilizar álcool nas mãos; até o final deste estudo não ficamos totalmente livres da Covid-19. Prejudicando a todos e em vários aspectos, principalmente os educacionais. Destacamos que políticas públicas no Brasil deixaram a desejar quanto à organização do controle da pandemia nos anos de 2020 e 2021, devido a vários problemas econômicos, políticos e sociais, se não houver investimentos urgentes em educação possivelmente a recuperação aos efeitos negativos de aprendizagem a toda classe estudantil, serão mais lentos e difíceis. Referente às cinco regiões do Brasil, foi construída uma amostra de dados:

Tabela nº 1, demonstra a Mortalidade a cada 100.000 habitantes por COVID-19 nas cinco regiões brasileiras, no período de 27 de fevereiro a 15 de agosto de 2020.

Tabela nº 1: Mortalidade a cada 100.000 habitantes por Covid-19

Regiões	Habitantes	Óbitos
Norte	18.430.980	12.670
Nordeste	57.053.266	32.108
Centro-Oeste	16.281.136	7.161
Sudeste	88.366.715	48.214
Sul	29.924.101	7.079

Fonte: Adaptado do Ministério da Saúde (Brasil), 2020.

Esses dados ressaltam que o maior número de óbitos se concentrou nas regiões Norte (12.670), e Nordeste (32.108), pela proporção de número de habitantes, afetando em cada região de maneira diferenciada. Dados apontados por estudos anteriores já era previsto os impactos da pandemia pelo novo coronavírus, que estão relacionados, dentre vários fatores, ao índice alarmante da pobreza na região (Silva et al, 2021). A população brasileira infelizmente perdeu muitas vidas, de acordo com o relatório oficial, o Brasil acumulou mais de 670.606 mortos desde que a pandemia chegou ao país, em fevereiro de 2020, enquanto o número total de casos detectados é de 32.136.916, segundo dados reunidos pelo consórcio de veículos de imprensa; recolhidos no dia (27/06/2022); principalmente pelo atraso e demora da vacinação e políticas de enfrentamentos logo no início da pandemia. Como mostra a Tabela nº 2:

Tabela nº 2: Número de Contaminados e Mortes no Brasil

Covid-19 no Brasil	
Mortes em 24h	147
Casos em 24h	59.944
Total de casos	32.136.916
Total de mortes	670.606

Fonte: Consórcio G1, O Globo, Extra, O Estado de Paulo, Folha de S. Paulo e UOL, com dados das secretarias estaduais e municipais de saúde.

De acordo com esta tabela demonstrada, ficou evidente para muitos, com a volta do ensino presencial no início de ano de 2022, a preocupação da população com a possibilidade de contaminação. No período do ERE com a necessidade de distanciamento, na área de educação musical tivemos uma dificuldade específica para os músicos, quanto a sonoridade por falta de espaços adequados. Salientamos a falta de recintos específicos para performance dos alunos, conforme o tipo de instrumento musical em suas residências. Planejamentos ajustados ao modelo *Home Office* de forma

diferenciada, realizado de maneira urgente na universidade pública; algumas alternativas foram impostas e averiguadas durante o processo.

Para o ensino remoto várias universidades pelo país em 2020, ofereceram cursos de qualificação para a utilização do *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)*, é uma plataforma que possui uma interface simples, semelhante a um portal, onde são disponibilizadas ferramentas e elementos que podem ser utilizados pelo professor de acordo com os objetivos pedagógicos propostos em sua disciplina, proporcionando a interação entre alunos, professores e tutores, bem como o apoio e o compartilhamento de informações e documentos. O curso fez parte da política institucional de capacitação docente e inovação dos procedimentos didático-pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem. Apesar dos esforços, porém professores descrevem que o *Google Meet*, *Google Sala de Aula*, como também o *Whatsapp*, como as ferramentas mais práticas para aulas online. Segundo Miletto et al (2004), relativo à Educação Musical, vale destacar que o ensino mediado por computador, defende duas premissas em que os programas tecnológicos devem ser vistos como um auxiliador e não como substitutos do professor; onde quem decide formas mais adequadas de utilizar esses programas são os professores.

2.1.1 Antecedentes do ensino a distância

Considerando um marco histórico a data de 1728, do início da educação a distância, tinha como pressuposto um professor oferecendo tutoria por correspondência através dos correios. O anúncio foi feito pela Gazeta de Boston nos Estados Unidos da América (USA), desde então professores do século XVIII com esta iniciativa, ajudaram a consolidar e a institucionalizar o ensino a distância pelo mundo. No Brasil, o *Jornal do Brasil* começou a oferecer um curso voltado para datilógrafos por meio de correspondência, assim os Correios também foi o meio utilizado para oferecer ensinamentos, tudo começou em 1904 (Alves, 2011).

Ficando uma prática muito comum entre outros jornais do século XIX e XX, a população tinha interesse na especialização para o mercado de trabalho. Com a evolução da indústria pelo mundo as emissoras de rádio brasileiras começaram a transmitir conhecimentos oferecendo cursos à distância. O governo brasileiro na década de 1960 a 1970 criou o Código Brasileiro de Telecomunicações, assim a televisão começou a criar

programações voltadas com fins educativos como a TV Cultura e a TV Escola (Oliveira et al., 2019). No país houve uma evolução marcada por investimentos na área de informática na área administrativa educacional, assim, para (Araújo et al., 2017):

Na década de 40, em meio a segunda guerra mundial, os computadores modernos surgiram. Nos Estados Unidos, na década de 60, popularizou o microcomputador e este se tornou a principal ferramenta de trabalho. Na década de 90, a internet promoveu grandes mudanças nas esferas sociais e econômicas. Estas mudanças alteraram também a dinâmica escolar (pp.925-926).

Um dos primeiros educadores a reconhecer o impacto transformador da tecnologia no modo como as pessoas aprendem, trabalham ou se divertem foi Seymour Papert (Arruda, 2020). O matemático, que nasceu em Pretória, África do Sul, em 1928, foi um pioneiro ao considerar o uso do computador como uma ferramenta educacional. Podemos afirmar que o celular e o computador, de um modo geral, funcionam como meio de comunicação unindo pessoas. São considerados os aparelhos eletrônicos mais utilizados em todos os campos profissionais, não só no Brasil, possibilitando alcance mundial no uso da web ou w.w.w.

2.1.2 Cultura Digital

A Cultura Digital e o conceito de tecnologia pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dizem respeito ao uso e recursos de ferramentas tecnológicas que auxiliem no desenvolvimento de competências e habilidades, assim compreende uma maneira de promover a equidade escolar. Na Competência Geral 5 propõe: Compreender, utilizar Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC's) de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018).

Contudo, ao fazermos um paralelo ao uso da internet observamos a ampliação de uma cultura digital, que abriram discussões educacionais de várias áreas de conhecimento, com amplos fóruns, videoconferências e Congressos. Provocando assim reflexões e debates diversos incluindo aspectos que interferiram no processo de ensino aprendizagem dos educandos, como também os estudos de Reimers e Schleicher (2020), com a apresentação de medidas emergenciais, para que sejam efetivas e adotadas para as próximas gerações pós-pandemia.

Assim, tem colaborado para atitudes positivas e enfrentamento no combate para não proliferação do vírus. Relativo principalmente ao compartilhamento de informações pela internet e a respeito dos infectados, como proceder no uso de máscaras, na lavagem constante das mãos, estes estudos podem ter contribuído para a diminuição do contágio de pessoas, mobilizando cidadãos nas cidades, estados e países pelo mundo. Segundo (Piangers & Borba, 2019):

Nos últimos 10 anos, as relações profissionais foram revolucionárias por conta da adoção em massa pela adoção de *smartphones*. Em menos de uma década, foram criadas profissões como *youtuber*, *data scientist*, desenvolvedores de aplicativos, *influencers*, motoristas de *Uber* e empresas baseadas em drones, realidade virtual e aumentada, inteligência artificial, impressão 3D, *machine learning*, *wearables*, *ingestibles*, *implantables* e computação ambiental [...]” (p.19)

Considerando todos os aspectos, os autores nos mostram que o mundo está se movendo rapidamente e fica evidente que precisamos tornar uma sociedade mais preparada para os “novos tempos” e mudar a forma como aprendemos. A sala de aula tradicional já se encontra ultrapassada quando o professor é o considerado o único provedor de conhecimentos. Neste sentido, Carvalho et al. (2021) acrescentam que:

[...] o uso da tecnologia na sala de aula se faz necessário tendo em vista que a cibercultura é uma nova face da cultura que, cada vez mais, está em evidência. Deixar de utilizá-la na educação seria deixar de utilizar atualizações da cultura que agora surgem no meio digital (p.02)

Não podemos esquecer também o lado negativo no uso da internet, em relação ao uso exagerado e crescente, invasão de *hackers* nos mais variados contextos, onde pessoas utilizam para cometer crimes de toda espécie, além da expansão de muito *fake News*, (Araújo et al, 2021), afora problemas de ordem psicológica como a dependência e vício as telas. Na atualidade, foi necessário rever alguns conceitos e impor alguns limites no uso da internet, pois o computador e outros dispositivos móveis como *tablets*, *smartphones*, *notebooks*, facilitaram o acesso, como também a perda de privacidade.

Portanto, houve a necessidade da criação de Lei (Geral de dados) como também, a realização do chamado Marco Civil da Internet, que é a Lei (12.965/14) de 23 de abril de 2014, que regulamenta o uso e estabelece certos parâmetros em relação à internet e como ela é oferecida em território nacional, essa lei foi conhecida como a “Constituição da Internet” (Brasil, 2014). Desta forma, conforme o primeiro artigo da lei, o objetivo é estabelecer princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil.

Entretanto, apesar de descrita no Art. 4º A disciplina do uso da internet no Brasil tem por objetivo a promoção: I - do direito de acesso à internet a todos; além do Art. 7º O acesso à internet é essencial ao exercício da cidadania. Ainda ressaltamos que no Parágrafo único: Cabe ao poder público, em conjunto com os provedores de conexão e de aplicações de internet e a sociedade civil, promover a educação e fornecer informações sobre o uso dos programas de computador previstos no *caput* (termo jurídico) bem como para a definição de boas práticas para a inclusão digital de crianças e adolescentes. Entretanto, apesar da lei criada, a realidade nos mostra que ainda falta muito para que todos os brasileiros tenham conectividade de boa qualidade segundo dados já apurados (IBGE, 2013, 2015; Santos, 2016; ONU, 2019).

Deparamos com muitos estudos sobre as TDIC's nas diversas áreas do conhecimento, mas é na educação que se encontra maior procura por conhecimento e formação. Cortes et al. (2018), Gatti, em dois estudos (2009 e 2019), demonstrou haver pouca preocupação com a formação tecnológica do docente, Silva e Behar (2019), discute a competência digital de professores; nas produções internacionais, Xiao e Yi (2020), retratam a transformação efetiva nas práticas virtuais docentes na China, com investimentos estruturais necessários para continuidades das aulas em todos os níveis educacionais.

Nesse sentido, Arruda et al (2015, 2018, 2020), aponta estudos anteriores sobre a pandemia com foco na Educação e Cultura Digital, educação a distância e tecnologias digitais, atualmente com perspectivas para a educação pós-Covid-19. “O momento é de transformações profundas” para (Piangers & Borba, 2019, p.20); onde enfatiza que a nova geração que nasceu rodeada de tecnologia, tende a questionar todas as ineficiências analógicas propostas pelas gerações anteriores. Entretanto, ao mesmo tempo a “geração Z”, (aqueles que passaram e vivenciaram a transição e mudança do século XX para o XXI, nascidos entre 1995-2010), consegue se adaptar facilmente às novidades relativas à tecnologia e cultura digital.

Na atualidade a recomendação sobre Recursos Educacionais Abertos (REA), de acordo com a definição dada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2002, pode ser considerado recurso educacional aberto qualquer tipo de ferramenta, material ou técnica de ensino e pesquisa, desde que seja suportado por uma mídia e esteja sob domínio público ou sob uma licença livre, de forma a permitir sua utilização ou adaptação por terceiros. Ao considerar todas as possibilidades

que estes jovens têm de acesso à informação, como detectar e enfrentar o problema da falta de engajamento necessário para construção individual ou coletivos de saberes. Para Santaella (2014, p.18) “a interatividade é a característica central de toda a cultura do computador”.

Segundo Soares (2017), enfatiza uma das tendências que emergem com o surgimento da internet e o uso das mídias na educação. A Educação Aberta, está norteada pela colaboração e interatividade da cultura digital, é um movimento como proposta de que todos devem ter a liberdade de usar, personalizar, melhorar e redistribuir ferramentas educativas, sem restrições, ampliando assim o conhecimento. Num futuro próximo com a evolução das redes de quinta geração (5G), a Realidade Aumentada e a Realidade Virtual vão entrar na sala de aula com abordagens radicalmente inovadoras.

Porém, percebemos que a velocidade e a necessidade de transformação na educação no uso da tecnologia não vieram com a velocidade da covid-19, havendo um resgate extraordinário da cultura digital, a pandemia vai marcar a passagem do século XXI. A educação de um modo geral, sempre teve o desafio da inovação, nesta cultura digital uma das preocupações é o mercado de trabalho que exige conhecimento específicos, competências socioemocionais, capacidades cognitivas, autoconfiança, além de lidar com adversidades inesperadas

2.1.3 Recursos Didáticos, Estratégias, Tecnologia em Música

Os recursos didáticos podem ser definidos como todas as ferramentas que auxiliam no processo de ensino aprendizagem, tendo como principal função a de facilitar a compreensão acerca do assunto abordado pelo professor. Comum a todos, analógicos ou digitais os computadores, *datashow*, filmes, retroprojeter *slides*, quadro, mural, além dos livros, álbum, jornais, revistas, cartazes, textos, mapas, maquetes, gravuras, enfim, só bastam ter o conhecimento para poder manipular em qualquer atividade didática.

Ao utilizar os recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem, o que importa é que, o aprendiz assimile o conteúdo proposto. Portanto, a didática aqui caracterizada na era digital, que estão disponíveis em AVA; estuda o caminho, métodos e as técnicas de ensino, com a preocupação primordial de compreender, como desenvolver a teoria e a prática para que os alunos aprendam como utilizar esses recursos e ferramentas tecnológicas.

A Estratégia é um conjunto de técnicas para atrair os alunos, refere-se aos caminhos e metodologias adotadas pelos professores. Recursos os quais são considerados meios para obter um ensino mais efetivo, considerando o conceito de vários autores com a internet é necessário mudar a forma de ensinar e aprender (Gasparin, 2003; Sant'Anna, 2004, Moran, 2008). Esses variados caminhos de estudos e estratégias podem ter variados temas, realizados de maneira prática ou teórica, objetiva obter conhecimento. Na atual conjuntura, onde alguns recursos tecnológicos foram manuseados por alguns pela primeira vez, professor tanto ensinando como aprendendo, houve um processo de trocas de saberes, deixando o aluno como protagonista (Libâneo, 1994, Freire, 2018).

Segundo estudos recentes (Silva e Pereira, 2021), para mediação das aulas *online* na maioria das universidades brasileiras as plataformas de ensino adotadas foram o *Google for Education, Classroom, Google Sala de aula; Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)*. Com também os recursos tecnológicos de comunicação de imagem e som, videoconferência como o *Zoom, Skype, Google Meet, Whatsapp, Podcasts* onde contribuíram efetivamente para uma maior interação.

Numa perspectiva da educação brasileira na chamada era digital e as condições práticas pedagógicas mediados por computador, eleva o tom das dificuldades impostas aos alunos e também aos professores de música por causa da aplicabilidade no AVA. A cada dia novas ferramentas são inventadas com *softwares* de diversos tipos e finalidades. Quanto a ter assertividade no uso dessas ferramentas pode influenciar e fortalecer o processo de ensino e aprendizagem em todos os níveis educacionais e em várias áreas de conhecimentos, sendo estas de características, visuais, auditivas e cinestésicas, (Moran, 2010).

Para professores e estudantes de música de várias especificidades, tem uma variedade de recursos tecnológicos para gravar e fazer arranjos, do iniciante ao profissional; como por exemplo: *Garage Band, Afinador, Metrônomo, Alchemy, Launchpad, Sound Prism* (sintetizador), *Real Drum, Coaching guitar, AmpliTUBE*. Com variados programas para dar aulas de música para qualquer tipo de instrumento de percussão, sopro ou cordas os aplicativos: *Buffet, HayBack, Profissional Clarinete, Clarinet Fingering, Saxophone Virtual, Som Midi, Tonara, Tonestro, Trelo, Tom Play, Virole, Violy Smart Music Classroom*, dentre tantos, que podem ser trabalhados de forma individual ou em grupo, tanto síncrona ao assíncrona. Vale ressaltar que estes variados programas e aplicativos são de livre acesso para todos, porém, alguns tem limite de tempo

ou fornecidos como forma de “degustação”, assim, alguns somente funcionam depois de fazer o cadastro e pagar para usufruir todos os recursos possíveis.

Como recurso de compartilhamento de tela e de áudio, é possível apresentação de trabalhos, delinear roteiros, slides, execução musical, gravação de música, arquivos de textos, materiais completos, livros, artigos, para complementar o trabalho do professor. Sendo essencial saber manipular todas as plataformas, permitindo o uso também de aplicativos específicos para músicos ou interessados em audição ou criação musical como, *Google Chrome Music, Musify, Spotify, Deezer, Apple Music e YouTube Music*, só para citar alguns dentre outros recursos disponíveis (Silva e Pereira, 2021).

O uso de aplicativos tecnológicos como por exemplo o *Padlet, Kahoot, Jamboard, Mentemeeter, Infogran, Canva e Whatsapp*, como prática diária, faz com que o espaço de aproximação entre alunos e professores seja efetivado. Possibilitando a expansão da cultura digital, por estar em toda parte e em qualquer lugar, proporcionando facilidade de conhecimento e aprendizagem. Entretanto, esse processo todo pode ser muito enriquecedor para todos os envolvidos num contexto de conectividade constante. A comunicação online combinada com a imagem, som e escrita é considerada por muitos uma forma muito atrativa; prevalecendo a interação do emissor e receptor, potencializando a autonomia, a diversidade, a colaboração e o diálogo.

Enfim, podem ser criadas “pontes” de comunicação, criando possibilidades infinitas de conhecimento, mantendo uma cultura digital a ser explorada na área educacional. Portanto, é necessário ressignificar como as estratégias e os recursos didáticos estão sendo utilizados atualmente, na dimensão humana, física, social e as reais condições práticas pedagógicas no uso das ferramentas tecnológicas. Principalmente, como se dá o acesso ao AVA e seu aproveitamento, estas experiências que foram vivenciadas na modalidade remota, necessitam primordialmente de conectividade para serem estudadas e aprendidas.

2.1.4 Exclusão e Tecnologia Social

Dentre vários problemas educacionais e sociais detectados na atualidade, tem a ver com a conectividade das pessoas pelo mundo. De acordo com a ONU (2019), o relatório mensurando o Desenvolvimento Digital: fatos e números de 2019 sugere que a maioria dos desconectados vive nos países menos desenvolvidos, onde apenas 20% estão

conectados à internet. Adiante afirma que existem dados disponíveis, mostrando que menos da metade da população possui conhecimentos básicos de informática, como copiar um arquivo ou enviar um e-mail com um anexo. A digitalização não está acontecendo de forma igualitária em todo o mundo, também existe um desequilíbrio e o nome para isto é exclusão digital; que pode ser atribuída ao subdesenvolvimento, altos preços dos dispositivos, falta de conhecimento sobre o uso ou déficit de infraestrutura para seu acesso.

A União Internacional de Telecomunicações (UIT), agência especializada da Organização das Nações Unidas (ONU, 2019), responsável para a organizar, gerenciar e padronizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC), estabeleceu, faz alguns anos, o Índice de Acesso Digital (IAD), que mede a capacidade global dos cidadãos de um país para acessar e utilizar as TICs. Este índice leva em conta diversas variáveis agrupadas em cinco categorias: qualidade, infraestrutura, conhecimento, acessibilidade e utilização. Na tabela n °3 abaixo, demonstra as características mais evidentes e tipifica a exclusão digital tecnológica:

Tabela n° 3: Exclusão Digital Tecnológica

a) Exclusão de acesso.	Refere-se às possibilidades que as pessoas têm de acessar este recurso. Aqui entram em jogo, entre outras, as diferenças socioeconômicas entre as pessoas e os países, pois a digitalização exige investimentos e infraestruturas muito caras para as regiões menos desenvolvidas e as áreas rurais.
b) Exclusão de uso.	Faz referência à falta de competências digitais que impede o manejo da tecnologia. Neste sentido, e para dar um exemplo, a UIT indica que há 40 países onde mais da metade de seus habitantes não sabem anexar um arquivo em um e-mail.
c) Exclusão de qualidade de uso	Algumas vezes, existem as competências digitais para usar a Internet, mas não os conhecimentos para fazer um bom uso da rede e tirar o máximo proveito possível da mesma. Por exemplo, no referente ao acesso à informação de qualidade.

Fonte: *União Internacional de Telecomunicações (UIT), (ONU, 2019)*

O relatório ainda descreve que: mais da metade da população mundial, ou 4,1 bilhões de pessoas, usam a internet; maioria é de homens; 52% das mulheres no mundo estão fora da rede; no caso de usuários masculinos essa taxa é de 42%; estudo da UIT,

(ONU, 2019). Na questão de gênero as mulheres são as mais prejudicadas na maioria das regiões pelo mundo afora, sem sobressalto, pois a situação da mulher é agravada também por outros aspectos políticos sociais que necessitam estudos específicos.

No Brasil, 84 milhões de brasileiros ainda estão off-line, afirma a ONU, oitenta e quatro milhões de brasileiros ainda não tinham acesso à internet até a metade de 2015; a surpresa nestes dados da ONU, é que as mulheres são maioria na Internet brasileira, 53% dos usuários de internet no Brasil são mulheres e 47% são homens (ONU, 2019). Este número deixa o país na posição 67 na lista mundial, empatado com a Venezuela. No recorte regional, o índice é de 40% no Nordeste, contra 64% no Sudeste (região com maior penetração). As Regiões Norte e Nordeste brasileiro permanecem como as menos conectadas (Ribeiro, 2021).

Todavia, o cenário da EaD outrora criticado pela classe educacional nas instituições públicas no passado, que se mostrava complexo e desafiador para muitos, neste momento da pandemia ao institucionalizar a ERE; foi uma saída estratégica para diminuir possíveis danos educacionais; apesar do conhecimento da situação de exclusão social comum a vários países, inclusive no Brasil. Independente da região que se encontra, uma Política Pública de sucesso requer que, essencialmente, a população de estudantes tenham a possibilidade de acesso, com probabilidade de continuidade na sua formação. Promova ainda, que, haja trocas constantes de informações e saberes, assim, a tecnologia habita os espaços culturais existentes, havendo uma permuta constante com estes agentes de cultura.

Neste sentido (Santos, 2021), questiona sobre o acesso ao digital em rede como direito humano, ou se realmente houve avanços como política pública para uma cidadania digital no país. Alguns estudos colocam os professores como limitados em relação ao uso da tecnologia, colaborando com o agravamento da falta de interesse dos alunos na área educacional dentre tantos motivos observados. Como acentua (Carvalho et al, 2022) , essa falta de interesse também acontece: “por conta da possível exclusão das tecnologias digitais nas salas de aula, ou seja, os alunos nascidos em um mundo já digitalizado passam horas estudando com livros didáticos e possivelmente sem nenhum ou pouco meio eletrônico para aprender” (p. 02)

Apesar de muitos que lecionam terem muito conteúdo, competência em suas respectivas áreas, mas não sabem ensinar numa perspectiva na era digital, como também a quantidade de aulas, de carga horária excessiva não representam proporcionalmente

efetivação de aprendizagem. Em contrapartida (Câmara, 2021, p.6) coloca uma questão pontual que: [...] "Os alunos estão ansiosos, desmotivados, muitos pela falta de acesso às atividades remotas, pois há diferentes contextos sociais".

Nesta mesma direção Santana (2021, p.11) assinala uma realidade que: [...] “a pandemia não é democrática e não afeta a todos da mesma maneira”. A democratização do ensino, acentuado por muitos autores depende de política pública eficiente; a sociedade como um todo tem necessidades diferentes, não depende apenas de apontar a defasagem, a falta de interesse e o pouco investimento, a ação propositiva precisa ser urgente e constante.

Santos (2020) coloca que: “a discriminação é evidente em grupos sociais de baixa renda e enfatiza as desigualdade e vulnerabilidades” (p.14), nitidamente acentua as diferenças sociais, diminui as opções de encontrar trabalho afetando a todos. Numa perspectiva pandêmica a situação se agravou de um modo geral, para os povos indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos, assentados e acampados, que vivem de agricultura familiar.

1.2 Bases teóricas a respeito do ensino e aprendizagem

Segundo (Kubo & Botomé, 2001), o conceito de processo de ensino aprendizagem é um nome para um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos. Mais do que “ensino” e “aprendizagem”, como se fossem processos independentes da ação humana, há os processos comportamentais que recebem o nome de “ensinar” e de “aprender”. A aprendizagem compreende três tipos de domínios: o domínio psicomotor, domínio cognitivo e o domínio afetivo, compreende o processo de aquisição de conhecimento, habilidades, valores e atitudes, possibilitado através do estudo, do ensino ou da experiência.

No âmbito escolar, o professor é o responsável por mediar o processo de aprendizagem. Ou seja, ele é quem guia o indivíduo usando a comunicação e estimulando a criatividade do seu educando. Este processo se caracteriza pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direção ao domínio dos conhecimentos e habilidades do aluno aprender. Acentuamos que o professor pode funcionar como um articulador, não somente o que tem informação e conhecimento, aquele que provoca o aluno a ser um pesquisador e descobrir seus próprios

questionamentos. Assim, o ensino se caracteriza como ato de compartilhar o conhecimento, pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais em direção ao domínio e habilidade dos alunos aprenderem.

Ao longo da história, as teorias que explicam a aprendizagem vêm se modificando. Sabemos que muitas estão presentes na prática cotidiana de muitos professores nos diferentes níveis educacionais. Portanto, a corrente filosófica e concepção própria da interpretação do objeto de estudo ensino aprendizagem, tem como pressuposto teóricos autores importantes que têm publicado sobre o conceito, a pedagogia, didática e prática educativa, tais como, Demo (1998); Freire (2018), Libâneo (1990, 1994); Morin (2006, 2010); Masetto (2015); Nóvoa (2014), Zabala (1998, 2015); Zabalza (2004); que possuem diferentes visões e contribuições sobre o assunto ensino e aprendizagem, complementando assim, as informações do estudo proposto. Todavia analisaram programas de ensino em vários aspectos, tem referencial teórico importante, principalmente com questões específicas ao ensino e aprendizagem na universidade e a competência pedagógica do professor (Zabalza 2004; Masetto 2015).

Para Masetto (2015), filósofo e pedagogo que dedicou a vida à educação na produção de livros e artigos, tem uma visão ampliada da docência no curso superior. Apregoa a necessidade latente do desenvolvimento do conhecimento atualizado e dinâmico nas universidades, valorizando um tripé importante de ensino, pesquisa e extensão. Devemos propor uma aprendizagem cooperativa, solidária, de respeito, onde os aspectos do lado humano, social, político, da ética são mais importantes do que os aspectos técnicos.

Na visão de Masetto (1998), em seu livro sobre a Docência na Universidade, reflete que os cursos superiores devem atentar para a atualização contínua de seus alunos, da busca da pesquisa da informação tornando profissionais competentes para o mercado de trabalho. Ressalta ainda que, o desenvolvimento da tecnologia favorece um conhecimento cada vez mais rápido e com mais facilidade de acesso, sendo cada vez mais a exigência da capacidade dos profissionais envolvidos em todos os níveis educacionais. Nesse sentido, o mesmo autor enfoca a didática e competência pedagógica do professor universitário, colaborando com o profissionalismo.

Portanto, uma revisão da psicopedagogia do desenvolvimento pode colaborar com este estudo, onde autores que abordam as potencialidades cognitivas, afetivas e sociais dos indivíduos. Referência na área educacional, onde demonstra sua experiência na área

da psicologia emocional e aprendizagem, com vistas de fortalecer uma visão mais ampla a respeito do ensino na universidade, vamos conectar ao pensamento do pedagogo e psicólogo Zabala (2004, p.8), que debate em seu livro "O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas", que nos diz: “somente estudando, analisando e debatendo a realidade da universidade, estaremos em condições de ter ideias mais claras em relação ao modo como podemos melhorar a qualidade do trabalho universitário”.

De acordo com o autor, a revisão e a reflexão panorâmica sobre a forma de ver a universidade e o trabalho formativo que nela se realiza, faz parte do cotidiano educativo de todos. Situa o trabalho educacional dentro de uma perspectiva ampla, exibido no livro sob três pontos de referências: a própria experiência como professor universitário, a perspectiva curricular, a qualidade da docência. Enfim, enfoca a principal dimensão que é de “ser” e “fazer” universitário para que haja uma mudança universitária, com suas transformações, devido à virada do século, com as problemáticas reais que as universidades vêm passando na sociedade, que são as mudanças sociais, políticas e econômicas dos últimos tempos.

Com a formação docente o autor cita que eles terão que estarem capacitados com suas metodologias, para que haja uma qualificação científica e pedagógica, para poder capacitar os educandos para o mercado de trabalho, que está mais exigente hoje em dia. Os educadores universitários devem sempre estar interligados com seus educandos. Para que haja um ensino dialógico, participativo e democrático.

Há muitas definições e abordagens teóricas relacionadas aos estilos de aprendizagem, porém, vamos aprofundar propriamente sobre o “ensino” e elencar a importante contribuição da prática educativa, linha construtivista do psicopedagogo Zabala (1998). No livro, A prática Educativa: como ensinar, destaca a formação, o planejamento, a didática, a diversidade, a interdisciplinaridade, multidisciplinaridade de um modo geral na visão do autor, indicam a maneira de aprender dentro de uma dimensão ampla, ou seja, uma visão globalizadora do ser. Segundo Zabala (1998) “Um dos objetivos de qualquer profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício” (p.12): assim, defende a capacidade reflexiva do professor no saber fazer, criar e conhecer , enfim questionar qual é o seu papel na educação.

Principalmente pela função social do ensino, com foco integral no ser, para que ele pense no todo sendo afetivo, solidário, inclusivo, respeite as diferenças, a ética e quais conteúdo são necessários para que o aluno aprenda; entendemos que o aprendiz em

primeiro lugar necessita de estar predisposto a receber todo ensinamento que ele tem direito, mesmo com todas as dificuldades que pairam ao seu redor. Contudo, independente se o ensino é de forma presencial ou remota, a visão do autor é relevante, a respeito sobre a aprendizagem digital, que na sua época estava em processo de desenvolvimento, necessitava mais tempo para ser defendida como processo de aprendizagem, pois antecede o período do avanço tecnológico.

O filósofo e pedagogo John Dewey (1859-1952) foi pioneiro e inspirador no modelo de ensino aprendizagem (EA), que percebe o aluno como protagonista de seu processo de educação. Além de sua proposta de desenvolvimento integral do indivíduo, levando em consideração aspectos físicos, emocionais e intelectuais. Para o pedagogo, tão importantes quanto atividades cognitivas, era o desenvolvimento de habilidades manuais e criativas. Dewey também tinha como preocupação a relação indissociável entre teoria e prática e acreditava que o conhecimento era construído de forma coletiva, por meio do compartilhamento de experiências (Dewey, 1979).

Se transportarmos para o ensino na era digital a ideia de Dewey colabora e agrega valores importantes a serem copiados e jamais esquecidos pelos educadores. Para Elias et al (2021, p. 02): “O processo de ensino e aprendizagem tem sofrido transformações para se adequar à era digital; a maioria dos conceitos básicos e fundamentais relativos ao processo de EA continuam válidos e contribuíram para formatar muitos dos recursos digitais”.

Para Libâneo (1994) o conceito de aprendizagem é bem amplo, diz respeito à sequência de atividades em que ambos, docentes e discentes, participam com o objetivo de atingir a aquisição de habilidades e conhecimentos gradativamente. Está, com a decorrência dos períodos escolares e todas as atividades articuladas num processo contínuo. O conceito de ensino no que diz respeito à "geração z", na era digital e didática aplicada, o processo, o caminho percorrido e a continuidade dos conteúdos aplicados se diferenciam somente aos espaços que hoje chamamos de AVA. Estes ambientes permitem trocas e uma conexão imediata, nas aulas síncronas, o problema pode estar para conseguirmos despertar o engajamento e atenção de todos, para uma real transformação individual (Borba, 2019).

Considerando uma visão mais moderna sobre a aprendizagem na era digital, veremos algumas concepções como de George Siemens (2007) e Stephen Downes (2010), que define o Conectivismo como uma teoria da aprendizagem para a era digital,

que se baseia na premissa que o conhecimento existe no “mundo”; assim descreve primeiramente que: Behaviorismo, Cognitivismo e Construtivismo são as três grandes teorias da aprendizagem mais frequentemente usadas na criação de ambientes instrucionais. Essas teorias foram desenvolvidas em uma época na qual a aprendizagem não havia sido impactada pela tecnologia. O Behaviorismo como teoria do comportamento entende o aprendiz como um ser que responde a estímulos do meio exterior, não levando em consideração o que ocorre dentro de sua mente durante o processo. A aprendizagem é interpretada somente como mudança de comportamento, estímulo de comportamento desejado (Moreira, 1999).

Cognitivismo enfatiza o processo da cognição, compreensão, transformação, armazenamento e principalmente o uso da informação. Ocupa-se dos processos mentais, diferente dos métodos pedagógicos tradicionais de educação o ensino é visto como um processo dinâmico, onde o aluno é provocado a interagir, seu nível de amadurecimento é respeitado individualmente fazendo com que ele seja o centro e protagonista do processo de aprendizagem. As metodologias atuais chamadas ativas, tem como princípio básico, problematização da realidade, trabalho em equipe, inovação com o uso da tecnologia da informação e comunicação.

O termo Construtivismo, surge na Psicologia na obra de Piaget (1972) vem de encontro a afirmar que, o conhecimento é resultado da construção pessoal do aluno; o professor é um importante mediador do processo de ensino e aprendizagem, como descreve no livro: Desenvolvimento e aprendizagem. A aprendizagem não pode ser entendida como resultado do desenvolvimento do aluno, não pode ser dada pelo professor, mas com o próprio desenvolvimento, ou seja, num processo ativo do aluno (Castañon, 2005; Fernandes, 2018). Assim a contribuição do construtivismo para a educação, valoriza a pesquisa, a busca do conhecimento e propõem que o aluno participe ativamente do seu próprio aprendizado. De tal modo que, o sujeito só constrói conhecimento novo se agir, problematizar sua ação.

Se convivemos num mundo complexo, o estudo da Arte, música especificamente, pode ajudar a dar sentido à vida. Precisamos pensar sobre o que fazemos, para que fazemos e como fazemos, como enfatiza o autor dos Sete Saberes da Educação do Futuro: [...] “em diferentes lugares do planeta, sempre existe uma minoria de educadores, animados pela fé na necessidade de reformar o pensamento e em regenerar o ensino. São educadores que possuem um forte senso de sua missão” (Morin, 2007, p. 98). Assim

abriremos espaço para um ensino mais humano, apesar da era digital no uso exacerbado de computadores.

Aprender é um contínuo processo pelo qual o professor e aluno necessita constante reflexão. O processo de ensino e aprendizagem se inicia quando o aluno, através da observação da realidade, detecta situações ou problemas que chamam sua atenção. A partir da percepção de sua experiência da vida ou na prática, conjuntamente com as pessoas envolvidas no processo, sendo o professor, alunos, profissionais, família. Neste sentido, Piangers (2019), ao falar da escola do futuro, incentiva para que a informação seja compartilhada gerando conhecimento, [...] “é necessário entender que nunca tivemos uma geração com tantas possibilidades de construção diferentes, de inovação e de engajamento” (p.97), isso a qualquer momento e em qualquer lugar.

Na área musical o pedagogo Borém (2006), dentre tantas narrativas a favor do ensino das Artes e principalmente da educação musical, corrobora com o autor no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem contextualizado dentro da concepção da diversidade e complexidade que visa primordialmente transformar a educação. Assim, coloca a importância do docente reflexivo e crítico da sua prática.

Não se trata somente de investigar quais os modelos e padrões utilizados nas universidades, mas também discutir a reestruturação do pensamento, tendo como base a reflexão do indivíduo para com o todo sem que ocorra erros no processo. Sendo a aprendizagem um processo no qual se desenvolve prioritariamente a própria pessoa que aprende, que busca aprender algo, cabe questionar o papel dos envolvidos nesse processo. A aprendizagem humana, não é sequencial, linear, humana, homogênea, disciplinada, como às vezes são os currículos ou os cursos dentro de um sistema educacional.

2.1.5 Abordando a área de Educação Musical

O conceito de musicalização de acordo com a educadora musical Gainza (1988, p.101) nos mostra que: “O objetivo específico da educação musical é musicalizar, ou seja, tornar o indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical”. Seja em qualquer nível de escolarização do indivíduo é possível haver a musicalização, desde que haja à vontade para tal da pessoa que quer aprender a fazer música, assim vislumbramos possibilidades infinitas de promover a musicalização independente do “talento” nato, com conhecimento e

habilidades podemos provocar e estimular, crianças, jovens e adultos na aprendizagem musical.

Compreendemos a música como ferramenta de aprendizagem em vários campos de conhecimento e estudos. Esta que pode ser utilizada de várias maneiras, em vários níveis educacionais como também nos informais espalhados pelo mundo. A utilização da música é inesgotável, como recreação, lazer, terapia, rituais religiosos, enfim, em todos os aspectos é indiscutível a importância da música na vida das pessoas e de várias culturas. Especificamente para quem está envolvido ao ensino musical, percebe que os seres humanos se relacionam com a música de várias formas e em vários momentos seja ouvindo, apreciando, executando um instrumento musical, cantando, dançando, interpretando ou criando.

Os ambientes onde ocorrem as aulas de música podem ser diversos, como igrejas, conservatórios, escolas livres, projetos sociais, escolas de ensino regular, como atividades em disciplinas transversais, currículos extra complementar, mas o desafio principal é que os profissionais envolvidos para atuarem neste campo, estejam preparados e qualificados para tal função. Principalmente no ensino formal nos cursos de graduação espalhados pelo país, no uso de recursos e de estratégias específicas e conhecimento das diferentes metodologias.

A docência em nível de ensino superior exige que os profissionais sejam competentes em uma determinada área de conhecimento, tendo um domínio e noções básicas, como experiência profissional, com práticas atualizadas continuamente (Masetto, 2015). Especificamente quanto ao quesito do perfil do profissional da graduação em música, constituem programas variados para a formação nas áreas de Educação Musical, Composição, Produção Cultural, Música Popular, Tecnologia em Música e Musicoterapia (Mateiro, 2011).

Ressaltamos que no ensino formal os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em música buscam a formação para a aquisição de habilidade em: instrumento (sopro, corda, teclado, percussão, canto). Especificamente quanto a aprendizagem musical podemos dizer que ela acontece através de um engajamento multifacetado: conhecimento da teoria, solfeando, praticando, improvisando, escutando os outros (apreciação musical), apresentando-se (execução musical), participando de ensaios (prática de conjunto) e apresentações em público (recital); com um programa de repertório diversificado, seja erudito, popular ou folclórico.

De acordo com o filósofo e pedagogo, referência na área de educação musical, Swanwick (2003) sugere que: “[...] a música não somente possui um papel na reprodução cultural e afirmação social, mas também potencial para promover o desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução social, a mudança” (p.40). Baseados nos pressupostos epistemológicos do relativismo cultural e da constituição social da Educação Musical, de acordo com Arroyo (2002):

[...] a abordagem sociocultural da Educação Musical assenta sobre as ideias do relativismo cultural e sobre a ideia das músicas como construções socioculturais. Associados a esses pontos, estão que: as músicas devem ser estudadas não apenas como produto, mas como processo; alguma modalidade de educação musical acontece em todos os contextos onde haja prática musical, sejam eles formais ou informais; portanto há inúmeras possibilidades de se empreender a educação musical (p. 04)

Pesquisas mais atualizadas mostram que novos procedimentos e novas teorias para o ensino musical indicam que qualquer pessoa pode aprender a cantar ou tocar um instrumento, desde que sejam estimulados e bem orientados. Enfatizamos que na era digital o ensino musical acarretou mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem, principalmente com o uso substancial da tecnologia, seja ele presencial ou na modalidade remota.

Oliveira, (2007, p. 34) enfatiza que: “a escola precisa da arte para estar viva”. Possuindo uma identidade que a ressignifique no contexto sociocultural e econômico, e desenvolvendo um ensino que torne os seus estudantes seres mais humanos”. Observamos que vários autores em diferentes momentos destacam a importância da dimensão humana, baseada na prática, na experimentação de cunho afetivo. Além de situar a música como produto cultural e histórico, as sonoridades estão relacionadas às respectivas culturas da qual elas fazem parte. Representa o espaço de aprendizagem em que o estudante “manipula” os elementos que compõem a expressão musical, assim descreve e orienta o ensino da música no âmbito da Arte, nos eixos do fazer, apreciar e contextualizar (PCN, 1998). De acordo com a Base Nacional Comum Curricular BNCC, ao longo das etapas educacionais do ensino fundamental ao ensino médio o ensino das Artes/ Música compreende que (Brasil, 2018)

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o

compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo. (p.193)

Com o objetivo de discorrer sobre as teorias de aprendizagem musical (Bueno & Bueno, 2009, p. 8431) descreve sobre a influência pedagógica de Keith Swanwick (2003) no livro: *A basis for music education*, Uma Base para Educação Musical, (tradução nossa), que aborda a questão da compreensão estética no processo do aprendizado da música. Refere-se à estética como a busca de significado, que remete ao sentimento que existe nas manifestações artísticas. O autor acredita que a música nos comunica gestos expressivos e que interagimos com ela, reconhecemos na música o fluir e pulsar da existência humana.

Este educador discute a função da música e colabora com a reflexão no sentido do ser e fazer música. De acordo com Casey (2010) como citado por (Milhorim & Telles, 2018), “estética (do grego *aisthesis*) é um ramo da filosofia que corresponde, de maneira geral, ao estudo da sensibilidade e das artes” (p. 02). Para (Casey, 2010), ao falar de percepção estética, dizemos do modo [...] “como nos deixamos afetar pelas experiências, e do que está presente quando entramos em contato com aquilo que rompe a barreira do ordinário” (p.9). Diferente da percepção comum, a percepção estética solicita-nos entrar em contato com o extraordinário, com aquilo que de algum modo é feito para proporcionar e gerar alguma mudança, impacto ou transformação.

Deste modo, todas essas funções da música na sociedade, correspondem de maneira geral muitas realidades diferenciadas que correspondem ao comportamento humano direta ou indiretamente ao longo dos tempos, num processo contínuo de transformação e evolução. Atualmente a música é um bem cultural que não pode ser um privilégio de poucos, percebe-se que ela faz parte desde a mais tenra infância, no acalantar da mãe, no trabalho e lazer, afinal, ela faz parte da vida de todos.

Destacamos que a música nas escolas não objetiva a formação profissional de músicos, mas procura desenvolver habilidades com o raciocínio, coordenação motora, equilíbrio, memorização, como também a disciplina nos estudos e a sociabilização. Enfim, colabora no processo de ensino e aprendizagem estimulando a área afetiva, cognitiva e linguística das crianças. Transformações ocorreram, no que se refere ao desenvolvimento de teorias e práticas musicais, métodos, ferramentas aplicadas e a maneira de pensar, ensinar e a fazer música. Historicamente a primeira geração que fundamenta a educação musical colaborou com as concepções que temos hoje, ao

procurar desenvolver habilidades de escuta, movimento, expressão corporal, performance como também a composição (Mateiro e Ilari, 2011).

2.1.6 Breve Histórico da Educação Musical

No livro sobre Fundamentos da Educação Musical, segundo Beyer (1993), numa perspectiva histórica: “a educação musical nos mostra diferentes concepções em momentos diversos de acordo com cada cultura de um povo e região na qual está inserida” (p.5). Os registros mais antigos da existência das aulas de música são a princípio dos egípcios e depois dos chineses; na cultura Grega, por exemplo, a educação musical ocupava um espaço amplo na formação de jovens e crianças, onde se vinculava a música com outras áreas de conhecimento, mas voltada primordialmente à aprendizagem de um instrumento ou voz. O homem utiliza a música como uma de suas primeiras expressões culturais, mesmo antes da escrita ou da agricultura.

De acordo com a etnomusicologia, o americano Alan Merriam (1964), em seu livro sobre a antropologia da música, citado por Oliveira (2007) narra uma teoria que é um método para estudar música onde afirma que: [...] “na sociedade de um modo geral a música tem múltiplos usos e funções” (p.27), o autor debate sobre os fundamentos da educação musical, cita dez funções principais: a função de expressão emocional, de prazer estético, de entretenimento, de comunicação, de representação simbólica, de resposta corporal, de facilitar o conformismo a normas sociais, de validar instituições e rituais religiosos, de contribuir para a continuidade e estabilidade da cultura e a de contribuir para a integração da sociedade.

Os educadores musicais da “Primeira Geração”, têm concepções diferenciadas entre si a exemplo da abordagem e a conscientização do uso do corpo, utilizado por Dalcroze, Orff que enfatizava a força do ritmo, Willems (1976), abrange a natureza humana e a qualidade sonora, (Mateiro, Ilari e Braga, 2011). Adiante os mesmos autores, ainda destacam que, entre vários pedagogos musicais a contribuição de Kodály e Suzuki.; com abordagens e percepções diferenciadas acerca da leitura musical, realizadas por proposta musical dirigidas a todas as pessoas, utilizando músicas folclóricas e aquisição da linguagem materna respectivamente.

Braga (2015), em artigo sobre Pedagogias em Educação Musical: Possibilidades, limitações e perspectivas para a formação docente, discorre sobre as metodologias

chamadas ativas, que são caracteristicamente diferentes de outras áreas educacionais, no quesito da aplicabilidade e especificidade. Práticas que colocam o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, trazendo importantes contribuições para a Educação Musical, estas que foram ampliadas a partir do século XX e XXI. Educadores da área musical concordam no desenvolvimento e significativas mudanças na forma de ensinar a música, ao longo dos anos, observamos a ruptura com concepções tradicionais em relação ao talento e a leitura musical, enfatizando a formação total do ser humano.

Mateiro e Ilari (2011), ao mencionar os compositores e pedagogos ingleses John Paynter e George Self nos revela a forte influência deles na educação musical, moderniza ao utilizar um repertório musical considerado de vanguarda. O princípio filosófico desse período (primeira metade do século XX), estabelece uma conexão entre a música contemporânea e a produção musical em sala de aula.

O foco pedagógico, tem o acesso direto dos alunos à produção sonora e a improvisação, com uma notação musical mais simplificada e alternativa, onde valoriza a experimentação; estimula a composição individual e em grupo. As técnicas e princípios metodológicos relativizam o tempo e espaço rítmico (pulso e escala diatônica), ausência de pulsação e aproveita a criatividade dos alunos com a construção de instrumentos. Ambos, tiveram livros usados extensivamente em salas de aula que se tornaram parte do Currículo Nacional da Inglaterra.

Ao analisar as características essenciais ao estudo da música, a partir da década dos anos 60, 70 as metodologias ativas foram ampliadas, portanto considerada a segunda geração do fazer musical. Nesta perspectiva o aluno participa ativamente dos processos musicais desenvolvidos em sala de aula, novos valores estéticos entraram em vigor. De acordo com Mateiro (2011)

O som e o silêncio são reestruturados, a tecnologia eletrônica é incorporada como um meio de fazer música, qualquer fenômeno sonoro é considerado fonte de criação musical, impõe-se o aprendizado da pesquisa sonora, surge uma nova atitude frente à capacidade de escuta e cria-se uma nova notação para escrever música. (p. 246)

John Paynter, Brian Dennis, George Self e Murray Schafer (Mateiro, 2011) dentre outros, direciona-se para o experimentalismo, a improvisação e a descoberta musical, realizados em um formato de aula denominado por Oficina. Destacando o canadense Schafer (1991), sua oficina se caracteriza pelo uso de todo tipo de som com a incorporação do ritmo, silêncio, ruídos, barulhos e tudo que o sujeito, na sua

subjetividade, possa perceber ouvindo. Desenvolveu um projeto de musicalização com crianças na fase escolar chamado “*Soundscape*” paisagem sonora (tradução nossa). Buscou a partir da vivência da oficina, a educação dos sentidos e a sensibilização do ser humano em relação ao ambiente em que ele vive, independente do conhecimento da teoria musical, a criação espontânea e a improvisação prevaleciam em suas oficinas musicais.

David Elliot (1995) educador musical canadense em seu livro: “*Music Matters: a new philosophy of music education*” (Prática: Uma nova filosofia da educação musical), com enfoque didático dirigido para estudantes de licenciatura em música, traz uma proposta de filosofia da educação musical diferenciada e crítica a anterior, de acordo com Lazzarin, (2005, p.104): “agrega contribuições aos temas do multiculturalismo, etnomusicologia e da ciência cognitiva”, seu tratado sobre prática e a nova filosofia da educação musical, discute a necessidade de ensinar música pelo simples fato de desenvolver a “inteligência” sistematicamente; permitindo "experiências significativas “cognitivas” e o autoconhecimento.

De tal modo que, aprofunda discussões sobre a função da música, valorizando as “ações”, a prática que reside principalmente no sujeito humano, e não no objeto musical. Define e contraria a sensação mental do sentimento cultivado no passado pela filosofia de (Reimer, 2003; Swanwick, 2003). Para Elliot (1995, p .39): “a música é uma atividade humana cognitiva, deve ser ensinada para todos e todos os tipos e estilos de música deve ser aprendida”, ainda afirma que fazer, criar música é conhecimento. Nesta direção, a neurociência traz ainda evidências da importância do aprendizado da música, apontando indícios de adaptação (plasticidade) do cérebro em função da faixa etária e do tipo de experiência musical, possibilitando um alto grau de sensibilidade (Schlaug et al, 2009).

De acordo com Tame (1984) com o passar dos séculos a música perdeu a crença que representava um papel determinante da moral do homem na sociedade, agora ela [...] “assumiu um fundamento lógico mais terreno” [...], para o autor a música tinha o poder e a força de mudar o indivíduo e a sociedade e segue adiante afirmando que: “ o homem moderno, ou se é o resultado de uma visão materialista do mundo ou de uma ignorância especial” (p.25); hoje prevalece o sentido da arte realizada com grande influência do mercado da indústria cultural e seus ganhos.

O autor ainda destaca que, a manipulação do som pode proporcionar [...] “ um desempenho de mediação entre o céu e a terra” (p 25), como um canal de comunicação com Deus, período esse do cantochão ou canto Gregoriano, um estilo musical modal que

especificamente era cantado em Latim pelos monges Beneditinos na Idade Média, onde perdurou por dez séculos. Entretanto, já no período renascentista da música a polifonia evoluiu a tal ponto de afirmar o sistema tonal a qual utilizamos até hoje, permitindo e exploração de cromatismos e campos harmônicos diversos.

Depois do advento da eletricidade por volta de 1879, houve o impulso da criação do rádio, televisão, disco de vinil, computador, sintetizadores a evolução acústica mudou todo o sentido e perspectivas sonoras, como também na construção de um novo modelo de composições, elevando a um novo estilo e características modernas de interpretação de melodias. Depois que tudo começou a ser gravado, podendo ser posteriormente ser apresentado, a transformação com novas tecnologias ajudou a popularizar essa linguagem artística e projetar cantores e compositores, já que não dependiam mais dos concertos ao vivo.

No começo do século XX, professores temiam que o som gravado fosse desencorajar indivíduos na leitura de livros pela disseminação do fonógrafo (Gohn, 2013). A música, dentro da arte, é a que mais se envolve com a tecnologia, portanto a que mais se altera conforme a evolução tecnológica, o começo da indústria fonográfica como som analógico sofreu significativa transformação com o desenvolvimento dos computadores. Os ouvintes atuais são mais exigentes quanto a qualidade sonora exigindo profissionalismo, surgindo a figura do produtor musical, da importância da qualificação nos mais variados contextos.

Na atualidade, inerente a sua vontade os sons musicais ou não, estão em todos os lugares e podem ser aproveitados para se fazer música, podem agradar pouco ou milhares de pessoas pelo mundo afora, com ritmos, harmonias em variados estilos com sons concretos, da natureza, utilizando temas folclóricos, popular ou erudito. No século XIX, só poderíamos ouvir um certo tipo ou estilo musical, se os profissionais mais experientes (nem sempre remunerados), se reunissem para ensaiar e se apresentar ao vivo, com toda essa transformação, o som virtual foi popularizado nos anos 90 com a internet e antes com o rádio de maneira analógica.

Especificamente para os estudantes e profissionais, especialistas em um instrumento musical, o ensino da música ativa percepções melodiosas, harmônicas, rítmicas com timbres variados e múltiplos. Para Tamer (1984, p.27): “musicalmente, portanto, notabiliza-se o século XX pela espantosa variedade de sons disponíveis”. Nesta direção (Raimundo, 2011, p. 5), levanta o modelo atual vigente das percepções sonoras

onde: “a música de Bach evidenciou-se pela harmonia, com Beethoven pela melodia, mas a do futuro será marcada pela primazia do timbre com suas infinitas combinações e manipulações físicas”. Na atualidade, a música popular tem o apelo da música dançante, com ritmos variados e pulsantes que inebriam o espectador, assim, essa variedade de estilos exige um amplo conhecimento para quem trabalha com a educação musical.

O autor do livro *O Poder Oculto da Música* (Tamer,1984), aponta um surpreendente paradoxo, onde a música na atualidade é tão facilmente acessível, tão explorada, tão executada a todo momento e em todos os lugares, mas por outro lado, perdeu-se o aprofundamento real sobre os efeitos da música no ser humano, como também o sentido da criação musical. Por outro lado, no campo educacional professores podem aproveitar a abundância de material de aprendizagem, muitos de alta qualidade, agora disponível como recursos educacionais abertos, de uso livre, de classe mundial, como também de educadores e instituições em um ambiente colaborativo, com uma comunidade de apoio, possibilitado por plataformas específicas de cada área do saber.

2.1.7 O ensino da música no Brasil

No Brasil a educação musical começou com os jesuítas, que através de cantos religiosos, o cantochão, ensinavam e converteram a população nativa ao catolicismo, conforme os interesses da igreja por volta do século XVI e XVII. Historicamente as abordagens sobre o ensino e aprendizagem das Artes no Brasil é necessário lembrar que, desde meados do século XIX, já se encontram referências a matérias de caráter artístico introduzidas na educação escolar pública brasileira, “por exemplo, em 1854, foi constituído, por decreto federal, o ensino de Música, abrangendo noções de música e exercícios de canto” (PCN, 1998, p.23). A primeira Instituição no país responsável por organizar cursos de Pedagogia da Música, com foco no Canto Orfeônico foi o (SEMA) Superintendência de Educação Musical e Artística, organizado por Villa Lobos, compositor de renome internacional.

Por que ensinar música? Para Reimer, (2003, p.28): "a música deve ser ensinada porque desenvolve sistematicamente uma forma de inteligência, que permite experiências significativas cognitivas". Assim proporciona o autoconhecimento, aprofunda e define a sensação mental de sentimento, sendo importante para a socialização e integração das crianças na vida escolar, para Freire (1996) no seu tratado sobre práticas pedagógicas

acentua a valorização do estudo musical, onde o aluno enquanto sujeito participa da construção de seu próprio conhecimento. Segundo Reimer (2003, p. 97) enfatiza que: “bons professores de música são aqueles com alto grau de sensibilidade musical e experiência pedagógica”. Portanto, eles devem ter uma ampla base de música e uma área de foco especializado, para que possam educar musicalmente todo tipo de pessoa. De acordo com a (BNCC, 2017) descreve que:

A música inserida no ambiente escolar ativa também outras funções na criança, como linguagem, criatividade, raciocínio, sendo realizada em sala de forma prazerosa, transformando o ambiente propício para várias aprendizagens, para um melhor desenvolvimento das crianças em seu relacionamento humano. (p.154),

A sala de aula musical nas escolas de ensino básico ao médio, compreende o desafio da educação musical brasileira, no que diz respeito a ampla implantação. Todos reconhecem a importância e o impacto positivo no desenvolvimento da sensibilidade, na expressão, concentração, na coordenação motora, o raciocínio lógico, pois trabalha todo o processo cognitivo. Ela pode também, fazer parte de todas as disciplinas com o uso da criatividade, ajudando a criar vínculos e pontes de conexão de acordo com os objetivos e conteúdos pretendidos.

Apesar de todos os benefícios, a realidade nos mostra que ainda no Brasil, não existe efetividade ou ampla divulgação para que todas as escolas tenham um professor qualificado específico no ensino musical e nenhum interesse do poder público para que isso ocorra. No que diz respeito à educação as Artes nas escolas (dança, teatro, artes plásticas e música), de um modo geral, proporciona a reconstrução da sociedade, dando ao aluno uma visão do mundo que o cerca, através de uma de suas linguagens, onde configura (Brasil, 1997) que:

A Educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzida por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (p.19).

Entretanto, depois de muita discussão e um breve contentamento da classe musical, a respeito do ensino da música nas escolas, foi criada a Lei brasileira 11.769/2008 que trata da música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular da Arte. Constitui-se como um dos documentos propulsores que abordam o ensino de música na Educação Básica. Evidenciando uma preocupação com

outras linguagens artísticas, fruto de muitas lutas por uma escola humanizadora e criativa, assim, a partir de 2016 foi promulgada a Lei 13.278, de maio de 2016 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que incluiu a música como constituinte do componente curricular “Arte” nos diversos níveis da Educação Básica, além das artes visuais, dança e teatro (Silva e Pereira, 2018). Por outro lado, segundo Cil e Gonçalves (2018), atualmente a Lei foi modificada:

O Governo Michel Temer encaminhou ao Congresso Nacional Medida Provisória MP nº 746/2016 (BRASIL, 2016), que dispõe sobre alterações na educação básica, alterando direitos garantidos na Lei nº 9.394/96. Desse modo, o ensino da música perde sua obrigatoriedade no percurso de todas as etapas da educação básica. (p.328)

Contudo, o ensino da música foi institucionalizado e ampliado nas universidades brasileiras ao longo dos anos, havendo a consolidação e grande proliferação de cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música anteriores ao atual decreto. A Licenciatura em música se caracteriza pela formação de músicos pedagogos em que basicamente vão atuar nas escolas de ensino básico e fundamental (professor de futuros professores de Música).

Nesta direção, Swanwick (1993) nos diz que o professor-músico, não subtrai de um modo geral os princípios gerais que norteiam o ensino-aprendizagem mas age eficazmente ligando ao seu trabalho (propósito educacional) o sentido de intenção musical: ele não tem que ser “virtuoso” mas tem que cantar, tocar, tem que saber escutar e encorajar os alunos a tomar decisões musicais. O bacharelado, propõe formar músicos com técnica instrumental, competência e qualidade prática num instrumento musical, canto, composição ou regência. Podendo ao término do curso exercer de maneira prática a performance em qualquer gênero ou grupo musical como bandas, orquestras, grupos de câmara, sendo popular ou erudito.

O professor e pedagogo musical, Borém, (2006, p.47), apontou um aspecto bastante ultrapassado e difundido anos atrás, em seu ensaio sobre a unidade e diversidade da pedagogia da performance musical que falava sobre “o mito da musicalidade inata”. Este pensamento, impediu muitos professores de instrumento e canto de buscarem metodologias mais eficientes no ensino da música para alunos sem destreza ou considerados inaptos ou lentos musicalmente. De tal modo que, aprender a música ou fazer da música uma profissão era somente para os que tinham “dom” “talento” e “dedicação”, superado esta fase, no que se refere a palavra “talento”, dentro de várias concepções e teorias de aprendizagem da música conhecidas até o momento, algumas

barreiras foram quebradas e todos agora podem ser musicalizados desde que tenham o desejo para tal.

O Projeto Político Pedagógico (PPP), a grade curricular na graduação dos cursos de música no país, embora trabalhem no mesmo universo, têm características distintas e bem específicas. São diversificados e diferentes nas áreas instrumentais, nas práticas e nas teóricas, mas se completam nas suas competências por exemplo nas disciplinas de história, harmonia, arranjo, composição, produção, dentre outras mais específicas nas práticas interpretativas. Podemos citar a área da Pedagogia do Instrumento em que os conteúdos são planejados e desenvolvidos com visão na História das escolas e das metodologias aplicadas para tocar o instrumento musical escolhido pelo aluno; o repertório e seus aspectos técnicos e interpretativos contextualizados em diferentes períodos históricos; a aula prática de instrumento, literatura dos instrumentos e da música em grupo, análise comparativa de métodos e outros tipos de manuais de técnica.

Para Miletto et al (2004), relativo à Educação Musical brasileira a educação mediada por computador, defende duas premissas, uma que os programas deveriam ser vistos como um auxiliador e não como substitutos do professor. Principalmente porque é ele que defende as formas mais adequadas de utilizar esses programas, que na maioria são bem complexos, podemos citar os *softwares* para acompanhamento base, edição de partituras, gravação de áudio, instrução musical, sequenciação musical, síntese sonora. Na maioria são extremamente positivos, Gohn (2013) sugere que o uso diário nas diferentes disciplinas é importante que sejam observados os pressupostos pedagógicos.

2.1.8 A Música e a Inclusão

Um dos avanços mais importantes é o da inclusão de alunos considerados deficientes que agora podem ter o uso da tecnologia numa concepção ampla de ensino musical. É evidente que os posicionamentos a respeito desta temática no uso da tecnologia para facilitar a aprendizagem musical são diversos, de forma que todos sejam contemplados. Dependendo principalmente da formação de professor qualificado nesta ótica da inclusão, como também da aplicação de metodologias adequadas, estudos evidenciaram o crescimento de alunos interessados mesmo apontando dificuldades nesta área educacional ao longo dos tempos.

A inclusão social pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea, que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Salientamos que Louro (2015, p. 36) define Educação Musical inclusiva como: “trabalho que junta pessoas com e sem deficiências no mesmo ambiente educacional musical de forma consciente e direcionada pedagogicamente para que todos aprendam”. Diferente de Educação Musical Especial que é definida como “aulas de música para grupos fechados de pessoas com deficiências”.

Pensar na educação musical inclusiva requer ir além de disposição para driblar as adversidades e conhecimento, pressupõe a igualdade de oportunidades. É direito de todos os alunos frequentarem o mesmo tipo de ensino na medida em que preconiza que os objetivos educacionais e planos de estudos são os mesmos para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, independentes das diferenças individuais de natureza física, psicológica, cognitiva ou social (Ferreira, 2011). Refletir sobre inclusão é ir muito além de reconhecer as diferenças e valorizar as características por meio de atividades que favoreçam as potencialidades de cada sujeito.

Como forma de requerer e propagar esta finalidade inclusiva, foi criada, A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, 13.146, publicada no dia 6 de julho de 2015 (Brasil, 2015), destinada a assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para a pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. A prática disciplinada e estruturada do estudo musical de acordo com a neurociência, desencadeia o envolvimento e atuação de todas as áreas do cérebro, principalmente a visual, motora e auditiva.

Pode-se citar estudos que ressaltam a capacidade e possibilidades de ensinar música para alunos com este foco de necessidades especiais (deficientes, segundo Louro, 2015); com uso de tecnologia assistiva de autores de relevância na área da inclusão através da música, como Schambeck, (2016); Louro (2016), trazendo evidências da neurociência do aprendizado da música apontando indícios de adaptação do cérebro do tipo de experiência vivida musical, com percepções de melodia, ritmo e no campo harmônico.

A área da inclusão a música é bastante ampla, mas é necessário abordar a área, com estudos específicos sobre a cognição no uso da tecnologia. Aprendendo a utilizar as possibilidades inovadoras de ferramentas tecnológicas específicas, com o uso da realidade aumentada, recursos e conteúdo de áudio visuais como *closed caption*;

frequência modular, *sound concert* (espécie de metrônomo que consegue configurar as vibrações dos *smartphones*). O *rapper*, cria música com acordes tonais (com cartões coloridos), dentre outros que colaboram com a aprendizagem digital, também na era remota, democratizando o ensino. Para Costa et al (2020) é fundamental que plataformas e *softwares* se tornem mais acessíveis às pessoas com deficiência. Os autores ora mencionados demonstram possibilidades diversas no uso de ferramentas e *softwares* para estudos musicais, que podem auxiliar na edição de partituras com cores diferentes, na gravação de áudio, instrução musical dirigida, treino auditivo perceptivo ao toque, acompanhamentos diversos, sequenciamento musical e síntese sonora.

Ao depararmos com a situação atual do ERE, visto que questões como a função de se ensinar música, ampliação de espaços, a exemplo do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), surgem no cenário educacional em música uma oportunidade para atualizar as “novas” ferramentas tecnológicas. De tal modo que, um dos principais focos dos educadores musicais na atualidade, sugere aplicar e refletir determinadas pedagogias musicais, numa prática docente baseadas em teorias mais atualizadas, situada em um contexto em particular pandêmico, o esforço é maior sem que se perca no caminho.

Por outro lado, estudos de Araújo et al (2020), exploraram a ideia de cultivar o potencial terapêutico-educacional da atividade musical como melhoradora de ambientes e, conseqüentemente da qualidade de vida dos sujeitos que neles vivem, estimulando-os a permanecerem em suas residências de maneira menos desgastante. O aumento das expectativas e demandas da sociedade brasileira nesta área, inclusive, exige a qualificação de profissionais de diferentes áreas de conhecimento que direta ou indiretamente participam do sistema educacional.

O debate sobre inclusão está presente em todos os níveis educacionais e requer uma atenção direcionada na formação continuada de professores, na adaptação em metodologias no AVA, como também mais atenção na implementação de uma didática mais criativa e diversificada.

2.1.9 Revendo a profissão docente no século XXI.

A educação do século XXI pode ser considerada inovadora com a revolução da tecnologia. Dentre os aspectos a considerar é o uso e possibilidades infinitas de equipamentos como o computador, impressoras, ferramentas tecnológicas, *softwares*; que

faz repensarmos continuamente as metodologias tradicionais adotadas, que agora sabemos já está ultrapassada. Depois de percebermos as lacunas em relação às nossas “velhas” práticas, a saída é rever e aperfeiçoar a forma de ver a profissão docente do futuro. Segundo Piangers e Borba (2019):

A realidade é que vivemos no dia a dia de nossa atividade como professores um conflito entre gerações muito diferentes. Se usarmos a mesma lente de sempre, só podemos concluir que alguém que faz várias coisas ao mesmo tempo não tem foco, que alguém que está na internet não está prestando atenção na aula. Essas percepções estão conectadas a modelos mentais datados e fora da realidade que vivemos no século XXI. (p.96)

Inovar na educação é importante, para que todos os setores relacionados ao bem-estar social com produtividade, eficiência, competência e habilidades funcionem em harmonia. De acordo com dados internacionais, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mapeou os impactos da integração de tecnologias e inovações na Educação Básica ao destacar o que impulsiona a inovação de um modo geral na educação.

Esta organização, que foi criada em 2007, tem o *Education Policy Committee* (Comitê de Políticas Educacionais) como principal órgão, que ampara de um modo geral os países em desenvolvimento, com a preocupação de analisar e divulgar os resultados dos dados obtidos. Nesta direção indica entre vários aspectos interligados entre si, que a inovação está relacionada à adoção de novos serviços, tecnologias, processos, competências por instituições de ensino que levem à melhora de aprendizagem, equidade e eficiência (OCDE, 2019).

Com o objetivo primordial de compreender como a inovação funciona para melhorar a qualidade de ensino, este estudo baseado em dados relevantes, tem a colaboração e participação do Banco de PISA (Programa Internacional da Avaliação de Alunos); TIMMs (Tendências Internacionais nos Estudos de Matemática e Ciências) e o PIRLS (Estudo Internacional do Letramento em Leitura).

Tem demonstrado ao longo dos anos discussões relevantes, que giram em torno da importância de pensar na explosão tecnológica atual, como também na organização e planejamento das etapas a serem cumpridas. Para indicar o que impulsiona a inovação, baseado em 139 práticas de ensino espalhadas pelo Mundo na educação (Médio e Fundamental), o documento aponta seis fatores de destaque, como mostra a tabela nº 4:

Tabela nº 4: Medindo a Inovação na educação

1) Recursos humanos:	Habilidades e abertura para inovação por parte de atores do setor educacional;
2) Organização de aprendizagem:	Estrutura e capacidade das instituições para gerar conhecimento e aprimorar práticas;
3) Tecnologia:	Aplicação de tecnologias na educação, particularmente de “big data”;
4) Regulação e organização do sistema:	A inovação só ganha força em ambientes onde boas ideias podem ser implementadas e não são encobertas por diretrizes com muita aversão ao risco para currículos ou processos de avaliação;
5) Pesquisa educacional:	O investimento em pesquisa e avaliação é considerado um elemento chave para o ecossistema de inovação
6) Desenvolvimento educacional:	Como acontece em outros setores, a educação também deve buscar desenvolver ferramentas inovadoras, organizações e processos para melhorar e mudar suas práticas.

Fonte: (OCDE - *Measuring Innovation in Education* 2019).

De tal modo que, assimilar as transformações, criar métodos para atrair a atenção, agregar conhecimentos e principalmente oferecer algo a mais e ir além do que a tecnologia possa oferecer com o uso da internet. O desafio de ensinar e como interpretar o mundo, não depende somente de entender como se aprende, mas descobrir a melhor forma de ensinar. Conforme (Mateiro & Cunha, 2021)

Os sentidos de dependência e obrigação são substituídos por iniciativa e responsabilidade pela sua própria formação. No nosso entender, eles são desafiadores porque requerem de docentes a orientação de discentes, tanto na busca de conhecimento – mais do que informação – como na atenção para a necessária auto-organização que o espaço-tempo online requer nesse novo modo de ensino-aprendizagem por meio de aulas remotas. (p.4)

Vários modelos de aquisição dos conhecimentos estão à disposição e devem ser compartilhados; necessitando de ações e iniciativas práticas, para sair do papel de observador apenas, este relatório enfatiza ainda que para ser inovador, não é apenas ser criativo é imprescindível empenho em pesquisas sobre conhecimento em tecnologia além de outros aspectos implícitos na aprendizagem dos sujeitos.

Segundo Freire (1996), o educador é ser participante ativo na construção da “leitura do mundo” conjuntamente com os alunos, não podemos ser neutros, com o comprometimento com uma educação de qualidade em todas as áreas. Pode-se transformar e ampliar os conhecimentos, com procedimentos pedagógicos atuais,

reavaliados, vinculados ao futuro professor, reforçando uma preocupação constante com inovações e mudanças. O pensamento de Paulo Freire em sua teoria educacional está sempre em movimento e dialoga com diferentes questões contemporâneas.

Sugerindo assim, a necessidade de organizar o processo de aprendizagem focado no aluno, colocando este no centro das atenções na busca do saber, mas compartilhando com o educador no processo de construção dos saberes. Descobrimo junto à comunidade universitária, caminhos positivos para minimizar as lacunas da tão arriscada carreira de professor na atualidade.

Para o pedagogo Nóvoa (2017) em palestra no Brasil, já pronunciava que: “professores considerados tradicionais na aplicação de aulas, sem a devida preparação e atualização de metodologias, didática e conteúdo podem estar com seus dias contados” (Redação, 22 de novembro de 2017). A era atual exige renovação, inovação, criatividade e a sala de aula não configura mais um espaço único de aprendizagem, o professor não é o único detentor de saberes, necessitando de colaboração, trocas e determinação para mudanças.

Diversos estudos sobre o papel do professor no Ensino Superior Demo (1992); Morin (2018); Pessoa (2020); já apontavam a necessidade da inovação e mudanças no sentido de educar. O professor do Ensino superior no século XXI, além de saber profundamente das suas especificidades, do trabalho pedagógico, não pode se dar ao luxo de se acomodar. A todo o momento é cobrado que seja competente, atualizado e principalmente capaz de solucionar qualquer tipo de problema relativo à sua área educacional, sua formação pedagógica, pode fazer toda diferença quanto a didática e a metodologia adotada (Libâneo, 1994).

Aumentaram nos últimos anos discussões com o foco sobre formação de professores de música, colaborando na reestruturação dos cursos de música. Dados científicos e muita pesquisa sobre a atuação dos profissionais especializados em diversas áreas do saber foram aumentando gradativamente. Ensinar música apesar das especificidades da prática instrumental, envolve vários aspectos do ensino teórico; assim, devemos estar atentos a todos os processos para que possibilite a aprendizagem de maneira eficaz e inovadora.

Vale ressaltar e instigar a atenção dos envolvidos em Educação e especificamente a Educação Musical como um todo e propor se necessário, mudanças significativas nas práticas de ensino e no uso da tecnologia como ferramenta educacional. Não é só a

mudança do “local” de ensino, nossa frustração é perceber que a tecnologia nos últimos anos, ultrapassou em muito a capacidade de disseminação de conhecimento da sala de aula”, mas ainda estamos descobrindo os avanços paulatinamente (Piangers & Borba, 2019, p.29.).

Portanto, é oportuno revisar conceitos e fazer uma reflexão constante do uso da tecnologia nas nossas vidas em todos os aspectos possíveis e principalmente focar e olhar o lado humano em que está interligado. Difícil, mas não impossível, o ser humano não vive sozinho e compartilhar dúvidas e incertezas e divulgar saberes com seus pares pode ser a saída para a verdadeira inovação e revolução educacional.

2.1.10 Contribuições do ensino remoto emergencial para a educação.

Partindo do pressuposto dentro de variadas percepções e conceitos sobre tecnologia, Araújo et al. (2017) ressalta que:

[...] o termo tecnologia remete-nos à evolução, progresso e comodidade. Na história da humanidade constatam-se vestígios de uma tecnologia rudimentar, necessária para a realização de tarefas essenciais para a sobrevivência do ser humano. O avanço tecnológico de forma progressiva influencia a vida das pessoas, transformando o homem e sua cultura. (p. 921)

Portanto, o homem evolui de acordo com a necessidade individual ou grupal, cobrando a adaptação de todos em um processo contínuo. No que se refere à educação especificamente, o sistema educativo além de preparar o indivíduo nas suas especificidades técnicas, têm outras características, como a socialização dos indivíduos e das diferentes opções e o treinamento para atender posteriormente o mercado de trabalho. A Sociedade do século XXI exige de cada indivíduo, grupo social, comunidade, indústria, centros acadêmicos educativos, um investimento diário em conhecimento.

A educação brasileira da atualidade está sofrendo mudanças aceleradas, que tem como propósito a busca imediata da informação e conhecimento, sendo que não sabemos ao certo em qual ponto ou que direção estamos. Na época presente, com objetivos claros e bem definidos, o retorno às aulas de maneira remota emergencial com uso tecnológico em demasia, foi necessário para tentar diminuir os danos educacionais, mesmo com todas as dificuldades detectadas. A qualificação feita nesta modalidade mesmo de maneira emergencial à distância ajudou a todos. Nos aspectos educacionais parte do princípio que toda classe acadêmica contribui para o desenvolvimento na construção de conhecimento, habilidades, hábitos, cultura (Daher, 2020).

As inovações e mudanças afetam toda a comunidade e o meio educacional, como o desempenho, a interação na área, o compartilhamento de ideias, possibilitam às Instituições a percepção das melhorias na qualidade de ensino, criando estratégias que otimizem os resultados obtidos, processo na qual a mediação pedagógica que por motivo pandêmico se fez de maneira remota. Além de possibilitar o redirecionamento das práticas no uso das tecnologias digitais, estimulando discussões.

Porém, percebemos que a velocidade e a necessidade de transformação na educação no uso da tecnologia não vieram com a velocidade da covid-19, havendo um resgate extraordinário da cultura digital, a pandemia vai marcar a passagem do século XXI. A educação de um modo geral, sempre teve o desafio da inovação, nesta cultura digital uma das preocupações é o mercado de trabalho que exige conhecimento específicos, competências socioemocionais, capacidades cognitivas, autoconfiança, além de lidar com adversidades inesperadas.

Independente da área de atuação, a movimentação para “alfabetização” tecnológica de um grande número de pessoas, teve um impulso impressionante. De acordo com o Ministério da Educação e Secretaria de Educação a Distância Referenciais de qualidade para educação superior à distância determina, segundo (Brasil, 2007):

[...] o uso inovador da tecnologia aplicado à educação, e mais especificamente, à educação a distância deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento (p.9)

Alguns caminhos encontrados possibilitaram materiais pedagógicos e atividades diversificadas, evidenciando o esforço dos professores em repensar suas aulas de maneira digital. Mateiro & Cunha (2021, p.163) descrevem que por meio de portais educativos houve um certo acompanhamento dos profissionais na formação de professores via online. Por outro lado, seguem na defesa e a importância de uma: [...] “escola pública como um lugar de convergência de saberes, espaço de construção de conhecimento, promotor de autonomia e da participação cidadã”.

Nesta mesma direção Cruz, Coelho, Ferreira (2021) reflete sobre os saberes da docência a frente a adoção do que foi denominado de ensino remoto, acentua a procura de aplicativos para fazer a interação para que todos se sintam mais próximos, o movimento agora é a oportunidade de experimentar, sem o medo de errar. Nos cursos de música houve investimentos na compra de *softwares* específicos e iniciativas em projetos de extensão para comunidade.

Podemos destacar ações internacionais como O Fórum Latino-americano de Educação Musical - Seção Brasil (FLADEM Brasil) que organizou diversas *lives* em seu perfil no *Facebook* denominadas como "Ação FLADEM Brasil *On-line*, com a justa preocupação de durante o período de isolamento providenciar recursos pedagógicos musicais. Nos EUA, a *National Association for Music Education 12*, (NAfME) criou duas páginas na internet denominadas "NAfME Covid-19 Resources 13", "*Virtual Learning Resources for Music Educators* " com diversas possibilidades de como trabalhar práticas musicais de maneira remota. No Reino Unido, a *Incorporated Society of Musicians 1* (ISM) e o projeto *Musical Futures 1* – que conta com a participação da educadora musical Lucy Green (Barros, 2020).

No âmbito nacional, a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), por meio de sua Diretoria (Gestão 2020-2021), tem lançado mão de estratégias diversas, no intento de manter a área articulada e engajada. Atividades desenvolvidas nesta modalidade de ensino *online*, principalmente com o foco voltado para professores não acostumados às tecnologias ou ao uso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Como também a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), com a realização de Encontros, Seminários e Congressos para discutir e refletir dentre vários temas sobre educação musical nos cursos de ensino superior e a problemática atual das universidades no contexto pandêmico e ensino a distância para o futuro da educação musical.

Neste momento tão delicado da ERE, como o que vivemos nesses últimos tempos, ressaltamos a importância da Universidade Pública Federal espalhadas pelo país apesar de ameaças a sua autonomia e falta de investimentos, sendo contestadas suas funções diante da sociedade atual. Estudos recentes mostraram que a ciência realizada nas universidades é essencial para a sociedade no sentido de promover soluções através de pesquisas inovadoras em diversas áreas do conhecimento e outras frentes de suporte à comunidade interna e externa no que diz respeito ao enfrentamento ao vírus covid19 (Castioni, 2021).

Em concordância com esta iniciativa no Portal da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA (2020), descreve que as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) assumem papel de protagonistas no enfrentamento à Covid-19, por meio de pesquisas científicas, compartilhamento de tecnologias e de conhecimento. As universidades federais são responsáveis por 823 estudos em andamento sobre o novo

coronavírus, segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes, 2020), que realizou pesquisa com 46 das 67 Ifes brasileiras.

Observamos a realização de estudos sobre ações sociais, produção e fabricação de materiais, equipamentos, suportes em infraestrutura, além das áreas educativas tecnológicas. As universidades federais também são responsáveis pelos 45 hospitais universitários, que formam a maior rede pública brasileira de saúde, com atendimento gratuito, (Costa et al, 2020). Foram abertos editais por algumas Instituições para convocação de interessados em receber computadores e pacote de dados para o acompanhamento das aulas virtuais, que começaram a ser programadas a partir de agosto de 2020.

Para desenvolver metodologias com o olhar no futuro da educação musical, é preciso que cada professor venha adotar uma postura positiva, atualizada. Estamos vivendo uma nova concepção, e novas perspectivas da abordagem da educação em sintonia com uma ideologia humanitária que se fez necessária. O professor é um mediador entre a entrega do saber, o fazer, ao criar, cabendo ao estudante mais engajamento e responsabilidade, em qualquer disciplina ou área educacional pretendida, precisamos averiguar questões importantes, atualizadas com novos paradigmas da educação. Fazer conexões ao ensino da música em relação às características dos cursos na atualidade, como por exemplo, as práticas de aprendizagem e metodologias ativas e também assistivas adotadas.

A evolução só acontece com o trabalho sendo realizado de diferentes maneiras com distintas etapas, vivenciadas por todos. Atitude é tudo, saber aplicar, saber como realizar e direcionar o conteúdo aprendido, tendo capacidade prática de executar o conhecimento adquirido, suas experiências vividas. Talvez não apliquemos nosso conhecimento por falta de sabedoria, se cultivarmos todo nosso conhecimento viveríamos melhor. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1997, p. 29).

No ensino formal, o discente percorre durante o período da sua trajetória acadêmica um longo caminho até o término do curso almejado, com o cumprimento de uma carga horária com aulas práticas e teóricas, além da realização de estágio comprobatórios, dentre vários conteúdos teóricos e práticos, que tem por objetivo primordial gerar conhecimentos. Um aspecto inovador revelado em alguns estudos percebido do ensino na modalidade remota, tem a ver com a flexibilidade de horário,

criados fóruns de discussão sobre determinados temas, maior compartilhamento de conteúdo de maneira assíncrona (Silva et al, 2020; Cuervo et al, 2020).

A universidade teve que adotar uma modalidade de ensino as quais os alunos não estavam preparados, mas pode colaborar com mudanças significativas. Portanto, automatizar o atendimento aos docentes/discentes, faz com que a inovação tecnológica em processos que permite reduzir o tempo de espera e dedicar mais atenção aos casos de maior complexidade; no contexto prático educativo é um dos pontos positivos proporcionados pela tecnologia neste momento vivenciado na pandemia.

O processo de aprendizagem inovadora na educação possibilita grandes transformações, coexistindo mudança de comportamentos. Pequenas ideias podem mudar uma escola, uma região, uma comunidade, a partir do princípio de que a mudança vem primeiramente do indivíduo ciente de sua competência. Para uma mudança eficaz, requer do educador, atitude consciente das suas ações, delegando funções se necessário, sendo o autor de toda metodologia. Aprender é um contínuo processo pela busca do conhecimento e o resultado das interações do ambiente proposto pelo educador, construído e reconstruído continuamente.

O futuro da educação na modalidade remota, online ou a distância será mais produtivo, se investimentos em cursos específicos em cada área forem realizados e a gestão dos recursos humanos, promoverão engajamento de equipes eficientes que podem fazer a diferença. O investimento nas tecnologias, na formação de especialistas, não pode ser isolado, é importante investir no ser humano, principalmente na realização na melhoria das habilidades e comportamentos afirmativos.

Mas não é de hoje que o tema permeia as discussões de especialistas, educadores e organizações sociais preocupadas com o futuro da educação. Dessa forma, o modelo teórico apresentado pode se mostrar um eficiente auxílio com contribuições do ERE. Ao refletir sobre pressupostos tradicionais de ensino, visamos compreender assim o possível futuro na modalidade à distância, sem perder a essência da Educação, como também da educação musical e suas práticas.

2.1.11 A respeito do objeto de estudo proposto: o ensino remoto emergencial

Distinções sobre EaD e ERE são significativas e diferem no conceito proposto, onde o ensino remoto emergencial foi feito e amparado pelo uso da internet, de maneira síncrona, na qual professores trabalharam com ferramentas tecnológicas para promover a aprendizagem. Segundo Braga et al (2020, p.3): [...] “não que a mediação e o uso das mesmas sejam uma novidade, visto que é uma das principais características do EaD, já consolidado há décadas”. Todavia, para Ferreira (2020), há diferenças significativas entre essas modalidades: ERE e EaD que não são a mesma coisa, assim, vários autores levantam a questão sobre o termo utilizado pois na literatura educacional não existe escritura sobre o "ensino remoto", uma vez que, diante do contexto de pandemia Covid-19, é uma experiência extremamente nova.

De acordo com o Parecer do Conselho Nacional da educação CNE 05/2020, foi estabelecido que as atividades pedagógicas não presenciais poderiam acontecer por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, *e-mail*, *blogs* etc.); via programas de TV ou rádio; pela distribuição de material didático físico aos alunos para o momento de isolamento; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, exercícios e outras atividades. No Parecer Nacional da Educação (CNE 05/2020), (Deschamps & Castro, 2020), que fazem parte da Comissão do Ministério da Educação (MEC), destaca que:

A principal finalidade do processo educativo é o atendimento dos direitos e objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa educacional que estão expressos por meio das competências previstas na BNCC e desdobradas nos currículos e propostas pedagógicas das instituições ou redes de ensino de educação básica ou pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e currículos dos cursos das instituições de educação superior e de educação profissional e tecnológica. (p.4)

Assim, para dar continuidade às aulas e o comprimento da carga horária anual, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), de acordo com as normas pré-estabelecidas adotou o ensino remoto de maneira emergencial, como toda área de educação no país. Salientamos que ainda são escassos estudos específicos na área de educação musical no que se refere ao tema processo de ensino e aprendizagem da música na modalidade remota emergencial. Todavia, questões em relação às práticas musicais, engajamento, cognição; ações em formação e docência virtual em música no período da pandemia da Covid-19 e os efeitos educacionais, podemos citar estudos de autores como

(Barros, 2020; Cuervo, Santiago 2020; Souza, Louro et al; Souza, Bellochio, Ribeiro 2021; Rocha, 2021; de Oliveira, Pereira, 2020).

Ao longo dos anos, pesquisadores em tecnologias educacionais tiveram o cuidado de definir termos para distinguir entre as soluções desenvolvidas: ensino a distância, aprendizado distribuído, aprendizado híbrido, aprendizado online, aprendizado mobile e outros (Hodges et al, 2020). Um dos resumos mais abrangentes de pesquisas sobre aprendizagem online vem do livro *Learning Online: What Research Tells Us about Whether, When and How*; Aprendizado Online: o que as pesquisas nos dizem sobre o ‘se’, ‘quando’ e ‘como’ (tradução nossa). Os autores afirmam da importância do planejamento nesta modalidade de ensino, que apesar do foco emergencial, a modalidade de ensino digital, remoto ou online já está sendo explorada há décadas, mas ainda não temos teorias bem definidas.

Através de uma transcrição de web conferência promovida pela Secretaria de Educação de Santa Catarina no dia 23 de junho, Nóvoa (2020) discorre que: “As universidades e nós, professores, não podemos ficar parados, indecisos e sem saber o que fazer em tempos como esses que estamos vivendo”. Ao constatar nossa realidade o autor nos impulsiona a perceber a importância do papel do professor, do compromisso com a educação, na busca incansável de soluções, principalmente no uso da criatividade. Entretanto, Beltrame (2017, p.5) ao citar Gohn (2009) enfatiza que estudos sobre aprendizagem online já faziam parte dos projetos nas universidades em cursos de extensão e na graduação em música. De tal modo que (Gohn, 2009):

[...] levando em consideração que aprendizagem musical online perpassa o estudo de instrumentos musicais e a manipulação do som, o uso de recursos de gravação e tecnologias que permitam a transmissão de dados audiovisuais têm sido um desafio constante, principalmente na realidade brasileira. (p.72)

Os autores vislumbram o potencial da tecnologia e as consequências implicadas na auto aprendizagem do fazer musical, com a possibilidade de correções instantâneas de afinação, ritmo, impressão de partituras, métodos e repertórios dentre outros aspectos. Os cursos à distância propostos desenvolvidos, são caracterizados e organizados para que o próprio educando procure sua própria aprendizagem, são estruturados, organizados e planejados para o atendimento somente pela internet.

Podem ser de toda natureza de curta duração, cursos de graduação EaD, MOOCS (*Massive Online Open Courses*), (Beltrame, 2017; Kornilov, Danilov et al, 2020). A maioria destes cursos criados para ser online estão em crescente evolução no país, alguns

organizados e aplicados de maneira informal e outros com o intuito de formar especialistas na área, por demanda e necessidade de qualificação, assim Beltrame (2017, p.05) enfatiza: [...] “a importância da expansão dos MOOCs como alternativa de acesso à educação de alto nível, ampliando as possibilidades de aprendizagem online e a circulação de conteúdos significativos para o estudo da música”.

Para Elias, Jorge et al (2021, p.02), foi possível elaborar estratégias de ensino e aprendizagem no ER e EaD, buscando o aprendizado significativo essencial para o desenvolvimento dos educandos, assim expressa que o ensino na era digital foi: [...] “transformados trazendo maior velocidade e dinamismo na comunicação, permitindo grande ampliação das ferramentas disponíveis para o desenvolvimento de planos de ensino aprendizagem. ” Assim sendo, a tecnologia já está posta, conhecer primeiro ferramentas novas e ver como funciona, alguns docentes relatam que plataformas que não foram criadas para o ensino estão sendo usadas demasiadamente, como por exemplo o *Facebook, Instagram, Whatsapp, Skype, Telegram, Tik tok*, dentre outras.

Entretanto, para um grande número de pais e professores estas ferramentas eram usadas apenas para o entretenimento ou procrastinação, foi preciso tirar este estigma de imediato. Essa situação negativa apontada tomou outro rumo com o ensino remoto, pois o Whatsapp, por exemplo, foi um aliado importante em vários aspectos. Porto et al. (2017), corroboram ao destacar que a tecnologia mudou a forma de estudar e de ensinar, e o *smartphone* na atualidade é considerado um grande aliado na educação:

Na Cibercultura uma boa parte dos indivíduos usam suas conexões para encontrar informação ou para explorar os seus centros de interesses que vão além do que eles têm acesso à escola ou o que eles encontram em sua comunidade local. Grupos on-line no Whatsapp, por exemplo, permitem aos jovens se conectarem com colegas que compartilham interesses comuns. (p.12)

Para os autores a cultura contemporânea tem proporcionado diferentes usos das tecnologias móveis no âmbito da educação, tais como a utilização de celulares, *smartphones e tablets* na pesquisa e na formação de professores. Os aplicativos têm possibilitado situações de aprendizagem nas quais os sujeitos interagem e aprendem em mobilidade e ubiquidade, possibilitando, assim, novos modos de produção de saberes (Porto et al., 2017).

Nesta direção, Gohn (2013), aponta que as palavras chaves para compreensão de novos processos de ensino e aprendizagem da música no uso da tecnologia é o “senso crítico” e o “acesso”; ao situar todas as condições possíveis encontrados caminhos diversos, afirma que é preciso educar-se tecnologicamente. Nesta direção, Demo (2011)

professores e alunos educam-se mutuamente, com planejamento e desenvolvimento o conhecimento pode ser construído, mas cada indivíduo ou grupos tem velocidade diferentes para adquirir habilidades em vários contextos educacionais. Como descreve (Porto et al., 2017):

Esse é o desafio de pais, educadores e especialistas, permitir que a geração que interage intensamente com as redes sociais e as tecnologias digitais e telemáticas possam: experimentar, construir sentidos e aprender com elas as questões relacionadas com o uso, segurança e possibilidades de aprendizagem, mas com a interlocução e mediação do adulto, não como um censor, mas um parceiro nessa aventura. (p.166)

Como assinalam vários autores, percebemos a velocidade das informações e como elas afetam o cotidiano das pessoas, sendo enriquecedor acompanhar todo o progresso tecnológico como também tudo que envolve esse percurso. Aos poucos, as lacunas podem ser preenchidas inclusive com o compartilhamento de informações, tanto de professores como de alunos mais experientes na área tecnológica.

A popularização do *Whatsapp* é inegável e estudos recentes apontam que foi um dos aplicativos mais utilizados principalmente neste período pandêmico. Usado primordialmente para fazer ligações, além da utilização de maneira síncrona ou assíncrona; na troca de textos, documentos, áudios, vídeos, imagens, para os envolvidos no processo de ensino aprendizagem emergencial, foi assim, avançando os limites do seu uso social, como meio comunicacional educacional possibilitou uma maior sociabilização e interação dos interlocutores.

2.1.12 Os impactos da Evasão do ensino na Graduação

A evasão se refere a ação de abandonar algo, desistir. (Silva, Filho et al, 2007). O nível de impacto na evasão ou exclusão digital nos cursos de bacharelado e licenciaturas pelo Brasil não fica restrito a este período da pandemia. Para os autores toda evasão representa desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos, ressaltando que investimentos públicos foram realizados, objetivando a conclusão ou a diplomação destes indivíduos. As definições e conceitos sobre a evasão nos cursos superiores federais, segundo Coimbra et al., 2021) entram em conflito pelo fato de que:

A bibliografia e os documentos oficiais têm mostrado divergência e reunido fenômenos de naturezas diferentes. E, talvez a dimensão mais preocupante, têm assentado a divergência a respeito de critérios que quase nunca se diferenciam pela causalidade ou pela motivação da perda de vínculo com a instituição são

definições genéricas, abarcando quase todo tipo de perda de vínculo como evasão. (p.03)

Definindo o conceito dos Sistemas Educativos como uma das características mais importantes das sociedades modernas, o sistema educacional é uma criação do ser humano que tem como principal objetivo permitir que uma grande parte da sociedade, se não toda, receber o mesmo tipo de educação e formação ao longo de sua vida.

Os países latino-americanos estão numa generalizada corrida para o avanço do desenvolvimento interno, mas os problemas como a fome, o desemprego, a saúde e a educação como o analfabetismo é avassalador segundo dados internacionais da (ONU, UNICEF, 2020).

A desigualdade no acesso à Internet e às TIDCs se chama exclusão digital. Ela, dentre outros fatores, pode ter contribuído para evasão do ensino na graduação, estudos realizados anteriormente mostram que problemas da exclusão são recorrentes, afetando alunos em todos os níveis educacionais. No âmbito internacional, medidas foram tomadas para diminuição da exclusão digital e redução da falta de informações, assim um relatório organizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), ajudou a apoiar a tomada de decisões em educação para desenvolver e implementar respostas eficazes à educação no que diz respeito a pandemia do COVID-19” (Reimers e Schleicher, 2020).Atualmente, 4,1 bilhões de pessoas utilizam a rede mundial.

O número de usuários corresponde a 53,6% da população de todo o mundo. Contudo, quase a metade dos habitantes do planeta cerca de 3,6 bilhões de pessoas não têm sequer acesso à Internet, segundo advertiu no final de 2019 a União Internacional de Telecomunicações (UIT), o organismo especializado da Organização das Nações Unidas (ONU, 2019).

Segundo Araújo (2020), a população mais pobre não só no Brasil como em todas as regiões do mundo sofreu com a exclusão digital. Entretanto, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão do Ministério da Educação responsável pelos dados do Censo do Ensino Superior, mostra que de 2009 até 2019, o número de ingressos variou positivamente. Sendo que 17,8% nos cursos de graduação presencial e nos cursos à distância aumentou 378,9%; enquanto a participação percentual dos ingressantes em cursos de graduação a distância em 2009 era de 16,1%, essa participação em 2019 é de 43,8%. Todavia, por causa da necessidade de formação em profissionais da área educativa, houve demanda nestes cursos EaD, desde 2016.

Esses estudos mostram ainda que em 2019, 2,2 milhões de docentes formados

atuarão na educação básica brasileira, a maior parte deles (62,6%) no ensino fundamental. Alunos matriculados em cursos de bacharelado são a maior parte na modalidade presencial, na EaD, predominam os cursos de licenciatura (Censo do Ensino Superior, 2020).

Segundo Arruda (2018, p. 94), problemas detectados em uma perspectiva ampla voltado ao ensino superior à distância, diferente do ER, mas acentua que: “a distinção da EaD pode ser pensada sob a ótica metodológica, didática e tecnológica, pois ela apresenta singularidades nesse campo em relação à educação presencial”. O mesmo autor ainda descreve que a dificuldade que encontramos na singularidade proposta é que ela busca construir parâmetros tão diferentes que acabam por caracterizar a EaD como uma modalidade marginal, uma vez que ela precisa ter a maioria dos percursos distintos.

Nesta direção, o autor aponta que um dos maiores problemas é falta de política pública e investimentos aos alunos na pesquisa, extensão, e graduação dos cursos superiores a distância, assim Arruda (2018, p. 90) descreve que: [...] “o sistema UAB, ao direcionar todas as políticas para a formação de professores, acabou por fragilizar a modalidade de EaD nas instituições públicas”.

Portanto, é exigido das Instituições de Ensino Superior (IES) que ministram educação a distância que se credenciam especificamente para este fim, mesmo que já sejam credenciadas para ministrar o ensino presencial. Ao discutir a problematização sobre esta modalidade de ensino, faz reflexões sobre o fim do sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), como fundamento para o fortalecimento de políticas públicas futuras em educação superior a distância no Brasil.

Kenski (2013), a uma década já assinalava um risco provável do ensino EaD trazer para o online os problemas da educação presencial com metodologias arcaicas, sem planejamento e sem a mínima qualidade técnica e atuação dos profissionais envolvidos. Essa modalidade de ensino, se alastrou pelo país mesmo havendo muitos julgamentos contrários à sua proliferação, principalmente no setor privado, principalmente pela necessidade na formação de professores do ensino público nas regiões mais afastadas dos grandes centros, que não possuíam habilidades para lecionar na disciplina à qual foram contratados (Arruda, 2018).

Todavia o impacto na evasão ou exclusão digital nos cursos de bacharelado e licenciatura de um modo geral é uma realidade no país. Pode estar relacionado à dimensão político social dos envolvidos, sendo as mais previstas é a condição pessoal, como

questões financeiras, dificuldades de acesso, motivacionais como cansaço físico/mental, dentre outros problemas a identificar. Pesquisas recentes em várias áreas, já demonstraram que a ansiedade, o medo e a insegurança no uso em tecnologia, especificamente neste período pandêmico, interferem na aprendizagem dos alunos em várias áreas de conhecimento (Silva & Pereira, 2021).

Por outro lado, Castiani et al (2021) destacou que recursos financeiros programados para o programa Nacional de Assistência Estudantil PNAES, para 2020, foi de R\$ 1,038 bilhão no Orçamento Geral da União (OGU), segundo Siga Brasil (Brasil, 2020); poderiam ser utilizados para inclusão digital, conforme o § 1º do art. 3º do Decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa, entretanto para a quantidade de alunos matriculados não atingiu a maioria dos alunos, colaborando com a evasão.

Em julho de 2020, na tentativa de diminuir a evasão de estudantes, o MEC anunciou contratação emergencial, por meio da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), pacote de dados móveis para alunos em condição de vulnerabilidade socioeconômica (RNP, 2020). Essa iniciativa envolveu as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), além dos Institutos Federais, dos Cefets e do Colégio Pedro II, desonerando, conseqüentemente, o próprio PNAES desse encargo. Neste sentido, em meio a tantas diversidades e conquistas, o ensino brasileiro passou por vários momentos de desenganos e também por falta de investimentos em pesquisas educacionais.

Sobretudo, houve cortes significativos para as áreas de educação, ciência e tecnologia em diversas áreas da pesquisa científica no Brasil, que vem sofrendo com redução e extinção de iniciativas há pelo menos uma década. Segundo a SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), CNPq (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), de tal modo que, nos últimos dez anos acumula 51% de redução de verbas, agravados pela política atual (Nogueira, 2022).

O aumento de cortes na Educação e em toda a cadeia educacional sofreu impactos negativos incalculáveis, com a situação da pandemia em 2020/2021. No aspecto político social, o país chegou ao final do ano de 2020 com o número de 200 mil mortes, além do aumento do desemprego com taxa estimada em 13,4 milhões, segundo fonte do Instituto Atuar (2020). O radialista Rodrigo Pessoa, no dia (24/ 01/ 2022) narra que a Educação brasileira perdeu mais investimentos, quando o presidente Jair Bolsonaro (PL) sancionou, com vetos, o Orçamento de 2022, que havia sido aprovado em dezembro pelo Congresso

Nacional. De acordo com a Lei 14.303, publicada no Diário Oficial (24/01/2022), o total estimado é de R \$4,73 trilhões, sendo R \$1,88 trilhão destinados ao refinanciamento da dívida pública federal (Brasil, 2022).

As mazelas do subdesenvolvimento da América Latina ainda persistem neste período de crescimentos de globalização. O sistema educativo nacional necessita de profissionais qualificados, dentre outras carências, mas como podemos começar a realizar um modelo de educação moderno que ao mesmo tempo seja inovador, criativo e principalmente democrático com tantos problemas políticos sociais além do aspecto pedagógico tecnológico a desbravar.

Neste sentido González et al. (2020) é bastante enfático ao afirmar que o acesso a internet e a incapacidade tanto para ensinar como aprender, como também a ausência de equipamentos e espaço contribuíram para o baixo nível de estudantes, segundo o relatório de pesquisa (2020 OIT, Genebra, 2020), que observou jovens no quesito bem-estar, educação e direitos. Afetando consideravelmente o processo de ensino e aprendizagem de estudantes pelo mundo.

No Brasil temos como ideal de política social a expansão e a democratização do ensino público, mas existe um problema estrutural antigo por falta de investimentos ao longo dos anos. Conforme (Piangers & Borba, 2019) de um modo geral não podemos dizer simplesmente que não houve avanços na expansão do ensino, com temas globais que causaram mudanças sociais, entretanto, o atraso nas universidades e escolas ainda se encontra também na demora dos avanços nos processos de aprendizagem.

No país um dado importante segundo a repórter Amanda Luder da Globonews (02/01/2022) relata que, em pesquisa recente educacional, identificou que as universidades privadas retrocederam 14 anos no que se refere à evasão de alunos, a taxa de evasão do ensino superior privado chegou a 36% e é a segunda maior de toda a série histórica, ficando atrás apenas do ano de 2020. A marca equivale a 3,5 milhões de estudantes, com o prejuízo incalculável, este dado reflete que o retrocesso nas universidades públicas pode ser maior, mas ainda necessita de investimentos em pesquisas profundas a nível acadêmico nacional.

Quanto aos recursos financeiros para Educação que dispõe, podemos dizer que são bastante escassos; estes que foram criados com as Leis de Diretrizes e Bases, Lei 9.394/96. Entretanto, antes da reforma atual, eram arrecadados pela União e aplicados anualmente no ensino, no mínimo 18%, originários com impostos próprios,

transferências, receita de incentivos fiscais, receita originária do salário-educação (básica e pública). Todavia o país reduziu investimentos em educação nos últimos anos, assim diz o documento feito pela consultoria de Orçamento da Câmara dos deputados, segundo (Brasil, 2021):

A série apresentada evidencia que as despesas realizadas pelo Ministério da Educação, em valores reais, vêm mantendo tendência de redução desde 2015, último exercício anterior à vigência da EC nº 95/2016, com decréscimo de 11,0% no período 2015-2020. Apesar de possuírem critérios de apuração distintos, o piso representa apenas parte das despesas primárias totais realizadas pelo MEC, o que não assegura os níveis de execução de despesas anteriores à limitação de gastos (p.04).

A redução nos últimos anos em Educação, afeta a todos, contribuindo para a defasagem atual no que diz respeito a investimentos em tecnologias, programas, *softwares* e qualificação de profissionais. Outros recursos previstos em lei são a procura de incentivos fiscais de empresas particulares, que recebem descontos significativos no imposto de renda. Podem surgir outras leis como forma de recursos para aplicar nas despesas e manutenção do desenvolvimento do Ensino.

O FUNDEB, que significa Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, é um órgão responsável pelo uso dos recursos financeiros, contudo, existem as leis orgânicas de cada Município e Estados que regulam os investimentos, mas sempre respeitando a Constituição Federal. Assim seguimos de acordo com as condições estabelecidas pelo governo federal no que se refere a educação pública brasileira.

Todavia, atualmente, 25% das escolas públicas não possuem acesso à internet, segundo o Censo Escolar 2020. E, mesmo nas escolas que têm acesso, 70% dos professores sentem dificuldade em utilizar a tecnologia na sua prática, devido à baixa velocidade da conexão (Censo Educacional, 2020). Ainda conforme o Censo Escolar, 39% das escolas sequer têm banda larga.

O desenvolvimento de qualquer área educativa, envolve o planejamento, organização, que notadamente necessita investir em treinamento de pessoas, mudando comportamentos, impactando positivamente todo o meio, a cidade, o estado e o país. Conforme Coimbra et al. (2021), atentar para que a exclusão digital e evasão não pode ser levada:

Para a mesma conta, falecimentos, troca de cursos, expulsões, jubilamentos, saída por ausência de vocação, por problemas financeiros, por problemas curriculares, por adoecimento, entre tantos outros. Cada uma dessas razões pode ou não

representar um problema, bem como cada uma delas pode exigir um tipo de abordagem, de mensuração e de política pública. (p. 03)

O impacto negativo na educação será visível, aumentando a exclusão no decorrer dos próximos anos sem investimentos concretos. O uso da tecnologia será positivo se a inclusão digital atingir 100%, mas depende de investimentos em infraestrutura de grande proporção. É urgente que estudantes sejam inseridos na sociedade, qualificados e preparados com competência digital, isso provavelmente possibilitará a inserção no mercado de trabalho, além de outros benefícios a toda sociedade.

CAPÍTULO 2: MARCO METODOLÓGICO

A abordagem epistemológica que o fenômeno será compreendido, segundo o paradigma interpretativo, busca compreender e interpretar a realidade, os significados das pessoas, percepções, intenções e ações ou algo que é principalmente relativo e só pode ser entendido do ponto de vista dos indivíduos que estão diretamente envolvidos, como no caso da abordagem interpretativista. A epistemologia significa ciência, é uma palavra que vem do grego, é o estudo científico que trata dos problemas relacionados com a crença e o conhecimento, sua natureza e limitações.

A epistemologia provoca duas posições, uma empirista que diz que o conhecimento deve ser baseado na experiência, ou seja, no que for realmente aprendido durante a vida, e a posição racionalista que prega que a fonte de conhecimento se encontra na razão e não na experiência. De acordo com Leite (2015), o tipo de pesquisa exploratória busca explorar “algo novo, que frequentemente não é considerado ainda ciência, mas que serve de base à ciência. [...] tem grande valor, pois serve de base a outros tipos de pesquisas, quando o tema que possui bibliografia escassa” (p. 55). Partindo do pressuposto que o pesquisador tem autonomia para planejar e construir um caminho próprio de atividades, em conjunto com a experiência docente adquirida, o estudo faz um levantamento de todas as informações que descrevem e explicam o fenômeno, compreendendo assim a possibilidade de conhecimento.

2.2 Problema da investigação

Este estudo problematiza de que forma o tema da aprendizagem remota é vivenciada na prática pelos alunos e professores da graduação em música na Universidade Pública, especificamente no estado da Paraíba. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo Coronavírus Sars-CoV-2, causador da doença “COVID-19” (sigla utilizada), constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional, bem como declarou em 11 de março de 2020, que a referida doença foi caracterizada como uma pandemia.

Assim, de acordo com o Ministério da Educação, para amenizar os prejuízos

causados pelo surto epidêmico, com a necessidade de distanciamento social, a medida foi publicada na edição de quarta-feira, 18 de março, do Diário Oficial da União (DOU) (Brasil, 2020). Atualmente a situação do sistema educacional e principalmente o ensino superior apresenta um quadro muito desafiador para aqueles que atuam nas universidades brasileiras. Problema esse que nunca imaginamos passar como professores universitários, como a situação da pandemia da SARS- Cov-2, que assolou o mundo inteiro. Pela necessidade sanitária de saúde pública, fomos obrigados a permanecer em *home office*, para manter um distanciamento para o bloqueio do vírus.

Apesar da suspensão, as atividades essenciais permaneceram ocorrendo de modo presencial, garantindo a prestação de serviços na UFCG. Com esta interrupção das atividades de ensino, houve em sequência, a publicação da Portaria da Pró - Reitoria de Ensino (PRE) nº 15/2020, que, embora suspendendo as atividades de monitoria, autorizou somente a manutenção dos estágios que estavam em andamento. Em julho de 2020, foi instituído o modelo de ensino remoto, regulamentado pela Resolução CSE/UFCG nº 06/2020. Desde então, houve a execução de 5 períodos letivos, 2020.0 (3), 2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2, estando em andamento a modalidade presencial no ano de 2022 o período de 2021.2, nos quais algumas atividades são remotas, salvo exceções de acordo com as necessidades específicas.

Devido ao nível de conhecimento necessário, nos distintos campos, teórico, prático e metodológico sobre educação musical, o processo do ensino musical remoto enfrentou alguns impasses. Com a necessidade de realizar mudanças significativas de forma emergencial, foi implantado no currículo do ensino superior esta modalidade, apresentando dificuldades na aplicação prática de conteúdos e performance instrumental principalmente no ano de 2020. Salientamos a falta de espaços específicos para performance dos alunos, conforme o tipo de instrumento musical em suas residências.

Planejamentos ajustados ao modelo *home office* de forma diferenciada, realizado de maneira urgente na universidade pública; algumas alternativas foram impostas e necessitam ser averiguadas. A formação universitária do músico já vem sendo debatida com um olhar no futuro, por pedagogos como Esperidião, (2002) Penna & Sobreira (2020). Para os autores é necessário a discussão em todos os aspectos na quebra de paradigmas ao modelo tradicional do ensino musical, chamado “conservatorial” implantado nas universidades brasileiras de música, que apesar de mudanças consideráveis necessitam ainda muita discussão: [...] “caberia considerar mudanças de

produção, divulgação e consumo musical na contemporaneidade, que exigem novas configurações pedagógicas” (Penna & Sobreira, 2020, p. 20).

A Recomendação sobre Recursos Educacionais Abertos (REA), adotada pela Conferência Geral da UNESCO (2020), enfatiza a necessidade de disponibilizar ambientes de aprendizagem sustentável e inclusivo como também por meio do uso de tecnologias de código aberto para todos os alunos. O desafio é gigantesco para que todos tenham conectividade, pois depende essencialmente de políticas públicas interessadas na solução de problemas relativos ao uso da tecnologia no meio educacional, ampliando a cultura digital.

Portanto, um dos objetivos da comunidade acadêmica é manter o foco positivo e se aperfeiçoar para uma nova forma de ver a profissão docente no século XXI, ampliando discussões no uso de ferramentas tecnológicas no meio educacional com certa desenvoltura. Nos últimos meses, mais de 1,5 bilhão de alunos e professores do mundo todo foram impactados pela pandemia, como a distância foi um fator crítico e necessário, muitos questionamentos foram levantados. Por exemplo, o processo de adaptações às metodologias desenvolvidas, o uso das variadas plataformas em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), como *Google Classroom*, *Meet*, *Moodle* dentre outros, necessitando preparação urgente para o uso imediato com qualidade e competência, mesmo sem a experiência prática anterior.

Para (Bernabé & Andreu, 2017), a Educação Musical tem testemunhado mudanças na forma de compreender seu processo de ensino e aprendizagem para se adaptar à sociedade do conhecimento. O sistema educacional foi muito afetado por ser o principal transmissor de valores culturais da sociedade, influenciadas por sistemas tecnocientíficos. O setor cultural, foi um dos mais prejudicados pela crise, os espaços de cultura que normalmente juntam milhares de pessoas em eventos musicais foram os primeiros a suspender suas atividades.

A música dentre várias funções, proporciona bem-estar e um prazer estético, desenvolvimento de raciocínio, concentração, bem como a criatividade, oportunidade de promover o equilíbrio das emoções (Merriam, 1964). De tal modo que, a sociedade procurou alguns caminhos de motivação à vida, o contato visual mesmo que pelas telas, teve iniciativas em todas as áreas artísticas. As “*lives*” musicais tanto populares como erudito, ajudou aos que se encontravam sem perspectivas, já que a música ao vivo foi silenciada logo no início, assim, corroboro com os pares ao registrar “nosso desejo de

valorizar e de intensificar as conexões possíveis, de forma muito transcendente ao contato físico ou mediado por máquinas” (Cuervo & Santiago, 2020, p. 374).

Na visão dos grandes pensadores, no livro sobre os setes saberes necessários à educação futuro, Morin (2007); abriu um leque de perspectivas sem precedentes como enfrentar as incertezas, a condição humana, enfatizando que reforma mais ampla no ensino pode começar a ser feita em cada canto do mundo, com humildade, equidade, equilíbrio, criatividade e principalmente com a participação efetiva e ativa do aluno como centro do processo. A presente pesquisa vem de encontro a aprofundar e levantar questões pertinentes, ao tema sobre os desafios e efeitos positivos e negativos na graduação de música na construção de conhecimento no processo de ensino aprendizagem remota.

Para responder a esse propósito, foram traçados os seguintes questionamentos específicos nesta investigação: a) Como as estratégias e os recursos didáticos estão sendo aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto? b) Os discentes/docentes na Graduação em Música necessitam de formação no uso das tecnologias inovadoras? c) quais seriam contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música com perspectiva no futuro na modalidade à distância? d) Qual o impacto na evasão no ensino musical na graduação? Considerando este tema problema, a pergunta geral desta proposta de pesquisa é a seguinte: Como se dá o processo de ensino aprendizagem remoto na construção de conhecimento nos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música em Tempos de Pandemia da Universidade Federal de Campina Grande na Paraíba?

2.3 Objetivos da pesquisa

2.3.1 Objetivo Geral

Analisar as contribuições no processo de ensino e aprendizagem no período da pandemia no Curso da Graduação em Música da UFCG na Paraíba.

2.3.2 Objetivos Específicos

a) verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;

- b) compreender as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;
- c) constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música;
- d) identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação;

3 Desenho metodológico

Segundo Demo (2011), é importante o contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo as perspectivas dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo, como por exemplo, buscar conhecer esse novo fenômeno que o sistema educacional público brasileiro adotou de forma emergencial o ensino a distância.

Neste sentido, descrever e interpretar sobre a mudança na modalidade de ensino remoto vivenciada por todos, suas estratégias, as metodologias, as consequências efetivas, enfim a prática de ensino e aprendizagem que tradicionalmente configurava nas universidades públicas essencialmente na modalidade presencial, que efetivamente tiveram que se adaptar para o ensino remoto emergencial.

Neste tipo de investigação as questões são formuladas com o objetivo de investigar toda a complexidade dos fenômenos no seu contexto natural (Bogdan & Biklen, 1994). Assim, ao se envolver inteiramente no processo pretende-se que o trabalho seja verdadeiramente relevante e propulsor, uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais.

A pesquisa é descritiva, para além de observar e analisar os fatos, visa relacionar a prática e teorizar o assunto, explicando os motivos, desafios e os efeitos tanto positivos como negativos que sucedeu nos processos de ensino e aprendizagem remota na graduação em música na UFCG, na real circunstância pandêmica vivenciada por todos. Segundo Gil (2002), “a pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinem um fenômeno exige que esteja suficientemente descrito e detalhado” (p.42).

Portanto, buscam identificar e explicar as causas de um determinado problema, sem interferência ou julgamentos pessoais. Portanto definimos como não experimental, este tipo de pesquisa que não manipula deliberadamente as variáveis que procura

interpretar. Em vez disso, ele se contenta em observar os fenômenos de seu interesse em seu ambiente natural e, em seguida, descrevê-los e analisá-los sem a necessidade de emulá-los em um ambiente controlado. Aqueles que realizam investigações não experimentais desempenham mais do que qualquer outra coisa um papel de observadores da situação vivenciada (Gil, 2002). Entretanto, o estudo tem a concepção transversal, que determina, levanta e analisa dados em um tempo definido como observacional. Seu objetivo é coletar dados para estudar uma população em um determinado ponto no tempo. Além disso, é importante para examinar a relação entre variáveis de interesse (Gil, 2002)

Os períodos analisados para verificação da aprendizagem do ensino remoto na Graduação em Música, foram os semestres 2020.0, (ou 2020.3) 2020.1; 2020.2; 2021.1 e 2021.2. Em relação ao modelo de investigação, a referida pesquisa está enquadrada com o enfoque qualitativo. Nesse sentido, a investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos, é um processo que agrupa diversas estratégias de investigação, que partilham determinadas características.

Na área educacional tem sido cada vez mais importante a necessidade de conhecer e explicar, com caráter científico, a natureza dos fenômenos em vários campos de estudos. Para Campoy (2019, p. 260) no âmbito do conceito educacional ao citar, Sandin Esteban (2003), afirmam que:

[...] a investigação qualitativa é uma atividade sistemática, orientada a uma compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, a transformação de práticas e cenários sócios educativos, a tomada de decisão e também para a descoberta e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimento. (p. 23)

O objetivo da pesquisa qualitativa é explicar um fenômeno ainda não conhecido em um determinado contexto, pouco estudado. Logo, seus dados serão muito mais de natureza descritiva ou exploratória, como no caso do ensino e aprendizagem remoto emergencial no período da pandemia na Graduação em Música. A abordagem qualitativa como uma metodologia de investigação agrupa diferentes estratégias em que os dados recolhidos são ricos em pormenores descritivos. Segundo (Marconi & Lakatos, 2008), tal abordagem, para esses autores, tende a assumir um forte cunho descritivo e interpretativo. Assim, descrevem que:

[...] o método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento. (p. 269)

De acordo com Campoy (2019), os princípios do enfoque metodológico qualitativo, os sujeitos têm à sua maneira de ver o mundo, o significado que estes atribuem aos fenômenos estudados assim percebemos o que constituem a nossa realidade, o meio em que vivemos. De tal modo, deve ter claramente definidos seus pressupostos epistemológicos e sociológicos de uma ciência que procura descobrir a essência dos fenômenos e as leis que os regem.

Ao longo do tempo, têm sido cada vez mais valorizadas as abordagens qualitativas, utilizando especialmente a indução e a intuição como estratégias para atingir níveis de compreensão mais aprofundados dos fenômenos que se propõe a investigar. Nesse sentido, recorreremos a um conjunto de técnicas e/ou estratégias visando obter o maior número de explicações referentes ao objeto de estudo ensino e aprendizagem remoto emergencial na Graduação em Música no contexto pandêmico.

Como por exemplo o questionário semiestruturado e documento institucional; o objetivo é utilizar vários olhares para reunir o maior número de informações possíveis, referentes aos objetivos e/ou questões elencadas. As tecnologias modernas da informação são ferramentas de grande contribuição nos dias atuais, como procedimento, esta é a abordagem que mais tem se proliferado em pesquisas de desenvolvimento.

3.1.1 Contexto Espacial, Social e Histórico da Pesquisa

A Universidade Federal de Campina Grande é uma Instituição de Ensino Superior pública brasileira e encontra-se 113.34 km distante da capital João Pessoa. Historicamente foi criada com a fundação da Escola Politécnica da Paraíba em 1953, entretanto, na década de 1970 foi integrada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), juntamente com a Faculdade de Ciências Econômicas (FACE).

Há vinte anos em 2002 a UFCG foi criada pela Lei nº 10.419 de 09/04/2002 fruto do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, assim, houve a criação de mais seis (06) campus ao longo dos anos, localizados na cidade de Cajazeiras, Cuité, Pombal, Patos, Sumé e Souza. Campina Grande é a maior cidade do interior da Paraíba e a segunda maior do estado, considerada um dos principais polos industriais da Região Nordeste, muito procurada por esta razão e eventos culturais da cidade, promovendo a inclusão social, desenvolvimento econômico e tecnológico. (Portal.ufcg.edu.br, 2022).

3.1.2 A criação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música (UNAMUS)

Historicamente o Curso Superior de Música na UFCG, era ligado independente da sua natureza ou modalidade, durante anos, ao Departamento de Artes, no seio do qual se originou a Unidade Acadêmica de Arte e Mídia. A criação do Núcleo de Extensão Cultural pela UFPB no final da década de 1970, em Campina Grande, representou um primeiro passo na consolidação do desenvolvimento das artes na cidade/região.

O NEC iniciou sua atuação desenvolvendo atividades de extensão para as quais contava com 14 professores, tendo se mostrado relevante o trabalho na área de música com a ministração a princípio de cursos e disciplinas como violão, violino, flauta doce, flauta transversal e piano, para falar apenas do trabalho específico em música, mas aos poucos expandindo para clarinete, saxofone, contrabaixo e canto. Com o desenvolvimento das Áreas de Música e de Artes Cênicas e Visuais, surgiu o Departamento de Artes (1979) que passou a atender a uma clientela diversificada (alunos universitários e oriundos da comunidade em geral, no seu trabalho de extensão (Projeto do Curso de Extensão, 2007).

Por alguns anos, por falta de interesse público, funcionou em condições precárias em prédios emprestados ou alugados. Entretanto, o DART conseguiu no final da década de oitenta, instalar-se no Campus (Campus II da Universidade Federal da Paraíba), alcançando a construção de estrutura física própria, com área construída de 1.300 m², tornando-se conhecido como uma marca de atuação no cenário da Universidade que o abrigou, da cidade e da região a que pertence. Alguns dos professores do Departamento de Artes passaram a atuar no Curso de Arte e Mídia criado em setembro de 1998.

Na época, todos foram lotados na Unidade Acadêmica de Arte e Mídia destacando-se, na área de Música, 04 professores Mestres e um Doutor, em pouco tempo foi também criado o Curso de EduComunicação no mesmo ambiente educacional. O curso de música nasceu pela busca de uma unidade mais específica na área musical, em contraste com a formação de cunho generalista oferecida pelo Curso de Arte e Mídia, bem como com a subutilização do potencial artístico-musical do corpo de professores de Música.

Nesse contexto, houve a necessidade de criar novas formas de atuação, assim, foi implantado com êxito em 2011 o Curso de Graduação em Música. No começo a procura foi enorme, através dos seus Cursos de Extensão, atrelado ao Departamento de Artes,

(Unidade Acadêmica de Arte e Mídia). Contudo, atualmente o processo de separação foi concretizado, como também reconhecido pelo MEC em diferentes momentos, concretizando a busca pela afirmação da educação musical e expansão da cultura na região.

A princípio foi criado o Curso de Licenciatura em Música, que tem como objetivo formar professores nos diversos níveis da educação básica (fundamental e médio) para atuarem em escolas públicas e privadas, em escolas especializadas em Música, em associações, centros comunitários, creches, ONGs etc. O Bacharelado em Música foi criado logo após, com o propósito e objetivo primordial na formação de profissionais que possam atuar em diferentes atividades musicais, no setor público e ou privado. (Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, 2011).

Os Cursos de Extensão e da Graduação recebem anualmente alunos de toda região da PB, médio jovem ou adulto que vem de cidades menores do compartimento da Borborema e Região Metropolitana como: (Aroeiras, Boqueirão, Boa Vista, Barra de Santana, Lagoa Seca, Queimadas, Ingá, Galante, etc.), do Cariri (Coxixola, Monteiro, Zabelê, Sumé, Serra Branca, etc.) e de cidades mais distantes do alto sertão (Patos, Cabaceiras, Cajazeiras, Pombal, etc.), além de outros estados do Nordeste como Pernambuco (PE), Ceará (CE), Piauí (PI), Rio Grande do Norte (RN), Sergipe (SE). A maioria destes alunos, tem como o objetivo a profissionalização através da música, sendo professores ou atuantes nos mais variados grupos musicais da região.

Dentre eles, alguns já são músicos, regentes de filarmônicas, tocam em bandas de forró e em serestas, tendo a música como fonte principal de renda. Assim descreve o documento da criação do curso, a música como modalidade de conhecimento com características gerais e com especificidades fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos. Apoiados no artigo 53, item II da LDB, que reconhece a autonomia das universidades em “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”, e nas recomendações e orientações da SESu (Secretaria de Ensino Superior do MEC) para a construção de currículos que atendam a especificidades locais, regionais, vocações específicas de cursos e mercados de trabalho diversificados, construímos a proposta de criação, na UFCG, do Curso de Graduação em Música Licenciatura e Bacharelado (Projeto Pedagógico do Curso de Graduação: Licenciatura em Música, 2011, p.05).

Pela demanda da população e apoio da comunidade acadêmica, a proposta pedagógica da criação do curso foi baseada na análise dos PCNs e de outros documentos como, por exemplo, as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura Plena, a Resolução Nº 2/2004 do MEC que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e outras documentações pertinentes. Hoje chamada de Unidade Acadêmica de Música (UNAMUS).

4 Participantes da Pesquisa

O universo da pesquisa envolve discentes/docentes e coordenadores da graduação do curso de Licenciatura e Bacharelado em Música da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) na Paraíba. Participantes: Professores (14), Coordenadores (02), onde 01 é especialista, 05 mestres e 08 doutores; alunos matriculados (76) da Graduação que tiveram aulas no período da pandemia, determinantes e escolhidos de acordo com a disposição. Para (Gil, 2002): “são elementos que possuem determinadas características” (p.91), assim o processo de seleção da amostra/participante foi intencional e não probabilístico por razões distintas ao objeto de estudo pretendido dentro dos seguintes critérios pontuados:

- a) atuar como professor na graduação em música;
- b) ter vivenciado o período de aulas remotas;
- c) aceitar participar da pesquisa.

Dentro do critério pré-estabelecido pelo pesquisador, todos que participaram da pesquisa de forma espontânea e intencional foram informados que era necessário ter vivenciado o período de aulas remotas nos anos de 2020 e 2021, no Curso de Graduação em Música da UFCG. De acordo com o texto inicial do questionário ficaram cientes de que tinham a garantia de que os resultados seriam mantidos em sigilo, exceto para fins de divulgação científica. Como também, de que essa pesquisa trará como principais benefícios o avanço das reflexões epistemológicas referentes ao processo de ensino e aprendizagem remota, no uso da tecnologia com desenvoltura, dentro de uma cultura digital a ser explorada na modalidade de ensino a distância ou online se necessário no futuro, específico na Graduação em Música. Sugerimos também, a possibilidade da construção de uma nova estrutura curricular para a Licenciatura e Bacharelado em Música, na formação superior do professor de música no contexto local brasileiro, no

âmbito mais específico da UFCG.

Ainda ficou esclarecido que, no caso de o pesquisador ter alguma despesa relacionada a esta pesquisa, o valor será de responsabilidade do mesmo. Ao ter conhecimento do estudo proposto, foi determinante para a continuação e efetivação das respostas de forma espontânea, portanto, somente depois de aceitar positivamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) poderiam participar deste estudo. Assim, na tabela nº 5, observa-se o número exato de participantes e respondentes:

Tabela nº 5: Número de sujeitos participantes da pesquisa:

Universo de sujeitos	Professores	Alunos	Coordenadores	Instrumentos
Sujeitos aplicados	14	76	02	Questionário
Professores Bacharelado (B) e Licenciatura (L), respondentes	09 (64,28)	-	-	Questionário
Alunos respondentes	-	24 (31,57%)	-	Questionário
Deseja obter o resultado da pesquisa	100%	91,7 %	100%	-
Trabalha em ambos os cursos (B, L)	77,8%	-	02	-
Trabalha na Licenciatura	22,2%	-	-	-

Fonte: *Dados do próprio autor retirado das respostas do Questionário Google*

A Tabela nº5 retrata o número de sujeitos matriculados (76), no último período no semestre 2021.2 ocorrido em 2022. Da população de sujeitos participantes, conforme dados da Tabela nº 5, observa-se que responderam à pesquisa 64, 28% dos professores (09) e 31, 57 % dos alunos (24), uma amostra representativa dentre o número de professores atuantes e alunos matriculados no curso que vivenciaram todos os períodos do ERE. Todos participaram de forma espontânea, mas ressaltamos que houve algumas barreiras vivenciadas na investigação de acordo com algumas observações durante o processo.

A princípio, relacionado a diversas razões constata-se que vários alunos voltaram para sua cidade natal no interior da Paraíba, ou demais estados da região do nordeste, principalmente por dificuldades financeiras e também pela necessidade de acolhimento pela família. No Brasil, o vírus do Covid-19, não foi erradicado e nem controlado totalmente, desta maneira, excepcionalmente o curso continuou de maneira híbrida no semestre 2021.2 (tanto presencial como online), em alguns casos por contaminação ou comorbidades comprovadas.

Ressaltamos que a participação nesta pesquisa foi intencional mas de livre escolha e alguns podem não ter tido conhecimento, não quiseram participar por questões pessoais ou simplesmente não vivenciaram o ERE durante a pandemia, dentre outras razões que vamos aprofundar no tópico em que trata dos motivos da evasão de alunos. Segundo fontes analisadas por documentos na secretaria do curso de música, distribuídos nos diferentes semestres, vamos observar que alguns alunos se graduaram, houve abandono ou troca de curso, trancamento de matrícula durante o desenvolvimento do período remoto por adoecimento e incompatibilidade de horários com o trabalho.

A amostra foi significativa e comprova uma aderência menor do que o número de alunos matriculados no período, porém significativa e pontual de acordo com os critérios pré-estabelecidos. No entanto, isso não prejudicou o desenvolvimento do estudo ora proposto, ao depararmos com a situação vivenciada do ERE, visto as questões como a função do aluno aprender, sobressaiu de forma positiva compartilhado com os professores, este que foi configurado de forma diferente do ensino tradicional presencial.

Entretanto, foi debatido e respondido o questionário semiestruturado pelos (9) professores, sendo (64,28) participantes da investigação. Para obter dados e abrir discussões, foi tratado nas reuniões da UNAMUS a situação vivenciada por todos, com o tema relativo ao ERE, além de conversas de maneira aberta e específicas, realizadas uma vez por mês durante o período de aulas remotas e presenciais. Deste modo, além de pautas sobre questões departamentais, o tema evasão também foi discutido, mostrando alguns possíveis motivos. Portanto, além das respostas obtidas dos professores e alunos através do questionário online respondido, para complementar as informações foi realizado também uma análise de documentos institucionais, para identificar os impactos da evasão no curso de bacharelado e licenciatura, desse modo, foi de extrema importância o número de respondentes para dar continuidade a análise da investigação.

4.1.1 Alunos

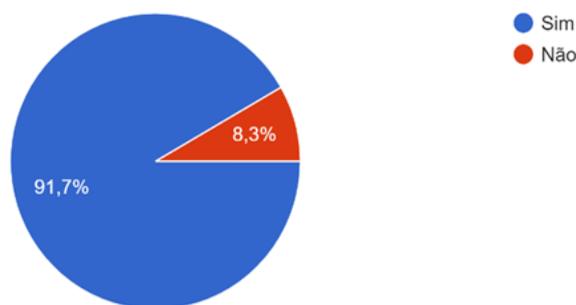
Em média, tem-se matriculados nos diferentes períodos antes da pandemia, cerca de 114 alunos na Graduação em Música; entretanto, este número foi sendo diluído durante os variados semestres no processo do ERE. Os alunos participantes da pesquisa e matriculados no curso são das cidades de Campina Grande e suas proximidades como por exemplo Boa Vista, Coxixola, Ingá, Bananeira, Cabaceiras; no brejo, Lagoa Nova, Lagoa Grande, Solânea, Guarabira; Queimadas na região do Cariri, Barra de Santana, Pombal, Serra Branca e até de outros estados como (PE) Santa Cruz do Capibaribe, Garanhuns, José do Seridó (RN), Teresina (PI) além de outras.

Quando os discentes foram questionados sobre o interesse em receber os resultados da pesquisa, constantes na Figura N°1, demonstra que (91, 7%) dos respondentes querem saber o resultado da pesquisa. Observa-se maior aceite entre os alunos da Licenciatura do que os do Bacharelado.

Figura nº 1: Alunos interessados no resultado da pesquisa

2. Deseja receber o resultado desta pesquisa?

24 respostas



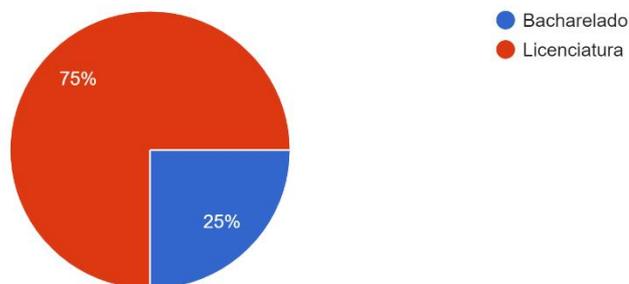
Fonte: Feito pelo autor: retirado do questionário Google Forms

Na Figura nº2, na pergunta nº 3, ressaltamos que a porcentagem de participantes da Licenciatura (75%), foi maior do que do Bacharelado (25%), entretanto, este número de participantes não define a totalidade de alunos do curso, mesmo sendo uma amostra importante. O critério pré-estabelecido demonstra que as aulas remotas tiveram uma maior aderência dos alunos da Licenciatura.

Figura nº 2: Alunos do Bacharelado e Licenciatura (participantes)

3. Você faz qual curso de música ?

24 respostas



Fonte: *Feito pelo autor: retirado do questionário Google Forms*

4.1.2 Professores

Os professores da UNAMUS (14), tem formação variadas, de acordo com suas especificidades, sendo que, onde 01 é especialista, 05 mestres e 08 tem doutorado. Para ser professor do ensino na área de Educação Musical tem que ter habilidade e proficiência específica em algum instrumento musical, que além de atuar no ensino prático, se responsabiliza pelo campo teórico. Com carga horária semanal de 40 horas, de dois turnos diários completos, visa atender a carga horária estipulada, chamada de dedicação exclusiva, onde são distribuídas as disciplinas de acordo com sua formação instrumental específica. A princípio propusemos realizar entrevista em profundidade semiestruturada dirigida individualmente aos 02 coordenadores do curso (com roteiro de perguntas) para os responsáveis por cada curso (bacharelado e licenciatura), entretanto, após diversas tentativas não foi possível realizar a entrevista por motivos adversos.

Considerando a complexidade do momento, pensamos: Por onde começar? O processo de aceitação para uma nova prática pedagógica começou em primeiro lugar a ser discutido a nível nacional por várias universidades brasileiras. Mais do que boa vontade, professores perceberam logo de início sobre as aulas remotas, que precisavam de alguma orientação, assim depois de alguns encontros organizados pelos centros acadêmicos, via *web* conferência descobrimos a possibilidade da realização de cursos variados para poder utilizar a plataformas com mais desenvoltura antes das aulas começarem.

A distribuição das disciplinas, atende à demanda do período, dentro do currículo proposto como também pela necessidade determinada e planejada pela Coordenação de cada área do Curso do Bacharelado e da Licenciatura. No curso de música da UFCG observamos um número reduzido de professores, por esta razão, na prática diária, demonstra a necessidade que os professores na sua maioria tenham que atuar nos dois cursos, tanto no Bacharelado como na Licenciatura, exceto algumas exceções por diferentes motivos, inclusive pela procura na demanda de alunos em algumas disciplinas específicas no campo teórico ou técnico instrumental.

Assim apontamos os objetivos de cada curso de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP). Na Licenciatura em Música da UFCG, tem por objetivo propiciar uma formação artístico-musical de nível superior integrada à diversidade de formas de educação, de arte-trabalho, de ciência e de tecnologia, visando garantir aos educandos a aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção nos mais variados setores profissionais-artísticos e educacionais, ou seja, principalmente na formação de professores de música.

A carga horária na Licenciatura difere somente no aspecto da obrigatoriedade nas atividades de Estágio Supervisionado e nas áreas específicas interpretativas. Ao observar a Tabela nº 6, é possível assinalar as diferentes habilitações dos instrumentos musicais que fazem parte da Graduação do Curso de Música da UFCG.

Tabela nº 6: Habilitação Específica em Prática Interpretativa

Contrabaixo	Bombardino	Saxofone	Violoncelo
Clarinete	Flauta Doce	Trombone	Violão
Canto	Piano	Viola	Violino

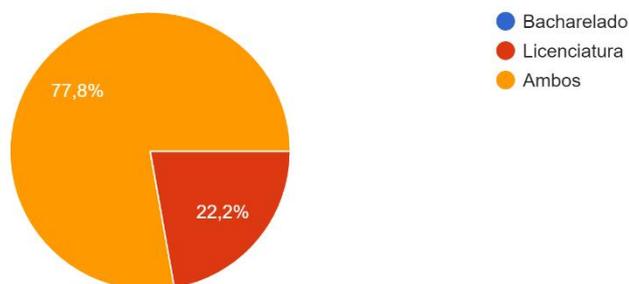
Fonte: Dados do próprio autor

No Curso de Bacharelado em Música visa propiciar uma formação artístico-musical de nível superior integrada à diversidade de formas de arte-trabalho, de ciência e de tecnologia, almejando aos seus Bacharéis garantir a aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção nos mais variados setores profissionais, seja na Composição, Regência, Canto, Instrumento e Produção Musical, ou seja, ter proficiência em um instrumento musical. (Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Música, 2011).

Figura nº 3: Professores dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado (participantes).

Você dá aula em qual curso?

9 respostas



Fonte: Feito pelo autor: retirado do questionário Google Forms

Na Figura Nº3, de acordo com as respostas da terceira questão do questionário, observamos que número de professores participantes que lecionam em ambos os Cursos de Bacharelado e Licenciatura foi mais acentuada também no período remoto, a porcentagem é de 77,8% de professores atuantes nos dois cursos de graduação em música que responderam o questionário, onde 22,2% trabalham somente na Licenciatura.

As aulas interativas (síncronas) e também assíncronas foram realizadas por meio da plataforma disponível, (*Google for Education e Moodle*) escolhidas pelo professor e organizados, planejados e determinados individualmente pelo Plano Acadêmico Emergencial Remoto (PAER). Assim, os dias horários foram seguidos de acordo com o controle acadêmico pré organizado pela administração e coordenação dos cursos, com aulas a princípio com duas horas de duração por semana, estipulados e criados para cada disciplina e seus respectivos professores responsáveis.

Vale ressaltar que durante o processo no ERE, a carga horária de 2 horas para cada disciplina de 02 créditos, de 04 horas para disciplinas de 04 créditos, igual a presencial não foi bem aceita pela comunidade estudantil na modalidade remota de acordo com alguns relatos dos professores e também dos alunos. Podemos afirmar que na Educação Musical, temos um diferencial muito evidente na construção dos conteúdos das disciplinas teóricas e principalmente nas disciplinas da área prática. Os professores de instrumentos de grande porte como piano, tuba ou saxofone, alertaram da dificuldade de execução prática em certos horários por causa da sonoridade muito alta destes instrumentos musicais especificamente. Assim, houve a flexibilidade de horários para facilitar a execução e andamentos destas disciplinas específicas. Para Arruda (2020):

A formação de professores é uma das temáticas mais delicadas quando se fala em tecnologias digitais. Isso ocorre porque existem inúmeras lacunas em cursos de

formação de professores que deixam de fomentar o saber tecnológico como eixo de aprendizagem nos cursos de licenciatura. (p.03)

Professores espalhados pelo mundo sabem as dificuldades enfrentadas diariamente, principalmente na era digital, cabe lembrar que a tecnologia vem avançando a décadas e ainda currículos e projeto pedagógico dos cursos ainda se encontram defasados no que se refere às TDIC's, assim afirma o mesmo autor.

O *Moodle* é uma plataforma que possui uma interface simples, semelhante a um portal, onde são disponibilizados ferramentas e elementos que podem ser utilizados pelo professor de acordo com os objetivos pedagógicos propostos em sua disciplina, proporcionando a interação entre alunos, professores e tutores, bem como o apoio e o compartilhamento de informações e documentos. O curso fez parte da política institucional de capacitação docente e inovação dos procedimentos didático pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem.

Apesar dos esforços, percebemos, porém, que a plataforma mais adotada pelos professores foi o *Google Meet*, *Google Sala de Aula*, como também o *Whatsapp*, *Zoom* pela facilidade do uso e pela qualidade sonora, colaborando com a aprendizagem musical. Segundo Miletto et al (2004), relativo à Educação Musical, o ensino mediado por computador, defende duas premissas em que os programas tecnológicos deveriam ser vistos como um auxiliador e não como substitutos do professor; onde quem decide formas mais adequadas de utilizar esses programas são os professores.

4.1.3 Coordenadores

A função de um Coordenador de Curso Superior além de ser um agente facilitador de mudanças estruturais, influencia também atitudes comportamentais. Neste sentido, envolve funções políticas, administrativas, gerenciais, acadêmicas institucionais e principalmente na organização, planejamento, aplicação e elaboração do projeto político pedagógico do curso na qual é responsável em conjunto com os outros professores responsáveis.

O período chamado de Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) na UFCG, foi publicado no dia 16 de julho de 2020, documento que dispõe sobre as atividades autorizadas pela mediação das tecnologias digitais, além de outras possibilidades, durante o período da pandemia. Os Coordenadores, tanto do Curso de Bacharelado com o da Licenciatura, de acordo com a situação, que se estendia sem previsão de término desde

2020, tiveram a iniciativa de explicar todo procedimento para organização das disciplinas a serem distribuídas para os professores no auge da pandemia, no período remoto.

Assim, foi enviando por *e-mail*, com um pedido de atenção especial, como proceder, pois, a maioria dos professores tinham muitas dúvidas como seriam desenvolvidas as atividades no período desde 2020.0 (03) até 2021.1. O primeiro ano foi mais difícil para a adaptação por que tudo era mais ou menos novo, foi indicado que todos deveriam cadastrar o Plano de Atividades do ensino Remoto (PAER), dentro do Sistema Eletrônico de Informações (SEI); este sistema eletrônico de gestão do conhecimento é totalmente online, sem o uso do papel que a UFCG adotou antes da pandemia, neste momento, foi definitivamente muito eficaz para todos. Além de agilizar a tramitação dos processos administrativos, o SEI representa sustentabilidade e economia na administração pública.

Assim, relativo às informações de apresentação dos PAER's pelos professores, foi necessário no período letivo relativo ao 2020.2 pandêmico, a necessidade de ser implantados impreterivelmente nos prazos determinados pelos Coordenadores. Neste documento, recomendava a leitura da resolução que estabelecia a responsabilidade da submissão dos PAER's no SEI, seguindo as mesmas ementas das disciplinas, com um único processo a ser cadastrado, mesmo que o professor tivesse que lecionar em várias disciplinas. (Coordenação de Música, 4 de junho de 2021, 09:25).

Toda a comunicação foi feita por *e-mail* pelos coordenadores, como também pelo *Whatsapp* no grupo criado chamado UNAMUS, este que foi formado antes da pandemia. Todas as discussões e marcação de reuniões foram realizadas e mediadas de forma *online*, pela plataforma do *Google Meet*. Conseguindo desta maneira dar andamento a medidas necessárias para resolução de importantes iniciativas e outras deliberações relativas ao curso em andamento. Com problemas específicos nas demandas de disciplinas, de matrículas, avaliações, exclusão e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação de alunos; ascensão de professores, estágios, processos deliberativos de um modo geral de afastamento de professores e outras normativas.

Estes encontros eram realizados pelo menos uma vez por mês, também funcionaram principalmente para interação entre os pares; como também na troca de informações pessoais, na qual alguns professores foram contaminados pela COVID -19. A produção científica neste período não paralisou, assim, alguns professores informaram da participação na organização e planejamento em Congressos e Recitais online, comuns

nesta época em todas as áreas de conhecimento.

5 Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados

Segundo (Gil, 2002), o conceito relativo aos instrumentos de coleta de dados de pesquisa, são ferramentas que farão parte do processo de coleta, levantamento e, por fim, tratamento das informações e divulgação dos resultados. Podendo ser realizado de diversas formas, é um processo importante e bem específico, já que a escolha depende do tema que deve estar alinhado aos objetivos da pesquisa, dentre variadas metodologias adotadas. Nesta parte da pesquisa vamos delinear sobre cada técnica utilizada na investigação, como o questionário semiestruturado e a análise documental.

5.1.1 Questionário semiestruturado

O questionário, para Gil (2002, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” O autor ainda descreve que (2002, p.128): [...] “a investigação exploratória tem como objeto de estudo um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, e tem como característica a luz de depoimentos de pessoas que deles participam”.

Elaboração e validação dos instrumentos:

Inicialmente, foi realizado o primeiro contato com a direção da Coordenação do curso de Música da UNAMUS, solicitando a autorização para o desenvolvimento da pesquisa. A partir de autorização requerida pelo Comitê de Ética através da colaboração dos Coordenadores de Curso da UFCG, foram apresentados as intenções e os objetivos da investigação para a efetivação da pesquisa. Salientamos a importância de respeitar a técnica utilizada com a devida ética profissional, assegurando a originalidade e relevância das perguntas elaboradas, como também o mais amplo esclarecimento sobre a investigação a ser realizada, seus riscos e benefícios, para que a sua manifestação de

vontade no sentido de participar (ou não) seja efetivamente livre e consciente, ou seja, com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Entretanto, para realização desta investigação a aplicação e organização das perguntas do questionário, foram utilizadas as plataformas de comunicação *Google Forms*, *E-mails* e *WhatsApp*, assim obtivemos as respostas do questionário de maneira também *online*. Enfim, para a análise posterior com o devido aprofundamento e conhecimento necessário da situação vivenciada das aulas em situação emergencial na graduação em música na UFCG na modalidade remota, este instrumento, como técnica, oferece vantagens em termos de praticidade e acesso a uma população específica de maneira simultânea.

Nesta etapa prevista do trabalho de campo, foi necessário a realização de questionários de caráter semiestruturado, para os alunos e professores, direcionados a cada categoria de participantes com disposições a respeito das respostas obtidas, depois analisadas individualmente, dentro de cada objetivo específico correspondente às questões elaboradas. Para responder a esse propósito, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto; b) identificar as necessidades formativas do discente e do docente de música no uso das novas tecnologias; c) Averiguar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música.

Com relação ao procedimento de construção e validação do questionário, Marconi e Lakatos (2010) sugerem que: “as perguntas devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador, empregada em estudos que envolvam opiniões, hábitos e atitudes de uma população” p.184.

A validação da investigação pode enfrentar problemas de interpretação, sendo necessário uma revisão constante dos dados obtidos para ser corrigidas se necessário (Alvarenga, 2019). Para identificar a coerência a clareza e adequação das perguntas elaboradas, o questionário foi enviado para quatro doutores especialistas, sendo dois professores da UAA e dois da UFCG, que se dispuseram a colaborar com a interpretação e possíveis correções. Por motivos adversos na pandemia, foram enviados por correio eletrônico. Assim, só foram aplicados, depois desta avaliação e a devida validação. (documento em anexo).

Na elaboração do questionário utilizou o seguinte roteiro:

Alunos (Apêndice nº 01)

1. Verificação de aprendizagem (questões 01 à 14)

1.2 Didática do professor (questões 01 à 07)

1.3 Autoavaliação dos alunos (questões 01 à 08)

1.4 - Observações, críticas, comentários e sugestões.

Professores/ Coordenadores (Apêndice nº 02)

2.1. Verificar as estratégias e os recursos didáticos (questões 01 à 13)

2.2. Constatar as contribuições (questões 14 à 22)

2.3. Observações, críticas, comentários e sugestões.

Para Richardson (1999), os questionários sozinhos podem não ser suficientes para alcançar a profundidade na compreensão do fenômeno requerida pelas pesquisas de natureza qualitativa, por esta razão utilizamos em conjunto outra técnica de investigação como a análise de documentos institucionais.

5.1.2 Documento Institucional: Guia /Roteiro para análise

Os dados a serem analisados pelos documentos adquiridos nesta investigação tem caráter qualitativo. Nesta direção, envolve categorizar o número exato em relação ao último objetivo proposto da pesquisa no que se refere: d) identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação. Assim para diferenciá-los, agrupamos todos os documentos em categorias para identificar: os alunos matriculados, cancelamento por abandono, cancelamento por matrícula, reprovado 3 vezes na mesma disciplina, mudança de curso, mensurando o total de alunos evadidos, como também o número de alunos graduados.

Assim, através de um roteiro organizado, tabela e gráfico foi desenhando, descrito e interpretado durante o processo de construção da pesquisa. A análise de dados dos documentos é um trabalho dedicado e profundo, a coleta e as fontes foram fornecidas pela própria instituição (UFCG), através da secretaria da UNAMUS, aqui organizados de acordo com os diferentes períodos do ERE:

Nº 01 Quantidade de evadidos por curso e forma de evasão entre 2019 e 2021 da Graduação/UFCG;

Nº 02 Portal UFCG/Controle Acadêmico semestre 2019.1;

Nº03 Portal UFCG/Controle Acadêmico semestre 2020.3;

Nº04 Portal UFCG/Controle Acadêmico semestre 2020.1;

Nº05 Portal UFCG/Controle Acadêmico semestre 2020.2;

Nº06 Portal UFCG/Controle Acadêmico semestre 2021.1;

Nº 07 Portal UFCG/Controle Acadêmico semestre 2021.2.

(Todos os documentos estão em anexo nº01 ao nº07 (pp.165 - 172).

Na plataforma chamada Portal da UFCG, as planilhas e documentos necessários de todos os cursos podem ser adquiridos sem maiores dificuldades de acesso. Existe uma série de material, que foram planejados desde o início da construção dos variados cursos na universidade e organizados de acordo com a sequência dos semestres no período acadêmico de ensino. Conforme (André & Lüdke, 1986): “Analisar os dados qualitativos significa *trabalhar* todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis (p. 45).

5.1.3 Validade e Confiabilidade

Este estudo, como também os instrumentos de pesquisa, foi validado por Juízo de Expertos doutores, especificamente 04 (quatro) de diferentes áreas de conhecimento como da Ciências da Educação, Antropologia e Educação Musical/Artes, o projeto foi aprovado pelo comitê de científico da Universidade Autônoma de Assunção no mês de junho/julho de 2022. Foram requisitados durante o período de coleta de dados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos envolvidos na pesquisa, assim todos ficaram cientes para prosseguir e completar os questionários propostos. Além da submissão do projeto de tese na Plataforma Brasil, todos os documentos estão em anexo (nº 02 à nº 05: (A1) Certificado de Validez Questionário Aluno; (nº 07 à nº 10: (A1) Certificado de Validez Questionário Professor e Documentos Institucionais (nº 12 e 13).

6 Procedimentos de análise de dados

Sobre a interpretação dos dados (Câmara, 2013) coloca que é preciso voltar a fundamentação teórica: [...] “a relação entre os dados obtidos entre a fundamentação

teórica é que dará sentido à interpretação” (p.189). A análise deve ser feita para atender aos objetivos da pesquisa e comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar se os alunos/professores e coordenadores da graduação em música da UFCG, perceberam como os efeitos do ensino e aprendizagem na modalidade remota, tiveram impactos relativos às suas atividades educacionais.

Moraes (1999), aborda a análise de conteúdo na pesquisa qualitativa, com descrição de categorias com desenvolvimento de um pequeno texto síntese para expressar significados e aplicação de maneira indutiva, gerativa, construtiva e subjetiva; analisa tanto o conteúdo manifesto quanto o conteúdo latente e oculto. Realçando a aquisição de conhecimento significativo, ou seja, os efeitos do ensino remoto emergencial, de modo que, os respondentes foram escolhidos de forma aleatória, mas respeitando o critério de ter vivenciado na prática o período remoto emergencial na pandemia.

7 Categorias de análise – variáveis

O conceito de variável refere-se a tudo aquilo que pode assumir diferentes aspectos, valores e posições, segundo casos particulares ou dependendo das circunstâncias. As variáveis correlacionam-se em dois níveis: o conceitual e o empírico, é o conjunto de resultados possíveis de um fenômeno, pode ser estendida como o produto da combinação de informações. Elas são os fatores observáveis ou mensuráveis de um fenômeno, são aspectos, propriedades, características individuais que foram determinantes no processo de análise (Gil, 2002).

Tabela nº 7: Matriz de consistência: Quadro de operacionalização de variáveis

Objetivos específicos	Variável	Definição conceitual	Definição Operacional	Dimensão	Indicadores	Itens	Instrumento
a) Verificar as estratégias, a didática e os recursos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;	Como se dá o acesso ao (AVA); Quais estratégias, Recurso Didático aplicado no Curso de Graduação em Música. Auto avaliação dos alunos no processo de ensino aprendizagem no ensino remoto	Estratégia é um conjunto de técnicas para atrair os alunos. A Didática refere-se aos caminhos e metodologias adotadas pelos professores no ensino remoto, consideramos assim: “estudo teórico/prático da utilização das tecnologias, objetivando o conhecimento, a análise e a utilização crítica dessas tecnologias (Leite, 2007).	Recursos utilizados para o ensino remoto na era digital, pelos quais, são considerados meios para obter um ensino mais efetivo, (Gasparin, 2003)	Física, Social: Condições Práticas pedagógicas, didática no AVA	O acesso a utilização das tecnologias de informação e Comunicação interação, equidade no Ambiente tecnológico, Adaptabilidade Organização Colaboração Autonomia	Apêndice nº 01 1.Verificação de aprendizagem (01 à 14) 1.2 Didática do professor (01 à 07) 1.3 Autoavaliação dos alunos (1 à 08) Professores/ Coordenadores (Apêndice nº 02) 2.1. Verificar as estratégias e os recursos didáticos (questões 01 à13)	Questionário por meio eletrônico semi estruturado.

Objetivos específicos	Variável	Definição conceitual	Definição Operacional	Dimensão	Indicadores	Itens	Instrumento
b) Investigar as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;	Qual percepção dos professores e Condições nos aspectos práticos no ERE ? Necessidade de Formação continuada para o uso da tecnologia; Saber fazer e aplicar os recursos didáticos tecnológicos	Professor profissional qualificado deve dominar um conjunto de saberes que se constitui de práticas e de experiência da própria atuação profissional que iluminam e condicionam as nossas decisões ao longo do processo de ensino (Ghedin, 2009).	Para Freire (1987), o professor é um eterno aprendiz e o aluno como foco fazendo parte deste processo. O conhecimento no uso da tecnologia, colaborando com a adaptação às novas ferramentas tecnológicas, no preparo, conceito renovado de ensino construção de uma nova cultura educacional no uso das tecnologias	Humana: Condições no uso das tecnologias digitais Aplicação Engajamento profissional	Adaptação, Desempenho, interatividade na sala de aula virtual mediação pedagógica no uso da tecnologia;	Apêndice nº 01 1.Verificação de aprendizagem (01 à 14) 1.2 Didática do professor (01 à 07) 1.3 Autoavaliação dos alunos (1 à 08) Professores/ Coordenadores (Apêndice nº 02) 2.1. Verificar as estratégias e os recursos didáticos (questões 01 à13)	Questionário por meio eletrônico, semi- estruturado.

Objetivos específicos	Variável	Definição conceitual	Definição Operacional	Dimensão	Indicadores	Itens	Instrumento
c) Constatar as contribuições do ERE no curso de graduação em música;	Que tipo de contribuição o ERE no curso de graduação em música foi constatado?	Ato ou efeito de contribuir para colaborar no desenvolvimento de alguma coisa contribuir para desenvolvimento, na construção de conhecimento, habilidades, hábitos, processo na qual a mediação pedagógica que por motivo pandêmico se fez de maneira remota (Daher, 2020)	Desempenho Interação Percepção Qualidade de ensino, Estratégias para otimizar resultados Redirecionamento das práticas no uso das tecnologias digitais, estimular discussões.	Técnica: visão geral; para um melhor planejamento, Engajamento no uso, das tecnologias digitais na prática pedagógica no (AVA)	Planejamento e aproveitamento dos recursos tecnológicos disponíveis Disponibilidade, organização para o futuro do ensino musical na graduação em música	2.2. Constatar as contribuições (questões 14 à 22) 2.3. Observações, críticas, comentários e sugestões.	Questionário por meio eletrônico, semi - estruturado .

Objetivos específicos	Variável	Definição conceitual	Definição Operacional	Dimensão	Indicadores	Itens	Instrumento
d) Identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação;	Qual nível de impacto na evasão ou exclusão digital no curso de bacharelado, e licenciatura em música foram detectados?	A evasão se refere a ação de abandonar algo, desistir. (Silva, Filho et. e tal, 2007)	Visão geral sobre os impactos percebidos, efeitos possíveis na graduação em Música da UFCG, visando o futuro da Educação Musical na Universidade Pública	Humana: visão geral do aspecto político social, evasão pode ter sido aumentado por variados fatores.	Político Social: exclusão digital por várias questões: acesso, financeiro, motivacionais, condições pessoais,	2.3. Observações, críticas, comentários, sugestões. Anexo (nº1 ao nº7)	- Questionário semi Estruturado - (Análise) Documentos Institucionais

Fonte: *Feito pelo autor*

CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta etapa os resultados obtidos com a pesquisa explicitaremos como os objetivos foram atingidos. A discussão será em torno da importância de pensar o ensino e aprendizagem não presencial, com a exploração do material recolhido, com leitura aprofundada em busca das unidades de análise. Autores como Mateiro e Cunha (2021), descrevem a importância de discutir o tema neste tempo de incertezas, estudam sobre tecnologias digitais voltadas para o ensino digital e aulas online, como também a explosão desta tecnologia na informação e comunicação, decorrentes do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho teórico foi amplo e propomos uma estreita relação com a experiência de imersão nos ambientes culturais distintos, juntos com uma multiplicidade de concepções dos grupos humanos inseridos neste contexto.

3.1 Análise dos Resultados

O momento nesta fase do trabalho é de analisar os dados recolhidos da pesquisa. Nesta etapa é essencial observar o que foi acumulado durante a investigação e se tem material suficiente para explicar e compreender cada um dos questionamentos elencados, como também se tem necessidade de voltar ao campo de pesquisa para responder às indagações iniciais e atingir os objetivos da pesquisa. Nesta etapa, para realização e organização do texto, foi utilizado recursos computacionais (*software Powerpoint, Microsoft Word, Excel*), além das plataformas de comunicação (*Whatsapp, Google Meet, Google Forms*).

De tal modo que, vamos descrever e relatar ao fazer a organização dos dados obtidos na pesquisa de campo realizada online e também presencial. Atualmente, com o advento da tecnologia, é natural escolher os recursos computacionais para dar suporte à elaboração de índices, tabelas, figuras, quadros e gráficos se necessários. Assim foi feito a catalogação e categorização dos grupos de acordo com os objetivos traçados e o foco do tema trabalhado.

3.2 Dados gerais da investigação

Primeiramente foram aplicados como prova diagnóstica o questionário para alunos e professores, finalizando com os coordenadores do Curso da Graduação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no mês de abril/maio de 2022. Foi utilizado o e-mail e *WhatsApp* para divulgação do questionário que foi construído no *Google Forms*; com a finalidade de explicar a natureza e a importância do estudo realizado.

Assim, alunos e professores da UFPB, que se localiza em João Pessoa, foram determinantes para a exploração e amadurecimento das questões, possibilitando correção e alteração de algumas perguntas. De tal modo que, observamos a necessidade de algumas alterações e mudanças em algumas questões, como também a retirada e subdivisão de outras, por sugestões também de alguns professores doutores experts que foram envolvidos no processo de avaliação e correção, reformulando as questões com o intuito de direcionar e aprimorar a clareza e o entendimento delas.

3.2.1 Operacionalização de variáveis

Tabela nº 8: Quadro de operacionalização de variáveis

Objetivos específicos	Variáveis	Conceitos	Instrumentos
	Bacharelado (B) Licenciatura (L)	Primeiro nível da formação universitária, o ensino superior permite o exercício da formação escolhida; atrelado a um diploma na área específica pretendida que no Bacharelado em Música proporciona os conhecimentos necessários para analisar, interpretar e transmitir na Prática de Instrumento (variados) e Canto, Arranjo, Instrumentação e Criação Musical. Na licenciatura está essencialmente ligado à formação de educadores musicais.	
a) Verificar as estratégias, a didática e os recursos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;	Como se dá o acesso; Quais estratégias, Recursos Didáticos aplicados; Auto avaliação dos alunos no AVA;	Estratégia: conjunto técnicas para atrair os alunos; Didática: refere-se aos caminhos e metodologias adotadas pelos professores; Recursos: são considerados meios para obter um ensino mais efetivo, com a internet foi necessário mudar a forma de ensinar e aprender (Gasparin, 2003; Sant'Anna, 2004, Moran, 2008). Professor tanto ensinando como aprendendo, num processo de trocas e o aluno como protagonista (Freire, 1996)	Questionários por meio eletrônico, semiestruturado; com perguntas de múltipla escolha, fechadas e abertas com alternativas qualitativas; (Apêndice nº 1, nº 6)

Objetivos específicos	Variáveis	Conceitos	Instrumentos
b) Compreender as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;	Necessidade de Formação continuada para o uso da tecnologia e metodologias ativas;	Competências variadas: professor considerado profissional qualificado deve dominar um conjunto de saberes que se constitui de práticas e de experiência da própria atuação profissional que iluminam e condicionam as nossas decisões ao longo do processo de ensino (Ghedin, 2009; Zabalza, 2004). Para Freire (1996) o professor é um eterno aprendiz e o aluno como foco, fazendo parte deste processo.	Questionário (Apêndice nº1, nº 6)
c) Constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música	Contribuição significativa musical no ERE na graduação	No meio acadêmico o desempenho na área educacional possibilita às Instituições a percepção das melhorias na qualidade de ensino, criando estratégias que otimizem os resultados obtidos no ERE. Além de possibilitar o redirecionamento das práticas no uso das tecnologias digitais, estimulando discussões.	Questionário (Apêndice, nº1, nº6)
d) Identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação;	Evasão e Exclusão digital	A evasão se refere a ação de abandonar algo, desistir. No contexto da pandemia o problema da evasão pode ter sido aumentado por variados fatores, seja pela dificuldade de acesso a internet, cansaço físico/mental, questões financeiras ou outras razões. (Silva, Filho et e al, 2007)	- Questionário semi Estruturado 2.3. Observações, críticas, comentários, sugestões. - Análise dos Documentos Institucionais (Anexo nº1 ao nº7)

Fonte: Feito pelo autor

4 Dados e análise do questionário dos alunos

De acordo com o primeiro objetivo específico: a) Verificar as estratégias, a didática e os recursos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto; vamos analisar como percebemos as respostas dos alunos. Portanto, a didática aqui caracterizada estuda os métodos e as técnicas de ensino, com a preocupação primordial de compreender, como desenvolver a teoria e a prática para que os alunos aprendam como utilizar os recursos e ferramentas tecnológicas disponíveis no AVA. Como já discutimos a palavra-chave é o “acesso”, alunos e professores dependem da internet com qualidade, a tal da conectividade para haver a aula.

Os dados foram analisados a partir de uma minuciosa leitura do material, com o objetivo de verificar aspectos implicados como ocorrem as aulas no ambiente virtual de aprendizagem e como os recursos tecnológicos foram utilizados e quais as concepções que norteiam as ações pedagógicas foram detectadas. Nesse sentido, tentamos estabelecer possíveis relações com o referencial teórico proposto. O processo de análise compreendeu as seguintes ações: aplicar, coletar e analisar, por questão de organização e também manter o sigilo dos respondentes vamos utilizar as letras (B) para os alunos do bacharelado e a letra (L) para os alunos da licenciatura e (B, L) para professores/coordenadores.

4.1.1 Estratégias, Recursos Didáticos Tecnológicos, Conectividade

Recursos didáticos são considerados meios para obter um ensino efetivo, cada professor pode escolher uma ou várias estratégias para uso desses recursos. Os recursos de ensino podem ser midiáticos e tecnológicos, para (Levy, 2007) são produtos do homem, portanto faz parte da sua cultura. A tecnologia como o computador e seus acessórios

Foram escolhidas para mediação da aprendizagem nas aulas online na maioria das universidades; as plataformas de ensino: *Google for Education, Classroom* (Google Sala de aula); (*Moodle*), ou seja, ambiente modelar de aprendizado; um *software* livre para ser utilizado de forma colaborativa. Outros bastantes utilizados como recursos para videoconferência como *Zoom, Skype, Google Meet, Whatsapp*, onde contribuíram

efetivamente para uma maior interação.

No caso específico para as aulas de música, observamos que uma das plataformas de comunicação mais utilizadas foram o *Google Meet*, *Zoom* e *Whatsapp*, para as aulas síncronas, entretanto por causa dos problemas de conectividade e interferências diversas, alguns professores em prática instrumental interpretativa permitiram gravações, para que em outro momento (de maneira assíncrona) tivessem a possibilidade de “assistir” e perceber os detalhes interpretativos, para que não perdesse a qualidade sonora, concentração, afinação, ritmo dentre outros aspectos na execução por motivos externos.

Algumas questões levantadas acentuam um problema específico da área musical, para quem precisava necessariamente de um ambiente “limpo” acusticamente, com desenvoltura, sem alterações sonoras, assim averiguamos vários empecilhos diários para uma aula síncrona. Ao longo do tempo percebemos que a maior barreira além da conectividade foi ocorrida nas aulas de prática instrumental dos alunos do curso de bacharelado, como enfatiza, (B): *“E maior parte, sim. Apenas nas disciplinas de caráter mais prático que, de fato, houveram fatores prejudiciais”*.

Podemos citar a falta ou conexão fraca da internet; dificuldade no uso das plataformas tecnológicas; a falta de concentração dos alunos causados por estímulos externos como barulho, tv, outros, além de problemas emocionais, aparelho tecnológico ineficaz ou ultrapassado dos alunos, estudos realizados recentemente por professores de música da área interpretativa musical, corroboram com esta afirmação (Silva e Pereira 2021).

Os problemas detectados relativo ao acesso às plataformas no AVA pelos alunos tem a ver com a conectividade, concentração, praticidade e investimento em tecnologia no uso das ferramentas nas aulas práticas de instrumento síncronas, como descreve o respondente (B): *“O principal problema era a os desencontros dos áudios durante a aula, muitas vezes causando desconforto, pois não conseguíamos estar simultaneamente, sempre um estando atrasada em relação ao outro, tendo que repetir muitas vezes um exercício.”*.

Alguns relataram que obtiveram conhecimento no uso da tecnologia e ferramentas em outros locais de aprendizagem e acertando com o erro, aprendendo com a prática, além da falta de equipamento apropriado, tendo que fazer investimento extra, tal modo que (L) responde : *“ (sic) DE início complicou um pouco pois para algumas aulas remotas eu não tinha o equipamento com a configuração parruda necessárias para a*

dinâmica da aula, então durante os primeiros momentos, problemas de lentidão, travamentos e reinícios constantes de certa forma atrapalharam. O aluno (L), demonstra não saber como usar as ferramentas tecnológicas inicialmente, mas sua preocupação evidente foi também a conectividade: “De início foi entender como funcionava e trabalhar com essa ferramenta. Creio que algo que muitas vezes não ajudou é a questão de uma internet de qualidade.”

Entretanto, a maior parte dos discentes tiveram oportunidade de conhecer uma maneira diferente de aprender e “janelas” foram abertas, encontrando soluções quanto a organização de tarefas, corroborando ao afirmar das dificuldades iniciais ao processo do ERE, assim (L) diz: *“Tive dificuldade inicial de usar as tecnologias de acesso ao ambiente virtual e estabelecer uma agenda de trabalho a ser seguida. Mais depois isso foi resolvido”*. Como já demonstrado em pesquisa anteriores a pandemia em que alunos nas regiões distantes dos grandes centros, tem problemas com a conectividade (Plano Nacional de Ensino, 2018), este respondente (L), colabora com a afirmação onde relata: *“O maior problema foi a falta de Internet a alunos que morava na zona rural, como também a péssima qualidade de Internet que usamos, dias de chuvas a Internet caía e não tinha horário para voltar.”* Conforme pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com dados apurados no final de 2018, aponta que a Pesquisa nacional de Amostra e Domicílio (PNAD), divulgada em 29/04, mostra que 45,9 milhões de pessoas não tinha acesso à Internet no Brasil. (Arruda, 2020).

Alunos da área prática interpretativa, de um modo geral, passaram por momentos bem diferenciados e específicos nas suas aulas práticas de instrumento, que são individuais, principalmente pela falta de conectividade, onde (B) diz: *“Problemas com conexão, falta de preparo dos professores e alunos, falta de um material de qualidade para usar nas gravações e chamadas online e etc.”*

Vamos constatar que houveram alguns avanços e compartilhamentos positivos no que se refere a investimentos em equipamentos tecnológicos. Neste sentido, a Instituição de ensino forneceu apoio logístico como, computadores, chips de conexão à internet e softwares adequados ao acesso do conteúdo do período remoto. A UFCG como outras instituições públicas espalhadas pelo país, num esforço dentre várias dificuldades, forneceu apoio logístico. Entretanto, observamos que para a aquisição de chips de telefonia os respondentes na sua maioria não sabiam ou não tinham o perfil determinado e em muitos casos não tinham como comprovar a necessidade de obtê-los. Veja o que

afirma o respondente (L): *“Acredito que sim, mas eu não me enquadrava no perfil que necessitava”*. Apesar da pouca divulgação houve quem soube sobre o benefício: *“Forneceu chips e um valor de 900\$ para a compra de aparelho (celular ou computador). Porém, era preciso fazer um cadastro e passar por uma seleção. Apenas os selecionados ganharam”*.

Apesar dos esforços da instituição (L) declara: *“O acesso pela plataforma da ufcg não dava certo. Ruim de sinal, complicado o manuseio”*. Independentemente deste período o uso de internet pelo campus é livre, mas lembremos que os alunos estavam em suas residências e a conectividade dependia do investimento pessoal de cada um. Outro respondente (L), conclui neste quesito que apesar das dificuldades da conectividade o efeito foi satisfatório apesar de tudo: *“Durante o período remoto ocorreram muitos problemas com conexão instável e isso resultou em algumas (sic) inconsistências no material, mas no geral a experiência foi satisfatória”*.

Encontramos dificuldades no aprendizado no ERE, segundo o relato de alguns alunos levando em consideração o status socioeconômico. De tal modo que, a aprendizagem significativa requer na sua própria essência a característica de garantir a igualdade de oportunidades para todos os alunos (Zabala, 2015). Assim, além da perspectiva de começar de um jeito novo, ao começar a conexão direta com os alunos a partir do que ele já tem conhecimento a pesquisa em educação visa compreender os valores e a capacidade de aprender dos sujeitos envolvidos.

Para confrontarmos com a realidade onde temos diversas possibilidades e características distintas, tivemos poucos alunos que afirmaram não ter vivenciado nenhum problema neste período, entre tantas diversidades (B), faz parte da minoria que alega não ter tido dificuldades e até cita a vantagens no sentido de não precisar se locomover : *“Não, pois eu tinha equipamentos essenciais para ter um bom acesso (notebook, celular, interface de áudio, microfone, posteriormente adquiri uma webcam), até mesmo achar que foi menos cansativo por que morava em outra cidade”*;

Como já foi exposto, muitos alunos da UFCG, não são da cidade de Campina Grande, a maioria voltou para morar nas suas regiões de origem, para o aconchego do lar e da família. Houve uma certa comodidade e economia de custos e isso para muitos foi muito vantajoso, já que o país e o mundo se encontram num período político social financeiro preocupante para muitas famílias de baixa renda. Vejamos o que (L) relata: *“sim, achei bem mais flexível, uma vez que não tive que me deslocar de minha cidade*

para ir à universidade que fica em outra “. Confirmando esta posição, outro aluno corrobora com essa perspectiva positiva (B): *“Não achei que teve barreiras ou dificuldades. Aliás para mim que moro em outra cidade, pareceu ser menos cansativo”*. Em todo contexto das aulas neste período, as aulas síncronas e assíncronas foram aplicadas e distribuídas de acordo com a carga horária específica de cada professor, a demanda dependia do interesse individual dos alunos. Em contrapartida, vamos continuar analisando quanto aos aspectos da dimensão humana e a adaptabilidade nos aspectos práticos.

4.1.2 Dimensão Humana: Adaptabilidade no aspecto físico e prático.

A dimensão humana na educação musical dentre suas inúmeras funções aborda diferentes habilidades como: o equilíbrio emocional, o raciocínio, a comunicação e a socialização. O processo de ensino aprendizagem para ser compreendido em toda dimensão, no AVA, difere nos aspectos estratégicos, mas pode desenvolver e proporcionar conhecimento e transmissão de conteúdo. As plataformas *Zoom, Whatsapp, Google Classroom, You Tube* nas aulas práticas de música foram eficazes, como recurso de áudio visual. Utilizadas principalmente para tirar alguma dúvida, ou trabalhar algum estudo interpretativo técnico instrumental, segundo o relato de alguns alunos e professores. Vale ressaltar que, algum problema demonstrado tem a ver com a qualidade sonora, Barros (2020) descreve como acontece as aulas de música:

Pela especificidade de seus conteúdos, o ensino remoto emergencial de música torna-se ainda mais desafiador. É válido observar que as plataformas de videoconferência que estão sendo usadas para as aulas virtuais não foram concebidas para atividades e performances musicais, apresentando problemas de latência, fidelidade sonora e sincronização. Além do mais, os equipamentos para uma boa captação de áudio têm um custo bastante elevado, não sendo acessíveis para a maioria dos professores (p.295).

De acordo com este autor, a maioria de professores não tinham como investir em equipamentos específicos para melhorar acusticamente e visualmente as aulas no AVA, acreditamos que os alunos tiveram muito mais dificuldades para investir e executar obras do repertório camerístico, em diferentes níveis técnico instrumental e em vários aspectos interpretativos da performance, como constatamos nesta investigação este problema na modalidade remota na UFCG não foi diferente em outras regiões.

Nesta direção, observamos que os problemas técnicos teóricos instrumentais, de um modo geral para os músicos na sua performance que estão em fase de formação, tem

relação aos aspectos interpretativos de obras musicais e a interação com o professor, pois tocar um instrumento musical é comunicar através da emoção, sendo esta, um quesito primordial. Neste sentido, por isso a importância do contato presencial para ver os detalhes quanto a realização de frases melódicas, dinâmica, mecanismos técnicos, tensão muscular nos dedos e embocadura, bloqueio interpretativo de passagens por posição errada na execução de exercícios rítmicos, enfim, na modalidade remota todo o contexto pode ter sido prejudicado, principalmente no aspecto ambiental, no AVA que não tinha preparação acústica ideal para ver detalhes na execução instrumental.

Especificamente nos cursos de bacharelado e licenciatura em música, percebemos um diferencial nos aspectos das aulas práticas de música que é relativo à percepção do som, a performance como prioridade para apresentações, onde a afinação, ritmo, melodia, tocar em grupo, qualidade harmônica dentre outros aspectos sonoros são explorados constantemente. Para o aluno do (B) ficou claro que a sua dificuldade maior estava na prática diária e a falta de lugar propício para tocar e fazer aulas no AVA: *“Um lugar para estudar instrumento, pois durante a pandemia fomos para uma casa da minha família no sítio e não tinha um lugar que eu pudesse estudar direito, sem que as outras pessoas não se incomodassem”*. Como todas as pessoas estavam em casa fora do trabalho, muitos se incomodavam com os estudos musicais que é diferente de uma performance ou recital, a maioria dos exercícios são mecânicos, na construção das técnicas instrumental, progressivos e exaustivamente repetitivos para quem escuta.

Durante os estudos na chamada atividade *“home office”*, estas barreiras foram acentuadas especificamente na área prática musical em conjunto com os problemas com as plataformas de videoconferência usadas para avaliações e recitais dos alunos, assim foi apontado pelo respondente (L): *“Com esse período remoto o aprendizado ficou um pouco vazio no aspecto prático”*. De tal modo que, procedimentos desenvolvidos na busca de soluções podem contribuir com resultados positivos nas aulas práticas de música, podendo ajudar as futuras gerações nas formas diferenciadas de performance musical.

Neste sentido, Barros et al, (2020) da área de música investigou o tema em voga, percebe que mudanças significativas são difíceis de realizar, observa além dos problemas com as plataformas de videoconferência a qualidade sonora, fidelidade e a sincronização, principalmente para apresentações e avaliações, seja individual ou em grupos de câmera, que requer investimentos em equipamentos tecnológicos apropriados, além de uma boa

conectividade.

Nesta direção, foi destacado uma realidade muito comum aos alunos, não ter local apropriado acusticamente para tocar seu instrumento musical e participar das aulas remotas, com interferência exterior de todo tipo, como afirma o respondente (L): *“Barulho. Por exemplo, estudar meu instrumento (sax) era algo bem difícil, não conseguia passar 2 ou 3 horas consecutivas, pois incomodava os vizinhos e familiares”*. Principalmente nos instrumentos de grande porte como trombone, tuba, piano, contrabaixo, saxofone ou os percussivos, dentre outros, sofreram com a grande sonoridade. No contexto pandêmico observamos que variados países tiveram a preocupação em continuar suas atividades educacionais, mudando os espaços físicos e ambientes de aprendizagem, como Argentina, Inglaterra, Japão, Portugal, USA, Peru; dentre outros; (Lurbe, 2021; Barros, 2020).

Como já colocamos, conseqüentemente o ambiente sonoro por causa do timbre e do som às vezes alto ou gritante dos seus instrumentos musicais para fazer aulas práticas em suas residências, foi um problema a mais a ser enfrentado. Muitos alunos brasileiros retornaram para suas residências voltando a morar com a família e não tinham mais ambiente para tocar ou estudar, (B) relata uma barreira bastante real: *“Ter um lugar para estudar e me apresentar em casa.”* A questão aqui envolvida na área musical de “me apresentar em casa” é que o aluno tem provas, audições e recitais como avaliação para conclusão das atividades do semestre, assim, a princípio deveria ser realizado na modalidade síncrona, num ambiente reservado sem rupturas ou cortes. Para que os alunos não fossem prejudicados, alguns professores permitiram a realização de gravações em um momento propício, enviado depois pela plataforma disponível para ser analisado e avaliado, já que nas aulas síncronas era às vezes impossível de realizar.

Como afirma (L) , outros pontos negativos observados quanto a disponibilidade: *“gerenciamento do tempo, fatores externos (dividir computador com familiares, barulhos de vizinhos/construções/motos)”*. Ressaltamos que instrumentos como piano, contrabaixo, tuba, sax tenor ou barítono são de grande porte e nem todos os alunos possuem em suas residências, muitos estudam na própria universidade em salas apropriadas, na qual também “empresta” ao longo do curso para também tocar em apresentações artísticas, como recitais dentro ou fora da universidade. Todavia, grande parte dos alunos possuem seu próprio instrumento musical, sendo ele responsável pela manutenção e compra de material específico como palhetas, boquilhas, bocais, cordas e

outros acessórios necessários para a performance técnico instrumental, a ajuda em materiais e acessórios depende de políticas públicas administrativas.

Apesar do amplo acesso à informação, os limites das plataformas, empecilhos em relação a aquisição na busca dos conteúdos para finalização de tarefas, alguns alunos relataram a falta de tempo para estudar. O que percebemos é que, independentemente do tempo disponível a cada disciplina, seja ela prática ou teórica, muitos alunos ficaram emocionalmente abalados com toda situação pandêmica, além do aumento significativo de tarefas e de conteúdo das disciplinas, muitas das quais foram aplicadas sem o preparo devido, segundo relatos de alguns alunos a adaptação foi feita paulatinamente.

Portanto, observamos que na dimensão humana algumas barreiras de acordo com as emoções vivenciadas pelo respondente tem a ver com questões na falta de motivação para estudar diariamente, o aluno (L) coloca: *“Sim justamente pela questão de estarmos em casa o que seria um ambiente de descanso Isso acabou gerando um desconforto, pois nossa sociedade, não estava preparada psicologicamente para essa modalidade de ensino, passamos por (sic) momentos de pavor por conta da doença e já estávamos totalmente abalados (sic) psicologicamente com o ocorrido da pandemia, as aulas remotas só pioraram a (sic) situação”*. Portanto, na dimensão do aspecto físico, as condições práticas são diversas neste contexto pandêmico, estudos na área de Educação Musical demonstraram como os alunos de música espalhados pelo mundo tem um aspecto diferenciado a ser analisado e na UFCG não foi diferente.

Em relação aos conteúdos organizados nos planos de aula pelos professores, a intenção propositiva foi de chegar aos objetivos, assim os esforços para que os alunos não fossem prejudicados fizeram a diferença nesta modalidade. É imprescindível que os professores em formação aprendam e saibam efetivamente como se ensina, como se aprende, como se acompanha o aprendizado (Freire, 1996), o que e quem fundamenta o conjunto de ações e suas propostas formativas, para contribuir e fazer o diferencial no fator de aprendizagem, onde a percepção dos alunos foram promissoras neste quesito, onde (L) responde: *“Sim, no geral os professores sempre procuravam uma melhor forma de nós alunos absorver o conteúdo”*. Outro respondente (B) é categórico ao afirmar: *“Sim. Mesmo com alguns apresentando dificuldades no uso das plataformas, os professores procuravam entender e usá-las da melhor maneira”*. A situação inusitada fez com que a maioria dos envolvidos, procurasse se adaptar ao contexto e praticar para melhorar a eficácia do fazer musical com o uso da tecnologia, paralelo ao conteúdo

disponível das disciplinas, assim (L) coloca: *“Sim! Comigo as aulas foram viáveis, tanto pelo empenho dos professores, quanto pela minha prática diária com as novas tecnologias da informação e comunicação”*.

A interação indica a influência recíproca de dois ou mais elementos, na educação ela está ligada com as afinidades e comportamentos, em que o relacionamento interpessoal entre professores e alunos podem fazer toda diferença no quesito ensino. O professor pode inspirar, orientar e incentivar a criatividade como a perseverança nos estudos, ciente que o processo de ensino aprendizagem com o uso da tecnologia, depende também da relação direta com a interação e a equidade no ambiente tecnológico dos professores e alunos, além da adaptabilidade, a organização e a colaboração entre os pares. Neste contexto (L) declara: *“foi difícil, mas, ao mesmo tempo me ajudou a compreender melhor o manuseio das ferramentas tecnológicas durante as aulas, costumo sempre dizer que o período remoto teve seus pontos negativos, entretanto, também não poderia deixar de ressaltar o quanto amadureci e pude adquirir mais conhecimento com o manuseio das ferramentas tecnológicas. Ou seja, também teve seus pontos positivos”*.

A quantidade de disciplinas e a exigência das avaliações e cumprir os todo conteúdo proposto do currículo do curso, pesaram nesta modalidade como afirma (B): *“Ter que dar conta de todas as atividades, já que os professores mandavam muitas atividades, e ter que conciliar com o trabalho e as tarefas domésticas”*. Entretanto, apesar das dificuldades evidenciadas, caminhos positivos foram realizados na solução de problemas encontrados quanto à adaptabilidade, escassez ou a falta de conectividade virtual, podemos citar um estudo realizado na Argentina como modelo e exemplo positivo vivenciado pelos os alunos, com as ações do diretor do Conservatório Nacional de Música da Argentina, que foi copiado em alguns aspectos no que se refere no uso dos instrumentos musicais que foram emprestados pelo curso, para quem não tem instrumento.

De forma prática, estas ações foram efetivadas na procura de solucionar problemas estruturais e da continuidade nas aulas de prática instrumental interpretativa dos alunos de conservatórios e escolas de música pública. Assim, (Lurbe, 2021) relata as dificuldades vivenciadas também pelos alunos argentinos, que não tinham os instrumentos nas suas residências, como também percebemos aqui no Brasil e propôs na busca de soluções uma medida prática e eficaz:

[...] em relação à adaptabilidade à educação virtual, algumas atividades passam a ser em algo complexo de realizar devido à conectividade, já que é

exponencialmente difícil de ensinar sem instrumentos musicais, por isso resolveram tendo como estratégia distribuí-las aos alunos (p.06).

O estudo descreve que os alunos participantes do Conservatório de Música, geralmente não possuem os instrumentos e sem eles ficavam muito difícil de ensinar, assim que teclados, guitarras, violinos e flautas transversais mudaram das salas de aula do Conservatório para as casas dos alunos. De tal modo que, estratégias diferenciadas no ensino e aprendizagem foram utilizadas para que o ensino musical não fosse interrompido, apesar dos transtornos vivenciados, percebemos muitos pontos positivos e avanço no uso da tecnologia em conjunto com os professores.

Dentro de uma realidade diferenciada, as universidades brasileiras não oferecem instrumentos musicais para todos os alunos, somente em casos específicos ou na ajuda na manutenção de acessórios de custo elevado, como por exemplo na afinação dos pianos, encordoamento de violão, contrabaixo, violoncelo, viola e violino. A maioria dos alunos deve possuir o seu próprio instrumento musical para estudar e cursar a graduação em música, sendo um motivo primordial para o avanço técnico instrumental, de acordo com a qualidade destes instrumentos.

4.1.3 Verificação da Didática do professor no AVA

O conceito de estratégia é um conjunto de técnicas para atrair os alunos. A Didática refere-se aos caminhos e metodologias adotadas pelos professores no ensino remoto, consideramos assim que: “[...] estudo teórico/prático da utilização das tecnologias, objetivando conhecimento, a análise e a utilização crítica dessas tecnologias”, (Leite, 2007). Vejamos o que (B) constatou: “*Tiveram alguns professores que conseguiram desenvolver uma boa didática*”. Como já foi colocado, uma das metas do professor de música, é a transmissão ativa do fazer musical, seja para tocar um instrumento musical ou para ensinar a musicalizar pessoas.

Professor tanto ensinando como aprendendo, num processo gradual de trocas e o aluno como protagonista (Libâneo, 1994; Freire, 1996). Que se caracteriza pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direção ao domínio dos conhecimentos e habilidades do aluno aprender. Assim as questões levantadas dizem respeito a vários aspectos na utilização de recursos didáticos no ambiente AVA. Como (L) confirma: “*Sim, nas aulas de harmonia por exemplo,*

podemos ver a partitura e as observações sendo marcadas pelo professor enquanto ele discutia a melhor forma harmônica de estudo". As estratégias podem ser diversas, de acordo com o tipo e características de cada área do saber, escolhidas pelo professor, se adequa ao objetivo proposto, além de seguir os conteúdos dos currículos determinados, sem amarras que possam prejudicar o processo de ensino e aprendizagem.

A percepção a respeito do "tempo" utilizado nas aulas remotas pelos alunos está relacionada com as condições práticas e na competência de professores e alunos desenvolverem habilidades no uso da tecnologia em vários aspectos no AVA. O que diz (B) confirmando os aspectos negativos percebidos: *"O período remoto foi de extrema necessidade nesse momento tão cruel que estamos vivendo, mas muito cansativo, principalmente nas aulas que tem a carga/horária de 4 horas"*. Ao longo do processo de ensino e aprendizagem com a prática melhorou a gerência das disciplinas, segundo o relato dos envolvidos, mas logo de início observamos alguns impasses, em relação ao tempo dedicado das aulas e como o conteúdo foi aplicado, vejamos o que (L) descreve: *"Não. Alguns passavam do limite e outros demoravam demais para entrar em sala de aula"*. Este aspecto está relacionado com a pontualidade que deve ser aplicada em qualquer modalidade de ensino. Contudo, alguns tiveram dificuldades de adaptação, observem a percepção de outro aluno (L): *"Sim! Contudo, o tempo era curto e se fosse longo ficava cansativo"*. Além do que cada um sente o tempo de duração das aulas de maneira diferenciada: *"Sim! a minha percepção é que nas aulas remotas o tempo passa a ser mais longo"*.

Saber fazer e aplicar os recursos didáticos tecnológicos de forma tranquila, é necessário para muitos cursos de formação já que alguns não lidam com a tecnologia com desenvoltura. Portanto, (L) assinala que: *"Alguns não, estamos todos nos adaptando ao novo universo. Do profissional é cobrado o conhecimento, engajamento e desempenho qualificado, vejamos que muitos tinham desenvoltura e tudo aconteceu sem maiores controvérsias, como afirma o respondente (L): "Sim os professores usavam bem o tempo, e fazia o máximo para ensinar o conteúdo da melhor forma. Além do que alguns perceberam que a qualificação anterior ao início das aulas colaborou para o andamento positivo do curso, como descreve (L) "Sim!! Principalmente por ter havido um preparo anterior ao início das aulas"*. A continuidade da qualificação profissional, colabora com o êxito da aprendizagem dos alunos, todos perceberam que ao longo do processo houve engajamento dos profissionais envolvidos, mesmo que alguns tiveram dificuldades no

uso das plataformas e aplicativos no AVA.

Para Freire (1996) o professor é um eterno aprendiz e o aluno como foco fazendo parte deste processo, assim, (L) coloca uma dificuldade muito comum para quem não tinha habilidades com os aplicativos tecnológicos: “*Nao. Perdia muito tempo mechendo (sic) nos apps*”; ao adquirir conhecimento no uso da tecnologia, colabora com a adaptação às novas ferramentas tecnológicas, no preparo, de um conceito renovado de ensino e construção de uma nova cultura digital educacional. Conforme assinala (L): “*Sim!! Essa modalidade de ensino ficou confortável para todos, inclusive os docentes*”, ao longo do processo houve melhorias significativas, corroborando com esta afirmação (B), coloca: “*Sim, souberam usar bem o tempo e as ferramentas em sala de aula online*”.

O professor demonstrou domínio da tecnologia para alguns respondentes como diz (L): “*na maioria dos casos sim, por que de certa forma os pre requisitos para a realização da aula foram plenamente atendidos*”. Quanto à clareza na produção de conteúdo pelos professores e a objetividade em suas explicações online, foi possível criar um ambiente de discussão e participação durante as aulas remotas como afirma (L): “*Sim! segue a mesma filosofia da aula presencial*”. Contrariando esta afirmação, mas enfatizando um importante artifício, a permuta de informações e conhecimento tecnológico entre os envolvidos. Dentre tantas adversidades a colaboração mútua, diminuiu a falta de habilidade e fez uma diferença significativa para muitos, principalmente para os que têm dificuldade em lidar com a tecnologia, assim (B) relata: “*nem todos. Mas não foi um problema. Todos se ajudavam*”.

Além do engajamento espontâneo de todos para que tudo funcionasse positivamente como se fosse uma aula presencial, assim descreve (B): “*Sim!! Grande parte dos meus professores tentaram trazer para as aulas online o mesmo sentimento e ambiente físico*”. Nesta direção, (L) concorda ao dizer: “*Sim! o próprio uso da tecnologia de informação e comunicação para a otimização de atividades teóricas e/ou práticas*”. Entretanto, o respondente (B) foi enfático ao afirmar que: “*Não. Metodologicamente falando, alguns professor, mesmo nesse novo formato de ensino, continuaram a ministrar suas aulas como se fosse presencial. Não inovando*. Vejamos que alguns têm discernimento diferenciados a respeito das configurações e formas de lecionar, já que os professores, transferiram para o remoto a mesma maneira de ensinar do presencial, segundo o que diz (L): *não sei informar, ele estava ministrando o conteúdo da mesma forma que seria de forma presencial*.”

Neste quesito, as falhas percebidas que impedem de ser um professor digital considerado competente e engajador, vai além da modalidade de ensino. O respondente (L) afirma: *“Eram atraentes dentro dos limites da aula remota”*, tendo uma percepção peculiar ao significado do que seria uma aula considerada engajadora. As variadas metodologias podem ser adaptadas e aplicadas em qualquer formato, um conjunto de atitudes podem fazer efeitos diferenciados no âmbito educativo. Para alguns alunos ser engajador segundo (L) tem a ver com o conteúdo disponibilizado: *“Sim, teve muitos exemplos anexados fora as aulas com vídeos demonstrativos”*; e (B) reconheceu o esforço de passar os conteúdos dos professores, onde diz: *Sim. Acho que no geral a maioria trabalhou de forma que desse para os alunos absorver os conteúdos de uma forma abrangente.*

A interação docente x discente efetiva pode favorecer o processo de ensino aprendizagem, assim como, fortalecer os valores éticos fundamentais ao desenvolvimento de todos. Ao estabelecer parcerias e trocas, os resultados podem ter resultados práticos positivos além do esperado, como afirma (L): *“Sim pois a professora criou um espaço aberto para dialogos produtivos.”* Nesta direção (B) também acentua: *Sim: dava espaço para interação entre os presentes na aula.* Em contrapartida, alguns não tiveram a mesma percepção, onde (L) coloca que: *“Alguns poderiam ter uma metodologia mais acolhedora”*. Entretanto, a maioria dos alunos foram categóricos ao afirmar que os professores disponibilizaram conteúdo do Google Drive, para facilitar a aprendizagem nas aulas assíncronas, como confirma (L): *Não só no google drive, mas em outras plataformas ar exemplo do google classrom.*

Na tabela nº 9, vamos observar o resumo dos comentários, críticas e sugestões dos alunos, relativos ao ERE estudado. Os aspectos sobre conectividade, inovação, ferramentas, praticidade e atuação pedagógica foram os temas mais comentados, assim foram apontados pontos relevantes dos alunos no ERE:

Tabela nº 9: Aspectos Positivos e Negativos do Ensino Remoto (Alunos)

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS	REFLEXÃO PARA O FUTURO
<i>Foi um período muito produtivo.</i>	<i>-Internet fraca, ruim -Não podemos ter controle sobre quando vai funcionar ou não</i>	<i>Nós, professores, precisamos estar sempre atualizados sobre as metodologias de ensino;</i>
<i>Foi uma experiência inovadora</i>	<i>Aulas práticas ou experimentais não obtiveram êxito desejado.</i>	<i>Deve ser aplicado em matérias teóricas e de pesquisa</i>
<i>É mais cômodo e eficiente</i>	<i>Período difícil que passamos e doloroso para muitos amigos por perdas de pessoas queridas.</i>	<i>Possibilidade de continuar remoto agrada.</i>
<i>Ferramenta extra de ensino</i>	<i>Ficou faltando o contato com o próximo.</i>	<i>Tomara que essas ferramentas e recursos não sejam perdidos</i>
<i>Foi uma porta de aprendizado novo</i>	<i>Alguns professores deveriam inovar suas metodologias</i>	<i>Melhoria de ferramentas para prática musical em conjunto</i>
<i>Foram de muita ajuda para quem mora longe da universidade em outras cidades</i>	<i>Algumas disciplinas ficaram muito cansativas</i>	<i>Disciplinas de caráter mais teóricas pode se manter de forma síncronas</i>
<i>Não ficamos com nosso curso estagnado.</i>	<i>Limitações com o tempo de estudo por motivos variados</i>	<i>Disciplinas práticas, que envolvem o exercício musical performático, seja individual ou coletivo, é necessário ser presencial para melhor aproveitamento</i>
<i>Economia de tempo e dinheiro</i>	<i>Questões emocionais: muitos amigos ficaram no caminho</i>	<i>Deixar fluir como se fossem aulas presenciais</i>
<i>Espaço para interação entre os presentes na aula Aulas extremamente eficientes</i>	<i>Problemas com os aspectos físicos: sonoridade, delay,</i>	<i>Que não seja deixada para trás a experiência adquiridas nas aulas remotas</i>
<i>O uso da tecnologia permitiu ampliar os horizontes de conhecimentos</i>	<i>Redução dos conteúdos ministrados e aumento de tarefas</i>	<i>Mesmo com a volta das aulas presenciais o ensino poderia ser híbrido</i>
<i>Podemos obter informações instantâneas.</i>	<i>Dificuldade na consolidação do aprendizado.</i>	<i>Cabe ao professor procurar formas de dar aulas levando em consideração os diversos contextos dos alunos</i>

Fonte: Feito pelo autor retirado do questionário Google Forms

4.1.4 Análise Geral dos Dados do Questionário

De acordo com o segundo e terceiros objetivos específicos: b) compreender as

necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias; c) constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música; vamos analisar como percebemos as respostas dos professores/coordenadores. Portanto, a técnica aqui utilizada vai na direção de compreender todo o processo didático, competência no uso dos recursos e ferramentas tecnológicas disponíveis no AVA. Nesta direção, como desenvolver a teoria e a prática para que os alunos aprendam com desenvoltura. Como já discutimos a palavra-chave é o “acesso”, alunos e professores dependiam da internet “boa”, a tal da conectividade para haver a aula remota. Por questões éticas, professores que participam dos dois cursos serão (BL) e somente em licenciatura (L) ou bacharelado (B).

4.1.5 Análise dos dados do questionário dos professores/coordenadores

O corpo docente do curso, apesar desta situação inusitada que é a pandemia, procurou ajudar alunos a absorver o conteúdo nas aulas remotas. O desafio do professor é superar barreiras, atender o processo de ensino aprendizagem, criando assim metodologias que facilitem o ensino seja teórico ou prático independente da modalidade de ensino. Segundo Borba (2019, p. 97) “precisamos abandonar nossos modelos e entender que ou nos adaptamos, ou destruímos o futuro de uma geração. E o nosso”. Este autor fornece subsídios que não podem ser negados ou esquecidos no que diz respeito à continuidade e à participação de todos na troca de saberes.

Os profissionais deveriam ser habilitados em tecnologia no decorrer do curso de formação na área escolhida, mas segundo os dados, no processo de ensino e aprendizagem a busca nessa formação é de maneira informal, através de cursos online, principalmente para os que passaram dos 40 anos. Foi questionado aos docentes sobre sua formação profissional e principalmente como educador musical se foi voltada para o ensino prático musical no uso de tecnologia e agora especificamente na modalidade remota e a maioria responderam que não tiveram formação anterior a pandemia, apenas aprenderam com a prática, os considerados “imigrantes” digitais (Prensky, 2001) as maiorias estão tentando se engajar na grande quantidade de inovações.

Nesta direção, a maioria dos professores pela sua experiência vivida neste período pandêmico percebeu a necessidade de cursos de formação continuada, em metodologias ativas dentre outros aspectos, no uso de recursos didáticos ou ferramentas digitais

tecnológicas, como diz (BL): *“Dadas as constantes atualizações, inovações e novos mecanismos ainda a serem desenvolvidos, considero que sim.”*. Precisamos investir em cursos de qualificação em todas as áreas do saber, sem que precise ser obrigatório, com a possibilidade de ampliar a competência digital, por isso (BL) coloca: *“Somente como alternativa, de forma opcional”*.

Para quem pensa em renovar e gerar inovações na área pedagógica, precisa compreender a utilizar tudo o que é oferecido como ferramentas tecnológicas (BL): afirma: *“Sim. Percebi a necessidade em realizar cursos de formação continuada com o fim de melhorar o uso da tecnologia nas aulas remotas”*. Os materiais e recursos de referências na área tecnológica, na sua maioria estão sendo disponibilizados de forma gratuita para todos os interessados, para todas as áreas do saber. Inclusive (BL) descreve: *“Sim, acho importante a qualificação dos professores, o problema pode estar no recebimento da informação desenfreada que gera conteúdo sem aprofundamento ou até mesmo entendimento do que se quer descobrir sem a devida preparação”*.

A plataforma *web site* de ensino *Moodle Classes e Google for Education* foram utilizadas como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na maioria das universidades, inclusive na UFCG. Na qual, constatamos alguns desafios específicos da área musical para o trabalho remoto, como relata (BL): *“Minhas aulas exigiam o uso de mais de uma câmera e isso foi um aspecto técnico trabalhoso”*, como também, além dos problemas de conexão já identificado pela baixa qualidade da internet dos alunos, como coloca (BL): *“A plataforma que utilizei nas aulas remotas foram o google meet e o Whatsapp. O maior desafio enfrentado foi na hora de utilizar vídeos porque muitos alunos não tinham internet de qualidade e assim, a transmissão ficava comprometida”*.

Na questão prática das aulas de técnica interpretativas de instrumento musical (BL) descreve uma dificuldade constante e bastante citada pelos professores: *“Ensino de instrumento pois o som distorce, não há como ver o estudante como um todo e assim ele não tem do professor uma intervenção didática satisfatória”*. O uso de toda tecnologia disponível com destreza e rapidez foi um obstáculo bem evidenciado, mas um aspecto tem a ver com interatividade como (BL) diz: *“A conexão e a interlocução com alguns alunos que se mostraram alheios ao conteúdo”*.

Dentre muitas dificuldades, a percepção de que todos precisavam se organizar e mobilizar para preparação acústica das salas em suas residências, como também na provisão de recursos tecnológicos, (L) destaca que: *“A disparidade das tecnologias e*

falta de conhecimento dos alunos”, para efetuar um AVA ideal foi muito evidente, principalmente porque os alunos não tinham espaço e nem recursos financeiros. Um dos aspectos externos mais citados no ensino remoto que contribuíram negativamente na atividade de ensino remoto, foi quando as residências se transformaram em sala de aula, de acordo com (BL) foi: *“O fato de dar aula em casa, muitas vezes o barulho de carros e motos interferiam nas aulas negativamente e, por vezes, a própria rotina da casa tbm atrapalhava um pouco”*.

Muitos docentes tiveram que aumentar a capacidade de dados da internet nas suas residências; mais trabalhos de administração de material que os alunos enviavam ou na preparação no planejamento das aulas como afirma (BL): *“O maior desafio foi ter a mão os materiais para a construção das atividades das aulas”*. Como diz outro docente: *“A necessidade de investimento em equipamentos de áudio e vídeo, alocação de espaço próprio para aulas, no sentido de não misturar o lar com a atividade de ensino”*. Neste sentido o problema comum tem a ver com a questão da sonoridade como um problema constante: *“Acustica e fluxo na residência, e ainda sons externos, pois o instrumento não usa "fone de ouvido”*.

Os avanços tecnológicos que surgiram nas últimas décadas do século XX, estão sendo aperfeiçoados a cada dia, vem acompanhado de um novo corpus teórico e de uma nova forma de ver a profissão docente e os vários questionamentos sobre como proceder na sociedade do conhecimento (Bernabé, Cremadeus, Andreu, 2017). Apesar de todos os aparatos, na prática, um fator corriqueiro percebido desgastante foi em relação a falta de motivação, concentração, barulho externo, cansaço das telas, enfim (BL) inclui: *“O principal foi o desgaste emocional dos alunos em gerenciar o próprio tempo de estudo”*.

Um fator importante para mudanças estruturais na academia, depende muito de políticas públicas efetivas para obter resultados. Na visão dos educadores, o MEC não demonstrou a participação necessária às universidades federais na obtenção de recursos para a compra de equipamentos, por exemplo, como narra (BL): *“Não, acho que demorou muito para fazer alguma coisa efetiva e quando o fez teve um efeito muito pouco prático.”* A realidade é que pela quantidade de alunos que precisam de ajuda era maior do que propriamente foi feito como (BL) diz: *“Não. Os alunos de classe social mais baixas, por não terem acesso a uma internet de boa qualidade foram os mais prejudicados perdendo aulas e até o semestre. Não vi apoio da universidade nesse sentido”*.

Como já foi colocado, houve iniciativa da UFCG para distribuição de chips e

ajuda de custos, mas no departamento de música, não tiveram conhecimento de aluno que foi contemplado com essa ajuda, como descreve (L): “*Sei muito pouco sobre isso, mas houve alguma participação e isso é sempre positivo. No entanto acredito que não foi suficiente pois ainda se ouviu muitos relatos de pessoas que não estavam com possibilidade de assistir aulas*” e outro (BL) conclui: “*Não vi uma grande estratégia montada para esse fim, apenas soluções pontuais*”, enfim, a maioria não tinham conhecimento a respeito do assunto: “*Não sentimos a participação do MEC neste processo de ensino remoto...*”.

Para a maioria dos professores a possibilidade desta modalidade de ensino ter continuidade e ser adotada de maneira contínua, fica limitado apenas em algumas situações na universidade pública, sendo em reuniões administrativas, congressos, conferências, nacionais e internacionais. A pandemia conseguiu levantar questionamentos e acelerar as discussões sobre as inovações relativas aos recursos educacionais digitais, em que difere do ensino presencial, mas conseguiu adaptações metodológicas possíveis, na qual vamos aprofundar um pouco mais sobre os recursos vivenciados e utilizados no ERE.

4.1.6 Recursos didáticos tecnológicos

As Metodologias Ativas como recursos didáticos (Aula Invertida, Aprendizagem baseada em problemas, *Brainstorm* “tempestade de ideias”, Gamificação, substituem uma aula tradicional expositiva por um processo dinâmico, no qual o aluno é ativo e protagonista. Esta metodologia está praticamente em todos os níveis escolares e tem despertado o interesse de muitos educandos, para aplicação em suas aulas presenciais e principalmente nas aulas a distância, com o intuito de aproximar e entusiasmar seus alunos. Essas metodologias como estratégia, foram aproveitadas no contexto online, principalmente para quem tinha domínio e preparo anterior à pandemia. O professor funciona como um mediador, um elo com o aluno em todo o processo de ensino e aprendizagem.

Observamos que neste quesito apesar de ter conhecimento, não foi muito explorado como afirma (BL): “*Descobri a existência desses recursos durante este período remoto, mas não utilizei nenhum*” e outro confirma que tinha: “*Comhecimento superficial apenas*”, por outro lado (L) coloca que: “*Mesmo os autores que trabalham*

com essas metodologias não sugerem que elas sejam usadas para substituir totalmente as aulas expositivas. A ideia é diversificar o modelo de acesso ao conhecimento. Sendo assim, se utilizadas adequadamente, todas essas abordagens podem, sim, ser ferramentas muito positivas”.

Não é apenas questão de conhecer estas metodologias de ensino é saber aplicar para chegar ao objetivo proposto, assim vamos observar que para alguns a quantidade de alunos interfere no processo: *“Na minha prática, ênfase a reflexão e resolução de problemas, a aula é o momento que uso para demonstrar ferramentas de aprendizagem e seus usos, assim como colher as experiências dos alunos após ter aplicado o conteúdo da aula em suas rotinas de estudo. Quero enfatizar isso só é possível porque as classes de performance de instrumento no máximo são firmadas por quatro alunos”.*

O “*delay*” dificultou para que os alunos de classe de instrumento e principalmente nas aulas de música de câmara não pudessem tocar simultaneamente, ou tocar em grupo. Alguns relataram que o problema poderia ser a internet fraca, *softwares* inapropriados, pois o áudio da plataforma disponível não era adequado para este fim. Isto afetou o desenvolvimento das aulas práticas de um modo geral, uma das soluções e um motivo bem peculiar, foi colocado por ((BL) onde respondeu: *“Sim, mais isso é facilmente contornado com o ato de alternar o microfone com o aluno, quando escuto o aluno eu desligo, quando eu falo ou toco eu desligo, o que aconteceu é que as pessoas que não tinham hábito de estudar regularmente, ganharam mais uma desculpa para não apresentar o resultado do estudo”.*

Existe uma variedade de sites específicos para educação musical, tanto formais como informais, que estão disponíveis em todos os níveis de aprendizagem, inclusive abertos para público, algumas sem nenhum custo, porém alguns tem tempo limitado e outros apenas tem um limite de recursos, outros são realmente caros dificultando seu uso para maioria dos professores e alunos, como *Musicdot, SoundJack, Sonobus, BandyLab, Musify, Tonestro, Tom Play, entre outros*. Mas realmente a maioria dos professores afirmaram não conhecer ou não tiveram interesse ou a necessidade de usar, porém (BL) colocou: *Só o soundjack..*

O conteúdo e o objetivo propostos nas disciplinas foram realizados pelos professores de acordo com as ementas pré-estabelecidas nos planos de aula. Vamos analisar se foram cumpridos de acordo com os depoimentos e se houveram lacunas, segundo (L): *“Só poderemos saber disso com algum tempo, depois que formos sentindo*

os resultados. Houve alunos que até melhoraram no ensino remoto. Outros não conseguiram se adaptar tão bem. Mas isso é normal, toda revolução de meios de acesso é assim. Depois de alguns anos é que vamos poder dizer com segurança e dados concretos o que funcionou, como funcionou, porque funcionou etc. Somente as minhas impressões atuais como professor não são capazes de abarcar uma realidade tão complexa.

Observamos que, para que tudo caminhasse sem maiores transtornos, dependia também de um ambiente mais acolhedor e propício, como um AVA considerado ideal. Este, necessariamente dependia da cooperação de todos, mas para (BL) sua vivência mostrou sobre a questão do AVA foi bastante complicada e recorrente durante o processo: *“A maior parte dos meus alunos enfrentaram o problema da falta de cooperação dos pais, irmãos ou cônjuges sobre a privacidade necessária ou processo assistir aula e o tempo necessário a aplicação do conteúdo nas rotinas diárias, questões como: “você realmente está estudando ou só enrolando?”. Em alguns casos tive a oportunidade de ajudar a esclarecer tais questões em outros casos o aluno acabou por trancar a disciplina.”*

Alguns relatos colocam que apesar dos conteúdos serem cumpridos houve a questão de não conseguir manter a mesma qualidade, considerando inferior ao do ensino presencial como diz (BL): *“A maioria conseguiu cumprir os semestres, mas a qualidade do aprendizado de alguns alunos foi bem inferior comparado com a modalidade presencial.”*, como (L) confirma : *“Apesar das condições o conteúdo foi ministrado, apesar de nem todos os alunos acompanharem adequadamente o conteúdo”*; além das questões já elencadas da disciplinas de caráter prático, onde (BL): *“Algumas atividades práticas que necessitavam a interação em tempo real foram deixadas de lado por falta de condições para realizá-las”*.

Uma das questões mais importantes levantadas está relacionada se esta modalidade de ensino a distância, promoveu uma aprendizagem expressiva, independente dos conteúdos aplicados e caminhos percorridos e objetivos atingidos. Nesta direção, veremos os depoimentos dos educandos, que na medida do possível tivemos resultados positivos apesar de tudo, mas segundo (BL): *“Do ponto de vista da performance instrumental sim”*, mas alguns respondentes consideraram (BL): *“Não totalmente”*, apresentando dúvidas relativos ao processo todo.

Dentro de um contexto pandêmico não podemos esquecer que muitas pessoas

perderam familiares, amigos e conhecidos. Além de tudo, outras questões pertinentes deixaram muitas pessoas abaladas emocionalmente, principalmente por não perceber alguns resultados concretos a curto prazo, lembrando que no país o sistema de saúde em várias regiões, pelo surgimento de novas variantes do vírus Sars-Cov-2, entraram em colapso e outros vírus muito mais transmissíveis, como gama, delta e a ômicron, chegando ao número de 4 mil pessoas mortas num único dia. Entretanto a vacinação começou, mas muita gente considerou que foi tardia, no dia 17 de janeiro de 2021.

Nesta direção, percebemos que muitos ficaram abalados emocionalmente e foi perguntado se as emoções (medo, ansiedade, falta de concentração, cansaço) afetaram no processo de aprendizado dos alunos, na qual as percepções a respeito nesse aspecto ficaram evidentes, onde (BL) relatou que: *“Acredito que foi a maior quantidade de pessoas para quem já lecionei que estavam enfrentando algum tipo de transtorno diretamente ou indiretamente convivendo com algum parente afetado”*. Corroborando com esta afirmação: *“Alguns assinalaram estar passando por problemas emocionais, como stress, inclusive por ter perdido amigos ou familiares para o covid19”*.

Observamos que estas questões que abalaram a população diretamente, estavam acontecendo ao redor delas e intimamente perturbando a todos, mas alguns professores viram como um motivo de desculpa para abandonar uma disciplina especificamente por não se ajustar ao conteúdo deliberado, vejam o que (BL) diz: *Alguns realmente sofreram, outros aproveitaram as regras de não reprovação por faltas e a possibilidade de trancar a (s) disciplina (s) até o final do semestre*. Contudo, apesar de tudo, houve quem percebeu que a aprendizagem não foi prejudicada: *“A falta de concentração, cansaço foram os vilões deste aprendizado. Mas foi um processo que não deixou o ensino descontinuado”*. Apesar de que, (L) diz: *“No início da pandemia, muitos alunos adoeceram com depressão”*. Colocando assim que, este foi o ponto crucial da questão dos envolvidos no processo, onde alguns alunos ficaram mais abalados e outros nem tanto na situação da pandemia.

4.1.7 Constatar as contribuições e os efeitos do ERE no futuro da educação musical.

De acordo com o terceiro objetivo desta investigação, c) constatar as contribuições do ERE no curso de graduação em música, foi analisada de acordo com a

visão dos alunos e professores do curso. De tal modo que, os questionamentos foram determinantes para perceber a realidade, os subsídios e elementos que fizeram parte do processo, assim discussões foram levantadas apontando caminhos para um vindouro sistema educacional digital tecnológico. No meio acadêmico o desempenho vivenciado na área educacional neste período da pandemia possibilitou às Instituições de um modo geral, obter uma percepção das possíveis melhorias na qualidade de ensino em alguns aspectos. Além de permitir o redirecionamento das práticas no uso das tecnologias digitais, estimulou discussões e criou estratégias novas para o ensino em todas as áreas do conhecimento.

De acordo com a percepção dos professores para uma melhor aprendizagem do aluno, a princípio foi questionado se este modelo de aula remota, poderia ser considerada e aproveitada para o futuro na educação musical, como também se foi eficaz como às aulas presenciais, enfim, todos os desdobramentos percebidos. Assim (BL) constatou: *Toda aula pode ser boa ou ruim. Acho que, se bem conduzidas, todas funcionam e podem, inclusive, ser complementares umas às outras.* Outro professor (L) foi mais além, sobre o efeito proporcionado, onde diz: *Efeito positivo e a possibilidade de o professor dar aula estando em qualquer lugar do mundo.*

A interação foi direcionada sob outra perspectiva onde os alunos tiveram a possibilidade de agregar alunos de localidades mais distantes, ampliando o raio de ação da Universidade. Segundo (BL) esta experiência foi muito positiva: *Eu acredito que o maior efeito positivo tenha sido o fato de dar mais acessibilidade ao ensino da música. O fator de não ser presencial vence a barreira da distância, aproxima pessoas, comparte(sic) conhecimentos e possibilita um intercâmbio de experiências ainda maior. Nesse período, foi possível participar de atividades educativas e culturais, em distintas partes do planeta, a um custo muito mais baixo do que se tivéssemos que pagar passagens e hospedagens”.*

Atividades assíncronas e síncronas foram essenciais e poderão ser usadas como estratégias metodológicas, complementares em trabalhos de pesquisa, socialização de práticas e experiências do mundo e pode ser inserida no contexto das aulas presenciais melhorando a forma de organizar os conteúdos, tal como relata (BL): *‘Houve um aceleração a meu ver na digitalização de materiais’*, de tal modo que, alguns professores confirmam uma forma de ampliação dos horizontes musicais: *“Creio que é uma tendência sem volta. E se for bem conduzida, pode sim ser positiva, pois pode*

otimizar o tempo dos professores e expandir o nosso alcance para muitos outros públicos.

Um fator observado nas respostas tem a ver com a necessidade do planejamento e organização dos planos de aula, como também a importância da interação com os alunos mesmo fora dos horários pré-determinados, vejamos o que diz (BL): *“Estratégia de manter os alunos atentos e interessados sem sobrecarregá-los com aulas conteudistas”*. Nesta direção, o modelo híbrido pode ser aproveitado no futuro para algumas atividades extracurriculares; como diz (BL): *“O sucesso do aprendizado está na colaboração, o professor-aluno com ou sem tecnologia de ensino remoto envolvido”* ter equilíbrio com os conteúdos propostos, compartilhando objetivos com os alunos, proporcionando expectativas possíveis, o professor, dentro das duas possibilidades e características, deve estar sempre buscando soluções para os problemas pedagógicos. Como (BL) coloca: *“Existe a possibilidade de agendamentos de outros encontros on-line para a favorecer a interação professor-aluno”*.

Estimular o aprendizado e desenvolver o senso crítico e estudo individual pode promover o autoconhecimento, entretanto, consideramos que o professor pode fazer muito pouco quando o problema está relacionado a questões estruturais, por exemplo a falta de conectividade; assim (BL) coloca: *“Seria necessário melhorar os equipamentos usados pelos alunos para uma melhor qualidade do ensino... durante as aulas remotas o professor deve ter paciência e acolher o aluno para melhor aproveitamento das aulas!! Já que não podemos resolver esses problemas práticos!!* Vejamos o que diz (L) a respeito das condições financeiras escassas dos alunos: *“No caso específico da área musical, ouvir, ter acesso a interpretes internacionais e participar de master classes foi uma grande proeza para alunos, principalmente facilitando para quem não tem condições financeiras pra se locomover para ir a Congressos, Encontros Nacionais e Internacionais, como coloca (BL): Diminuir a distância com especialistas em qualquer canto do país e do mundo, contribui para a qualidade do ensino”*.

Além do uso as novas metodologias nas aulas com o uso da tecnologia no aplicar, no desenvolver e no criar, as expectativas foram ampliadas e devem ser aproveitadas de acordo com o interesse individual de cada um, (BL) descreve a importância de: *“Alcançar mais pessoas, parafraseando Otto Piter: nenhuma delimitação moral física ou financeira deve delimitar o conhecimento do homem, desde de que ele a queira! ”*. Por outro lado, para alguns docentes a aula presencial é insubstituível e independente do momento o ensino remoto pode ser aproveitado somente em casos pontuais como relata

(L): *“Podemos fazer uso desta modalidade online em reuniões, encontros, congressos nacionais e internacionais”*, desse modo, outro professor também coloca a preferência na modalidade tradicional: *“Presencial, contudo, acredito que enquanto instituição de ensino devemos oferecer alternativas para as pessoas que estão geograficamente e financeiramente impossibilitados de frequentar a escola “convencional”*”.

Quando ampliamos nosso modo de ver o ensino educacional para o futuro na quebra de paradigmas, mudanças podem ser realizadas positivamente, colaborando com a efetivação de atitudes práticas, assim (BL) diz: *algumas disciplinas como TCC, Projeto poderiam ser realizadas de maneira remota, sem haver prejuízo para os alunos. Outras disciplinas como metodologia do ensino da música e Educação Musical Especial necessitam das aulas presenciais, principalmente nos momentos de vivências e experimentações sonoras com o uso da percussão corporal*. Por outro lado, outro docente no curso de música nos diz que poderíamos aproveitar a modalidade híbrida em eventos específicos (L): *“sim, pode possuir atividades híbridas ou mesmo eventos. Mas não ser híbrido”*, como também percebem a utilidade de que o ensino remoto: *“Acho que pode ser uma alternativa quando não é possível fazermos aula presencial, como em caso de doença”*.

Uma das questões elencadas tem relação com as atividades pedagógicas mediadas pelo computador ou celular e se estes suscitarão conhecimento da mesma maneira que as aulas presenciais, para (BL): *“Os alunos foram obrigados a utilizar a tecnologia para participar das aulas, portanto adquiriram um conhecimento que talvez não tivessem oportunidade em aulas presenciais”*. Os alunos dessa geração são também imigrantes digitais (Prensky, 2001) como os professores, nesta direção 77,8% dos respondentes consideraram que houveram contribuições em relação a autonomia no uso da tecnologia como aponta (BL): *“Desenvolvimento de habilidades de gravação e edição audiovisual”*, como também: *“Entre outras coisas, no uso mais intensificado de materiais digitalizados (textos, livros, partituras), nos recursos audiovisuais e aplicativos*”.

Todos uniram forças e compartilharam suas experiências, incentivando como usar a tecnologia com mais desenvoltura, para produção de novos conhecimentos como diz (BL): *“O aspecto mais importante foi chacoalhar os docentes que ainda não tinham colocado o pé na tecnologia e no século XXI”*. Como também: *“Sim, acredito que o ensino remoto inovou. O aspecto da participação dos alunos em tempo real na elaboração de exercícios foi importante”*. Mesmo com todas as contribuições apontadas

por alguns docentes, ressaltamos a valorização do contato humano e arte se faz do jeito que se percebe aquilo que o cerca, aquilo que o afeta, a “percepção” daquilo que se ouve e sente, uma manifestação humana que requer primordialmente a comunicação, como também na troca de emoções, e percepções individuais, para (BL): *Acho que o ensino remoto pode ser um complemento ao presencial, mas não substitui o ensino presencial, principalmente o ensino de instrumentos musicais!!*

Assim percebemos um diferencial muito evidente na área de educação musical, onde o ensino da música o aluno não está apenas trabalhando uma disciplina ou apenas um conteúdo, quando se faz uma prática interpretativa de uma obra musical a emoção está inserida neste contexto, esse é o foco de uma aula de música, aprender a interpretar e trocar emoções, assim (BL) descreve que mudanças no processo de ensino e aprendizagem promoveu: *“Na necessidade de buscar e conquistar autonomia individual de estudo, iniciativa, criatividade e proatividade dos alunos aconteceram”*.

O sucesso do aprendizado está na colaboração, professor-aluno com ou sem tecnologia, mas agora com o ensino remoto envolvido dependeu muito dos equipamentos essenciais para os alunos. Além da interação professor-aluno, frente aos impasses, com a vontade em conjunto de proporcionar elementos que favoreçam o sucesso do ensino-aprendizagem na modalidade de ensino a distância, o ensino remoto pode ter cumprido seu papel. O professor dentro das possibilidades, nesta modalidade, deve estar sempre buscando soluções para os problemas pedagógicos, com empatia e equilíbrio, com a meta principal de chegar aos objetivos pretendidos, em concordância com suas próprias expectativas e a dos alunos envolvidos.

As condições econômicas, sociais e intelectuais tanto do docente quanto do professor agravam ou melhoram o desempenho. Independente dos processos de aprendizagem ser presencial, remoto ou híbrido. O que tem que ser melhorado é a equidade político social. Na tabela abaixo vamos observar alguns comentários relativos a críticas e sugestões dos professores, no período analisado durante a experiência do ensino remoto.

Tabela nº 10: Aspectos Positivos e Negativos do Ensino Remoto (Professores)

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS	REFLEXÃO PARA O FUTURO
-Aquisição de novos conhecimentos em tecnologia - Intercâmbio de experiência -- Acesso em tempo real a outros cursos em outras instituições	-Conectividade, - Internet conexão fraca - Aparelho tecnológico ineficaz ou ultrapassado dos alunos	O professor, dentro das duas possibilidades e características, deve estar sempre buscando soluções para os problemas pedagógicos.
Desenvolvimento de habilidades de gravação e edição audiovisual	Não substitui o ensino presencial	O sucesso do aprendizado está na colaboração
Uso mais intensificado de materiais digitalizados (textos, livros, partituras),	Não consegui uma melhora significativa com nenhuma medida, como microfones ou melhora de conexão da internet	-Pode ser um complemento ao presencial -Poderia se híbrido daqui para frente em eventos ou algumas atividades
Foram de muita ajuda para quem mora longe da universidade em outras cidades	Professores com dificuldade em se adaptar com novas tecnologias	Possibilidade de agendamentos de outros encontros on-line para favorecer a interação professor-aluno.
Empatia e equilíbrio com os objetivos dos alunos e suas próprias expectativas.	Falta de contato direto com os alunos	Diminuir o número de participantes. Trabalhar com grupos menores, organizar materiais gravados previamente.
Iniciativa, criatividade e proatividade dos alunos	Adaptação da rotina de casa	Uso de estratégia de manter os alunos atentos e interessados sem sobrecarregá-los com aulas conteudistas
Foi chacoalhar os docentes	Barulhos externos: ruído, carros, construção, vizinhos	Seria necessário melhorar os equipamentos usados pelos alunos para uma melhor qualidade do ensino
Possibilidades e participação em Congressos nacionais e internacionais sem custos	Professores, servidores e alunos muitas vezes se aproveitaram dos desafios técnicos que todos estavam enfrentando como uma desculpa para não assumirem suas responsabilidades. Isso me parece ser uma lacuna moral que ficou bem evidente às vezes em nosso curso	Usar mais atividades assíncronas para não depender somente do sucesso da internet no momento dos encontros síncronos
Aprendizagem de novos recursos tecnológicos Autonomia dos alunos	-Dificuldade em obter boa sonoridade -Problemas com o delay	Adaptar às expectativas à realidade Desenvolvimento de habilidades de gravação e áudio visual
Flexibilidade do horário no AVA	Emocionais: constante ansiedade, humor flutuante	Para aulas práticas usarei mais web conferência e vídeos online.

Fonte: Do próprio autor retirado das falas dos docentes

5 Análise dos Dados dos Documentos Institucionais

Na intenção de obter respostas a respeito do quarto objetivo específico da pesquisa: d) identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação; como complemento às respostas obtidas através do questionário online, para complementar estas informações e atingir este objetivo, foi necessário fazer uma análise complementar de documentos secundários. Visa nesta pesquisa, para dar coerência aos dados obtidos, complementar as informações necessárias fornecidos pela Secretaria do Curso de Música (UNAMUS), por meio do Portal da UFCG, como o Controle Acadêmico especificamente, Resoluções, Portarias, Processos e Comunicados Gerais ao período específico da pandemia nas aulas remotas.

A análise dos documentos institucionais constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja revelando aspectos novos de um tema ou problema (Gil, 2002). Os documentos como fonte secundária de dados da situação real a respeito dos números de alunos matriculados e evadidos nas disciplinas oferecidas no Curso da Graduação em Música da UFCG.

O trabalho de análise já se inicia com a coleta dos materiais, de maneira planejada e organizada, os documentos indicados enquadram-se naquilo que (Bogdan & Biklen, 1994) denominam “documentos para uso interno e documentos para comunicação e projeção externa” (p.181). No que diz respeito aos documentos ora apresentados textualmente, incidirá sobre a autenticidade e exatidão das informações, complementando assim, o campo de análise desta investigação.

Um dos coordenadores forneceu alguns documentos em planilha Excel para complementar as informações dos dados obtidos, encaminhada via *Whatsapp*. Os dados primários foram baseados e fornecidos pela Pró-reitora de Ensino, desenvolvido pela Divisão de Informática (PRE), sobre seleção de documentos necessários para organização da quantidade e o número exato de alunos matriculados e evadidos do curso de Graduação em Música, complementando os dados necessários a esta pesquisa.

No período inicial do ERE especificamente, o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) na UFCG, foi publicado no dia 16 de julho de 2020, documento que dispõe sobre as atividades autorizadas pela mediação das tecnologias digitais, além de outras possibilidades, durante o período da pandemia. A Resolução de nº 6/2020, regulamentou o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) na UFCG e tratou da oferta de atividades do

ERE durante a execução do período suplementar, identificado como Controle Acadêmico 2020.0 (3), no cenário de excepcionalidade sanitária provocada pela COVID-19. Além da abertura de disciplinas no AVA, foi permitido a orientação e defesa de trabalho de conclusão de curso (TCC), orientação de práticas e estágios, realização de seminários, palestras, minicursos, *webinários*, *workshops*, oficinas, eventos técnicos científicos e culturais, podendo ser realizados a distância. Este período teve a duração de 03 meses, o RAE 2020.0 (3) finalizou em 05 dezembro de 2020, contendo 80 dias letivo, não foi obrigatório para os alunos. (Portal da UFCG, Publicado: Quinta, 16 de julho de 2020, 11h10).

Apesar do atraso, a oferta deste período foi oferecida somente no formato remoto no início de setembro de 2020, por razões distintas e efetivas em que as universidades (06 campi) ligadas a UFCG, estavam em constantes debates para que todos os alunos participassem e tivessem de maneira democrática o acesso ao AVA com à internet. Foi então que a UFCG, teve a iniciativa de realizar o projeto “Alunos Conectados” da Rede Nacional, de Ensino e Pesquisa (RNP), entretanto, os alunos contemplados foram somente os de cota e renda familiar bruta per capita ou inferior a 1,5 salário mínimo e não inseridos a outros programas de assistência estudantil.

O projeto tinha como objetivo proporcionar o desenvolvimento e a continuidade das atividades acadêmicas remotas no contexto da pandemia de maneira emergencial, fora do campus universitário. Consistia na concessão de chip de telefonia celular com pacote de dados móveis de 5, 10, 20 ou 40 GB. Obrigatoriamente os alunos deveriam estar matriculados e cursando as disciplinas do Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) e de Pós-Graduação sem bolsa de estudos. (Publicado: Sábado, 12 de setembro de 2020, 20h45).

O auxílio foi fornecido em duas modalidades: Equipamento, para promoção da inclusão digital, no valor de R\$ 900, em parcela única; e Pacote de Dados, para acesso à internet, no valor de R\$ 70, por um período de quatro meses, a contar do mês de setembro de 2020. A adesão deveria ser feita até o dia 12 de outubro de 2020, por meio de preenchimento do formulário eletrônico. Porém nesta investigação, não detectamos alunos do Curso de Graduação em Música da UFCG, agraciados com esta ajuda de custo da universidade. Assim, o Ministério da Educação, por meio do Ofício-Circular N° 7/2022/CGPP/DIFES/SESU/SESu-MEC, ratifica o término do projeto no dia 30 de junho de 2022. (Publicado: Sexta, 20 de maio de 2022, 11h44).

O período 2020.1, ora organizado e planejado antes da pandemia foi suspenso, mas ficou mantido no Sistema de Controle Acadêmico Online (SCAO), reiniciado de forma remota somente no dia 22 de fevereiro de 2021. Mesmo em atraso ao período letivo anual, aos poucos os alunos tiveram conhecimento da volta às aulas na modalidade remota, mas não foram oferecidas todas as disciplinas da grade curricular.

Pelo fato da pouca aderência dos alunos na volta às aulas, a saída foi resgatar os alunos no próximo semestre, onde determinou através do documento do Art. 2º, que os ingressantes 2020.2 em cursos de graduação da Universidade Federal de Campina Grande, já cadastrados, foi permitido no período letivo 2020.1 a matrícula extraordinária nas atividades de ensino indicadas nos incisos I, IV e V do artigo 4º da Resolução CSE 11/2020. Houve uma clara percepção que os alunos não estavam se matriculando em demasia, em várias disciplinas nesta modalidade, demonstrando uma barreira coletiva, pelo fato de a pandemia estar com número elevados de contaminados nesta época no país e isso pode ter contribuído.

Os dados do próximo semestre pelo Controle acadêmico, reflete uma certa estabilidade de matriculados em 04/06 de 2021 acabando em 09/11 do mesmo ano, mas o curso reiniciou as aulas com turmas bem reduzidas e o assunto também foi debatido em reuniões departamentais para o resgate dos alunos faltosos sem prejuízos.

No ano de 2021, foi realizado durante a pandemia de maneira online, processo Seletivo Vestibular de Música 2020.2 da UFCG, divulgado no dia 25 de maio de 2021 no site da UFCG. Entretanto, demonstrou que houve um quantitativo de candidatos classificados inferior ou igual ao número de vagas ofertadas segundo seu tipo. De acordo com informações da secretaria e documentos via site do Portal da UFCG, foi exposto que foram ofertadas 30 vagas para licenciatura e 10 para bacharelado na Graduação em Música, sendo metade reservada para cotistas, para o semestre 2020.2.

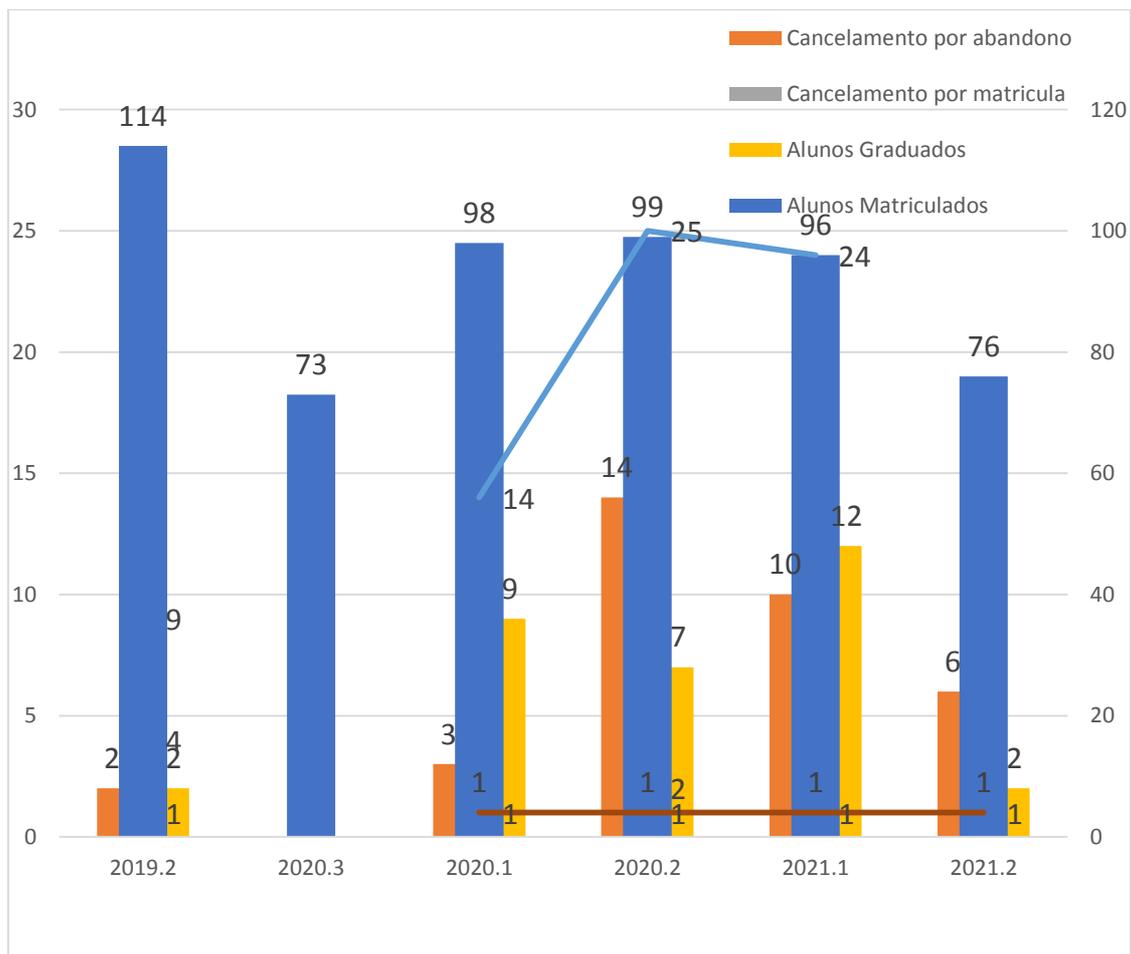
O semestre relativo ao período acadêmico (2021.1) começa em 22 de novembro de 2021 e terminou em 11 de abril de 2022. Através de documento emitido, determinado por Portaria da UFCG, foi possível refazer todas as disciplinas do semestre 2020.3. Os alunos poderiam cursar de forma extraordinária e não poderiam ser prejudicados, caso quisessem desistir de terminar o período e nem ser reprovados por falta.

Todas as atividades pedagógicas em 2020/2021, foram realizadas na modalidade remota. Depois de 02 anos, as aulas presenciais na UFCG retornaram somente no dia 02 de maio de 2022. De acordo com a Resolução de nº 6 /2020, o período letivo de 2021.2

contou com 100 dias letivos e teve como oferta atividades presenciais, podendo excepcionalmente ser ofertado componente parcialmente presencial ou remoto, (Calendário Acadêmico publicado, quinta 03 de março 2022, 13h 51). No semestre 2021.2, através da prova específica para a graduação em música relativo ao ano de 2021, foi realizado vestibular do mesmo modo online, contudo apenas 10 alunos novos ingressaram no curso em 2022.

A pró-reitora de Ensino, Viviane Ceballos, da universidade, preparou um momento de retorno às aulas com serenidade e cautela para garantir um retorno seguro que preservasse a saúde de todos, com mapeamento sobre a vacinação, moradia e transporte público da comunidade discente. Na chegada as universidades foram recebidas com um trio de Forró, dando sentido de acolhimento a todos. Na volta às aulas presenciais, percebemos um certo clima de insegurança pois a população não se encontrava totalmente vacinada no país, considerando a possibilidade de o ensino ser híbrido, por questões de cautela e algumas excepcionalidades. Assim constatamos que:

Figura nº 5: Dados Gerais do Curso de Graduação em Música.



Fonte: (Feita pelo autor) retirada dos documentos cedidos pela Secretaria do Curso.

De acordo com o gráfico elaborado, vamos observar o total de alunos evadidos nos semestres analisados (2020.3, 2020.1, 2020.2 e 2021.1) do período do ensino remoto, tiveram motivos diferenciados e específicos. Como difere a quantidade de números de alunos matriculados, 73, 98, 99 e 96 respectivamente, vamos notar também que os motivos para mensurar os dados são variados.

O gráfico ora demonstrado os dados obtidos, durante os semestres de 2019. 2 anterior a pandemia até o 2021.2 posterior a pandemia. O ERE aconteceu propriamente nos anos de 2020 e 2021, havendo um desencontro temporal dos semestres, portanto os cursos foram iniciados com atraso e os semestres foram administrados a distância, relativos a matrículas, cancelamento por abandono, cancelamento por matrícula e também, trabalho de conclusão do curso (TCC).

Assim, observamos que houve um real desinteresse na procura dos cursos de Artes/música, durante e após pandemia, onde demonstra que a média de entrada dos alunos matriculados por semestre é muito inferior à de outros semestres anterior a pandemia. Depois desta constatação, fomos em busca de informações com todos os professores dos cursos, através de reuniões online, presencial, como também através de conversas informais em momentos diferenciados.

Como tudo era muito “novo” e foi realizado de maneira abrupta, mesmo com todos os esforços, muitos alunos fizeram matrícula, mas não eram assíduos. Segundo relato de alguns professores as turmas continuaram reduzidas, mas foram executadas de acordo com o planejamento do Curso.

Alunos também foram abordados de maneira informal e presencial, como também os coordenadores para obter respostas relativas ao objetivo proposto, para fornecer alguma relação possível, ou elencar alguns motivos que possam ter contribuído além dos problemas corriqueiros de um curso de graduação superior.

5.1.1 Análise do impacto na evasão da Graduação em Música

Ao identificar os impactos da evasão, medidas poderão ser tomadas dentro dos limites possíveis percebidos para diminuir essa defasagem nos cursos superiores na academia. De acordo com Coimbra et al. (2021), adverte sobre como mensurar a evasão:

Deve-se não perder o foco daquilo que é central, isto é, as implicações de uma multiplicidade de fatores acerca de diagnósticos e mensurações do fenômeno da evasão. É nítido que não se pode produzir uma definição de evasão tão genérica que descreve simplesmente a perda do vínculo, porque essa definição não diz

muito sobre o fenômeno. Tampouco se pode, a partir de uma definição assim, criar um indicador que quantifique o fenômeno, porque seus resultados também dirão pouco ou nada sobre o que se pretende saber (p.11).

Nesta direção ao exemplificar os possíveis pontos da evasão, vamos observar que no semestre anterior a pandemia a média de alunos cursando matriculados é superior ao semestre após pandemia com a diferenças significativa. Conforme a tabela nº 11:

Tabela nº 11: Impacto da Evasão na Graduação em Música.

Semestre	2019.2	2020.3	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2
Alunos Matriculados	114	73	98	99	96	76
Cancelamento por abandono	02	-	03	14	10	06
Cancelamento por matrícula	-	-	01	01	01	01
Reprovado 3 vezes na mesma disciplina	01	-	01	01	01	01
Mudança de Curso	04	-	-	02	-	-
Alunos Graduados	02	-	09	07	12	02
Total de alunos evadidos	09	-	14	25	24	10

Fonte: (Feita pelo autor) retirada dos documentos cedidos pela Secretaria do Curso.

Na Tabela nº 11, foi colocado os dados do número exato dos alunos matriculados no ERE e respectivamente os motivos da saída destes estudantes do curso. De um modo geral, historicamente desde a criação do curso vamos contabilizar que dentro de quase 15 anos, o curso formou em média 97 alunos e a evasão foi de 150 no total geral (Portal UFCG, 2022). Para questão de comparação entre os períodos analisados, vamos observar que no período anterior a pandemia 2019.2, de 114 alunos foram matriculados, mas apenas 02 alunos tiveram cancelamento por abandono do curso e 01 por reprovação 3 vezes numa mesma disciplina.

Considerando, especificamente o início referente ao período ERE em 2020, 73

alunos se matricularam no semestre que iniciou em setembro de 2020.0 ou (3). Entretanto, apesar da entrada de 98 alunos no próximo semestre 2020.1, percebemos também a saída simultânea de 14 alunos no mesmo período, porém 09 foram graduados. Isso reflete que houve um aumento gradativo na evasão, 01 por cancelamento de matrícula, 03 por abandono de curso, 01 reprovado na mesma disciplina, não havendo entrada de novos alunos no curso.

No semestre 2020. 2, totalizando 99 estudantes, 25 alunos saíram do curso, considerando que, 14 foi por abandono do curso, 02 foi por mudança de curso, 01 por cancelamento de matrícula, 01 reprovado três vezes, porém 07 foram graduados. Notamos uma procura maior de sujeitos interessados em terminar a graduação ainda na modalidade remota, principalmente no último semestre de 2021.1, assim, de 96 alunos matriculados, 12 alunos terminaram o curso.

O semestre de 2021.2 aconteceu na modalidade presencial, mas também remoto de maneira híbrida, onde somente 76 alunos se matricularam. De acordo com a investigação e analisando os documentos do calendário acadêmico distribuídos nos 04 semestres do ERE, notamos que a quantidade de alunos formados foi positiva com o total de 30 alunos. Contudo, vale salientar que a mesma proporção de 30 alunos abandonou o curso.

Todavia, de acordo com alguns relatos dos próprios formandos houveram algumas vantagens nesta modalidade de ensino. Assim, pelo fato de que puderam se dedicar somente aos estudos individuais práticos, pois não tiveram que sair de suas residências para outras atividades e conseguiram concentrar e ampliar um maior número de disciplinas teóricas para poder terminar e concretizar a carga horária completa. Destacamos que no semestre 2021.2, no período presencial somente 02 alunos conseguiram terminar.

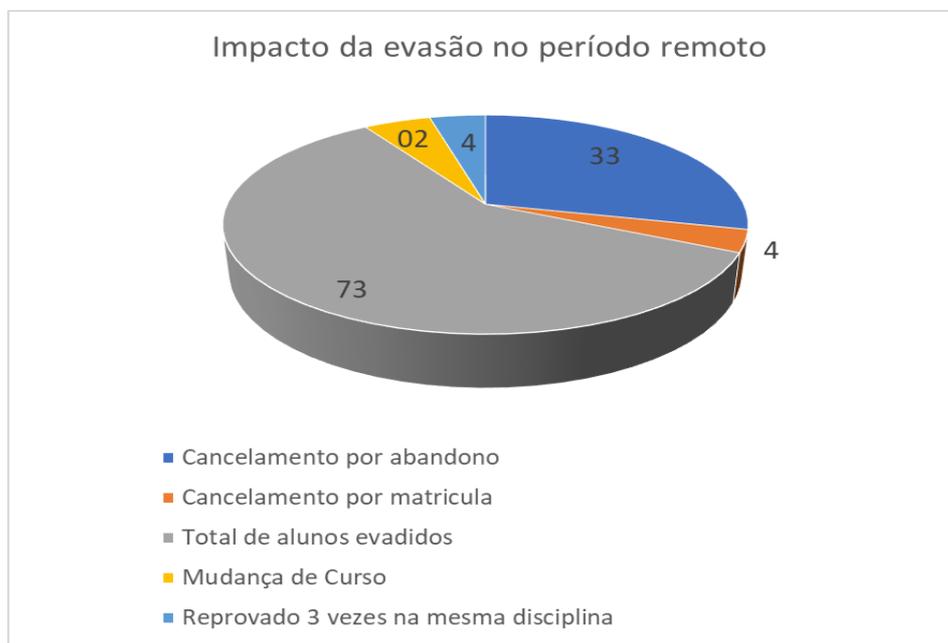
Baseado em dados gerais pelas universidades federais públicas, houve medidas para que não houvesse prejuízo maiores ao andamento dos cursos através da Resolução CSE 11/2020 , veremos que: Considerando o compromisso institucional da Universidade Federal de Campina Grande com a construção de relações acadêmicas inclusivas, o Pró-Reitor de Ensino comunicou à comunidade acadêmica que fez aprovar, ad referendum da Câmara Superior de Ensino, Resolução que torna possível, de forma extraordinária, aos ingressantes 2020.2 nos cursos de graduação da Universidade Federal de Campina Grande, já cadastrados, cursar atividades acadêmicas oferecidas no período letivo 2020.1.

De acordo com a mencionada Resolução CSE 11/2020, 2020).

Por outro lado, um fator preponderante positivo para diminuir a evasão comentado por todos, foi relativo ao sistema de avaliação e faltas, em que foi mais flexível, já que não poderia nenhum aluno ser reprovado por faltas, a maioria dos professores contribuíram também para que ninguém fosse prejudicado. Dentre outras prerrogativas a preocupação com a exclusão digital foi visível, sendo mais flexível em relação a forma de apresentação de provas e recitais públicos que foram realizados em horários adequados de acordo com a conectividade.

Vamos observar a figura nº 6 o impacto da evasão nos anos de 2020/2021:

Figura nº 6: Impacto da Evasão nos anos de 2020/2021



Fonte: (Feita pelo autor) retirada dos documentos cedidos pela Secretaria do Curso.

Nesta direção, ao apresentarmos os dados da Figura nº 6, nos mostra o impacto total durante o período remoto nos anos de 2020/2021, no Curso de Graduação em Música da UFCG. Os motivos são variados e evidenciados no documento fornecido pela UFCG, contribuíram de uma forma nítida com a evasão. Aqui descritos nas categorias: cancelamento por abandono, cancelamento por matrícula, mudança de curso e reprovado 3 vezes na mesma disciplina. Um dos fatores evidenciados e discutidos com os professores em reuniões departamentais da situação já conhecida, tem relação ao nível sócio econômico do perfil da maioria dos alunos que ingressam no curso de graduação numa universidade federal.

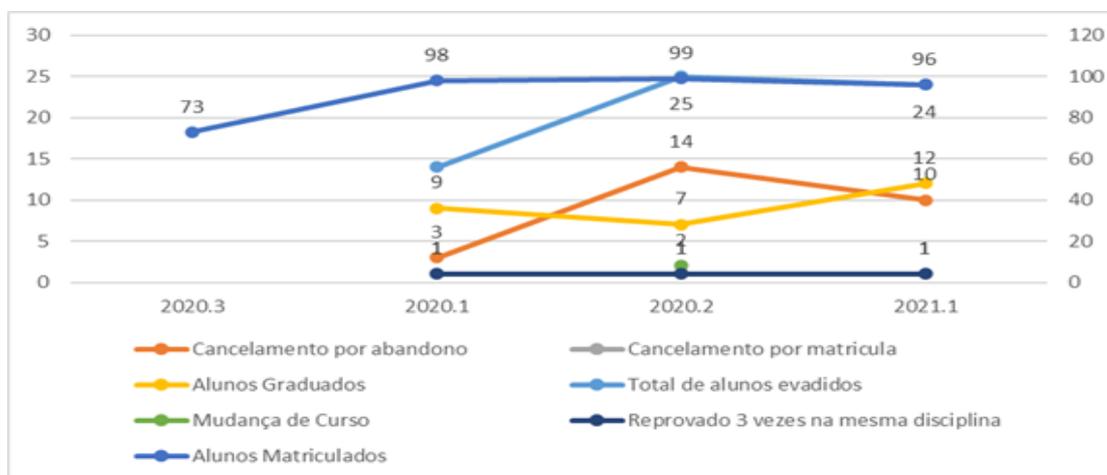
Segundo dados da Associação Nacional dos dirigentes das Instituições de Ensino

Superior (Andifes, 2019), mais de 70% dos alunos da universidade federal são de baixa renda, com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo por mês, no extremo, o outro perfil tem rendimento mais que 10 salários mínimos, mas não chega a somar 1% do total. Não vamos aplicar fórmulas prontas sobre evasão, mas optar por diagnosticar uma situação real em que professores apontaram motivos e situações através dos questionários, documentos e conversas dirigidas com os coordenadores e alunos principalmente elencadas no último semestre das aulas realizadas de forma presencial e híbrida em alguns casos específicos.

Deve-se não perder o foco daquilo que é central, isto é, as implicações de uma multiplicidade de fatores acerca de diagnósticos e mensurações do fenômeno da evasão. É nítido que não se pode produzir uma definição de evasão tão genérica que descreve simplesmente a perda do vínculo, porque essa definição não diz muito sobre o fenômeno. Também pouco se pode, a partir de uma definição assim, criar um indicador que quantifique o fenômeno, porque seus resultados também dirão pouco ou nada sobre o que se pretende saber (Coimbra et al., 2021).

Corroborando com esta informação de levantamento de dados, uma das dificuldades percebidas e mais citadas pelos alunos e professores no questionário proposto, além de entrevista espontânea, as dificuldades aconteceram durante o processo do ERE, onde muitos familiares adoeceram, tiveram problemas psicológicos individuais, razões financeiras, desinteresse pessoal, incompatibilidade de horários com o trabalho, como também a dificuldade na adaptação nesta modalidade de ensino. Assim, apontaremos na figura nº 07, o movimento do impacto da evasão:

Figura nº. 7: Movimento do impacto da evasão no ERE



Fonte: (Feita pelo autor) retirada dos documentos cedidos pela Secretaria do Curso.

A análise das respostas, presencialmente ou online permitiu organizar os dados relacionados aos aspectos da evasão escolar neste período. Assim, podemos perceber na medida do possível qual ou quais motivos da desistência dos alunos que foram percebidos pelos coordenadores do curso, na qual, suas atitudes e opiniões dos participantes da pesquisa desencadearam mais indagações. Além disso, buscamos compreender a realidade, através das experiências retratadas e vivenciadas, bem como os conceitos sobre educação musical na atualidade, focando o ensino na modalidade remota, pois planos, currículo das disciplinas elaborados pelos professores, podem sofrer modificações dentro das instituições de ensino para colaborar para mudar esta situação.

As transcrições das respostas individuais foram a análise das anotações das falas dos participantes, como também das respostas dos questionários, com a seleção de trechos mais relevantes. Uma das dificuldades mais relatadas pelos alunos no percurso do ensino e aprendizagem tem a ver com a falta de motivação para estudar no AVA. Um dos motivos também citados tem a ver com a falta de compreensão e apoio de pais e familiares e de alguns professores, além da dificuldade ao acesso à tecnologia, como os problemas de conexão e falta de equipamento apropriado ou a falta de poder aquisitivo para investir em softwares específicos na área musical (segundo relato de alguns alunos de B e L).

Medidas foram tomadas para diminuir o impacto da evasão de um modo geral em todos os cursos das universidades federais, com a efetivação de *lives* e palestras e cursos sobre o tema. Devemos destacar que, com todos os esforços, ainda faltam investimentos para melhorar a infraestrutura, qualificar continuamente os profissionais de ensino, realizar pesquisas mais profundas para entender os motivos reais do abandono, visando um olhar individual, principalmente para uma melhor interação e comunicação. Além da colaboração do corpo técnico e administrativo em todos os aspectos.

5.1.2 Análise Coordenadores/Professores/Reuniões

A princípio propusemos realizar entrevista profunda, dirigida individualmente aos 02 professores coordenadores (com roteiro de perguntas) para os respectivos responsáveis por cada curso (bacharelado e licenciatura), entretanto, após diversas tentativas não foi possível realizar a entrevista em profundidade por motivos adversos. Contudo, foi realizado reuniões departamentais presenciais e algumas reuniões online ao longo do

período remoto com todos os professores do departamento, dentre vários temas a evasão esteve em pauta e foi discutida, onde o questionário da investigação foi apresentado.

Em relação a evasão e a exclusão digital dos alunos, das razões e os motivos mais significativos que percebemos dentro deste contexto pandêmico tem relação direta com problemas financeiros. Do ponto de vista de um dos coordenadores do curso, este foi um dos mais acentuados, que provocou a desistência de uma parte dos alunos, além do desinteresse individual a com a falta de estrutura financeira para a aquisição de softwares tais como computadores, chips de conexão de internet, celulares de configuração adequada para a gravação de vídeos, infraestrutura residencial nos alojamentos universitários e principalmente casos de óbitos na família em detrimento da pandemia da covid-19.

A manutenção de saúde mental em relação às demandas emergidas no contexto de pandemia, com as dificuldades em organizar horários da vida diária, do trabalho e as demandas do curso, foi um dos problemas percebido em relação a aplicabilidade de algumas disciplinas citadas pelos professores do curso de música nesta modalidade de ensino que colaborou com a exclusão dos alunos. Basicamente, problemas de conexão boa, a falta de preparo para lidar com aplicativos comumente usados nos cursos EaD e a didática propriamente dita de alguns professores, os chamados imigrantes digitais que nasceram antes da década de 1980 (Prensky, 2001). Nesta direção, são aqueles que estão tentando se engajar na era das inovações digitais, alguns não tiveram qualificação, habilidade em se adaptar, muitos preferem o meio físico para ensinar, como também a falta e a dificuldade em ofertar disciplinas de caráter prático do departamento.

Porém outros professores alertaram que a inserção do ERE de um modo geral não ajudou a diminuir ou aumentar os problemas educacionais relativos à evasão e a dificuldade de aprendizagem musical na graduação em música. Enfim, para estes profissionais os problemas educacionais já vêm bem antes da necessidade da utilização do ensino remoto na pandemia. O ensino público vem sofrendo constantemente um desmonte nas políticas educacionais do governo atual. O corte de verbas para a educação só tende a piorar o ensino básico e conseqüentemente as classes mais beneficiadas não fazem parte da base da pirâmide social. Somando-se a isso, vem a falta de um plano emergencial por parte do MEC para enfrentar as dificuldades estruturais das universidades públicas. Sem equipamentos tecnológicos que possam ser distribuídos aos estudantes carentes, fica clara a tendência da evasão em se manter os alunos que já

enfrentam dificuldades na própria residência.

Levando em consideração o aspecto sociopolítico, questões como a falta de recursos, ausência de softwares adequados, dificuldades de acesso à internet estável, além dos fatores de estresse (cansaço físico/mental) são considerados os principais fatores da exclusão digital, sem dúvida que há docentes pertencentes a uma geração habituada ao tradicional “giz de cera” e ao papel de anotações, ou seja, modelo analógico tradicional. Muitos sem a menor chance de se reciclar e absorver as tecnologias, só reforçam o rol de fatores a serem encarados e resolvidos numa escala de tempo emergencial.

Os cursos oferecidos nas plataformas do *Moodle Classes* apesar da boa vontade de seus orientadores, não foi possível operacionalizar o tripé da comunidade universitária entre eles os docentes, discentes e técnicos administrativos. Foram praticamente forçados a aprender a lidar com os aplicativos já no período das aulas remotas. Nas redes públicas escolares, o mesmo desafio. O país não estava preparado para lidar com uma pandemia de proporção mundial e com a total ausência de apoio logístico e psicológico aos atingidos e que tiveram perdas em família.

Certamente, todos estes fatores aparecem constantemente na realidade dos alunos, de forma bastante articulada, dificultando o apontamento de apenas um motivo ou um aspecto como preponderante. Perante a esta situação vivenciada, reconhecemos a colaboração do docente de música frente aos impasses relacionados à interação professor-aluno, onde proporcionou dentro do possível elementos que favorecem condições para o ensino-aprendizagem dos alunos nesta modalidade.

No aspecto administrativo, as coordenações juntamente com os órgãos superiores da universidade tiveram um papel fundamental no atendimento aos discentes que enfrentaram dificuldades no início dos semestres suplementares durante a pandemia. Foi necessário alterar o calendário das audições públicas que foram substituídas por gravações dos recitais através da plataforma do *Youtube* sendo que, essas gravações eram diretamente enviadas aos membros das bancas com os respectivos links registrados em ata. Nesse aspecto abriu-se uma porta que possibilitou a prática do instrumento como alternativa aos alunos que não conseguiam uma boa estabilidade de transmissão das “lives” em suas residências. Num determinado horário de menor pique de internet, podiam gravar seus vídeos e enviar aos respectivos professores. Dessa forma, foi possível manter uma interação virtual dentro dos limites da conexão web.

Relativo à empatia percebe-se que os envolvidos neste processo no ERE, estavam

dispostos a colaborar, ficando a disposição para que diminuíssem os danos neste período. Passamos por um processo de adaptação e melhoria na qualidade de ensino na modalidade remota, nesta direção, podemos acentuar ser um elemento fundamental neste contexto, uma vez que estávamos diante de uma grande multiplicidade de realidades, sobre as quais todos estavam muito ansiosos e com poucas informações sobre o Covid-19, num período que não tinha a vacina pronta ainda e suas consequências foram devastadoras. Há estudantes que trabalham e estudam; há estudantes sem emprego e sem condições de manter uma boa estrutura para o estudo; há estudantes com diversos problemas familiares, que estão mais intensos e mais próximos deles durante as aulas; entre vários outros aspectos que precisam ser levados em consideração no processo interativo da formação.

Importante ressaltar que a Pró Reitoria de Ensino a (PRE), ao longo do período mais crítico do distanciamento social, sempre manteve as coordenações informadas e, ao mesmo tempo, realizou uma série de ações em busca da solução dos problemas mais gerais da instituição. No caso específico do Bacharelado em Música, a PRE sempre esteve aberta ao diálogo, os efeitos na percepção dos educadores na Educação Musical se fossem adotados definitivamente o ensino a distância EaD ou híbrido na UFCG, ficaram até o momento após pandemia sem perspectivas reais nos cursos da graduação em música. Para responder a essa questão, teremos que adentrar nos procedimentos administrativos dos cursos de EaD da UFCG.

A Coordenação de Educação a Distância - Cead, criada pela Resolução do nº 03/2003 do Colegiado Pleno é o setor responsável pela educação a distância na UFCG, que atua na coordenação, planejamento, desenvolvimento e execução dos processos que permeiam a estruturação da EaD na UFCG e presta suporte tecnológico visando o melhor funcionamento da UFCG Virtual. Entretanto, a UFCG tem se mantido cautelosamente longe dessa temática, com algumas experiências incipientes, mas fundamentais para a construção de uma bagagem técnica, um conhecimento das dificuldades no caminho e para o estabelecimento de uma cultura de uso de tecnologias de informação e comunicação.

Art. 4º- São objetivos da CEAD:

I – Institucionalizar a educação a distância no âmbito da UFCG;

II – Desenvolver programas de educação a distância;

III – mobilizar professores, funcionários e estudantes para as atividades de ensino, pesquisa e extensão à distância;

Ou seja, essa atualização do curso para comportar a modalidade EaD teria que

passar por esse núcleo docente estruturante composto pelo corpo docente do curso de onde serão levantadas as discussões sobre a possibilidade de haver docentes preparados e capazes de lecionar tanto no curso EaD tanto no presencial. Não é novidade a existência desses cursos em universidades públicas federais em cursos de outras áreas fora da música. A partir dos resultados positivos ou negativos do ensino remoto durante a pandemia, será possível traçar uma comissão para avaliar a implantação de um curso EaD em condições regulares de ensino superior se houver interesse ou demanda dos cursos, específico a graduação em música não foi apontada nenhum interesse após pandemia para construção e estruturação de cursos Ead, até o momento.

Nesta direção, não vejo a possibilidade da implantação do EaD no ensino musical na graduação em música na UFCG, o que dificulta é a falta de infraestrutura e interesse de todos os envolvidos. Percebemos ao longo do processo que as modalidades de ensino são bem diferenciadas e distintas na sua aplicabilidade e parece muito claro o caráter provisório da modalidade remota implantada.

Segundo a resposta da coordenação de curso: *“A pandemia nos ensinou a fazer ajustes metodológicos, tendo em vista as tecnologias digitais disponíveis, que, em nenhuma hipótese, substituem o contato direto aluno-professor, muito embora expandam nosso horizonte em sala de aula. Algumas disciplinas funcionarão perfeitamente em modo EAD e/ou remoto, sobretudo aquelas mais teóricas. Outras poderão funcionar em formato híbrido. Há aquelas que, indiscutivelmente, só funcionam presencialmente, como, por exemplo, as práticas instrumentais, sejam elas individuais ou coletivas, incluindo banda, coro e orquestra.”*

Ainda assim, acredito que a experiência tenha proporcionado alguma reflexão sobre a porcentagem e as formas de ofertas de atividades à distância nos cursos de graduação, às vezes pouco exploradas ou pouco desenvolvidas em seus projetos pedagógicos. A coordenação é enfática ao colocar que: *“O docente deve preservar o conteúdo definido no PPC do curso, adaptando-se ao novo contexto”*. Necessitando discussões futuras, já que foi mostrada a possibilidade de desenvolvimento integral no processo de ensino aprendizagem remota, desde que tenha planejamento, organização e uma boa infraestrutura tecnológica.

5.1.3 Pontos relevantes: professores, alunos, coordenadores no ERE

Tratando-se das aulas técnico interpretativas, o sistema remoto não possibilita o desenvolvimento do instrumentista/músico para uma realidade de uma sala de concerto. O aluno fica tocando sempre em espaços pequenos ou para o microfone, sem visualizar ou entender/praticar o que deverá fazer para soar em um espaço amplo como um teatro, por exemplo. Isso dificulta a prática da respiração, controle de dinâmica, embocadura, postura, etc. Uma questão é receber a informação, debatê-la, refletir sobre a informação, outra diferente é praticar o instrumento com a informação recebida. A informação em música não chega somente por palavras, ou textos, ou games, mas chega através da formação de imagens mentais, conceitos sonoros como projeção do som em um determinado espaço, dinâmicas pp (pianíssimo) – FF (fortíssimo), dentro de uma realidade de um espaço físico. Tais atividades demandam um trabalho muscular prático, vivenciado que une teoria e prática. O ambiente virtual é limitado para oferecer tal concepção e prática.

Pontos positivos observados, mais evidentes:

- Organização - o aprendizado à distância necessita de planejamento contínuo, disciplina com locais de estudos, podendo ter flexibilidade de horários, para que não tenha interferências externas dentro do AVA (Ambiente virtual de aprendizagem);
- Adaptabilidade - foi preciso deixar os “medos” e as “incertezas” de lado e agir de acordo com a realidade imposta;
- Interação e Intercâmbio - de experiências com pessoas em outras instituições em regiões variadas nacionais e internacionais pelo mundo;
- Criatividade- todos fomos forçados a reinventar, criar maneiras e formas diferentes de ensino, buscando aprender na prática com os erros e acertos;
- Colaboração - todos professores e alunos uniram forças na quebra de paradigmas ao usar plataformas para gravar aulas e fazer apresentações online, aprendendo novas metodologias, se ajudando mutuamente no uso da tecnologia;
- Autonomia - discentes descobriram novas formas de adquirir conhecimento e tirar dúvidas, com gravações em vídeos, armazenamento de conteúdos e aplicabilidade de aplicativos tecnológicos;

Pontos negativos observados, mais evidentes:

- Conectividade- problemas reais principalmente com acesso ou conexão fraca, pela falta de recursos dos alunos investir em dados de internet melhor;

- alguns fatores que dificultaram o andamento das aulas remotas, foi a falta de habilidade dos alunos e professores de imediato com a tecnologia, ferramenta, recursos;
- Questões emocionais - falta de concentração, desencadeamento de problemas emocionais de ansiedade, medo no momento de interação nas aulas e avaliações online (recitais) desenvolvimento do estresse, dificultando o desempenho da aprendizagem;
- Ambiente inadequado – falta de salas preparadas acusticamente para tocar instrumentos de grande porte, fazer gravações de áudio/vídeo com qualidade;
- Evasão - por motivos diversos (trabalho, desmotivação, cansaço, abandono);

Enfim, algumas disciplinas funcionarão perfeitamente em modo Ead e/ou remoto, sobretudo aquelas mais teóricas. Outras poderão funcionar em formato híbrido. Há aquelas que, indiscutivelmente, só funcionam presencialmente, como, por exemplo, as práticas instrumentais, sejam elas individuais ou coletivas, incluindo banda, coro e orquestra

“Acho que algumas disciplinas talvez funcionem até melhor em um cenário de hibridismo. Outras são inviáveis. Disciplinas de prática musical devem ser presenciais, sempre, em meu ponto de vista. O NDE terá que se dedicar a esse discernimento. Já História da Música, Metodologia do Ensino, Harmonia, Contraponto, etc.... isso aí dá para se organizar de forma híbrida sim (também se os professores tiverem boa vontade.

“Acho que a pandemia foi uma catástrofe agravada pela falta de estrutura desse país. No meio de tudo isso, há aprendizados. Espero que os músicos tenham percebido o quanto é valioso poder estar junto com companheiros e tocar. Espero que os professores tenham aprendido a se reinventar e a primar pela excelência do ensino (do mesmo modo que precisam sempre perseguir a excelência da técnica musical). Espero que sejamos mais responsáveis. Espero que sejamos mais “gente”.

“A pandemia nos ensinou muitas coisas. O mais importante é a capacidade de reinvenção que nós temos, pois, ao longo desse período, recriamos nossa forma de ensinar-aprender e descobrimos que a internet e as tecnologias digitais podem ser nossas parceiras, sem, contudo, substituir o docente na sua ação cotidiana em sala de aula. ”

CAPÍTULO 4: CONCLUSÕES

Neste estudo buscou-se compreender como a aprendizagem de maneira remota foi realizada em uma universidade pública. Assim, descrever o processo de ensino aprendizagem remoto na construção de conhecimento em contextos de pandemia no Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música da UFCG na PB. Enfim, nesta investigação proposta de forma não presencial, mas híbrida, além das técnicas de pesquisa apresentadas, foi realizado um estudo com várias abordagens epistemológicas.

No primeiro objetivo específico, **a) verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto** ao ser investigado percebemos alguns avanços de acordo com os dados apurados no decorrer da investigação e alguns percalços relativos à conectividade. Nesta direção, professores e alunos do curso foram orientados e estimulados a usar com mais consciência e aproveitamento o tempo de estudo, a preparação e aplicação de aulas no AVA. Principalmente porque o computador não poderia ser mais visto como um produto de lazer ou passatempo, agora, mas do que nunca seria uma ferramenta e um recurso pedagógico de ensino essencial.

As estratégias e propostas pedagógico-musicais foram aplicadas de maneira apropriada, a adaptação e aplicação destas ferramentas. mesmo com a imposição e emergência do momento. Ao docente coube apontar caminhos e tornar o momento de ensino das aulas remotas em um aprendizado possível, algo viável para o aluno. Seja em ambiente digital ou analógico, é necessário ter esse senso de que o objetivo principal é que o aluno consiga aprender em qualquer modalidade e não aquela postura antiquada que parte do desestímulo e da desmotivação por falta de didática. Se o professor tem esses princípios, seja em desafios digitais ou analógicos, ele será um facilitador do processo de ensino e aprendizagem na educação.

Ao depararmos com a situação vivenciada do ERE, visto as questões como a função primordial do aluno aprender, sobressaiu de forma positiva compartilhado com os professores, este que foi configurado de forma diferente do ensino tradicional presencial. Assim, observamos o esforço onde os alunos mudaram abruptamente sua maneira de ver o ensino, colocando-o, como protagonista e o agente principal pelo processo de ensino aprendizagem. Nesta direção, os alunos ficaram responsáveis pela gravação das aulas práticas (de forma assíncrona) para a execução de partituras musicais, métodos de estudos técnicos interpretativos, exercícios melódicos, para serem avaliadas pelos professores.

A ampliação e qualidade acústica de espaços, a exemplo do AVA em suas residências, foram também realizadas pelos próprios alunos dentro da realidade de cada um. Um ambiente inadequado, como a falta de salas preparadas acusticamente para tocar instrumentos de grande porte ou fazer gravações de áudio/vídeo com qualidade dificultou as aulas práticas. As aulas teóricas nas aulas síncronas, segundo relatos dos alunos pareciam muito longas e cansativas, prejudicando a concentração, mas o fato das aulas serem gravadas colaborou para serem revisadas em outro momento, contribuindo para o aprendizado.

A informação compartilhada pela internet, com o uso das redes sociais transmitida com certa eficácia, contribuiu para a distribuição de conteúdo, entretanto às vezes sem critério no uso desses meios, demonstrou efeitos diferenciados. As aulas remotas e a comunicação via grupos de redes sociais auxiliaram a minimizar os impactos causados pela suspensão das aulas presenciais, pelo fato de que professores e alunos se comunicavam pelo *Whatsapp* para tirar dúvidas e trocar materiais dos conteúdos das aulas.

Uma questão importante e primordial é direcionar qual conteúdo e qual tema a ser trabalhado em cada área do saber, para que haja uma real evolução e uma aprendizagem enriquecedora. Criatividade e incentivos constantes para que haja estimulação de ideias inovadoras. De acordo com relatos dos alunos, depois desta experiência, mesmo com tantos caminhos para buscar informações, acentuaram que o papel do “professor” ou “orientador” foi essencial para direcionar as informações recebidas, para que, se transforme realmente em conhecimento.

Novas tendências na educação colocam alunos universitários como mediadores da inclusão digital, professores com habilidade técnica, comunidade, pais, com o estado participando de ações e políticas públicas para garantir o uso seguro, com respeito, com ética da internet, garantido o melhoramento e desenvolvimento da educação no uso de ferramentas tecnológicas e conseqüentemente a aprendizagem significativa dos alunos.

Com relação ao segundo objetivo desta pesquisa, **b) compreender as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias**

O curso de música fez parte da política institucional de capacitação docente e inovação dos procedimentos didático pedagógicos no processo de ensino aprendizagem. Dos dados que colhemos a partir do presente estudo percebe-se a necessidade básica de investimentos contínuos na qualificação de professores e alunos no uso da tecnologia.

Observamos que capacitação de docentes na UFCG foram feitas, mas no uso das tecnologias e plataformas de um modo geral e não específico para área musical, desta maneira foram bastante diferenciadas e muitos tiveram dificuldades no início do período remoto, no acesso as plataformas *Moodle* e ao ambiente virtual de aprendizagem.

Na educação musical as perspectivas e uso dessas plataformas são diferentes, especificamente para as aulas de prática interpretativa. Apesar dos esforços, percebemos, porém, que a plataforma mais adotada pelos professores foi o *Google Meet*, *Google Sala de Aula*, como também o *Whatsapp*, *Zoom* pela facilidade do uso e pela qualidade sonora, colaborando com a aprendizagem musical.

A qualificação específica dos professores e alunos de música devem ser contínuas, para um melhor aproveitamento das ferramentas educacionais que não foram exploradas ainda, colaborando com o crescimento e desenvolvimento em metodologias inovadoras, as chamadas ativas. Neste sentido, percebemos que a maioria dos professores não conheciam e não aplicaram em suas aulas no AVA, uma metodologia inovadora, os conteúdos foram disponibilizados e as aulas teóricas foram executadas de maneira tradicional, porém algumas aulas específicas tiveram alguns ajustes tecnológicos e foram bem executadas segundo relatos de alguns alunos/professores nas aulas de composição. Houve relatos da necessidade de investimento em *softwares* como também na busca de cursos por conta própria para o domínio tecnológico.

Contudo, houve barreiras, não adiantou para alguns toda uma qualificação durante o processo, todo preparo acústico em suas residências se o acesso ao ensino foi impedido por falta de conectividade, internet fraca ou recursos financeiros para investir em softwares específicos da área musical. Houve casos de alunos sem tecnologia apropriada no celular ou até mesmo um computador, mesmo tendo habilidade para uso tecnológico. Assim, pelos dados recolhidos observamos que os professores do curso adotaram esta modalidade de ensino diferenciada com ferramentas e equipamentos modernos e atualizados, muitos investiram por conta própria em tecnologia e equipamentos novos colaborando com mudanças expressivas, entretanto os alunos não puderam acompanhar com o mesmo nível de tecnologia, havendo desgastes principalmente nas aulas práticas, segundo alguns depoimentos.

Automatizar o atendimento aos docentes/discípulos, faz com que a inovação tecnológica em processos que permite reduzir o tempo de espera e dedicar mais atenção aos casos de maior complexidade; no contexto prático educativo do saber fazer, saber

criar, saber acontecer é um dos pontos positivos proporcionados pela tecnologia neste momento. Além disso, a aceitação nas variadas disciplinas mesmo com condições precárias por alguns alunos no uso da tecnologia, fez com que diminuísse a possibilidade do abandono do curso por completo, segundo relatos, a adaptação curricular foi realizada com sucesso dentro do que foi possível, sendo respeitado todas as diferenças, mesmo que alguns tivessem celular, *smartphones e tablets*, modernos e atualizados e outros não

A UFCG investe na qualificação de profissionais em todas as áreas do saber, ao longo do tempo, como a maioria das universidades federais do país, mas não estavam preparados numa perspectiva de pandemia. Vale ressaltar que muitas universidades brasileiras oferecem cursos de qualificação em diversas plataformas e estão à disposição de todos sem nenhum custo financeiro.

No terceiro objetivo específico desenvolvido, **c) Constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música**; segundo os dados levantados, houve muitos pontos que devem ser delineados com um olhar positivo, apesar de todos os percalços já acentuados.

Apesar de tudo, pela urgência do momento pandêmico, considero que foi um período muito produtivo em alguns aspectos. Lógico que não podemos esquecer as perdas de colegas de trabalho e o descaso do poder público em investimentos na educação, mas vamos focar principalmente nas contribuições educacionais. Analiso que foi uma experiência inovadora para muitos, pode-se afirmar que de certo modo, todos podiam executar aulas extras, palestras, encontros nacionais e internacionais, na “sala da casa”, sem nenhum custo ou problemas de locomoção, foi cômodo e eficiente, assim aconteceu muitos Congressos da área de Educação Musical, como da ABEM, ANPPOM, da Graduação em Música da UFCG/UFPB nacionais e internacionais, onde professores e alunos do curso da UFCG, poderiam participar, muitos com isenção de taxas.

Assim, acentuo os pontos relevantes da contribuição do ERE, como um olhar de ferramenta extra de ensino, uma porta de aprendizado novo jamais imaginado pela velocidade que aconteceu. Alunos que se formaram durante este período foram categóricos ao afirmar que o ERE facilitou e possibilitou o término do curso, porque conseguiram aglutinar várias disciplinas, que estavam atrasadas ou deslocadas do andamento dos cursos oferecidos. Nesse sentido, em tempos de aulas presenciais seriam impossíveis de serem executadas, houve realmente uma busca na abertura de disciplinas “extras” para que os alunos atrasados pudessem consolidar sua graduação, principalmente

para quem mora longe da universidade ou em outras cidades e estados, assim não ficaram com o curso estagnado.

Ressaltamos a economia de tempo e dinheiro, espaço para interação entre os presentes na aula, aulas eficientes e orientações individuais, pois o uso diário da tecnologia permitiu ampliar os horizontes de conhecimentos onde podemos obter informações instantâneas. De um modo geral, o desenvolvimento de qualquer área está na organização, que notadamente investe em treinamento de pessoas, mudando comportamentos, impactando positivamente todo o meio, a cidade, o estado e o país.

O desenvolvimento e a presença cada vez maiores da tecnologia na sociedade têm provocado algumas mudanças nas práticas pedagógicas e no processo de ensino e aprendizagem em todo mundo e não foi diferente no curso de graduação em Música da UFCG. Nesta direção, constatamos que o ERE, realizado de forma urgente proporcionou dentro do possível, muita contribuição nos aspectos da diminuição de perdas pedagógicas e sociais durante a pandemia. De acordo com estas implicações expostas não podemos deixar de perceber que o futuro da educação e educação musical deve estar atrelado ao envolvimento de todos.

No último objetivo específico vamos delinear sobre um pouco sobre o que considero um dos pontos negativos que aconteceu no ERE, ao **d) identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação neste contexto pandêmico**; percebemos que a defasagem educacional não começou neste momento, mas foi acentuada.

Persistem de um modo geral, alastrar os problemas educacionais relacionados a desqualificação na formação profissional, sobretudo por questões financeiras e psicológicas entre vários motivos dos alunos. A desigualdade social, a falta de motivação, além da necessidade de ingressar no mercado de trabalho e a falta de investimentos, podem facilitar o número alto de desistentes.

De acordo com levantamento desta pesquisa, detectamos que um dos principais motivos da desistência do curso de Graduação em Música foi a necessidade inerente na busca de emprego para própria sobrevivência e na procura de ajudar a família, como também a desmotivação pessoal, pelo fato de não ver futuro na profissão de professor ou músico profissional, na falta de incentivo a área de educação musical no contexto geral. Todavia, este estudo não conseguiu aprofundar para qualificar individualmente todos os reais motivos sobre o abandono do curso na graduação em música nos anos do ERE (2020/2021).

Para identificar cada caso individualmente, seria importante desenvolver uma nova pesquisa, neste estudo toda informação e dados foram encontrados no Portal da UFCEG, por documentos institucionais. Foram dados concretos fornecidos pela secretaria do curso da Graduação que apontaram que os alunos foram reprovados por três vezes na mesma disciplina, sendo jubilados; por cancelamentos por matrícula e o maior número foram cancelamentos por abandono, este sendo o dado mais inquietante, como observamos durante o processo de análise deste estudo (documentos em anexo).

A evasão pode ser caracterizada por motivos diversos como a necessidade de trabalhar, a desmotivação, o cansaço, ou simples o abandono. Uma das dificuldades mais apontadas por todos os alunos e professores do curso está no custo e manutenção de computadores com internet eficiente, além de aplicativos e programas atualizados. A palavra-chave foi a falta de conectividade, problemas reais principalmente de acesso ou conexão fraca, pela falta de recursos dos alunos em investir em dados de internet melhor.

Acentuo que a falta de condições financeiras das famílias no país pode contribuir para a falta de motivação nos estudos. A defasagem educacional vem de longa data e neste momento estamos sofrendo problemas educacionais, que afetará alunos por um longo período. Com um olhar diferenciado, e foco positivo, o momento é de correr atrás do prejuízo e incorporar novos conceitos e mudanças no processo de ensino aprendizagem, mesmo sabendo das dificuldades de acessibilidade na internet por muitos alunos.

De um modo geral, os países latino-americanos estão numa generalizada corrida para o avanço do desenvolvimento interno, mas os problemas como a fome, o desemprego, a saúde e a educação como o analfabetismo é avassalador é o que aponta o relatório de 2020 do IBGE no país. Segundo os dados internacionais da ONU, UNICEF (2022); a insegurança alimentar afeta 2,3 bilhões de pessoas pelo mundo e no ano passado a fome atingiu até 828 milhões, isso implica as mazelas do subdesenvolvimento da América Latina ainda persistem e principalmente neste período, apesar do crescimento e expansão da tecnologia 5G e a globalização.

Vamos considerar que as desigualdades entre os países subdesenvolvidos são frutos da exploração histórica e tem reflexos profundos na exploração contínua de suas riquezas pelas potências mundiais, a educação nunca está inserida como prioridade no orçamento. O mercado nacional e internacional necessita de profissionais qualificados, em todas as áreas, mas como podemos continuar a realizar uma educação com equidade

dentro de uma pandemia que ocasionou perdas significativas.

Entretanto, apesar dos esforços, o governo atual pelo fato de anunciar uma estimativa no aumento dos gastos obrigatórios anuncia cortes no orçamento no MEC, como também no MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação) em 27/05/2022. O bloqueio será de R \$3,2 bilhões da verba prevista para a pasta em 2022, o valor representa 14,5 % no orçamento discricionário do ministério. Este bloqueio atinge institutos e universidades federais, tem como objetivo principal atender ao teto de gastos, segundo comunicado obtido pelo (Portal Brasil, 2022).

Quanto aos recursos financeiros que dispõe o país podemos dizer que são bastante escassos. Os recursos financeiros brasileiros para Educação, foram criadas as Leis de Diretrizes e Bases, Lei 9.394/96, onde são arrecadados pela União e aplicados anualmente no ensino, mas estão atualmente em defasagem pelos cortes constantes do atual governo na Educação Pública. Segundo a Comissão de Educação da Câmara Externa, preparou um relatório onde diz que os investimentos do Ministério da Educação brasileira foram tímidos e omissos neste período. Nesse sentido, os efeitos do ensino na atualidade foram considerados drásticos onde professores e alunos não possuem nenhuma assistência em relação à saúde mental dentre outros problemas detectados (Câmara Federal, 2022).

O sistema educativo além de preparar o indivíduo nas suas especificidades técnicas, têm outras características, como a socialização dos indivíduos e das diferentes opções e o treinamento para atender posteriormente o mercado de trabalho. Um fator inesperado dentro da sociedade, foi a estagnação e a parada abrupta de todas as atividades tanto profissionais como as educativas, nunca vivenciada antes por tanta gente ao mesmo tempo, o mundo parou literalmente e todos foram pegos de surpresa.

Assim, pesquisas aprofundadas futuras ao tema ensino público superior com o uso da tecnologia, podem identificar o impacto da evasão em todas as áreas do saber. Ao pensar na sociedade como um todo, justa, democrática, implica um dos desafios das políticas educacionais na atualidade. Percebemos que os governos devem e necessitam dar prioridades aos setores sociais mais pobres, para que os investimentos em educação sejam um fator decisivo para o desenvolvimento da iniciação científica, além da atuação de todos os profissionais em todas as áreas de conhecimento na melhora no uso da tecnologia e atuação qualificada.

Considerando este tema problema, a pergunta geral desta proposta de pesquisa foi de **analisar como se deu o processo de ensino aprendizagem remoto na construção**

de conhecimento no curso de licenciatura e bacharelado em música em tempos de pandemia da UFCG na PB. De um modo geral, foi feito um levantamento das ações realizadas diante da pandemia, mostrando uma universidade atuante, vibrante e preocupada com a comunidade e as questões sociais, além de estudos e pesquisas voltadas a solucionar problemas preponderantes educacionais. Estudos em várias áreas do saber, também apontaram dados parecidos em que todos se esforçaram para dar continuidade ao ensino, mesmo com todas as dificuldades.

Considerando as contribuições das atividades assíncronas e síncronas no ERE no curso de graduação em música da UFCG, foram essenciais e poderão ser usadas como estratégias metodológicas, complementares em trabalhos de pesquisa, socialização de práticas e experiências do mundo e pode ser inserida no contexto das aulas presenciais melhorando a forma de organizar os conteúdos.

O bom desempenho e a interação desenvolvida efetivamente na área educacional possibilitaram às Instituições, de um modo geral, a percepção da necessidade de melhorias na qualidade de ensino, criando estratégias que otimizam resultados positivos futuros, que foram percebidos no ERE. Tudo o que foi vivenciado pode ser aproveitado futuramente, mas para que não se perca no caminho e seja descartado, é necessário possibilitar o redirecionamento das práticas no uso das tecnologias digitais e também uma maior discussão e algumas propostas para mudança do currículo na instituição de ensino o quanto antes, para que não caia no esquecimento.

Seria necessário melhorar os equipamentos usados pelos alunos para uma melhor qualidade do ensino no processo de ensino e aprendizagem. Especificamente ao Curso de Música na UFCG, dos pontos mais relevantes acentuados por professores, alunos, coordenadores no ERE, tratando-se das aulas técnico interpretativas, o ERE não possibilitou o desenvolvimento do instrumentista/músico para uma realidade de uma sala de concerto. O aluno fica tocando sempre em espaços pequenos ou para o microfone, sem visualizar ou entender/praticar o que deverá fazer para soar em um espaço amplo como um teatro, por exemplo. A longo prazo pode interferir na concepção acústica e maneira de interpretar obras de maior complexidade.

A informação em música não chega somente por palavras, ou textos, ou games, mas chega através da formação de imagens mentais, conceitos sonoros como projeção do som em um determinado espaço, dinâmicas pp (pianíssimo) – FF (fortíssimo), dentro de uma realidade de um espaço físico. Tais atividades demandam um trabalho muscular

prático, vivenciado que une teoria e prática.

O ambiente virtual é limitado para oferecer tal concepção prática, neste sentido o problema comum tem a ver com a questão da sonoridade como um problema constante sobre a acústica, afinação, além da execução interpretativa outras barreiras foram colocadas, como a falta de concentração por variados motivos como o fluxo contínuo nas residências, sons externos, além de questões emocionais, como ansiedade, medo no momento de interação nas aulas e avaliações online (recitais) desenvolvimento do estresse, dificultando o desempenho da aprendizagem em alguns casos.

O professor foi considerado um curador, com a responsabilidade diminuída consideravelmente, mas percebemos um trabalho em conjunto e uma troca constante de saberes, ele foi o agente mais próximo e direto para direcionar o caminho do aluno para que ele descubra como aprender, ou seja, obter conhecimento sozinho através da autoaprendizagem. A Sociedade do século XXI exige de cada indivíduo, grupo social, comunidade, indústria, centros acadêmicos educativos, um investimento diário em conhecimento, como também a necessidade latente na manutenção da saúde física e mental, músicos trabalham com emoções e o momento exigiu muito equilíbrio mental

Foi possível observar que a UFCG, do total de 63 universidades federais, em sua maioria, 40,87%, estavam orientadas para o desenvolvimento de tecnologias. Isso significa um expressivo volume de recursos orientados para aperfeiçoamento de infraestrutura de laboratórios, desenvolvimento de novos EPs, desenvolvimento de testes e ensaios clínicos, aplicativos, plataformas e algoritmos, desenvolvimento de fármacos e vacinas, desenvolvimento de equipamentos hospitalares e acompanhamento estatístico em portais e censos da COVID-19 e principalmente apoio logísticos aos profissionais da área para uma formação qualificada no que se refere ao uso da tecnologia, apesar da falta de espaços específicos e abrangentes para todos.

Reafirmo que esforços foram feitos, mas não direcionados aos cursos de específicos das áreas de Arte/Música. Mudança já vem acontecendo paulatinamente por décadas, informação compartilhada com certa eficácia por vários meios de comunicação, primeiramente pelo correio, rádio, televisão realmente conseguiram no passado fazer o papel de transmissão e interlocutor. Agora o computador faz tudo isso e um pouco mais, a contribuição da tecnologia em conjunto com desenvolvimento da internet, fez a diferença ao garantir a aproximação por via online, o professor na sociedade do conhecimento é visto como um “curador”.

A tecnologia tem o poder de transformar, personalizar e aprofundar a experiência do ensino e aprendizagem, assim comprovam os cientistas, onde mostra que o aluno tem maneiras diferentes de aprender, seja visualmente ou auditivamente, a sendo ele protagonista do seu próprio desenvolvimento, aproveitando a disponibilidade das informações a qualquer momento ou lugar, basta ter conectividade

Destacamos ainda que essa pesquisa trará como principais benefícios o avanço das reflexões epistemológicas referentes ao processo de ensino e aprendizagem remota, no uso da tecnologia com desenvoltura, dentro de uma cultura digital a ser explorada na modalidade de ensino a distância, possível no futuro da educação específica na graduação em música. Sugerimos também, a possibilidade da construção de uma nova estrutura curricular para a Licenciatura e Bacharelado em Música, na formação superior do professor de música no contexto local brasileiro, no âmbito mais específico da UFCG.

É importante lembrar a valorização do contato humano antes de tudo, mas o acolhimento e o engajamento quando não foi possível por causa da pandemia deve ser explorado. Como o aprendizado foi feito através das telas, com o uso da imagem, e do som, impossível não buscar caminhos síncronos mais atrativos, com o equilíbrio do tempo a ser utilizado, sugerimos planejamento, organização, formação, como também apostar nas novas abordagens metodológicas, no uso de novas estratégias, a inovação tecnológica vem em conjunto colaborar, basta que todos procurem como usar esses recursos, fazendo assim uma autoavaliação constante, colocando todos os discentes como protagonista e responsável também pelo seu próprio desenvolvimento.

Depois da pandemia Covid-19, muitos pontos precisam ser revistos, alunos e professores, necessitam se reinventar e ressignificar a maneira de conceber a aprendizagem e principalmente no uso da tecnologia, com ferramentas e metodologias já disponíveis que ainda não foram aplicadas e exploradas no ensino público brasileiro. Sob esta perspectiva, espera-se que o modelo de ensino e aprendizagem remota emergencial, possa fornecer subsídios para a aplicação objetiva das ferramentas necessárias ao aprendizado, tanto de professores como dos alunos de hoje e para o futuro.

A expansão do conhecimento, na quebra de paradigmas, a mudança de hábitos para alcançar resultados positivos, ter um olhar para o futuro, humanizador para quem deseja progresso individual ou coletivo, faz toda diferença. Atitudes positivas, criativas e motivadoras podem ser compartilhadas e aceitas pela comunidade. O desenvolvimento e a presença cada vez maiores da tecnologia na sociedade têm provocado algumas

mudanças nas práticas pedagógicas e no processo de ensino e aprendizagem significativamente.

Contudo, não é de hoje que o tema permeia as discussões de especialistas, educadores e organizações sociais preocupadas com o futuro da educação. Como já foi acentuado a pandemia só agravou problemas já existentes da educação pública; a possibilidade de exercer a profissão de professor em música sem formação específica no uso da tecnologia, exige a conscientização e a necessidade de uma atitude positiva na busca de conhecimento no uso de ferramentas tecnológicas.

Para muitos o cenário foi preocupante diante desta nova realidade em relação ao isolamento social e a falta do contato físico presencial por causa de um vírus, em que muitos perderam amigos, parentes, deixando muitos prejudicados emocionalmente, abalando a saúde mental de alunos e professores. Professores universitários relataram que, dentre várias inquietações vivenciadas, talvez este seja o momento crucial da carreira docente como também da nossa existência.

Todos esses debates fizeram parte do dia a dia do professor universitário, reflexivo, determinado e ansioso por mudanças positivas, já que afetou diretamente sua valorização profissional. Um professor com anos de experiência que não conseguiu se adaptar aos novos tempos, provavelmente se aposentou ou procurou caminhos e abriu “janelas” do saber, além do investimento das demandas tecnológicas e do ponto de vista pedagógico, muito estudo em um novo ambiente e conteúdo. Cientes de não sermos a geração do entendimento dos algoritmos; se sua prática não é uma prática reflexiva, e revista continuamente a partir dos interesses dos alunos durante os anos letivos podem ser apenas uma repetição de ações e acúmulo de tempo desperdiçado (Zabala,1998).

A investigação incitou problematizações que permitiram a formulação de novas perguntas, abordagens teórico-metodológicas, assim como novas propostas a respeito do ensino e aprendizagem e o uso da tecnologia na modalidade remota, como também a utilização de estratégias inovadoras com perspectiva no futuro, caso seja necessário a modalidade a distância ou remota ser implantada nas universidades públicas. Neste sentido, ir de encontro e levantar questões pertinentes, preenchendo lacunas, ao tema sobre os efeitos do ensino remoto na graduação em música em tempos de pandemia na universidade pública.

REFERÊNCIAS

- Alves L. (2011). Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Recuperado em 20 de outubro de 2021 http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf
- Alvarenga, E.M. de. (2019). Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa: normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Versão em português: Cesar Amarilha. 2ª ed. Assunção, Paraguai.
- Aquino, E.M., Silveira L., Ismael S., Pescarini, J. M. et al. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25 suple. 1. Rio de Janeiro, Epub, 05 jun. 2020. Recuperado em 18 de maio de 2021 de <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>
- Araújo, G. M. A., Oliveira J.P. & Morbeck, A. K. (2017). A música como instrumento de Educação Ambiental no contexto da pandemia pp.925-926. Recuperado em 20 de março de 2020 em [\(PDF\) A música como instrumento de Educação Ambiental no contexto da pandemia \(researchgate.net\)](#)
- Araújo, M. da S., Oliveira, D.P. de., Trindade, R.A.C. & Nicolau, G. dos S., (2021). A atualidade de Paulo Freire em tempos de pandemia: tecendo diálogos sobre os desafios da educação e do fazer docente pp 1-20. Recuperado em 10 de março de 2022 <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.16.16610.009>
- Arroyo, M. (2002). Educação musical na contemporaneidade. *Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG*, 2, pp.18-29.
- Arruda, E. (2018). Implementação das tecnologias digitais nos currículos das escolas de Educação Básica dos países membros da OCDE. In: Siqueira, Ivan; Pereira, C. (org.). Subsídios à elaboração da BNCC: estudos sobre temas estratégicos da parceria CNE e Unesco. São Paulo: Moderna. Recuperado em 21 de novembro de 2021 de https://fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/10_SubsidiosBNCC.pdf.
- Arruda, E. P., & Mill, D. R. S. (2021). Tecnologias digitais, formação de professores e de pesquisadores na pós-graduação: relações entre as iniciativas brasileiras e internacionais. *Educação*, 46(1), e25/ 1–23. Recuperado em 02 de abril de 2022 de <https://doi.org/10.5902/1984644441203>
- Arruda, E. P. (2018). Reflexões sobre o fim do sistema universidade aberta do Brasil como fundamento para o fortalecimento de políticas públicas em educação superior a distância

no Brasil 90 Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 1, jan. /abril. 90, pp. 90-107

Arruda, E. P. (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Rede-Revista de Educação a Distância*, 7(1), pp. 257-275

Arruda, E., Durcelina, E. Arruda (2015). Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior *Educação em Revista*. Recuperado em agosto de 2021 de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=0102-4698&nrm=isoo|Belo Horizonte|v.31|n.03| pp. 321-338 |julho-setembro

Ausubel, D. P. Novak, J. D., & Hanesian, H. (1976). *Psicologia educativa: un punto de vista cognoscitivo* (Vol. 3). México: Trillas

Barros, H.F; & Almeida, C.M.G (2019). Saberes Docentes relacionados às Tecnologias na formação de professores de Música. *Ouvirouver* Uberlândia v. 15 n. 1 pp. 30-42 jan.jun. Recuperado em 22 de julho de 2020 de <https://www.abemeducacaomusical.org.br/a-abem/>

Bates, Tony Educar na era digital [livro eletrônico]: design, ensino e aprendizagem / A. W. (Tony) Bates; [tradução João Mattar]. - 1. ed. - São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. (Coleção tecnologia educacional; 8) 12.356 Kb; PDF. Recuperado em 20 de fevereiro de 2020 de https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4369801/mod_folder/content/0/EED-cap0-sum.pdf

Behar, K., Patrícia, A. & Silva, K. (2019). *Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito*. Recuperado em 02 de abril de 2021 de [http://www.scielo.br/scielo.php?script= sciarttext & pid=S0102- 46982019000100419 & lng= pt\ nrm=isso. Educ. rev. Belo Horizonte, v. 35](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext & pid=S0102-46982019000100419 & lng= pt\ nrm=isso. Educ. rev. Belo Horizonte, v. 35)

Bellochio, S. Z.A Ribeiro, C. (2021). Modos de ser professor formador na pedagogia e na docência virtual em música. *Revista da Abem*, v. 29, pp. 47-64

Beltrame, J. (2017). Educação musical online e semipresencial: possibilidades metodológicas na extensão universitária. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, Manaus. Anais. Londrina: ABEM, 2017, p.05. Recuperado em 03 de junho de 2021 de <https://www.abemeducacaomusical.org.br/a-abem/>

Bernabé, M. del M.; Andreu & R. Cremades (2017). Sociedad del conocimiento, capital intelectual y educación musical en el siglo XXI. *Revista Electrónica Complutense de Investigación en Educación Musical - RECIEN*, v. 14, pp. 47-59

- Beyer, Ester (1993). A Educação Musical sob a Perspectiva de uma Construção teórica: uma análise histórica, In: *Fundamentos da Educação Musical*. Porto Alegre: Série Fundamentos
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto editora. pp. 75-181.
- Borém, F. (2006). Por uma unidade e diversidade da pedagogia da performance. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 13, mar. 2006, pp.45-54.
- Borém, F., Ray, S. (2012). Pesquisa em performance musical no Brasil no século XXI: problemas, tendências e alternativas. In: *Simpósio brasileiro de Pós-Graduandos em Música*, 2. Rio de Janeiro. Anais, pp. 121-168
- Braga, S. Figueiredo, M. S., Amaro, V. B., & de Souza Silva, L (2020). *Práticas pedagógicas musicais escolares: desafios da transição do ensino presencial para o ensino remoto*. Recuperado em 04 de setembro de 2021 de <https://musica.ufmg.br/nasnuvens/wp-content/uploads/2020/11/2020-BRAGA-Simone-Marques-et-al.pdf>
- Braga, S., M. (2015). Pedagogia em Educação Musical: Possibilidades, limitações e perspectivas para a formação docente. Recuperado em 26 de fevereiro de 2022 de <https://musica.ufmg.br/nasnuvens/wp-content/uploads/2020/11/2020-BRAGA-Simone-Marques-et-al.pdf>
- Brasil (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Recuperado em 22 de fevereiro de 2020 de <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental (1998). Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF. 116 p. Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN, p.23. Recuperado em 05 de julho de 2021 de <https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-07-arte.pdf>.
- Brasil (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. Secretaria de Ensino Fundamental. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEF. Recuperado em 09 de março de 2021 de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>.
- Brasil (2007). Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância: Referenciais de qualidade para educação superior à distância. Brasília DF, ago. 2007, p. 31. Recuperado em 04 de maio de 2021 de <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>.

- Brasil (2008). Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n.9.393, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Recuperado em 21 de maio de 2020 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm.
- Brasil (2010). Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, Campina Grande, 11 de setembro de 2020. Programa Nacional de Assistência Estudantil-PNAES. Recuperado em 08 de março de 2021 de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm
- Brasil (2014). Lei nº Lei 12.965, de 23 de abril de 2014. Lei estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil. Recuperado em 21 de abril de 2021 de http://www.Planalto.Gov.Br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.Htm.
- Brasil (2016). Ministério da Educação. A Secretaria de Educação a Distância MEC. Recuperado em 08 de maio de 2021 de <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/censo-escolar>.
- Brasil (2018). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. Recuperado em 20 de maio de 2021 <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>
- Brasil CNE (2020). Parecer Com Diretrizes Para Reorganização dos Calendários Escolares e Realização de Atividades não presenciais pós retorno. Recuperado em 22 de outubro de 2020 em <https://undime.org.br/noticia/30-04-2020-19-39-cne-divulga-parecer-com-orientacoes-sobre-a-reorganizacao-do-calendario-escolar-e-atividades-pedagogicas-nao-presenciais-em-razao-da-pandemia-da-covid-19>.
- Brasil (2020). Ministério da Educação. A Secretaria de Educação a Distância MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais. Brasília DF, 18 de março de 2020, p. 31. Recuperado em julho de 2020 de <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86441-mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais>.
- Brasil (2021). Ministério da Educação: despesas primárias pagas 2015-2020, impacto da EC nº 95/2016 (teto de gastos) e orçamento para 2021, p.4. Recuperado em novembro de 2021 de https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/estudos/2021/NT19_2021MECdespesasprimriasetetodegastos.pdf
- Brasil (2022). Ministério da Saúde. *Painel Coronavírus*. Recuperado em 20 de março de 2022 de <https://covid.saude.gov.br/>.

- Brasil de fato (2022). *Gama, Delta e Ômicron: entenda as diferenças entre as variantes de covid-19*. Recuperado em 25 de julho de <https://www.feebsc.org.br/gama-delta-e-omicron-entenda-as-diferencas-entre-as-variantes-de-covid-19>.
- Brasil. Portaria MEC nº 544/ (2020). Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 jun. 2020.
- Bueno, P. Bueno, R. (2009). *Uma proposta metodológica para se ensinar música musicalmente*. Recuperado em 20 de outubro de 2021 de <https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital.pdf,p.8431>
- Calderón G., D., Gustems C., J., & Faure, C., A. (2021). Adaptações em conservatórios e escolas de música na Espanha durante a pandemia covid-19. *International Journal of Instruction*, 14 (4), pp.451-462. Recuperado em 20 de novembro de 2021 de <https://doi.org/10.29333/iji.2021.14427>
- Campoy, T. (2019). *Metodología de la investigación científica*. Ciudad del Este, Paraguay: Universidad Nacional del Este, pp 260-353
- Campanato, Valter (2022/01/24). Bolsonaro sanciona orçamento com cortes em educação e pesquisa #política. EBCPublicado 24/01/2022 Recuperado em julho de 2022 de <https://www.redebrasilatual.com.br/politica/bolsonaro-sanciona-orcamento-com-cortes-em-educacao-e-pesquisas/>
- Carmo, R.de O. S. Franco, A. P. (2019). *Da docência presencial à docência on-line: aprendizagens de professores universitários na educação a distância*. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 35, e210399. Recuperado em 06 de novembro de 2021 de <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0102-46982019000100420&lng=pt\nrm=iso>
- Casey, E. S. (2010). Aesthetic Experience. In H. R. Sepp & L. Embree (Orgs.). *Handbook of Phenomenological Aesthetics-Contributions to Phenomenology* (vol. 55, pp. 1-10). New York: Springer
- Castañón, G. A. (2005). *Construtivismo e ciências humanas. Ciências & Cognição*. Recuperado em 22 de setembro de 2021 em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-58212005000200004&lng=t
- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.

- Castells, M. (2004). A Sociedade em Rede. A Era da Informação. Economia, *Sociedade e Cultura*, Volume I, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. Conferência promovida pelo Presidente da República 4 e 5 de março de 2005 | Centro Cultural de Belém
- Castioni, R., Melo, A., Nascimento, P., Ramos, D. (2021). *Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial* 399 Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.29, n.111, pp. 399-419, abr./jun. 2021.
- Cavalcante, J., F. (2000). Educação superior: conceitos, definições e classificações /– Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. 54 p.: il.- Série Documental. Textos para Discussão, ISSN 1414-0640. Recuperado em 01 de junho de 2021 de https://www.academia.edu/33785196/Educa%C3%A7%C3%A3o_Superior_conceitos
- Carvalho, A.V., Cunha, M.R. Da.& Quiala, R.F. (2021). O ensino remoto a partir da pandemia, solução para o momento, ou veio para ficar? Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 05, Vol. 10, pp. 77-96. maio de 2021. ISSN: 2448-0959, Recuperado em 09 de janeiro de 2022 <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/partir-da-pandemia,DOI:10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/patirdapandemia>
- Censo Educacional, (2020). *Estatísticas da Educação Superior*. Recuperado em 02 de julho de 2021 de https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Notas_Estatisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf.
- Centro de Inovação da Educação Brasileira (2021). Referências para construção do seu currículo em tecnologia e computação da educação básica: *Tecnologia na Base Nacional Comum Curricular*. Recuperado em 02 de janeiro de 2022 de <https://curriculo.cieb.net.br/>
- Cil, L. R. & Gonçalves, T. G. (2018). Educação musical e educação especial na produção científica de dissertações e teses. *Revista Música Hodie*, Goiânia, V.18 - n.2, pp. 327-342
- Coimbra, C.L.; Silva, L.B.; Cost., N.C. DC, (2021). *A evasão na educação superior: definições e trajetórias*. Educ. Pesquisa., São Paulo, v. 47, e228764. Recuperado em 01 de setembro de 2022 de <https://www.scielo.br/j/ep/a/WRKk9JVNBnJJsnNyNkFfJQj/?format=pdf>
- Coll, C. (2013). El currículo escolar en el marco de la nueva ecología del aprendizaje. Aula de inovação educativa, 219 31-36. bit.ly/curriculo-ecologia. Recuperado em 03 de outubro de 2020 de https://www.researchgate.net/publication/255876239_El_curriculo_escolar_en_el_marco_de_la_nueva_ecologia_del_aprendizaje

- Cortes, Tanisse P.B.; Martins, de Oliveira, A.; Souza, Medeiros, C. (2018). *Educação midiática, educomunicação e formação docente: parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases Scielo e Scopus*. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 34, e 200391. Recuperado em 30 de junho de 2021 <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228764>
- Cuervo, L., & Santiago, P. R. B. (2020). Percepções do impacto da pandemia no meio acadêmico da música: um ensaio aberto sobre temporalidades e musicalidades. *Revista Criação & Crítica*, 20(2), 357-378. <https://doi.org/10.11606/rm.v20i2.180068>. Recuperado em 30 de julho de 2021 <https://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/180068>
- Cruz, L.M. Coelho L.A.; Ferreira, L.G. (2021). Docência em tempos de pandemia: saberes e ensino remoto, Vol. 13 Nº. 31 jan./abr. 2021. Recuperado em 06 de novembro de 2021 https://www.researchgate.net/publication/352776194_Docencia_em_tempos_de_pandemia_saberes_e_ensino_remoto
- Daher, C. T., Comarú, M. W., & Spiegel, C. N. (2020). Contribuições de oficinas de produção de recursos didáticos na formação inicial de professores de química. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, 1(18), 9176 - 9176
- Daufemback, Valdete (2021). Desafio da profissão da docência em tempos de pandemia. In: Gonçalves, Israel Aparecido, Câmara, Ana Paula. *Educação em tempos de pandemia, desafios e perspectivas*. Santa Catarina: Editora Areia
- Da Fonseca Barros, Matheus Henrique (2020). Educação musical, tecnologias e pandemia. *OuvirOUver*, v. 16, n. 1, pp. 292-304
- Deschamps, Castro (2020). *Parecer Nacional da Educação* (CNE 05/2020) Comissão do Ministério da Educação (MEC), p.4
- De Oliveira, M. A. W. Pereira, M.V., (2020). (Re) Ações da Associação Brasileira de Educação Musical em tempos de pandemia: entre adaptações e a construção de um novo futuro. *Revista Música*, 20(2), pp. 239-258
- Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação. *Os diplomas e certificados de cursos e programas a distância, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validade nacional*. Recuperado em 03 de maio de 2020 de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Determina*

que: nos polos de educação a distância deverão ser disponibilizadas bibliotecas virtuais e de recursos educacionais abertos. Recuperado em 04 de agosto de 2021 de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm

- Demo, P. (1992). *Formação de formadores básicos*. Em Aberto, 12 (5), 23-42
- Demo, P. (1998). Promoção automática e capitulação da escola. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*. Fundação Cesgranrio, 6 (19), pp.159-190
- Demo, P. (2011). Olhar do educador e novas tecnologias. *Boletim Técnico do Senac: R. Educ. ProfRio de Janeiro*, v. 37, nº 2, pp. 15-26, maio. 2011. Recuperado em 19 de agosto de 2021 de https://redib.org/Record/oai_articulo2639671-olhar-do-educador-e-novas-tecnologias
- Dewey, John (1953). *Democracia e Educação: introdução à filosofia da educação*. São Paulo: Nacional
- Dewey, John (1979). *Experiência e Educação*. São Paulo: Editora Nacional
- Dowbor, Ladislau (2021/09/24). O horizonte digital da Pedagogia do Oprimido: tecnologia em disputa /outras mídias. Recuperado de em dezembro de 2021 em <https://revistaforum.com.br/debates/2021/9/24/horizonte-digital-da-pedagogia-do-oprimido-por-ladislau-dowbor-103780.html>
- Downes, S. (2010). Redes de aprendizagem e conhecimento conectivo. Em *Inteligência Coletiva e E-Learning 2.0: Implicações de comunidades baseadas na Web e networking* (pp. 1-26). IGI global.
- Elias Júnior, J., Carmona, F., Cesaretti, M. L. R. & Bollela, V. R. (2021). Ensino e aprendizagem no contexto do ensino remoto e da educação a distância: caminhos e possibilidades. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 54(Supl 1), e-184772. Recuperado em 03 de março de 2022 <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.em.184772>
- Elliot, David (1995). *Music matters: A new philosophy of music education*. Oxford: University Press, p .39.
- Esperidião, N. (2002). Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 7, pp. 69-74. Recuperado em 20 de abril de 2020 de <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem>.
- Fernando M. Reimers e Connie K. Chung (Eds.).5/2016. *Ensino e Aprendizagem para o Século XXI*, pp.304. Cambridge, MA: Harvard Education Press. Versão do editor

- Fernandes, A., Marinho, G., Batista, M., & Oliveira, G. (2018). O Construtivismo na Educação. ID online. *Revista de psicologia*, 12(40), pp.138-150.doi: <https://doi.org/10.14295/idonline.v12i40.1049>.
- Ferreira, G. (2020). *Diferença entre Ensino Remoto e EaD*. Recuperado em 18 de dezembro de 2020 em <https://www.uninassau.edu.br/noticias/pedagoga-explica-diferenca-entre-ensinoremoto-e-ead>.
- Franco, S. R. K., Costa, L. A. C. da Favero, R. V. M., Gelatti, L. S., & Locatelli, E. L. (2006). Aprendizagem na Educação a Distância: Caminhos do Brasil. *RENOTE*, 4(2). <https://doi.org/10.22456/1679-1916.14293>
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freitas, L. C. de. et al (2020). Aulas remotas: é possível para todos (as) estudantes? A quem interessa? *Apêndice Nacional*. Recuperado em 28 de abri de 2021em <https://www.facebook.com/anped.educacao/videos/270595950977245>.
- Freitas, Luiz C. (Publicado 04/04/2020). *Pais Defendam Seus Filhos*. Avaliação Educacional. Recuperado em 20 de agosto de 2020 <https://avaliacaoeducacional.com/2020/04/04/pais-defendam-seus-filhos/>.
- Fonterrada, Marisa T. de Oliveira (2008). *De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação*. 2ª edição. São Paulo: Unesp.
- Furkotter, Monica (2016). Formação inicial de professores em tempos de TDIC: uma questão em aberto. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 269-296, Dec. 2016. Recuperado em 26 de março de 2020 de <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698150675>.
- Gainza, Violeta, H. (1964). *La iniciación musical del niño*. Buenos Aires: Ricordi Americana S.A.E.C.
- Gainza, V. Educación musical siglo XXI: problemáticas contemporâneas. *Revista da Abem*, Local de publicação, 19, apr. 2014. Recuperado em 22 de maio de 2020 de <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/186>>
- Gallo, J. L. (2021/04/03). Educação para todos na era digital. *Jornal El Peruano*, por [Preynaud](#). Recuperado em 05 junho de 2020 de <https://www.joselinaresgallo.com/uncategorized/educacion-para-todos-en-la-era-digital>

- Gallo, J.L. (2016/08/27). Papert o primeiro cidadão da era digital diz adeus. *Jornal El Peruano*, por Eco. Recuperado em 05 junho de 2020 de <http://joselinaresgallo.com/category/educacion>
- Gatti, Bernadete; De Sá Barreto, Siqueira Elba (2019). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. UNESCO. Representação no Brasil, p.15-44 Recuperado em 08 de agosto de 2020 de <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasilimpasses-e-desafios.pdf>.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. (4th ed). São Paulo: Atlas.
- Giolo, Jaime (2018). Educação a Distância no Brasil: a expansão vertiginosa *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*. Periódico científico editado pela ANPAE, v. 34, n. 1, pp. 73-97
- Glaser, Scheila; Fonterrada, M. (2007). Músico-Professor: uma questão complexa. *Música Hodie*, v. 7, n. 1, pp.127-142.
- Gonzalez, D Gardiner, J Bausch (2020). Juventude e Covid-19: impactos sobre empregos, educação, direitos e bem-estar mental: 2020 OIT, Genebra.
- Gohn, D. M. (2009). Educação Musical a Distância: Propostas para o Ensino e Aprendizagem de Percussão. *Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação*. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.
- Gohn, D. M. (2013). Educação musical a distância: abordagens e experiências. São Paulo: Cortez, p.72
- Gusso, Helder. (2020/04/30). Ensino Remoto Emergencial: não é só sobre acesso e equipamentos...Publicado por Natália Flores. Recuperado em 02 de março de 2021 de: <https://www.blogs.unicamp.br/covid-19/ensino-remoto-emergencial-nao-e>.
- Hermida, J. F.; Bonfim & Souza, C. R. (2006). A Educação a Distância: história, concepções e perspectivas. *Revista HistedBR* online, Campinas. Recuperado em 22 de novembro de 2020 de https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11_22e.pdf
- Hinrichsen, D. S. (2022). 12 dúvidas comuns sobre o coronavírus (Covid-19). *TuaSaúde*. Recuperado em 02 de fevereiro de 2022 de <https://www.tuasaude.com/duvidas-sobre-coronavirus/> <https://www.tuasaude.com/duvidas-sobre-coronavirus/>
- Hodges, C., Moore, S., & Bond, A. (2020). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. *EDUCAUSE*. Recuperado em 25 de 2021 de https://www.academia.edu/42679104/The_Difference_Between_Emergency_Remote_Teaching_and_Online_Learning_março_de_2022

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Censo (2010). Recuperado em 25 de março de 2020 de https://www.biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2020). Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua-Pnad Contínua, edição de 2018, trimestre 4 (questionário suplementar de TIC). Rio de Janeiro. Recuperado em 25 de março de 2021: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html? = & t=micro dados.>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2017). Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal/2018. R.J. Recuperado em Recuperado em 24 de março de 2020 de <https://ibge.gov.br>
- Jornal da USP. (2020/04/07). USP oferece subsídios para que estudantes mantenham atividades à distância. Recuperado em 30 de junho de 2020 de <https://jornal.usp.br/universidade/usp-oferece-subsidios-a-estudantes-sem-equipamentos-para-atividades-a-distancia/>.
- Kenski, V. M. (2018). Grupos que pesquisam Ead no Brasil. *Revista EducaOnline*, v. 12, n. 2, pp. 19-41, 2018. Recuperado em 28 de março de <https://revistaeducanline.eba.ufrj.br/edi%C3%A7%C3%B5es-anteriores/2018-2/grupos-que-pesquisam-ead-no-brasil>
- Kenski, V. M. (2013). *Tecnologias e tempo docente*. Campinas: Papyrus, 2013. Coleção Papyrus Educação.
- Kenski, V.M. (2020). Cultura digital e docência no novo cenário da Educação. In: *Webseminário do ForTEC*, Salvador (Bahia), jun. 2020. Recuperado em 06 de outubro de 2021 em [https://www.academia.edu/43844286/Verbetes CULTURA DIGITAL](https://www.academia.edu/43844286/Verbetes_CULTURA_DIGITAL)
- Kornilov I. V., Dmitriy A., Danilov, A., G., Kornilova, A., I. Golikov & Ilya B. G. (2020). *Diferentes abordagens para o desenvolvimento da aprendizagem online no ensino superior. Objetivos e Representações*, 8 (SPE3), e706. Recuperado em 30 de maio de 2021 de <https://revistas.usil.edu.pe/index.php/pyr/article/view/706/1053>.
- Kubo, O. M., Botomé, S. P. (2001). Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. *Interação em Psicologia*, 5(1). ISSN 1981-8076. Recuperado em 08 de abril de 2022 de <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321>
- Lazzarin, Luís F. (2005). Uma compreensão da experiência com música através da crítica de duas filosofias da educação musical. Porto Alegre: UFRGS, tese, Faculdade de Educação. Lazzarin, p.104.

- Leite, F. T. (2015). Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. 4ª Ed. Aparecida-SP: Editora Ideias e Letras.p.45.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora, nº 34, p. 260.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez Editora.
- Louro, V. S. (2012). Fundamentos da Aprendizagem Musical da pessoa com deficiência. São Paulo: Editora Som.
- Louro, A. L. de Marques; Souza, J. (1999). Reformas Curriculares dos Cursos Superiores de Música e a formação do professor de instrumento. In: Anais do XIV Congresso da ANPPOM, Rio de Janeiro.
- Louro, V., Louro, F. dos S., & Duarte, P. G. (2020). O estresse gerado pela pandemia como risco para adoecimento mental e físico do músico a partir das neurociências cognitivas. *Revista Música*, 20(2), 379-396. Recuperado em 12 de setembro de 2021 de <https://doi.org/10.11606/rm.v20i2.178817>
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda.
- Masetto, M. T. (2015). Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus.
- Mateiro, Teresa (2009). A prática de ensino na formação dos professores de música: aspectos da legislação brasileira. In: Souza, J. Mateiro, T.; (Coord.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, pp. 15-27.
- Mateiro, T.; & Ilari, BS (2011). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibplex, (Org.) 352p. (Série Educação Musical). *Revista da Abem*, 20, apr. 2014. Recuperado em 22 Outubro de 2022 de <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/169>
- Menezes O. S. Francisco, D. J. (2020). Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem (ISSN online: 2317-6121; print: 1414-5685) p.992. Recuperado em 04 de outubro de 2021de <http://br-ie.org/pub/index.php/rbie>.
- Merriam, A. P., & Merriam, V. (1964). A antropologia da música. Northwestern: University Press.
- Mercado, L.P. , L. (1999). Formação continuada de professores e novas tecnologias. Maceió: Ufal (Coleção magistério 2º grau. Formação do professor).

- Milhorim, Thaís & Castelo, Thabata & Telles, Thabata. (2018). A percepção estética na fenomenologia de Dufrenne: contribuições possíveis para a psicologia. *Psicologia em Estudo*. 23. 10.4025/psicoestud. v23.39000. Recuperado em 04 de outubro de 2021 de https://www.researchgate.net/publication/325012895_a_percepcao_estetica_na_fenomenologia_de_dufrenne_contribuicoes_possiveis_para_a_psicologia
- Mill, Daniel; Dias, Sara; & Moreira, J. António. Subsídios para a Educação a Distância como Campo Investigativo (2019). *Revista EducaOnline*, v. 13, n. 1, pp. 79-98. Recuperado em 09 de outubro de 2021 de <https://revistaeducaonline.eba.ufrj.br/edi%C3%A7%C3%B5es-anteriores/2019-1/subs%C3%ADdios-para-a-educa%C3%A7%C3%A3o-a-dist%C3%A2ncia-como-campo-investigativo>
- Marconi, M. de & A. Lakatos, E. M. Metodologia científica. 5. Ed. 4. São Paulo: Atlas, 2010.
- Moore, M. G. & Kearsley, G. (2008) Educação a Distância: Uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, pp. 7-32.
- Moran, J. M. (2008). O que é Educação a Distância. São Paulo: Universidade de São Paulo
- Moran, J. M., Masetto, Marcos, T., & Behrens, M., A. (2010). Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 17ª. Ed. São Paulo: Editora Papirus.
- Moreira, Marco A (1999). Teorias da Aprendizagem. EPU, São Paulo, p.100
- Moreno, Olivos T. (2014). Aprender, desaprender e reaprender. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, COMIE. RMIE [série na Internet]. 2005 [citado 10 Dic 2014];10 (25):585-92. Recuperado em 24 de dezembro 2020 de: <http://www.scielo.org.mx/pdf/rmie/v10n25/1405-6666-rmie-10-25-585.pdf>.
- Morin, E. (2006). Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Editora Sulina.
- Morin, E. (2010). A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Morin, E. (2007). Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. 12a ed. São Paulo: Cortez; Brasília; UNESCO.
- Nascimento, F. (2012). A Educação Musical sob a ótica do pensamento complexo. In: *Revista ABEM*, Londrina, n. 20, p.105-116.
- Nascimento, P. A.; Ramos, D. L.; Melo, A. Sales de & Castioni, Remi (2020). Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. Brasília; IPEA; 2020. 16 p. ilustrado. (Nota Técnica / IPEA. Disoc, 88). Monografia em Português | LILACS, ECOS | ID: biblio-

1139873 Recuperado em 24 de dezembro 2020 de <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39779>

Nóbrega, L. & Oliveira, F. L. (2021). Os desafios da educação remota em tempos de isolamento social. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 14, 20 de abril de 2021. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/14/os-desafios-da-educacao-remota-m-tempos-de-isolamento-social>.

Nogueira, Amaury (2022). Cortes nas pesquisas científicas geram revolta entre parlamentares. Recuperado em maio de 2022 de <https://fdr.com.br/2022/01/25/cortes-nas-pesquisas-cientificas-geram-revolta-entre-parlamentares-entenda/>.

Nóvoa, A. (Org.), Hameline, D.; Sacristan J. G. José, M. Esteve, J. M., Woods, P. & Cavaco, M. H. (2014). *Profissão Professor*. Edição: Porto Editora.

Nóvoa, A. (2017/11/22/). António Nóvoa faz palestra gratuita sobre formação de educadores. *Redação*, 22 de novembro de 2017. Recuperado em 30 de dezembro de 2021 de <https://revistaeducacao.com.br> [António Nóvoa faz palestra gratuita sobre formação de educadores - RFM Editores \(revistaeducacao.com.br\)](https://revistaeducacao.com.br)

Oliveira P., Tiago de (2007). Som e música: Questões de uma antropologia sonora. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 44, nº 1, pp.27-34

Oliveira, A. F.Q. Aurinês de S.; Souza J., Assis F; Silva, M.C. T.; Melo, M. L.V.; Oliveira; F. &, Paulo F. (2019). Educação a Distância no mundo e no Brasil. *Revista Educação Pública* v. 19, nº 17. Recuperado em 12 de maio de 2020 de: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/ead-educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>.

Oliveira, W. K.; Duarte, E.; França, Giovanni V.A. & Garcia, L. P. (2020). Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços em Saúde*, Brasília. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n2/2237-9622-ress-29-02-e2020044.pdf>

Organização das Nações Unidas (2019). Estudo da ONU revela que mundo tem abismo digital de gênero. Recuperado em 06 de dezembro de 2020 <https://news.un.org/pt/story/2019/11/1693711>

Palfrey, J. & Gasser, Urs. (2011). *Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais*. Porto Alegre: Artmed.

Papert, S. (1994). *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas.

- Paynter, John; Aston, Peter (1970). *Sound and silence: classroom projects in creative music*. London: Cambridge University Press.
- Penna, M., & Sobreira, S. (2020). A formação universitária do músico: a persistência do modelo de ensino conservatorial. *OPUS*, 26(3), 1-25. Recuperado em de setembro de 2021 de <http://dx.doi.org/10.20504/opus2020c2611>.
- Penna, Maura (2007). Ao museu o ensino das artes na democratização da cultura *Revista da ABEM*. Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1995. pp. 17-22
- Pessoa, Rodrigo (2022/01/24). Bolsonaro sanciona orçamento com cortes em educação e pesquisa #política. A.A.N. Radialista/Sergipe. Recuperado em julho de 2022 de <https://aracajuagoranoticias.com.br/bolsonaro-sanciona-orcamento-com-cortes-em-educacao-e-pesquisa-politica/>.
- Piaget, J. (1972). Desenvolvimento e aprendizagem. *Studying teaching*, 1-8.
- Piangers, M, Borba, G. (2019). *A Escola do Futuro: O Que Querem (e precisam) Alunos, Pais e Professores*. Porto Alegre: Penso, p.130. ISBN 9788584291656.
- Pires, A. (2021). Covid-19 e ensino superior no Brasil: usos diferenciados das tecnologias de comunicação virtual e desigualdades educacionais. *Educação*, 30 (58), pp. 83-103. Recuperado em 22 de janeiro de 2022 de <https://doi.org/10.18800/education.202101.004>.
- Portal da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA (2020). Mostra Contribuição a das Instituições Federais de Ensino Superior no enfrentamento ao COVID-19. Recuperado em janeiro de 2022 de <https://portal.unila.edu.br/noticias/pesquisa-da-andifes-mostra-a-contribuicao-das-instituicoes-federais-de-ensino-superior-no-enfrentamento-a-covid-19>.
- Portal da Universidade Federal de Campina Grande UFCG (2022). - Graduação-Dados Abertos-Dados dos Cursos de Graduação -Relatórios-Abertos Recuperado em 18 de maio de 2022 de <https://pre.ufcg.edu.br/pre/dados-abertos, 2021>
- Portal o Tempo (2021/12/ 14). Epidemiologista da OMS diz que mundo enfrenta tsunami de infecções. Publicado em de 2021 | 10h16. Recuperado em 24 de março de 2021 de <https://www.otempo.com.br/mundo/epidemiologista-da-oms-diz-que-mundo-enfrenta-tsunami-de-infeccoes-1.2583782>
- Prensky, Marc, (2001). Digital Natives Digital Immigrants. In: Prensky, Marc. *On the Horizon*. NCB University Press, v. 9, n. 5. Recuperado em 13 de abril de 2021 de https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf.

- Ramos, R.L. (2017). Ciência com leveza: o Whatsapp como artefato pedagógico na disciplina metodologia do trabalho científico. In: Porto, C. Oliveira, K.E., and Chagas, A., comp. Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons [online]. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017, pp. 275-292. ISBN 978-85-232-2020-4. Recuperado em 23 de abril de 2022 de <https://doi.org/10.7476/9788523220204.0015>
- Rede Nacional de Ensino e Pesquisa RNP (2020). Termo de referência: contratação emergencial de pacote de dados móveis do Serviço Móvel Pessoal, para alunos em condição de vulnerabilidade socioeconômica de universidades públicas federais (Ifes) e de instituições da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica (RFEPCT) ADC/9523/2020. Brasília, DF. Recuperado em 10 de maio de 2021 <https://www.gov.br/mcti/pt-br/composicao/rede-mcti/rede-nacional-de-ensino-epesquisa>
- Reimer, Bennet (1970). A philosophy of music education. New Jersey: Prentice Hall.
- Reimer, Bennet (2003) A philosophy of music education: advancing the vision: Prentice Hall. Recuperado em 25 de março de 2021 de <https://xehixisijomukany.gtbabowling.com/a-philosophy-of-music-education-book-18968bz.php>
- Reimers, F. M. Connie K. Chung (2021). Iniciativa Global de Inovação em Educação 461 Gutman Library. Ensinar e aprender para o século XXI. Recuperado em 08 de março de 2022 https://globaled.gse.harvard.edu/files/geii/files/framework_guide_v1_002.pdf
- Reimers, F. & M. Schleicher, A. (2020.) A framework to guide an education response to the COVID-19 Pandemic of 2020. OECD. Retrieved April, v. 14, p. 202. Recuperado em 19 de abril de 2021 de https://globaled.gse.harvard.edu/files/geii/files/framework_guide_v1_002.pdf.
- Revista Tecnologia e Sociedade (2021). Universidades federais e as ações de enfrentamento no combate à pandemia da COVID-19. Recuperado em 06 de junho de 2022 de <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts> (ISSN: 1984-3526).
- Rocha, A. F. D. (2021). Ensino de música e tecnologia em tempos de isolamento social: um relato de docência. Recuperado em janeiro de 2022 de <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/222987?locale-attribute=es>
- Rocha, V. C. Boggio, P. S. (2013). A música por uma óptica neuro científica. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.27, pp.132-140. Recuperado em 22 de maio de 2020 de <https://www.scielo.br/j/pm/a/4MYkTmWFfsG4P9jfRMdmh4G/?lang=pt&format=pdf>.
- Rojas, L. (2020). Humanización de la tecnología gracias al arte de hacer música. Universidad Alberto Hurtado. Recuperado em agosto de 2021 de

https://educacion.uahurtado.cl/wpsite/wp-content/uploads/2020/05/luciarojas_musica.pdf.

- Sampieri, R. H. Collado, C. H. & Lucio, P. B., (2013). Metodologia de Pesquisa. Tradução: Murad, F. C. Kassner, M. & Ladeira, S. C. D. 5ª ed. São Paulo: McGraw-Hill. p.583.
- Santaella, L. (2014). Mídia, participação e entretenimento em tempos de convergência. *Revista GEMInIS*, 4-7.
- Santana, C. L. S. e, & Borges Sales, K. M. (2020). Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. *Educação*, 10(1), 75–92. Recuperado em 20 de janeiro de 2021 de: https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1_pp75-92
- Santos, B. de Sousa (2020). O futuro começa agora-Da pandemia à utopia. Lisboa: Edições 70, p. 542. Recuperado em 10 de outubro de 2021 de <https://journals.openedition.org/eces/6442>.
- Santos, R. M. S. (2003). A Universidade Brasileira e o Projeto Curricular dos Cursos de Música frente ao panorama Pós-Moderno. *Revista da ABEM, Porto. Alegre*, n.8, pp. 63-68.
- Schafer, R. Murray (1991). O ouvido pensante. Tradução de Marisa Trench de O. F, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista.
- Schambeck, R. F. (2015). Formação de professores de Música para o contexto inclusivo: perspectivas de graduandos na preparação para atuar com alunos com deficiência. In: *Congresso da ANPPOM*, 25, 2015, Vitória.
- Schlaug, G.; Forgeard, M.; Zhu, L.; Norton, A. & Winner, E (2009). Training induced neuroplasticity in young children. *Annals of the New York Academy of Sciences*, v. 1169, pp. 205-208.
- Schleicher, Andreas, 2020. A. Covid-19 on Education Insights From Gance 2020. OECD. Publisher online 2020, p.16, pp. 1-31. Recuperado em 22 de janeiro de 2022 <https://www.oecd.org/education/the-impact-of-covid-19-on-education-insights-education-at-a-glance>
- Siemens, George (2007). Uma teoria da aprendizagem para a era digital. Tradução livre da versão em espanhol de Diego E. Leal Fonseca (2007). Recuperado em 05 de maio de 2021 de: <http://humana.social/conectivismo-una-teoria-da-aprendizagem-para-a-era-digital/>.
- Silva, Filho, Lobo, R.L. et al. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, pp. 641-659. Recuperado em 01 de março de 2021 de <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/?format=pdf>

- Silva, Alba V., Pereira, E. (2021). Os efeitos do ensino remoto na graduação em música em tempos de pandemia na Universidade Federal de Campina Grande-Pb. Recuperado em 20 de dezembro de 2021 de *Anais VII CONEDU - Edição Online...* Campina Grande: Realize Editora, 2020. Recuperado de <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69222>.
- Silva, Alba. V., Santos, H. R., Paula, L. H. de. (2020). Os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia nos cursos de graduação. Recuperado em 18 de dezembro de 2020 <https://www.journalijdr.com/os-desafios-enfrentados-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-em-tempos-de-pandemia-nos-cursos-de>
- Simões, I. A. (2009). A Sociedade em Rede e a Cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. *Revista eletrônica temática*. V, n. 5, pp. 1-11. Recuperado em 20 de agosto de 2022 de <https://portalidea.com.br/cursos/dd0ca1c4bab4e2416c1d663ddd346e52.pdf>
- Soares, L. (2006). Formação e Prática Docente Musical no Processo de Educação Inclusiva de Pessoas com Necessidades Especiais. Dissertação de mestrado. São Carlos: UFSCar, 2006.
- Soares, F. S. (2017). Influência das novas mídias na obsolescência programada e seus impactos. Recuperado em 06 de fevereiro de 2020 de <https://bdm.unb.br/handle/10483/22909>.
- Souza, J. (1997). Da formação do profissional em música nos cursos de licenciatura. Seminário sobre o ensino de Artes e Design no Brasil. Salvador, pp. 13-20.
- Souza, Z. Bellochio, Z. A. & Ribeiro, C. (2021). Modos de ser professor formador na pedagogia e a docência virtual em música. *Revista da Abem*, v. 29, p. 47-64.
- Subtil, M. J. D. (2009). Formação de Professores de Artes: reflexões sobre a inserção dos acadêmicos nos espaços profissionais. *Rev. Diálogo Educ. Curitiba*, v.9. n. 27, maio/ago. pp. 317-333.
- Swanwick, Keith. Ensinando música musicalmente (2003). Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna.
- Tamer, David, (1984). Poder Oculto da Música: a transformação do homem pela energia da música. Ed. Cultrix, São Paulo, p.27.
- Tardif, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- UNESCO (2020). Covid-19 educational disruption and response, UNESCO website. Recuperado em 25 de junho de 2020 de <https://en.unesco.org/covid19/education-response>

- UNESCO (2020). A Unesco celebra o poder da arte e da educação em todo o mundo. Recuperado em 22 de julho de 2021 de <https://pt.unesco.org/news/unesco-celebra-o-poder-da-arte-e-da-educacao-entodo-o-mundo>
- UNICEF, (2000). Declaração Mundial de Educação para Todos nas Américas. Recuperado em 10 de maio de 2020 de http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10230.htm
- Vercelli, L.C.A. (2020). Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. *Revista @mbiente educação*. Mai/Ago; v. 13, n. 2, pp. 47-60. Recuperado em 15 de maio de 2021 de <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/932>
- Wei-jie Guan, Zhengyi Ni, Yu Hu, & N Engl J Med (2020). Características Clínicas da Doença coronavírus 2019 na China, 382: pp: 1708-1720, DOI: 10.1056 / NEJMoa2002032. Recuperado em 14 de junho de 2021 de <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMoa2002032>.
- Willems, Edgar. (1976) La preparación musical de los más pequeños. Buenos Aires: Editora Universitária,
- Xiao, Chunchen & Yi Li. 2020. Análise sobre a influência da epidemia na educação na China. Recuperado em setembro de 2020 de <https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-andstudent-focused-concerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-ofepidemic-on-educationin-china>
- Zabala, A. (2015). A prática educativa: como ensinar. Daiane Trindade - *Academia.edu*. Recuperado em 13 de maio de 2022 de: https://www.academia.edu/35094855/Zabala_Antoni_A_pr%C3%A1tica_educativa_como_ensinar
- Zabalza, M. A. (2004). O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, p.239.
- Zabalza, M.A. (2004). Os alunos universitários. In: Zabalza, M. O Ensino Universitário. Porto Alegre: Artmed, pp.182-225

ANEXOS

Nº1 Quantidade de evadidos por curso e forma de evasão entre 2019 à 2021 da Graduação da UFCG

		2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2
41410100 - MEDICINA VETERINÁRIA - D (Patos)	CANCELAMENTO P/ SOLICITACAO ALUNO	1	2	13	6	8	2
	CANCELAMENTO POR ABANDONO	1	11	5	12	19	9
	GRADUADO	27	39	59	35	27	44
	Total	31	57	81	54	56	59
15108100 - METEOROLOGIA - D (Campina Grande)	CANCELADO 3 REPROV MESMA DISCIPLINA	3	2	5	0	0	0
	CANCELADO NOVO INGRESSO MESMO CURSO	7	0	9	0	0	0
	CANCELADO NOVO INGRESSO OUTRO CURSO	0	2	0	0	0	1
	CANCELADO REPROVOU TODAS POR FALTAS	4	5	8	0	0	0
	CANCELAMENTO DE MATRICULA	0	0	0	0	1	0
	CANCELAMENTO P/ SOLICITACAO ALUNO	11	4	12	2	6	1
	CANCELAMENTO POR ABANDONO	0	3	3	17	9	24
	GRADUADO	1	4	4	0	1	0
Total	26	20	41	19	17	26	
13311150 - MÚSICA (BAC) - D (Campina Grande)	CANCELAMENTO DE MATRICULA	0	0	1	0	0	1
	CANCELAMENTO POR ABANDONO	1	1	1	4	2	2
	GRADUADO	2	1	2	0	3	0
	Total	3	2	4	4	5	3
13311110 - MÚSICA (LIC) - D (Campina Grande)	CANCELADO 3 REPROV MESMA DISCIPLINA	0	0	1	1	1	1
	CANCELADO NOVO INGRESSO MESMO CURSO	0	2	0	1	0	0
	CANCELADO NOVO INGRESSO OUTRO CURSO	0	1	0	2	0	0
	CANCELADO REPROVOU TODAS POR FALTAS	2	1	0	0	0	0
	CANCELAMENTO P/ MUDANCA CURSO	0	1	0	0	0	0
	CANCELAMENTO P/ SOLICITACAO ALUNO	1	0	0	0	1	0
	CANCELAMENTO POR ABANDONO	1	1	2	10	8	4
	GRADUADO	3	1	7	7	9	2
Total	7	7	10	21	19	7	

Nº 2 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2019.2

26/07/2022 15:37

Controle Acadêmico Online



Controle Acadêmico Online

Alunos egressos/evadidos no período **2019.2**

Matrícula	Nome	Forma evasão
1	[REDACTED]	CANCELADO NOVO INGRESSO OUTRO CURSO
2	[REDACTED]	GRADUADO
3	[REDACTED]	CANCELADO NOVO INGRESSO MESMO CURSO
4	[REDACTED]	CANCELAMENTO P/ MUDANCA CURSO
5	[REDACTED]	GRADUADO
6	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
7	[REDACTED]	CANCELADO REPROVOU TODAS POR FALTAS
8	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
9	[REDACTED]	CANCELADO NOVO INGRESSO MESMO CURSO

© 2022 Pró-Reitoria de Ensino/UFCG
Desenvolvido por Divisão de Informática/PRE

Nº 3 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2020.3

Controle Acadêmico Online

Alunos egressos/evadidos no período

Matricula	Nome	Forma evasão
-----------	------	--------------

© 2022 Pró-Reitoria de Ensino/UFCG
Desenvolvido por Divisão de Informática/PRE

Dados do período 2020.0

Curso	Campus	Alunos Matriculados	Professores	Ingressantes	Graduados	Disciplinas Ofertadas	Aprovação (%)
13301100 ADMINISTRAÇÃO - D	Campina Grande	204	36	0	0	49	95.5
13301200 ADMINISTRAÇÃO - N	Campina Grande	99	32	0	0	43	87.25
15101100 ARQUITETURA E URBANISMO - D	Campina Grande	145	23	0	0	23	98.61
13317100 ARTE E MÍDIA - D	Campina Grande	60	13	0	0	21	75.25
14102100 CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - D	Campina Grande	671	48	0	0	59	100
13304100 CIÊNCIAS ECONÔMICAS - M	Campina Grande	102	26	0	0	44	87.59
13304200 CIÊNCIAS ECONÔMICAS - N	Campina Grande	63	24	0	0	40	89.54
13305150 CIÊNCIAS SOCIAIS (BAC) - D	Campina Grande	42	24	0	0	32	96.67
13305210 CIÊNCIAS SOCIAIS (LIC) - N	Campina Grande	65	24	0	0	31	86.21
13306100 COMUNICAÇÃO SOCIAL - D	Campina Grande	58	13	0	0	18	80.63
13306200 COMUNICAÇÃO SOCIAL - N	Campina Grande	58	11	0	0	13	81.88
11104120 DESIGN - D	Campina Grande	128	16	0	0	15	92.28
12204100 ENFERMAGEM - D	Campina Grande	145	41	0	0	34	98.96
15121100 ENGENHARIA AGRÍCOLA - D	Campina Grande	109	34	0	0	51	83.05

11105110 FÍSICA (LIC) - D	Campina Grande	40	27	0	0	26	94.64
13316110 GEOGRAFIA (LIC) - M	Campina Grande	89	17	0	0	22	89.9
13316210 GEOGRAFIA (LIC) - N	Campina Grande	100	18	0	0	24	86.27
13309110 HISTÓRIA (LIC) - D	Campina Grande	123	27	0	0	38	96.14
13309210 HISTÓRIA (LIC) - N	Campina Grande	82	24	0	0	34	92.62
13310214 LETRAS - ESPANHOL (LICENCIATURA) - N	Campina Grande	30	8	0	0	14	98.57
13323110 LETRAS - LIBRAS (LIC) - D	Campina Grande	74	12	0	0	18	89.44
13310115 LETRAS - LING. PORT./LING. FRANC. (LIC) - D	Campina Grande	44	23	0	0	25	82.84
13310116 LETRAS - LINGUA INGLESA (LIC) - D	Campina Grande	55	9	0	0	17	94.84
13310210 LETRAS - LINGUA PORTUGUESA (LIC) - N	Campina Grande	59	22	0	0	24	92.81
13310110 LETRAS - LINGUA PORTUGUESA (LIC) - D	Campina Grande	96	26	0	0	30	93.02
11107150 MATEMÁTICA (BAC) - D	Campina Grande	16	16	0	0	16	88.89
11107110 MATEMÁTICA (LIC) - D	Campina Grande	49	35	0	0	29	85.14
11107210 MATEMÁTICA (LIC) - N	Campina Grande	65	33	0	0	30	77.78
12205100 MEDICINA	Campina Grande	350	97	0	0	63	98.64
15108100 METEOROLOGIA - D	Campina Grande	66	30	0	0	29	65.19
13311150 MÚSICA (BAC) - D	Campina Grande	24	12	0	0	16	89.66
13311110 MÚSICA (LIC) - D	Campina Grande	49	10	0	0	18	80
13312110 PEDAGOGIA (LIC) - M	Campina Grande	98	21	0	0	25	94.35

Nº 4 Portal UFCG Controle Acadêmico Período 2020.1

26/07/2022 15:33 Controle Acadêmico Online


Controle Acadêmico Online

Alunos egressos/evadidos no período 2020.1

Matrícula	Nome	Forma evasão
1	[REDACTED]	GRADUADO
2	[REDACTED]	GRADUADO
3	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
4	[REDACTED]	GRADUADO
5	[REDACTED]	GRADUADO
6	[REDACTED]	GRADUADO
7	[REDACTED]	GRADUADO
8	[REDACTED]	CANCELADO 3 REPROV MESMA DISCIPLINA
9	[REDACTED]	GRADUADO
10	[REDACTED]	CANCELAMENTO DE MATRICULA
11	[REDACTED]	GRADUADO
12	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
13	[REDACTED]	GRADUADO
14	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO

© 2022 Pró-Reitoria de Ensino/UFCG
Desenvolvido por Divisão de Informática/PRE

Nº 5 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2020.2

26/07/2022 15:31 Controle Acadêmico Online



Controle Acadêmico Online

Alunos egressos/evadidos no período 2020.2

Matrícula	Nome	Forma evasão
1	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
2	[REDACTED]	GRADUADO
3	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
4	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
5	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
6	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
7	[REDACTED]	GRADUADO
8	[REDACTED]	GRADUADO
9	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
10	[REDACTED]	CANCELADO NOVO INGRESSO OUTRO CURSO
11	[REDACTED]	GRADUADO
12	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
13	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
14	[REDACTED]	CANCELADO NOVO INGRESSO MESMO CURSO
15	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
16	[REDACTED]	CANCELADO 3 REPROV MESMA DISCIPLINA
17	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
18	[REDACTED]	GRADUADO
19	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
20	[REDACTED]	GRADUADO
21	[REDACTED]	GRADUADO

<https://pre.ufcg.edu.br:8443/ControleAcademicoOnline/Controlador?command=CoordenacaoAlunosNativosListar> 1/2

Nº 6 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2021.1

26/07/2022 15:23

Controle Acadêmico Online



Controle Acadêmico Online

Alunos egressos/evadidos no período

2021.1

Matrícula	Nome	Forma evasão
1	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
2	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
3	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
4	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
5	[REDACTED]	GRADUADO
6	[REDACTED]	CANCELAMENTO P/ SOLICITACAO ALUNO
7	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
8	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
9	[REDACTED]	GRADUADO
10	[REDACTED]	GRADUADO
11	[REDACTED]	GRADUADO
12	[REDACTED]	GRADUADO
13	[REDACTED]	CANCELADO 3 REPROV MESMA DISCIPLINA
14	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
15	[REDACTED]	GRADUADO
16	[REDACTED]	GRADUADO
17	[REDACTED]	GRADUADO
18	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
19	[REDACTED]	GRADUADO
20	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
21	[REDACTED]	GRADUADO
22	[REDACTED]	GRADUADO

<https://pre.ufcg.edu.br:8443/ControleAcademicoOnline/Controlador?command=CoordenacaoAlunosInativosListar>

1/2

26/07/2022 15:23

Controle Acadêmico Online

	Matrícula	Nome	Forma evasão
23	[REDACTED]	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
24	[REDACTED]	[REDACTED]	GRADUADO

© 2022 Pró-Reitoria de Ensino/UFCG
Desenvolvido por Divisão de Informática/PRE

Nº 7 Portal UFCG/Controle Acadêmico semestre 2021.2

26/07/2022 15:21 Controle Acadêmico Online



Controle Acadêmico Online

2021.2

Alunos egressos/evadidos no período

Matricula	Nome	Forma evasão
1	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
2	[REDACTED]	CANCELAMENTO DE MATRICULA
3	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
4	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
5	[REDACTED]	CANCELADO 3 REPROV MESMA DISCIPLINA
6	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
7	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO
8	[REDACTED]	CANCELAMENTO POR ABANDONO

© 2022 Pró-Reitoria de Ensino/UFCG
Desenvolvido por Divisão de Informática/PRE

<https://pre.ufcg.edu.br/8443/ControleAcademicoOnline/Controlador?command=CoordenacaoAlunosInativosListar> 1/1

Digitalizado com CamScanner

APÊNDICES

Nº 1: Instrumento Questionário: Alunos

Objetivos que pretende responder:

- a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;
- b) Investigar as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;

Você concorda com o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" do estudo?
() sim () não

Deseja receber o resultado desta pesquisa? () sim () não

Você faz qual curso de música? () Bacharelado UFCG); () Licenciatura (UFCG);

Verificação da aprendizagem no ensino remoto

1. Quais os problemas foram detectados relativo ao acesso às plataformas no ambiente virtual de aprendizagem no ensino remoto?

2. A sua Instituição de ensino forneceu apoio logístico como computadores, chips de conexão à internet e softwares adequados aos acessos do conteúdo do curso remoto

3. Levando em consideração o seu status socioeconômico, você encontrou dificuldades no aprendizado no ensino remoto? Explique

4. O corpo docente do seu curso, apesar desta situação inusitada que é a pandemia, procurou ajudar seus alunos a absorver o conteúdo das aulas remotas satisfatoriamente?

5. Durante seus estudos na chamada atividade "home office", quais foram as barreiras enfrentadas?

6. *Youtube, Spotify, Zoom, Whatsapp, Podcasts*, foram utilizados como recursos complementares de aprendizagem?

7. Foram oferecidos cursos de aprendizagem para a utilização de aplicativos voltados ao ensino remoto tais como Moodle Classes, Microsoft Teams ou Google Meet?
() sim () não () não fui notificado

8. As atividades de aulas remotas foram consistentes, o conteúdo e o objetivo propostos nas disciplinas foram cumpridos?

9. De acordo com sua percepção para uma melhor aprendizagem, qual modelo de aula foi mais eficaz? () síncrona, () assíncrona () prefiro presencial () aprendi muito com as duas modalidades () achei muito cansativo ambas () outros

10. Os métodos tecnológicos de avaliação conseguiram detectar se houve aprendizado? Poderia explicar como melhorar as possíveis lacunas percebidas?

11. Foram utilizadas ferramentas, aplicativos e programas específicos para o ensino musical como *Google Crome Music*, *Musify* ou outros? Quais?

12. As emoções (medo, ansiedade, falta de concentração e cansaço) afetaram o seu processo de aprendizado? Poderia explicar?

13. Trancou alguma disciplina ou em algum momento pensou em desistir do curso por completo? Por qual (ais) motivo (s)?

14. As atividades pedagógicas mediadas pelo computador ou celular estão gerando conhecimento da mesma maneira que as aulas presenciais?

1.2 -Verificação didática do professor (corpo docente)

1.O professor utilizava bem o tempo em sala de aula virtual? Qual sua percepção a respeito do "tempo" utilizado nas aulas remotas.

2.O professor era acessível fora da aula? () sim; () não; () às vezes; () nunca

3.O professor demonstrou domínio da tecnologia? () sim; () não;

4.O professor era claro e objetivo em suas explicações online, criou um ambiente de discussão, participação durante as aulas remotas?

5.O professor utilizou uma metodologia engajadora? Poderia descrever sua percepção a respeito dessa metodologia?

6.A interação docente x discente foi efetiva e favoreceu o processo de ensino-aprendizagem?

7.O professor disponibilizou conteúdo do Google Drive?

1.3 –Autoavaliação do aluno

1.Você participou de mais de 70% das aulas? Se a resposta for não, poderia exemplificar os motivos?

2.Você se dedicou a estudar o uso de ferramentas tecnológicas fora das aulas, para acompanhar o curso remotamente?

3.Você consegue aprender sozinho ou é necessário a orientação do professor? Explique.

4.Você participou intensamente dos trabalhos em aulas síncronas e assíncronas? Justifique qual modalidade prefere para sua aprendizagem.

5.Você detectou a falta de algum pré-requisito nesta modalidade, obteve conhecimento do fluxograma do seu curso?

6.Você foi informado de que seria uma atividade suplementar nesse período remoto e que durante o semestre o aluno que não quisesse se matricular não seria prejudicado

7.Você detectou alguma dificuldade durante o andamento das disciplinas? Poderia exemplificar qual (ais)?

8.Suas expectativas do ensino remoto foram atendidas? O ensino remoto trouxe inovações na maneira de adquirir mais conhecimentos?

1.4 - Observações, críticas, comentários e sugestões.

Nº 2: Instrumento Questionário: Professores.

2.1 –Objetivos que pretendo responder

a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;

1.Sua formação profissional como educador musical foi voltada para o ensino da prática musical no uso de tecnologia na modalidade remota? () sim () não

2.Pela sua experiência vivida neste período pandêmico percebeu a necessidade de cursos de formação continuada dos professores em metodologias ativas, no uso de recursos didáticos ou ferramentas digitais tecnológicas?

3.A plataforma web site de ensino *Moodle e Google for Educacion* foram utilizadas como ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Qual foi o seu maior desafio para o trabalho remoto?

4.A sua Instituição de ensino, ofereceu apoio logístico na aquisição de softwares e hardwares adequados para a utilização da modalidade "home office"?

5.Quais aspectos externos ao ensino remoto contribuíram negativamente a sua atividade de ensino além de ter que transformar a sua residência em sala de aula? Explique.

6.Na sua visão como educador, o MEC teve participação positiva no apoio às universidades federais na obtenção de recursos para a compra de equipamentos aos cursos que não tem em sua matriz curricular ou na modalidade EAD? Justifique.

7.As Metodologias Ativas como recursos didáticos (Aula Invertida, Aprendizagem baseada em problemas, Brainstorm “tempestade de ideias”, Gamificação, substituem uma aula expositiva por um processo dinâmico, no qual o aluno é ativo e protagonista. Tem conhecimento ou domínio de alguma destas estratégias de ensino?

8.O “*delay*” dificultou para que os músicos pudessem tocar simultaneamente, ou tocar em grupo. Isto afetou o desenvolvimento das aulas práticas?

9.Conhece e utiliza os sites específicos para aprendizagem musical *como Musicdot, SoundJack, Sonobus, BandyLab, Musify, Tonestro, Tom Play* ou outros?

10.Neste período, qual foi o maior problema vivenciado no (AVA) para administrar aulas remotas? () internet com conexão fraca; () Dificuldade no uso das

plataformas tecnológicas; () Falta de concentração dos alunos causados por estímulos externos como barulho, tv, outros; () Problemas emocionais; () aparelho tecnológico ineficaz ou ultrapassado dos alunos; () outro

11.O conteúdo e o objetivo propostos nas disciplinas foram cumpridos? Quais as lacunas percebidas?

12.Os métodos tecnológicos de avaliação conseguiram detectar se houve aprendizado?

13.As emoções (medo, ansiedade, falta de concentração, cansaço) afetaram o processo de aprendizado dos alunos, qual sua percepção a respeito disso?

2.2 –Objetivo que pretendo responder

b) Constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música; (14 à 22)

14.De acordo com sua percepção para uma melhor aprendizagem do aluno, qual modelo de aula é mais eficaz? () síncrona; () assíncrona; () as duas modalidades intercaladas; () presencial; () outros

15.Pensando no futuro, o ensino poderá ser híbrido por um longo período na Universidade e no Curso de Graduação em Música na UFCG. Quais os efeitos positivos percebidos na Educação Musical, significativos no Curso de Graduação em Música, nesta modalidade de ensino?

16.Neste sentido, qual seria a melhor contribuição do ensino remoto para a Universidade Pública? a) () Autonomia-discentes descobriram novas formas de adquirir conhecimento com o uso da tecnologia; b) () Colaboração- todos uniram forças na aprendizagem no usar de plataformas e aprender novas metodologias; c) () flexibilidade de ambiente e horário AVA; d) todas as afirmações anteriores; d) nenhuma contribuição e) outros _____

17.*Youtube, Spotify, Zoom, Whatzapp, Podcasts, Web conferência*, foram utilizados como ferramentas de comunicação e recursos complementares de aprendizagem por muitos professores. Especificamente para o ensino musical quais as ferramentas, aplicativos que foram utilizados que veio para ficar como recurso metodológico inovador?

18. As atividades pedagógicas mediadas pelo computador ou celular estão gerando conhecimento da mesma maneira que as aulas presenciais?

19. O ensino remoto inovou na maneira de ensinar em que aspecto ficou mais evidente na sua concepção?

20. Ao constatar problemas com as plataformas de videoconferência pela qualidade sonora, na fidelidade, na afinação e sincronização, qual procedimento adotado que obteve resultados positivos para as aulas práticas que vai continuar utilizando?

21. Na sua opinião qual deve ser a colaboração do professor de música, frente aos impasses relacionados à interação professor-aluno a fim de proporcionar elementos que favoreçam o sucesso do ensino-aprendizagem na modalidade de ensino a distância?

22. Na sua visão qual (ou quais) lacuna (s) fica evidenciadas na modalidade de ensino remoto que precisam ser modificadas ou melhoradas para uma melhor aprendizagem dos alunos no futuro da educação musical?

2.3 – Observações, Críticas, Comentários e Sugestões.

Nº 3 Instrumento: Documento Institucional Guia/Roteiro

Nº 3.1 Quantidade de evadidos por curso e forma de evasão entre 2019 e 2021

Nº 3.2 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2019.2

Nº 3.3 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2020.0 ou (3)

Nº 3.4 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2020.1

Nº 3.5 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2020.2

Nº 3.6 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2021.1

Nº 3.7 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2021.2

Certificados de Validez

Nº 4 Certificado de Validez Documentos Institucionais Professora (Marisa Rodrigues)

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN
FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO**

DOUTORANDA: Alba Valéria Vieira da Silva

ORIENTADOR: Javier Numan Caballero Merlo

Prezados Professores, Doutores

**Certificado de Validez Documentos Institucionais
Professora (Marisa Nóbrega Rodrigues)**

Este certificado destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo do curso Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción – UAA, cujo tema é: **Os efeitos do ensino remoto na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em tempos de pandemia da UFCG na Paraíba.** Como instrumento de coleta de dados utilizaremos **Documento Institucional** para verificação da evasão no ensino remoto nos semestres 2020.0, (ou 2020.3) 2020.1; 2020.2; 2021.1 e 2021.2, nos anos de 2020 e 2021.

ESTA PESQUISA TEM COMO OBJETIVO GERAL:

Analisar as contribuições no processo de ensino e aprendizagem no período da pandemia no curso da Graduação em Música da UFCG na Paraíba.

E COMO OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;
- b) Investigar as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;
- c) Constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música;
- d) Identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação;

A validação desses instrumentos será de grande relevância para garantir que os resultados que serão obtidos deles sejam utilizados de forma eficiente; contribuindo tanto para a área de pesquisa quanto para a área de Educação e Educação Musical em ensino remoto aprendizagem em tempos de pandemia na UFCG/PB. Da mesma forma, seria muito agradável ter suas observações ou indicações adicionais que possam fornecer informações sobre aspectos não previstos neste instrumento de validação.

Agradecido pela sua colaboração, solicito, se possível, o retorno da avaliação até junho do corrente ano (2022). Atenciosamente, *Alba Valéria Vieira da Silva* (37886180)

Documentos: Roteiro e Organização

Os dados a serem analisados pelos documentos adquiridos nesta investigação tem caráter qualitativo. Nesta direção envolvem categorizar o número exato em relação ao último objetivo proposto da pesquisa no que se refere: **d) Identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação.** A análise de dados dos documentos é um trabalho dedicado e profundo, a coleta e as fontes serão fornecidas pela própria instituição (UFCG), através da secretaria da UNAMUS, aqui organizados:

Nº 01 Quantidade de evadidos por curso e forma de evasão entre 2019 e 2021 da Graduação/UFCG; Nº 02 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2019.2; Nº 03 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2020.3; Nº 04 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2020.1; Nº 05 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2020.2; Nº 06 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2021.1; Nº 07 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2021.2.

Na plataforma chamada Portal da UFCG, as planilhas e documentos necessários de todos os cursos pode-se adquirir sem maiores dificuldades de acesso e uma série de material planejados e organizados de acordo com a sequência dos semestres do período ensino remoto pelo sistema online da própria instituição. PORTAL UFCG-GRADUAÇÃO-DADOS ABERTOS- DADOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - RELATÓRIOS-ABERTOS. (<https://pre.ufcg.edu.br/pre/dados-abertos>, 2021). Conforme André e Lüdke (1986, p. 45): “Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis.



Prof^a Dr^a Marisa Nóbrega Rodrigues

Nº 5 Certificado de Validez Documentos Institucionais (Maria Van Oosterhout)

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO

DOUTORANDA: Alba Valéria Vieira da Silva

ORIENTADOR: Javier Numan Caballero Merlo

Prezados Professores, Doutores

Certificado de Validez Documentos Institucionais

Professora Prof.^a: Dra. Maria da Conceição Mariano Cardoso Van Oosterhout

Este certificado destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo do curso Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción – UAA, cujo tema é: **Os efeitos do ensino remoto na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em tempos de pandemia da UFCG na Paraíba.** Como instrumento de coleta de dados utilizaremos Documento Institucional para verificação da evasão no ensino remoto nos semestres 2020.0, (ou 2020.3) 2020.1; 2020.2; 2021.1 e 2021.2, nos anos de 2020 e 2021.

ESTA PESQUISA TEM COMO OBJETIVO GERAL:

Analisar as contribuições no processo de ensino e aprendizagem no período da pandemia no curso da Graduação em Música da UFCG na Paraíba.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;
- b) Investigar as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;
- c) Constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música;
- d) Identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação;

A validação desses instrumentos será de grande relevância para garantir que os resultados que serão obtidos deles sejam utilizados de forma eficiente; contribuindo tanto

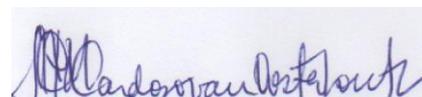
para a área de pesquisa quanto para a área de Educação e Educação Musical em ensino remoto aprendizagem em tempos de pandemia na UFCG/PB. Da mesma forma, seria muito agradável ter suas observações ou indicações adicionais que possam fornecer informações sobre aspectos não previstos neste instrumento de validação. Agradecido pela sua colaboração, solicito, se possível, o retorno da avaliação até junho do corrente ano (2022). Atenciosamente, Alba Valéria Vieira da Silva (37886180)

Documentos: Roteiro e Organização

Os dados a serem analisados pelos documentos adquiridos nesta investigação tem caráter qualitativo. Nesta direção envolvem categorizar o número exato em relação ao último objetivo proposto da pesquisa no que se refere: d) Identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação. A análise de dados dos documentos é um trabalho dedicado e profundo, a coleta e as fontes serão fornecidas pela própria instituição (UFCG), através da secretaria da UNAMUS, aqui organizados:

Nº 01 Quantidade de evadidos por curso e forma de evasão entre 2019 e 2021 da Graduação/UFCG; Nº 02 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2019.2; Nº 03 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2020.3; Nº 04 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2020.1; Nº 05 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2020.2; Nº 06 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2021.1; Nº 07 Portal UFCG/Controle Acadêmico Período 2021.2.

Na plataforma chamada Portal da UFCG, as planilhas e documentos necessários de todos os cursos podem-se adquirir sem maiores dificuldades de acesso e uma série de materiais planejados e organizados de acordo com a sequência dos semestres do período ensino remoto pelo sistema online da própria instituição. PORTAL UFCG-GRADUAÇÃO-DADOS ABERTOS- DADOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - RELATÓRIOS-ABERTOS. (<https://pre.ufcg.edu.br/pre/dados-abertos>, 2021). Conforme André e Lüdke (1986, p. 45): “Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis.



Profa: Dra. MARIA DA CONCEIÇÃO MARIANO CARDOSO VAN OOSTERHOUT

Nº 6 (A1) Certificado de Validez Questionário Aluno (Daniel Gonzalez)

CERTIFICADO DE VALIDEZ

Yo, Prof./a Daniel Gonzalez Gonzales en mi carácter de experto en el Área de (Educación, Ciencias Jurídicas, etc.), certifico que he leído y recibido los instrumentos para la recolección de los datos de la investigación que realiza el (Prof., Lic., Ms.) **Alba Valéria Vieira da Silva** (discente) cuyo título es **Os efeitos do ensino remoto na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em tempos de pandemia da UFCG na Paraíba** Para a sua apresentação para Juízos de Expertos.

Firma: 

Aclaración: Daniel Gonzalez Gonzales

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN
FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO

DOUTORANDA: Alba Valéria Vieira da Silva

ORIENTADOR: Javier Numan Caballero Merlo

Prezados Professores, Doutores

(Nº1): Alunos

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo do curso Doutorado em Ciências de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA, cujo tema é: **Os efeitos do ensino remoto na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em tempos de pandemia da UFCG na Paraíba.** Como instrumento de coleta de dados utilizaremos um questionário semiestruturado disponibilizado por meio do *Google Forms*, que será encaminhado por meio eletrônico, de caráter misto, com perguntas fechadas e abertas em relação as observações, críticas e comentários. Aplicado aos alunos (Anexo 1) na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em música em tempos de pandemia da Ufcg na Paraíba, para verificação da aprendizagem do ensino remoto nos semestres 2020.0, (ou 2020.3) 2020.1; 2020.2; 2021.1.

Esta pesquisa tem como objetivo geral:

Analisar as contribuições no processo de ensino e aprendizagem no período da pandemia no curso da Graduação em Música da UFCG na Paraíba.

Como objetivos específicos:

- a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;
- b) Investigar as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;
- c) Constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música;
- d) Identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação;

Para tanto, solicito análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julguem necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha. As colunas com “coerência” e “clareza” devem ser assinaladas com uma pontuação entre 1 e 5.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo: OS EFEITOS DO ENSINO REMOTO NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM MÚSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA PARAÍBA. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que: I) Esta pesquisa visa compreender o contexto de atuação dos discentes e dos professores da Licenciatura e Bacharelado em Música da Graduação) II) O uso de entrevistas e questionários visará colher dados que serão posteriormente sistematizados para alimentar as proposições da pesquisa; III) Compreendo que existe nessa pesquisa o risco de constrangimento ou incômodo de minha parte em responder determinadas perguntas. Nesse caso, não serei obrigado a fazê-lo e o pesquisador se compromete em não insistir nesse sentido. IV) Quanto ao risco do uso de minha imagem, eventualmente gravada em vídeo ou registrada em fotografia quando da realização da entrevista, o pesquisador se obriga a somente veicular minha imagem com nova autorização expressa de minha parte. V) Ainda com relação ao uso de minha imagem, o pesquisador se compromete a me entregar um termo de compromisso específico, formalizando as obrigações expostas no item acima; VI) Terei acesso tanto aos dados por mim fornecidos quanto aos resultados da pesquisa, seja ao longo de sua realização, seja após sua conclusão; VII) Tenho a garantia e a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração na pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação ou penalização; VIII) Tenho a garantia de manutenção do total sigilo de minha identidade (anonimato) e de minha privacidade durante todas as fases da pesquisa; IX) Tenho a garantia de que os resultados serão mantidos em sigilo, exceto para fins de divulgação científica; X) Estou ciente e esclarecido de que essa pesquisa trará como principais benefícios o avanço das reflexões referentes ao currículo da formação superior do professor de música nos contextos locais do Brasil e, no âmbito mais específico da UFCG, a possibilidade da construção de uma nova estrutura curricular para a Licenciatura em Música desta IES; XI) Receberei uma via deste TCLE; XII) Caso eu tenha alguma despesa relacionada a esta pesquisa para mim, o valor me será inteiramente ressarcido pelo pesquisador responsável, por meio de pagamento em dinheiro. XIII) Tenho a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa; X) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao pesquisador responsável:

Alba Valéria Vieira da Silva, SIAPE n. 1071615, endereço profissional: Universidade Federal de Campina Grande, Rua Aprígio Veloso, 882 – Bairro Universitário, Campina Grande - PB, CEP. 58428-830. Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, (UNAMUS). E-mail: alba.valeria@professor.ufcg.edu.br Contato por celular/Whatsapp (83) 9 93320436.

As colunas com “coerência” e “clareza” devem ser assinaladas com uma pontuação entre 1 e 5.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela prestação em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Objetivo que pretende responder:

- a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;
- b) Investigar as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;

Você concorda com o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" do estudo?
 sim não

Deseja receber o resultado desta pesquisa? sim não

Você faz qual curso de música? Bacharelado UFCG); Licenciatura (UFCG);

1 – Verificação da aprendizagem no ensino remoto

	Coerência 1-5	Clareza 1-5
1. Quais os problemas foram detectados relativo ao acesso às plataformas no ambiente virtual de aprendizagem no ensino remoto?	5	5
2. A sua Instituição de ensino forneceu apoio logístico como computadores, chips de conexão à internet e softwares adequados aos acessos do conteúdo do curso remoto?	5	5
3. Levando em consideração o seu status socioeconômico, você encontrou dificuldades no aprendizado no ensino remoto? Explique	5	5
4.O corpo docente do seu curso, apesar desta situação inusitada que é a pandemia, procurou ajudar seus alunos a absorver o conteúdo das aulas remotas satisfatoriamente?	5	5
5. Durante seus estudos na chamada atividade "home office", quais foram as barreiras enfrentadas?	5	5
6. <i>Youtube, Spotify, Zoom, Whatsapp, Podcasts</i> , foram utilizados como recursos complementares de aprendizagem?	5	5
7. Foram oferecidos cursos de aprendizagem para a utilização de aplicativos voltados ao ensino remoto tais como <i>Moodle Classes, Microsoft Teams ou Google meet</i> ? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> não fui notificado	5	5

8. As atividades de aulas remotas foram consistentes, o conteúdo e o objetivo propostos nas disciplinas foram cumpridos?	5	5
9. De acordo com sua percepção para uma melhor aprendizagem, qual modelo de aula foi mais eficaz? () síncrona, () assíncrona () prefiro presencial () aprendi muito com as duas modalidades () achei muito cansativo ambas () outros	5	5
10. Os métodos tecnológicos de avaliação conseguiram detectar se houve aprendizado? Poderia explicar como melhorar as possíveis lacunas percebidas?	5	5
11. Foram utilizadas ferramentas, aplicativos e programas específicos para o ensino musical como <i>Google Chrome Music</i> , <i>Musify</i> ou outros? Quais?	5	5
12. As emoções (medo, ansiedade, falta de concentração e cansaço) afetaram o seu processo de aprendizado? Poderia explicar?	5	5
13. Trancou alguma disciplina ou em algum momento pensou em desistir do curso por completo? Por qual (ais) motivo (s)?	5	5
14- As atividades pedagógicas mediadas pelo computador ou celular estão gerando conhecimento da mesma maneira que as aulas presenciais?	5	5

1.2 -Verificação didática do professor (corpo docente)

1. O professor utilizava bem o tempo em sala de aula virtual? Qual sua percepção a respeito do "tempo" utilizado nas aulas remotas.	5	5
2. O professor era acessível fora da aula? () sim ; () não; () às vezes; () nunca	5	5
3. O professor demonstrou domínio da tecnologia? () sim ; () não;	4	4 Igual acima
4. O professor era claro e objetivo em suas explicações online, criou um ambiente de discussão, participação durante as aulas remotas?	5	5
5. O professor utilizou uma metodologia engajadora? Poderia descrever sua percepção a respeito dessa metodologia?	5	5

6. A interação docente x discente foi efetiva e favoreceu o processo de ensino-aprendizagem?	5	5
7. O professor disponibilizou conteúdo do Google Drive?	5	5

1.3 –Autoavaliação do aluno

1. Você participou de mais de 70% das aulas? Se a resposta for não, poderia exemplificar os motivos?	5	5
2. Você se dedicou a estudar o uso de ferramentas tecnológicas fora das aulas, para acompanhar o curso remotamente?	5	5
3. Você consegue aprender sozinho ou é necessário a orientação do professor? Explique.	5	5
4. Você participou intensamente dos trabalhos em aulas síncronas e assíncronas? Justifique qual modalidade prefere para sua aprendizagem.	5	5
5. Você detectou a falta de algum pré-requisito nesta modalidade, obteve conhecimento do fluxograma do seu curso?	5	5
6. Você foi informado de que seria uma atividade suplementar nesse período remoto e que durante o semestre o aluno que não quisesse se matricular não seria prejudicado	5	5
7. Você detectou alguma dificuldade durante o andamento das disciplinas? Poderia exemplificar qual (ais)?	5	5
8. Suas expectativas do ensino remoto foram atendidas? O ensino remoto trouxe inovações na maneira de adquirir mais conhecimentos?	5	5

1.4 - Observações, críticas, comentários e sugestões.

Nº 7 (P2) Certificado de Validez Questionário Professor (Daniel Gonzalez)

CERTIFICADO DE VALIDEZ

Yo, Prof./a Daniel Gonzalez Gonzales en mi carácter de experto en el Área de (Educación, Ciencias Jurídicas, etc.), certifico que he leído y recibido los instrumentos para la recolección de los datos de la investigación que realiza el (Prof., Lic., Ms.) **Alba Valéria Vieira da Silva** (discente) cuyo título es **Os efeitos do ensino remoto na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em tempos de pandemia da UFCG na Paraíba** Para a sua apresentação para Juízos de Expertos.

Firma: 

Aclaración: Daniel Gonzalez Gonzales

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN
FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO**

DOUTORANDA: Alba Valéria Vieira da Silva
ORIENTADOR: Javier Numan Caballero Merlo
Prezados Professores, Doutores

(Nº2): Professores

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo do curso Doutorado em Ciências de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA, cujo tema é: **Os efeitos do ensino remoto na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em tempos de pandemia da UFCG na Paraíba**. Como instrumento de coleta de dados utilizaremos um questionário estruturado disponibilizado por meio do *Google Forms*, que será encaminhado por meio eletrônico, de caráter misto, com perguntas fechadas e abertas em relação às observações, críticas e comentários. Aplicado aos professores (Anexo Nº2) na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em música em tempos de pandemia da Universidade Federal de Campina Grande na Paraíba, para verificação da aprendizagem do ensino remoto nos semestres 2020.0, (ou 2020.3) 2020.1; 2020.2; 2021.1.

Esta pesquisa tem como objetivo geral:

Analisar as contribuições no processo de ensino e aprendizagem no período da pandemia no curso da Graduação em Música da UFCG na Paraíba.

E como objetivos específicos:

a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;

- b) Investigar as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;
- c) Constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música;
- d) Identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação;

Para tanto, solicito análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julguem necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com “COERÊNCIA” E “CLAREZA” devem ser assinaladas com UMA PONTUAÇÃO ENTRE 1 E 5.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo: **Os efeitos do ensino remoto na graduação do curso de licenciatura e bacharelado em música em tempos de pandemia na Paraíba.** Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que: I) Esta pesquisa visa compreender o contexto de atuação dos alunos e dos professores da Licenciatura e Bacharelado em Música da Graduação) II) O uso de entrevistas e questionários visará colher dados que serão posteriormente sistematizados para alimentar as proposições da pesquisa; III) Compreendo que existe nessa pesquisa o risco de constrangimento ou incômodo de minha parte em responder determinadas perguntas. Nesse caso, não serei obrigado a fazê-lo e o pesquisador se compromete em não insistir nesse sentido. IV) Quanto ao risco do uso de minha imagem, eventualmente gravada em vídeo ou registrada em fotografia quando da realização da entrevista, o pesquisador se obriga a somente veicular minha imagem com nova autorização expressa de minha parte. V) Ainda com relação ao uso de minha imagem, o pesquisador se compromete a me entregar um termo de compromisso específico, formalizando as obrigações expostas no item acima; VI) Terei acesso tanto aos dados por mim fornecidos quanto aos resultados da pesquisa, seja ao longo de sua realização, seja após sua conclusão; VII) Tenho a garantia e a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração na pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação ou penalização; VIII) Tenho a garantia de manutenção do total sigilo de minha identidade (anonimato) e de minha privacidade durante todas as fases da pesquisa; IX) Tenho a garantia de que os resultados serão mantidos em sigilo, exceto para fins de divulgação científica; X) Estou ciente e esclarecido de que essa pesquisa trará como principais benefícios o avanço das reflexões referentes ao currículo da formação superior do professor de música nos contextos locais do Brasil e, no âmbito mais específico da UFCG, a possibilidade da construção de uma nova estrutura curricular para a Licenciatura em Música desta IES; XI) Receberei uma via deste TCLE; XII) Caso eu tenha alguma despesa relacionada a esta pesquisa para mim, o valor me será inteiramente ressarcido pelo pesquisador responsável, por meio de pagamento em dinheiro. XIII) Tenho a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa; X) Caso me sinta

prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao pesquisador responsável:

Alba Valéria Vieira da Silva, SIAPE n. 1071615, endereço profissional: Universidade Federal de Campina Grande, Rua Aprígio Veloso, 882 – Bairro Universitário, Campina Grande - PB, CEP. 58428-830. Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, (UNAMUS). e-mail: alba.valeria@professor.ufcg.edu.br Contato por celular/Whatsapp 83 9 93320436.

2.1 –Objetivo que pretendo responder

a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;

		C oerência 1-5	C larezza 1- 5
1.	Sua formação profissional como educador musical foi voltada para o ensino da prática musical no uso de tecnologia na modalidade remota? () sim () não	5	5
2.	Pela sua experiência vivida neste período pandêmico percebeu a necessidade de cursos de formação continuada dos professores em metodologias ativas, no uso de recursos didáticos ou ferramentas digitais tecnológicas?	5	5
3.	A plataforma web do site de ensino Moodle e Google for Education foram utilizadas como ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Qual foi o seu maior desafio para o trabalho remoto?	5	5
4.	A sua Instituição de ensino, ofereceu apoio logístico na aquisição de softwares e hardwares adequados para a utilização da modalidade "home office"?	5	5
5.	Quais aspectos externos ao ensino remoto contribuíram negativamente a sua atividade de ensino além de ter que transformar a sua residência em sala de aula? Explique.	5	5
6.	Na sua visão como educador, o MEC teve participação positiva no apoio às universidades federais na obtenção de recursos para a compra de equipamentos aos cursos que não tem em sua matriz curricular ou na modalidade EAD? Justifique.	5	5
7.	As Metodologias Ativas como recursos didáticos (Aula Invertida, Aprendizagem baseada em problemas, Brainstorm “tempestade de ideias”, Gamificação, substituem uma aula expositiva por um processo dinâmico, no qual o aluno é ativo e protagonista. Tem conhecimento ou domínio de alguma destas estratégias de ensino?	5	5
8.	O famoso “delay” dificultou para que os músicos pudessem tocar simultaneamente, ou tocar em	5	5

	grupo. Isto afetou o desenvolvimento das aulas práticas?		
9.	Conhece e utiliza os sites específicos para aprendizagem musical como <i>Musicdot, SoundJack, Sonobus, BandyLab, Musify, Tonestro, Tom Play</i> ou outros?	5	5
10.	Neste período, qual foi o maior problema vivenciado no (AVA) para administrar aulas remotas? () internet com conexão fraca; () Dificuldade no uso das plataformas tecnológicas; () Falta de concentração dos alunos causados por estímulos externos como barulho, tv, outros; () Problemas emocionais; () aparelho tecnológico ineficaz ou ultrapassado dos alunos; () outro	5	5
11.	O conteúdo e o objetivo propostos nas disciplinas foram cumpridos? Quais as lacunas percebidas?	5	5
12.	Os métodos tecnológicos de avaliação conseguiram detectar se houve aprendizado?	5	5
13.	As emoções (medo, ansiedade, falta de concentração, cansaço) afetaram o processo de aprendizado dos alunos, qual sua percepção a respeito disso?	5	5

2.2 –Objetivo que pretendo responder

b) Constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música; (14 à 22)

14.	De acordo com sua percepção para uma melhor aprendizagem do aluno, qual modelo de aula é mais eficaz? () síncrona; () assíncrona; () as duas modalidades intercaladas; () presencial; () outros	5	5
15.	Pensando no futuro, o ensino poderá ser híbrido por um longo período na Universidade e no Curso de Graduação em Música na UFCG. Quais os efeitos positivos percebidos na Educação Musical, significativos no Curso de Graduação em Música, nesta modalidade de ensino?	5	5
16.	Neste sentido, qual seria a melhor contribuição do ensino remoto para Universidade Pública? a) () Autonomia-discentes descobriram novas formas de adquirir conhecimento com o uso da tecnologia; b)() Colaboração- todos uniram forças na aprendizagem no usar de plataformas e aprender novas metodologias; c) () flexibilidade de ambiente e horário AVA; d) todas as afirmações anteriores; d) nenhuma contribuição e) outros _____	5	5
17.	<i>Youtube, Spotify, Zoom, Whatsapp, Podcasts, Web conferência,</i> foram utilizados como ferramentas de comunicação e recursos complementares de aprendizagem por muitos professores. Especificamente para o ensino musical quais as ferramentas, aplicativos	5	5

Nº 8 (A1) Certificado de Validez Questionário Aluno (Marisa Rodrigues)

CERTIFICADO DE VALIDEZ

Yo, Prof./a Prof^a Dr^a Marisa Nóbrega Rodrigues en mi carácter de experto en el Área de (Educación, Ciencias Jurídicas, etc.), certifico que he leído y recibido los instrumentos para la recolección de los datos de la investigación que realiza el (Prof., Lic., Ms.) **Alba Valéria Vieira da Silva** (discente) cuyo título es **Os efeitos do ensino remoto na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em tempos de pandemia da UFCG na Paraíba**. Para a sua apresentação para Juízos de Expertos.



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN
FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO**

DOUTORANDA: Alba Valéria Vieira da Silva
ORIENTADOR: Javier Numan Caballero Merlo
Prezados Professores, Doutores
(Nº1): Alunos

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo do curso Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción – UAA, cujo tema é: **Os efeitos do ensino remoto na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em tempos de pandemia da UFCG na Paraíba**. Como instrumento de coleta de dados utilizaremos um questionário semi estruturado disponibilizado por meio do *Google Forms*, que será encaminhado por meio eletrônico, de caráter misto, com perguntas fechadas e abertas em relação às observações, críticas e comentários. Aplicado aos alunos (Anexo 1) na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em música em tempos de pandemia da Ufcg na Paraíba, para verificação da aprendizagem do ensino remoto nos semestres 2020.0, (ou 2020.3) 2020.1; 2020.2; 2021.1.

ESTA PESQUISA TEM COMO OBJETIVO GERAL:

Analisar as contribuições no processo de ensino e aprendizagem no período da pandemia no curso da Graduação em Música da UFCG na Paraíba.

COMO OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;
- b) Investigar as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;
- c) Constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música;

d) Identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação;

Para tanto, solicito análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julguem necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com “COERÊNCIA” E “CLAREZA” devem ser assinaladas com UMA PONTUAÇÃO ENTRE 1 E 5.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela prestação em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo: OS EFEITOS DO ENSINO REMOTO NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM MÚSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA PARAÍBA. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que: I) Esta pesquisa visa compreender o contexto de atuação dos discentes e dos professores da Licenciatura e Bacharelado em Música da Graduação) II) O uso de entrevistas e questionários visará colher dados que serão posteriormente sistematizados para alimentar as proposições da pesquisa; III) Compreendo que existe nessa pesquisa o risco de constrangimento ou incômodo de minha parte em responder determinadas perguntas. Nesse caso, não serei obrigado a fazê-lo e o pesquisador se compromete em não insistir nesse sentido. IV) Quanto ao risco do uso de minha imagem, eventualmente gravada em vídeo ou registrada em fotografia quando da realização da entrevista, o pesquisador se obriga a somente veicular minha imagem com nova autorização expressa de minha parte. V) Ainda com relação ao uso de minha imagem, o pesquisador se compromete a me entregar um termo de compromisso específico, formalizando as obrigações expostas no item acima; VI) Terei acesso tanto aos dados por mim fornecidos quanto aos resultados da pesquisa, seja ao longo de sua realização, seja após sua conclusão; VII) Tenho a garantia e a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração na pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação ou penalização; VIII) Tenho a garantia de manutenção do total sigilo de minha identidade (anonimato) e de minha privacidade durante todas as fases da pesquisa; IX) Tenho a garantia de que os resultados serão mantidos em sigilo, exceto para fins de divulgação científica; X) Estou ciente e esclarecido de que essa pesquisa trará como principais benefícios o avanço das reflexões referentes ao currículo da formação superior do professor de música nos contextos locais do Brasil e, no âmbito mais específico da UFCG, a possibilidade da construção de uma nova estrutura curricular para a Licenciatura em Música desta IES; XI) Receberei uma via deste TCLE; XII) Caso eu tenha alguma despesa relacionada a esta pesquisa para mim, o valor me será inteiramente ressarcido pelo pesquisador responsável, por meio de pagamento em dinheiro. XIII) Tenho a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa; X) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao pesquisador responsável: **Alba Valéria Vieira da Silva**, SIAPE n. 1071615, endereço profissional: Universidade Federal de Campina Grande, Rua Aprígio

Veloso, 882 – Bairro Universitário, Campina Grande - PB, CEP. 58428-830. Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, (UNAMUS), e-mail: alba.valeria@professor.ufcg.edu.br Contato por celular/Whatsapp (83) 9 93320436.

As colunas com “COERÊNCIA” E “CLAREZA” devem ser assinaladas com UMA PONTUAÇÃO ENTRE 1 E 5. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

OBJETIVO QUE PRETENDE RESPONDER

a) **Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;**

b) **Investigar as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;**

- Você concorda com o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" do estudo? () sim () não
- Deseja receber o resultado desta pesquisa? () sim () não
- Você faz qual curso de música? () Bacharelado UFCG); () Licenciatura (UFCG);

1 – Verificação da aprendizagem no ensino remoto

	C oerência 1-5	C lareza -5 1
1. Quais os problemas foram detectados relativo ao acesso às plataformas no ambiente virtual de aprendizagem no ensino remoto?	5	5
2. A sua Instituição de ensino forneceu apoio logístico como computadores, chips de conexão à internet e softwares adequados aos acessos do conteúdo do curso remoto?	5	5
3. Levando em consideração o seu status socioeconômico, você encontrou dificuldades no aprendizado no ensino remoto? Explique	5	5
4.O corpo docente do seu curso, apesar desta situação inusitada que é a pandemia, procurou ajudar seus alunos a absorver o conteúdo das aulas remotas satisfatoriamente?	5	5
5. Durante seus estudos na chamada atividade "home office", quais foram as barreiras enfrentadas?	5	5
6. <i>Youtube, Spotify, Zoom, Whatsapp, Podcasts</i> , foram utilizados como recursos complementares de aprendizagem?	5	5
7. Foram oferecidos cursos de aprendizagem para a utilização de aplicativos voltados ao ensino remoto tais como <i>Moodle Classes, Microsoft Teams ou Google meet</i> ? () sim () não () não fui notificado	5	5
8. As atividades de aulas remotas foram consistentes, o conteúdo e o objetivo propostos nas disciplinas foram cumpridos?	5	5

9. De acordo com sua percepção para uma melhor aprendizagem, qual modelo de aula foi mais eficaz? () síncrona, () assíncrona () prefiro presencial () aprendi muito com as duas modalidades () achei muito cansativo ambas () outros	5	5
10. Os métodos tecnológicos de avaliação conseguiram detectar se houve aprendizado? Poderia explicar como melhorar as possíveis lacunas percebidas?	5	5
11. Foram utilizadas ferramentas, aplicativos e programas específicos para o ensino musical como <i>Google Crome Music</i> , <i>Musify</i> ou outros? Quais?	5	5
12. As emoções (medo, ansiedade, falta de concentração e cansaço) afetaram o seu processo de aprendizado? Poderia explicar?	5	5
13. Trancou alguma disciplina ou em algum momento pensou em desistir do curso por completo? Por qual (ais) motivo (s)?	5	5
14- As atividades pedagógicas mediadas pelo computador ou celular estão gerando conhecimento da mesma maneira que as aulas presenciais?	5	5

1.2 -Verificação da didática do professor (corpo docente)

1. O professor utilizava bem o tempo em sala de aula virtual? Qual sua percepção a respeito do "tempo" utilizado nas aulas remotas.	5	5
2. O professor era acessível fora da aula? () sim ; () não; () às vezes; () nunca	5	5
3. O professor demonstrou domínio da tecnologia? () sim ; () não;	5	5
4. O professor era claro e objetivo em suas explicações online, criou um ambiente de discussão, participação durante as aulas remotas?	5	5
5. O professor utilizou uma metodologia engajadora? Poderia descrever sua percepção a respeito dessa metodologia?	5	5
6. A interação docente x discente foi efetiva e favoreceu o processo de ensino-aprendizagem?	5	5
7. O professor disponibilizou conteúdo do Google Drive?	5	5

1.3 Autoavaliação do aluno

1. Você participou de mais de 70% das aulas? Se a resposta for não, poderia exemplificar os motivos?	5	5
2. Você se dedicou a estudar o uso de ferramentas tecnológicas fora das aulas, para acompanhar o curso remotamente?	5	5
3. Você consegue aprender sozinho ou é necessário a orientação do professor? Explique.	5	5

Nº 9 (P2) Certificado de Validez Questionário Professor (Marisa Rodrigues)

CERTIFICADO DE VALIDEZ

Yo, Prof./a Prof^a Dr^a Marisa Nóbrega Rodrigues en mi carácter de experto en el Área de (Educación, Ciencias Jurídicas, etc.), certifico que he leído y recibido los instrumentos para la recolección de los datos de la investigación que realiza el (Prof., Lic., Ms.) **Alba Valéria Vieira da Silva** (discente) cuyo título es **Os efeitos do ensino remoto na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em tempos de pandemia da UFCG na Paraíba**). Para a sua apresentação para Juízos de Expertos.



**AUTONOMA DE ASUNCIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN
FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO**

DOUTORANDA: Alba Valéria Vieira da Silva
ORIENTADOR: Javier Numan Caballero Merlo
Prezados Professores, Doutores

(Nº2): Professores

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo do curso Doutorado em Ciências de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA, cujo tema é: **Os efeitos do ensino remoto na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em tempos de pandemia da UFCG na Paraíba**. Como instrumento de coleta de dados utilizaremos um questionário estruturado disponibilizado por meio do *Google Forms*, que será encaminhado por meio eletrônico, de caráter misto, com perguntas fechadas e abertas em relação às observações, críticas e comentários. Aplicado aos professores (Anexo Nº2) na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em música em tempos de pandemia da Universidade Federal de Campina Grande na Paraíba, para verificação da aprendizagem do ensino remoto nos semestres 2020.0, (ou 2020.3) 2020.1; 2020.2; 2021.1.

ESTA PESQUISA TEM COMO OBJETIVO GERAL:

Analisar as contribuições no processo de ensino e aprendizagem no período da pandemia no curso da Graduação em Música da UFCG na Paraíba.

E COMO OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;

- b)** Investigar as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;
- c)** Constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música;
- d)** Identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação;

Para tanto, solicito análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julguem necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com “COERÊNCIA” E “CLAREZA” devem ser assinaladas com UMA PONTUAÇÃO ENTRE 1 E 5.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo: OS EFEITOS DO ENSINO REMOTO NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM MÚSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA PARAÍBA. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que: I) Esta pesquisa visa compreender o contexto de atuação dos alunos e dos professores da Licenciatura e Bacharelado em Música da Graduação) II) O uso de entrevistas e questionários visará colher dados que serão posteriormente sistematizados para alimentar as proposições da pesquisa; III) Compreendo que existe nessa pesquisa o risco de constrangimento ou incômodo de minha parte em responder determinadas perguntas. Nesse caso, não serei obrigado a fazê-lo e o pesquisador se compromete em não insistir nesse sentido. IV) Quanto ao risco do uso de minha imagem, eventualmente gravada em vídeo ou registrada em fotografia quando da realização da entrevista, o pesquisador se obriga a somente veicular minha imagem com nova autorização expressa de minha parte. V) Ainda com relação ao uso de minha imagem, o pesquisador se compromete a me entregar um termo de compromisso específico, formalizando as obrigações expostas no item acima; VI) Terei acesso tanto aos dados por mim fornecidos quanto aos resultados da pesquisa, seja ao longo de sua realização, seja após sua conclusão; VII) Tenho a garantia e a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração na pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação ou penalização; VIII) Tenho a garantia de manutenção do total sigilo de minha identidade (anonimato) e de minha privacidade durante todas as fases da pesquisa; IX) Tenho a garantia de que os resultados serão mantidos em sigilo, exceto para fins de divulgação científica; X) Estou ciente e esclarecido de que essa pesquisa trará como principais benefícios o avanço das reflexões referentes ao currículo da formação superior do professor de música nos contextos locais do Brasil e, no âmbito mais específico da UFCG, a possibilidade da construção de uma nova estrutura curricular para a Licenciatura em Música desta IES; XI) Receberei uma

via deste TCLE; XII) Caso eu tenha alguma despesa relacionada a esta pesquisa para mim, o valor me será inteiramente ressarcido pelo pesquisador responsável, por meio de pagamento em dinheiro. XIII) Tenho a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa; X) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao pesquisador responsável:

Alba Valéria Vieira da Silva, SIAPE n. 1071615, endereço profissional: Universidade Federal de Campina Grande, Rua Aprígio Veloso, 882 – Bairro Universitário, Campina Grande - PB, CEP. 58428-830. Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, (UNAMUS), e-mail: alba.valeria@professor.ufcg.edu.br Contato por celular/Whatsapp 83 9 93320436.

2.1 –Objetivo que pretendo responder

a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;

		C oerência 1-5	C lareza 1- 5
1.	Sua formação profissional como educador musical foi voltada para o ensino da prática musical no uso de tecnologia na modalidade remota? () sim () não	5	5
2.	Pela sua experiência vivida neste período pandêmico percebeu a necessidade de cursos de formação continuada dos professores em metodologias ativas, no uso de recursos didáticos ou ferramentas digitais tecnológicas?	5	5
3.	A plataforma web site de ensino <i>Moodle e Google for Education</i> foram utilizadas como ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Qual foi o seu maior desafio para o trabalho remoto?	5	5
4.	A sua Instituição de ensino, ofereceu apoio logístico na aquisição de softwares e hardwares adequados para a utilização da modalidade "home office"?	5	5
5.	Quais aspectos externos ao ensino remoto contribuíram negativamente a sua atividade de ensino além de ter que transformar a sua residência em sala de aula? Explique.	5	5
6.	Na sua visão como educador, o MEC teve participação positiva no apoio às universidades federais na obtenção de recursos para a compra de equipamentos aos cursos que não tem em sua matriz curricular ou na modalidade EAD? Justifique.	5	5
7.	As Metodologias Ativas como recursos didáticos (Aula Invertida, Aprendizagem baseada em problemas, Brainstorm “tempestade de ideias”, Gamificação,	5	5

	substituem uma aula expositiva por um processo dinâmico, no qual o aluno é ativo e protagonista. Tem conhecimento ou domínio de alguma destas estratégias de ensino?		
8.	O famoso “delay” dificultou para que os músicos pudessem tocar simultaneamente, ou tocar em grupo. Isto afetou o desenvolvimento das aulas práticas?	5	5
9.	Conhece e utiliza os sites específicos para aprendizagem musical como <i>Musicdot</i> , <i>SoundJack</i> , <i>Sonobus</i> , <i>BandyLab</i> , <i>Musify</i> , <i>Tonestro</i> , <i>Tom Play</i> ou outros?	5	5
10.	Neste período, qual foi o maior problema vivenciado no (AVA) para administrar aulas remotas? () internet com conexão fraca; () Dificuldade no uso das plataformas tecnológicas; () Falta de concentração dos alunos causados por estímulos externos como barulho, tv, outros; () Problemas emocionais; () aparelho tecnológico ineficaz ou ultrapassado dos alunos; () outro	5	5
11.	O conteúdo e o objetivo propostos nas disciplinas foram cumpridos? Quais as lacunas percebidas?	5	5
12.	Os métodos tecnológicos de avaliação conseguiram detectar se houve aprendizado?	5	5
13.	As emoções (medo, ansiedade, falta de concentração, cansaço) afetaram o processo de aprendizado dos alunos, qual sua percepção a respeito disso?	5	5

2.2 –Objetivo que pretendo responder

b) Constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música com perspectiva no futuro na modalidade à distância; (14 a 22)

14.	De acordo com sua percepção para uma melhor aprendizagem do aluno, qual modelo de aula é mais eficaz? () síncrona; () assíncrona; () as duas modalidades intercaladas; () presencial; () outros		
15.	Pensando no futuro, o ensino poderá ser híbrido por um longo período na Universidade e no Curso de Graduação em Música na UFCG. Quais os efeitos positivos percebidos na Educação Musical, significativos no Curso de Graduação em Música, nesta modalidade de ensino?		
16.	Neste sentido, qual seria a melhor contribuição do ensino remoto para a Universidade Pública? a) () Autonomia-discentes descobriram novas formas de adquirir conhecimento com o uso da tecnologia; b) () Colaboração- todos uniram forças na aprendizagem no usar de		

	plataformas e aprender novas metodologias; c) () flexibilidade de ambiente e horário AVA; d) todas as afirmações anteriores; d) nenhuma contribuição e) outros _____		
17.	<i>Youtube, Spotify, Zoom, Whatsapp, Podcasts, Web conferência,</i> foram utilizados como ferramentas de comunicação e recursos complementares de aprendizagem por muitos professores. Especificamente para o ensino musical quais as ferramentas, aplicativos que foram utilizados que veio para ficar como recurso metodológico inovador?		
18.	18- As atividades pedagógicas mediadas pelo computador ou celular estão gerando conhecimento da mesma maneira que as aulas presenciais?	5	
19.	O ensino remoto inovou na maneira de ensinar em que aspecto ficou mais evidente na sua concepção?		
20.	Ao constatar problemas com as plataformas de videoconferência pela qualidade sonora, na fidelidade, na afinação e sincronização, qual procedimento adotado que obteve resultados positivos para as aulas práticas que vai continuar utilizando?		
21.	Na sua opinião qual deve ser a colaboração do professor de música, frente aos impasses relacionados à interação professor-aluno a fim de proporcionar elementos que favoreçam o sucesso do ensino-aprendizagem na modalidade de ensino a distância?		
22.	Na sua visão qual (ou quais) lacunas ficam evidenciadas na modalidade de ensino remoto que precisam ser modificadas ou melhoradas para uma melhor aprendizagem dos alunos no futuro da educação musical?		

2.3 – OBSERVAÇÕES, CRÍTICAS, COMENTÁRIOS E SUGESTÕES.

Nº 10 (A1) Certificado de Validez Questionário Aluno (Daniela Dáz)

CERTIFICADO DE VALIDEZ

Yo, Prof./a Dra. Daniela Ruiz Dáz (Mg.Ed.) en mi carácter de experto en el Área de (Educación, Ciencias Jurídicas, etc.), certifico que he leído y recibido los instrumentos para la recolección de los datos de la investigación que realiza el (Prof., Lic., Ms.) **Alba Valéria Vieira da Silva** (discente) cuyo título es (**Os efeitos do Ensino Remoto na Graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em tempos de Pandemia da UFCG na Paraíba**).



Firma

Para a sua apresentação para Juízos de Expertos.
EXPERTO: Dra Daniela Ruíz Dáz (Mg. Ed.)

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN
FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO**

DOUTORANDA: Alba Valéria Vieira da Silva
ORIENTADOR: Javier Numan Caballero Merlo
Prezados Professores, Doutores

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo do curso Doutorado em Ciências de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA, cujo tema é: **Os efeitos do ensino remoto na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em tempos de pandemia da UFCG na Paraíba**. Como instrumento de coleta de dados utilizaremos um questionário estruturado disponibilizado por meio do *Google Forms*, que será encaminhado por meio eletrônico, de caráter misto, com perguntas fechadas e abertas em relação às observações, críticas e comentários. Aplicado aos professores (Anexo N°2) na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em música em tempos de pandemia da Universidade Federal de Campina Grande na Paraíba, para verificação da aprendizagem do ensino remoto nos semestres 2020.0, (ou 2020.3) 2020.1; 2020.2; 2021.1.

ESTA PESQUISA TEM COMO OBJETIVO GERAL:

Analisar as contribuições no processo de ensino e aprendizagem no período da pandemia no curso da Graduação em Música da UFCG na Paraíba.

E COMO OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;

b) Investigar as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;

c) Constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música;

Para tanto, solicito análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julguem necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha. As colunas com “COERÊNCIA” E “CLAREZA” devem ser assinaladas com UMA PONTUAÇÃO ENTRE 1 E 5.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

(Nº1): Alunos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo: **Os efeitos do ensino remoto na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em tempos de pandemia da UFCG na Paraíba.** Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que: I) Esta pesquisa visa compreender o contexto de atuação dos discentes e dos professores da Licenciatura e Bacharelado em Música da Graduação) II) O uso de entrevistas e questionários visará colher dados que serão posteriormente sistematizados para alimentar as proposições da pesquisa; III) Compreendo que existe nessa pesquisa o risco de constrangimento ou incômodo de minha parte em responder determinadas perguntas. Nesse caso, não serei obrigado a fazê-lo e o pesquisador se compromete em não insistir nesse sentido. IV) Quanto ao risco do uso de minha imagem, eventualmente gravada em vídeo ou registrada em fotografia quando da realização da entrevista, o pesquisador se obriga a somente veicular minha imagem com nova autorização expressa de minha parte. V) Ainda com relação ao uso de minha imagem, o pesquisador se compromete a me entregar um termo de compromisso específico, formalizando as obrigações expostas no item acima; VI) Terei acesso tanto aos dados por mim fornecidos quanto aos resultados da pesquisa, seja ao longo de sua realização, seja após sua conclusão; VII) Tenho a garantia e a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração na pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação ou penalização; VIII) Tenho a garantia de manutenção do total sigilo de minha identidade (anonimato) e de minha privacidade durante todas as fases da pesquisa; IX) Tenho a garantia de que os resultados serão mantidos em sigilo, exceto para fins de divulgação científica; X) Estou ciente e esclarecido de que essa pesquisa trará como principais benefícios o avanço das reflexões referentes ao currículo da formação superior do professor de música nos contextos locais do Brasil e, no âmbito mais específico da UFCG, a possibilidade da construção de uma nova estrutura curricular para a Licenciatura em Música desta IES; XI) Receberei uma via deste TCLE; XII) Caso eu tenha alguma despesa relacionada a esta pesquisa para mim, o valor me será inteiramente ressarcido pelo pesquisador responsável, por meio de pagamento em dinheiro.

XIII) Tenho a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
 X) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao pesquisador responsável:

Alba Valéria Vieira da Silva, SIAPE n. 1071615, endereço profissional: Universidade Federal de Campina Grande, Rua Aprígio Veloso, 882 – Bairro Universitário, Campina Grande - PB, CEP. 58428-830. Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, (UNAMUS), e-mail: alba.valeria@professor.ufcg.edu.br Contato por celular/Whatsapp (83) 9 93320436.

OBJETIVO QUE PRETENDE RESPONDER

a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;

b) Investigar as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;

• Você concorda com o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" do estudo? () sim () não

• Deseja receber o resultado desta pesquisa? () sim () não

• Você faz qual curso de música? () Bacharelado UFCG); () Licenciatura (UFCG);

1 – VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

1. Quais os problemas foram detectados relativo ao acesso às plataformas no ambiente virtual de aprendizagem no ensino remoto?	5	5
2. A sua Instituição de ensino forneceu apoio logístico como computadores, chips de conexão à internet e softwares adequados aos acessos do conteúdo do curso remoto?	5	5
3. Levando em consideração o seu status socioeconômico, você encontrou dificuldades no aprendizado no ensino remoto? Explique	5	5
4. O corpo docente do seu curso, apesar desta situação inusitada que é a pandemia, procurou ajudar seus alunos a absorver o conteúdo das aulas remotas satisfatoriamente?	5	5
5. Durante seus estudos na chamada atividade "home office", quais foram as barreiras enfrentadas?	5	5
6. <i>Youtube, Spotify, Zoom, Whatsapp, Podcasts</i> , foram utilizados como recursos complementares de aprendizagem?	5	5
7. Foram oferecidos cursos de aprendizagem para a utilização de aplicativos voltados ao ensino remoto tais como <i>Moodle Classes, Microsoft Teams ou Google meet</i> ? () sim () não () não fui notificado	5	5
8. As atividades de aulas remotas foram consistentes, o conteúdo e o objetivo propostos nas disciplinas foram cumpridos?	5	5
9. De acordo com sua percepção para uma melhor aprendizagem, qual modelo de aula foi mais eficaz? () síncrona, () assíncrona () prefiro presencial () aprendi muito com as duas modalidades () achei muito cansativo ambas () outros	5	5

10. Os métodos tecnológicos de avaliação conseguiram detectar se houve aprendizado? Poderia explicar como melhorar as possíveis lacunas percebidas?	5	5
11. Foram utilizadas ferramentas, aplicativos e programas específicos para o ensino musical como <i>Google Chrome Music</i> , <i>Musify</i> ou outros? Quais?	5	5
12. As emoções (medo, ansiedade, falta de concentração e cansaço) afetaram o seu processo de aprendizado? Poderia explicar?	5	5
13. Trancou alguma disciplina ou em algum momento pensou em desistir do curso por completo? Por qual (ais) motivo (s)?	5	5
14- As atividades pedagógicas mediadas pelo computador ou celular estão gerando conhecimento da mesma maneira que as aulas presenciais?	5	5

1.2 -VERIFICAÇÃO DIDÁTICA DO PROFESSOR (corpo docente)

1. O professor utilizava bem o tempo em sala de aula virtual? Qual sua percepção a respeito do "tempo" utilizado nas aulas remotas.	5	5
2. O professor era acessível fora da aula? () sim ; () não; () às vezes; () nunca	5	5
3. O professor demonstrou domínio da tecnologia? () sim ; () não;	5	5
4. O professor era claro e objetivo em suas explicações online, criou um ambiente de discussão, participação durante as aulas remotas?	5	5
5. O professor utilizou uma metodologia engajadora? Poderia descrever sua percepção a respeito dessa metodologia?	5	5
6. A interação docente x discente foi efetiva e favoreceu o processo de ensino-aprendizagem?	5	5
7. O professor disponibilizou conteúdo do Google Drive?		

1.3 –AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO

1. Você participou de mais de 70% das aulas? Se a resposta for não, poderia exemplificar os motivos?	5	5
2. Você se dedicou a estudar o uso de ferramentas tecnológicas fora das aulas, para acompanhar o curso remotamente?	5	5
3. Você consegue aprender sozinho ou é necessário a orientação do professor? Explique.	5	5
4. Você participou intensamente dos trabalhos em aulas síncronas e assíncronas? Justifique qual modalidade prefere para sua aprendizagem.	5	5

5. Você detectou a falta de algum pré-requisito nesta modalidade, obteve conhecimento do fluxograma do seu curso?	5	5
6. Você foi informado de que seria uma atividade suplementar nesse período remoto e que durante o semestre o aluno que não quisesse se matricular não seria prejudicado?	5	5
7. Você detectou alguma dificuldade durante o andamento das disciplinas? Poderia exemplificar qual (ais) ?	5	5
8. Suas expectativas do ensino remoto foram atendidas? O ensino remoto trouxe inovações na maneira de adquirir mais conhecimentos?	5	5

1.4 - OBSERVAÇÕES, CRÍTICAS, COMENTÁRIOS E SUGESTÕES.

Nº 11 (P2) Certificado de Validez Questionário Professor (Daniela Dáz)

(Nº2): PROFESSORES

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO

DOUTORANDA: Alba Valéria Vieira da Silva

ORIENTADOR: Javier Numan Caballero Merlo

Prezados Professores, Doutores

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo do curso Doutorado em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA, cujo tema é: **Os efeitos do ensino remoto na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em tempos de pandemia da UFCG na Paraíba**. Como instrumento de coleta de dados utilizaremos um questionário estruturado disponibilizado por meio do *Google Forms*, que será encaminhado por meio eletrônico, de caráter misto, com perguntas fechadas e abertas em relação às observações, críticas e comentários. Aplicado aos professores (Anexo N°2) na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em música em tempos de pandemia da Universidade Federal de Campina Grande na Paraíba, para verificação da aprendizagem do ensino remoto nos semestres 2020.0, (ou 2020.3) 2020.1; 2020.2; 2021.1.

ESTA PESQUISA TEM COMO OBJETIVO GERAL:

Analisar as contribuições no processo de ensino e aprendizagem no período da pandemia no curso da Graduação em Música da UFCG na Paraíba..

E COMO OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;
- b) Investigar as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;
- c) Constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música;
- d) Identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação;

Para tanto, solicito análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julguem necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com “COERÊNCIA” E “CLAREZA” devem ser assinaladas com UMA PONTUAÇÃO ENTRE 1 E 5.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo: **Os Efeitos do ensino remoto na Graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em Tempos de Pandemia da UFCG na Paraíba.** Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que: I) Esta pesquisa visa compreender o contexto de atuação dos alunos e dos professores da Licenciatura e Bacharelado em Música da Graduação II) O uso de entrevistas e questionários visará colher dados que serão posteriormente sistematizados para alimentar as proposições da pesquisa; III) Compreendo que existe nessa pesquisa o risco de constrangimento ou incômodo de minha parte em responder determinadas perguntas. Nesse caso, não serei obrigado a fazê-lo e o pesquisador se compromete em não insistir nesse sentido. IV) Quanto ao risco do uso de minha imagem, eventualmente gravada em vídeo ou registrada em fotografia quando da realização da entrevista, o pesquisador se obriga a somente veicular minha imagem com nova autorização expressa de minha parte. V) Ainda com relação ao uso de minha imagem, o pesquisador se compromete a me entregar um termo de compromisso específico, formalizando as obrigações expostas no item acima; VI) Terei acesso tanto aos dados por mim fornecidos quanto aos resultados da pesquisa, seja ao longo de sua realização, seja após sua conclusão; VII) Tenho a garantia e a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração na pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação ou penalização; VIII) Tenho a garantia de manutenção do total sigilo de minha identidade (anonimato) e de minha privacidade durante todas as fases da pesquisa; IX) Tenho a garantia de que os resultados serão mantidos em sigilo, exceto para fins de divulgação científica; X) Estou ciente e esclarecido de que essa pesquisa trará como principais benefícios o avanço das reflexões referentes ao currículo da formação superior do professor de música nos contextos locais do Brasil e, no âmbito mais específico da UFCG, a possibilidade da construção de uma nova estrutura curricular para a Licenciatura em Música desta IES; XI) Receberei uma via deste TCLE; XII) Caso eu tenha alguma despesa relacionada a esta pesquisa para mim, o valor me será inteiramente ressarcido pelo pesquisador responsável, por meio de pagamento em dinheiro. XIII) Tenho a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa; X) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao pesquisador responsável: Alba Valéria Vieira da Silva, SIAPE n. 1071615, endereço profissional: Universidade Federal de Campina Grande, Rua Aprígio Veloso, 882 – Bairro Universitário, Campina Grande – PB, CEP. 58428-830. Unidade Acadêmica de

Arte e Mídia, (UNAMUS), e-mail: alba.valeria@professor.ufcg.edu.br Contato por celular/Whatsapp 83 9 93320436.

2.1 –Objetivo que pretendo responder

a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;

		C ocorrência 1-5	C clareza 1-5
1.	Sua formação profissional como educador musical foi voltada para o ensino da prática musical no uso de tecnologia na modalidade remota? () sim () não	5	5
2.	Pela sua experiência vivida neste período pandêmico percebeu a necessidade de cursos de formação continuada dos professores em metodologias ativas, no uso de recursos didáticos ou ferramentas digitais tecnológicas?	5	5
3.	A plataforma web do site de ensino <i>Moodle e Google for Education</i> foram utilizadas como ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Qual foi o seu maior desafio para o trabalho remoto?	5	5
4.	A sua Instituição de ensino, ofereceu apoio logístico na aquisição de softwares e hardwares adequados para a utilização da modalidade “home office”?	5	5
5.	Quais aspectos externos ao ensino remoto contribuíram negativamente a sua atividade de ensino além de ter que transformar a sua residência em sala de aula? Explique.	5	5
6.	Na sua visão como educador, o MEC teve participação positiva no apoio às universidades federais na obtenção de recursos para a compra de equipamentos aos cursos que não tem em sua matriz curricular ou na modalidade EAD? Justifique.	5	5
7.	As Metodologias Ativas como recursos didáticos (Aula Invertida, Aprendizagem baseada em problemas, Brainstorm “tempestade de ideias”, Gamificação, substituem uma aula expositiva por um processo dinâmico, no qual o aluno é ativo e protagonista. Tem conhecimento ou domínio de alguma destas estratégias de ensino?	5	5
8.	O famoso “delay” dificultou para que os músicos pudessem tocar simultaneamente, ou tocar em grupo. Isto afetou o desenvolvimento das aulas práticas?	5	5
9.	Conhece e utiliza os sites específicos para aprendizagem musical como Musicdot, SoundJack, Sonobus, BandyLab, Musify, Tonestro, Tom Play ou outros?	5	5

10	Neste período, qual foi o maior problema vivenciado no (AVA) para administrar aulas remotas? () internet com conexão fraca; () Dificuldade no uso das plataformas tecnológicas; () Falta de concentração dos alunos causados por estímulos externos como barulho, tv, outros; () Problemas emocionais; () aparelho tecnológico ineficaz ou ultrapassado dos alunos; () outro	5	5
11	O conteúdo e o objetivo propostos nas disciplinas foram cumpridos? Quais as lacunas percebidas?	5	5
12	Os métodos tecnológicos de avaliação conseguiram detectar se houve aprendizado?	5	5
13	As emoções (medo, ansiedade, falta de concentração, cansaço) afetaram o processo de aprendizado dos alunos, qual sua percepção a respeito disso?	5	5

2.2 –Objetivo que pretendo responder

b) Constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música; (14 à 22)

4.	De acordo com sua percepção para uma melhor aprendizagem do aluno, qual modelo de aula é mais eficaz? () síncrona; () assíncrona; () as duas modalidades intercaladas; () presencial; () outros		
5.	Pensando no futuro, o ensino poderá ser híbrido por um longo período na Universidade e no Curso de Graduação em Música na UFCG. Quais os efeitos positivos percebidos na Educação Musical, significativos no Curso de Graduação em Música, nesta modalidade de ensino? (separar em 2 las perguntas)		
6.	Neste sentido, qual seria a melhor contribuição do ensino remoto para a Universidade Pública? A) () Autonomia-discentes descobriram novas formas de adquirir conhecimento com o uso da tecnologia; b)() Colaboração- todos uniram forças na aprendizagem no usar de plataformas e aprender novas metodologias; c) () flexibilidade de ambiente e horário AVA; d) todas as afirmações anteriores; d) nenhuma contribuição e) outros _____		
7.	Youtube, Spotify, Zoom, Whatsapp, Podcasts, Web conferência, foram utilizados como ferramentas de comunicação e recursos complementares de aprendizagem por muitos professores. Especificamente para o ensino musical quais as ferramentas, aplicativos que foram utilizados que veio para ficar como recurso metodológico inovador? (Separar em 2 perguntas)		
8.	18- As atividades pedagógicas mediadas pelo computador ou celular estão gerando conhecimento da mesma maneira que as aulas presenciais?	5	
9.	O ensino remoto inovou na maneira de ensinar em que aspecto ficou mais evidente na sua concepção?		
0.	Ao constatar problemas com as plataformas de videoconferência pela qualidade sonora, na fidelidade, na afinação e		

	sincronização, qual procedimento adotado que obteve resultados positivos para as aulas práticas que vai continuar utilizando?		
1.	Na sua opinião qual deve ser a colaboração do professor de música, frente aos impasses relacionados à interação professor-aluno a fim de proporcionar elementos que favoreçam o sucesso do ensino-aprendizagem na modalidade de ensino a distância?		
2.	Na sua visão qual (ou quais) lacunas ficam evidenciadas na modalidade de ensino remoto que precisam ser modificadas ou melhoradas para uma melhor aprendizagem dos alunos no futuro da educação musical?		

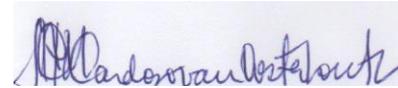
2.3 – OBSERVAÇÕES, CRÍTICAS, COMENTÁRIOS E SUGESTÕES.

Eliminar la palabra em vermehlllo
Preguntas 15 y 17, separarlas em 2 preguntas
 <small>Firma</small>
EXPERTO: Dra. Daniela Ruíz Díaz M. (Mg. ED.)

Nº 12 (A1) Certificado de Validez Questionário Aluno (Maria Van Oosterhout)

CERTIFICADO DE VALIDEZ

Yo, Prof./a Dra. Maria da Conceição Mariano Cardoso Van Oosterhout em mi carácter de experto em el Área de (Educación, Ciencias Jurídicas, etc.), certifico que he leído y presento los instrumentos para la recolección de los datos de la investigación que realiza el (Prof., Lic., Ms.) **Alba Valéria Vieira da Silva** (discente) cuyo título es **(Os Efeitos do Ensino Remoto na Graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em Tempos de Pandemia da UFCG na Paraíba)**. Para a sua apresentação para Juízos de Expertos.



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
MAESTRIA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO

DOUTORANDA: Alba Valéria Vieira da Silva

ORIENTADOR: Javier Numan Caballero Merlo

Prezados Professores, Doutores

(Nº1): Alunos

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo do curso Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción – UAA, cujo tema é: **Os efeitos do ensino remoto na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em tempos de pandemia da UFCG na Paraíba**. Como instrumento de coleta de dados utilizaremos um questionário semi estruturado disponibilizado por meio do *Google Forms*, que será encaminhado por meio eletrônico, de caráter misto, com perguntas fechadas e abertas em relação às observações, críticas e comentários. Aplicado aos alunos (Anexo 1) na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em música em tempos de pandemia da Ufcg na Paraíba, para verificação da aprendizagem do ensino remoto nos semestres 2020.0, (ou 2020.3) 2020.1; 2020.2; 2021.1.

ESTA PESQUISA TEM COMO OBJETIVO GERAL:

Analisar as contribuições no processo de ensino e aprendizagem no período da pandemia no curso da Graduação em Música da UFCG na Paraíba.

E COMO OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;
- b) Investigar as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;
- c) Constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música;
- d) Identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação;

Para tanto, solicito análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julguem necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com “COERÊNCIA” E “CLAREZA” devem ser assinaladas com UMA PONTUAÇÃO ENTRE 1 E 5.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo **Os Efeitos do Ensino Remoto na Graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em Tempos de Pandemia da UFCG na Paraíba**. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que: I) Esta pesquisa visa compreender o contexto de atuação dos discentes e dos professores da Licenciatura e Bacharelado em Música da Graduação) II) O uso de entrevistas e questionários visará colher dados que serão posteriormente sistematizados para alimentar as proposições da pesquisa; III) Compreendo que existe nessa pesquisa o risco de constrangimento ou incômodo de minha parte em responder determinadas perguntas. Nesse caso, não serei obrigado a fazê-lo e o pesquisador se compromete em não insistir nesse sentido. IV) Quanto ao risco do uso de minha imagem, eventualmente gravada em vídeo ou registrada em fotografia quando da realização da entrevista, o pesquisador se obriga a somente veicular minha imagem com nova autorização expressa de minha parte. V) Ainda com relação ao uso de minha imagem, o pesquisador se compromete a me entregar um termo de compromisso específico, formalizando as obrigações expostas no item acima; VI) Terei acesso tanto aos dados por mim fornecidos quanto aos resultados da pesquisa, seja ao longo de sua realização, seja após sua conclusão; VII) Tenho a garantia e a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração na pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação ou penalização; VIII) Tenho a garantia de manutenção do total sigilo de minha identidade (anonimato) e de minha privacidade durante todas as fases da pesquisa; IX) Tenho a garantia de que os resultados serão mantidos em sigilo, exceto para fins de divulgação científica; X) Estou ciente e esclarecido de que essa pesquisa trará como principais benefícios o avanço das reflexões referentes ao currículo da formação superior

do professor de música nos contextos locais do Brasil e, no âmbito mais específico da UFCG, a possibilidade da construção de uma nova estrutura curricular para a Licenciatura em Música desta IES; XI) Receberei uma via deste TCLE; XII) Caso eu tenha alguma despesa relacionada a esta pesquisa para mim, o valor me será inteiramente ressarcido pelo pesquisador responsável, por meio de pagamento em dinheiro. XIII) Tenho a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa; X) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao pesquisador responsável: **Alba Valéria Vieira da Silva**, SIAPE n. 1071615, endereço profissional: Universidade Federal de Campina Grande, Rua Aprígio Veloso, 882 – Bairro Universitário, Campina Grande – PB, CEP. 58428-830. Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, (UNAMUS), e-mail: alba.valeria@professor.ufcg.edu.br Contato por celular/Whatsapp (83) 9 93320436.

As colunas com “COERÊNCIA” E “CLAREZA” devem ser assinaladas com UMA PONTUAÇÃO ENTRE 1 E 5. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Objetivos que pretendo responder:

a) **Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;**

b) **Investigar as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;**

- Você concorda com o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” do estudo? () sim () não
- Deseja receber o resultado desta pesquisa? () sim () não
- Você faz qual curso de música? () Bacharelado UFCG); () Licenciatura (UFCG);

1 – Verificação da aprendizagem no ensino remoto

	Coerência 1-5	Clareza 1-5
1. Quais os problemas foram detectados relativo ao acesso às plataformas no ambiente virtual de aprendizagem no ensino remoto?	5	5
2. A sua Instituição de ensino forneceu apoio logístico como computadores, chips de conexão à internet e softwares adequados aos acessos do conteúdo do curso remoto?	5	5
3. Levando em consideração o seu status socioeconômico, você encontrou dificuldades no aprendizado no ensino remoto? Explique	5	5
4. O corpo docente do seu curso, apesar desta situação inusitada que é a pandemia, procurou ajudar seus alunos a absorver o conteúdo das aulas remotas satisfatoriamente?	5	5
5. Durante seus estudos na chamada atividade “home office”, quais foram as barreiras enfrentadas?	5	5
6. <i>Youtube, Spotify, Zoom, Whatsapp, Podcasts</i> , foram utilizados como recursos complementares de aprendizagem?	5	5

7. Foram oferecidos cursos de aprendizagem para a utilização de aplicativos voltados ao ensino remoto tais como <i>Moodle Classes</i> , <i>Microsoft Teams</i> ou <i>Google meet</i> ? () sim () não () não fui notificado	5	5
8. As atividades de aulas remotas foram consistentes, o conteúdo e o objetivo propostos nas disciplinas foram cumpridos?	5	5
9. De acordo com sua percepção para uma melhor aprendizagem, qual modelo de aula foi mais eficaz? () síncrona, () assíncrona () prefiro presencial () aprendi muito com as duas modalidades () achei muito cansativo ambas () outros	5	5
10. Os métodos tecnológicos de avaliação conseguiram detectar se houve aprendizado? Poderia explicar como melhorar as possíveis lacunas percebidas?	5	5
11. Foram utilizados ferramentas, aplicativos e programas específicos para o ensino musical como <i>Google Crome Music</i> , <i>Musify</i> ou outros? Quais?	5	5
12. As emoções (medo, ansiedade, falta de concentração, cansaço) afetaram o seu processo de aprendizado? Poderia explicar?	5	5
13. Trancou alguma disciplina ou em algum momento pensou em desistir do curso por completo? Por qual (ais) motivo (s)?	5	5
14- As atividades pedagógicas mediadas pelo computador ou celular estão gerando conhecimento da mesma maneira que as aulas presenciais?	5	5

1.3 -Verificação da didática do professor (corpo docente)

1. O professor utilizava bem o tempo em sala de aula virtual? Qual sua percepção a respeito do "tempo" utilizado nas aulas remotas.	5	5
2. O professor era acessível fora da aula? () sim ; () não; () às vezes; () nunca	5	5
3. O professor demonstrou domínio da tecnologia? () sim ; () não;	5	5
4. O professor era claro e objetivo em suas explicações online, criou um ambiente de discussão, participação durante as aulas remotas?	5	5
5. O professor utilizou uma metodologia engajadora? Poderia descrever sua percepção a respeito dessa metodologia?	5	5
6. A interação docente x discente foi efetiva e favoreceu o processo de ensino-aprendizagem?	5	5
7. O professor disponibilizou conteúdo do Google Drive?	5	5

1.3 Autoavaliação do aluno

1. Você participou de mais de 70% das aulas? Se a resposta for não, poderia exemplificar os motivos?	5	5
2. Você se dedicou a estudar o uso de ferramentas tecnológicas fora das aulas, para acompanhar o curso remotamente?	5	5

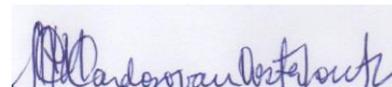
3. Você consegue aprender sozinho ou é necessário a orientação do professor? Explique.	5	5
4. Você participou intensamente dos trabalhos em aulas síncronas e assíncronas? Justifique qual modalidade prefere para sua aprendizagem.	5	5
5. Você detectou a falta de algum pré-requisito nesta modalidade, obteve conhecimento do fluxograma do seu curso?	5	5
6. Você foi informado de que seria uma atividade suplementar nesse período remoto e que durante o semestre o aluno que não quisesse se matricular não seria prejudicado?	5	5
7. Você detectou alguma dificuldade durante o andamento das disciplinas? Poderia exemplificar qual (ais)?	5	5
8. Suas expectativas do ensino remoto foram atendidas? O ensino remoto trouxe inovações na maneira de adquirir mais conhecimentos?	5	5

1.4 Observações, críticas, comentários e sugestões.

Nº 13 (P2) Certificado de Validez Questionário Professor (Maria Van Oosterhout)

CERTIFICADO DE VALIDEZ

Yo, Prof./a Dra. Maria da Conceição Mariano Cardoso Van Oosterhout en mi carácter de experto en el Área de (Educación, Ciencias Jurídicas, etc.), certifico que he leído y recibido los instrumentos para la recolección de los datos de la investigación que realiza el (Prof., Lic., Ms.) **Alba Valéria Vieira da Silva** (discente) cuyo título es **Os Efeitos do Ensino Remoto na Graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em Tempos de Pandemia da UFCG na Paraíba**. Para a sua apresentação para Juízos de Expertos.



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO

DOUTORANDA: Alba Valéria Vieira da Silva

ORIENTADOR: Javier Numan Caballero Merlo

Prezados Professores, Doutores

(Nº2): Professores

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo do curso Doutorado em Ciências de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA, cujo tema é: **Os efeitos do ensino remoto na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em tempos de pandemia da UFCG na Paraíba**. Como instrumento de coleta de dados utilizaremos um questionário estruturado disponibilizado por meio do *Google Forms*, que será encaminhado por meio eletrônico, de caráter misto, com perguntas fechadas e abertas em relação às observações, críticas e comentários. Aplicado aos professores (Anexo Nº2) na graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em música em tempos de pandemia da Universidade Federal de Campina Grande na Paraíba, para verificação da aprendizagem do ensino remoto nos semestres 2020.0, (ou 2020.3) 2020.1; 2020.2; 2021.1.

Esta pesquisa tem como objetivo geral:

Analisar as contribuições no processo de ensino e aprendizagem no período da pandemia no curso da Graduação em Música da UFCG na Paraíba.

Como objetivos específicos:

- a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;
- b) Investigar as necessidades formativas do discente/docente de música no uso das novas tecnologias;
- c) Constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música;
- d) Identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação;

Para tanto, solicito análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julguem necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com “COERÊNCIA” E “CLAREZA” devem ser assinaladas com UMA PONTUAÇÃO ENTRE 1 E 5.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo: **Os Efeitos do Ensino Remoto na Graduação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Música em Tempos de Pandemia da UFCG na Paraíba.** Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que: I) Esta pesquisa visa compreender o contexto de atuação dos alunos e dos professores da Licenciatura e Bacharelado em Música da Graduação) II) O uso de entrevistas e questionários visará colher dados que serão posteriormente sistematizados para alimentar as proposições da pesquisa; III) Compreendo que existe nessa pesquisa o risco de constrangimento ou incômodo de minha parte em responder determinadas perguntas. Nesse caso, não serei obrigado a fazê-lo e o pesquisador se compromete em não insistir nesse sentido. IV) Quanto ao risco do uso de minha imagem, eventualmente gravada em vídeo ou registrada em fotografia quando da realização da entrevista, o pesquisador se obriga a somente veicular minha imagem com nova autorização expressa de minha parte. V) Ainda com relação ao uso de minha imagem, o pesquisador se compromete a me entregar um termo de compromisso específico, formalizando as obrigações expostas no item acima; VI) Terei acesso tanto aos dados por mim fornecidos quanto aos resultados da pesquisa, seja ao longo de sua realização, seja após sua conclusão; VII) Tenho a garantia e a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração na pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação ou penalização; VIII) Tenho a garantia de manutenção do total sigilo de minha identidade (anonimato) e de minha privacidade durante todas as fases da pesquisa; IX) Tenho a garantia de que os resultados serão mantidos em sigilo, exceto para

fins de divulgação científica; X) Estou ciente e esclarecido de que essa pesquisa trará como principais benefícios o avanço das reflexões referentes ao currículo da formação superior do professor de música nos contextos locais do Brasil e, no âmbito mais específico da UFCG, a possibilidade da construção de uma nova estrutura curricular para a Licenciatura em Música desta IES; XI) Receberei uma via deste TCLE; XII) Caso eu tenha alguma despesa relacionada a esta pesquisa para mim, o valor me será inteiramente ressarcido pelo pesquisador responsável, por meio de pagamento em dinheiro. XIII) Tenho a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa; X) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao pesquisador responsável:

Alba Valéria Vieira da Silva, SIAPE n. 1071615, endereço profissional: Universidade Federal de Campina Grande, Rua Aprígio Veloso, 882 – Bairro Universitário, Campina Grande - PB, CEP. 58428-830. Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, (UNAMUS). e-mail: alba.valeria@professor.ufcg.edu.br, Contato por celular/Whatsapp 83 9 93320436.

2.1 –Objetivo que pretendo responder:

a) Verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto;

		Coerência 1-5	Clareza 1-5
14.	Sua formação profissional como educador musical foi voltada para o ensino da prática musical no uso de tecnologia na modalidade remota? () sim () não	5	5
15.	Pela sua experiência vivida neste período pandêmico percebeu a necessidade de cursos de formação continuada dos professores em metodologias ativas, no uso de recursos didáticos ou ferramentas digitais tecnológicas?	5	5
16.	A plataforma web do site de ensino Moodle e Google for Education foram utilizadas como ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Qual foi o seu maior desafio para o trabalho remoto?	5	5
17.	A sua Instituição de ensino, ofereceu apoio logístico na aquisição de softwares e hardwares adequados para a utilização da modalidade “home office”?	5	5
18.	Quais aspectos externos ao ensino remoto contribuíram negativamente a sua atividade de ensino além de ter que transformar a sua residência em sala de aula? Explique.	4	4
19.	Na sua visão como educador, o MEC teve participação positiva no apoio às universidades federais na obtenção de recursos para a compra de equipamentos aos cursos que não tem em sua matriz curricular ou na modalidade EAD? Justifique.	5	5
20.	As Metodologias Ativas como recursos didáticos (Aula Invertida, Aprendizagem baseada em problemas, Brainstorm “tempestade de ideias”, Gamificação, substituem uma aula expositiva por um processo dinâmico, no qual o aluno é ativo e protagonista. Tem	5	5

	conhecimento ou domínio de alguma destas estratégias de ensino?		
21.	O famoso “delay” dificultou para que os músicos pudessem tocar simultaneamente, ou tocar em grupo. Isto afetou o desenvolvimento das aulas práticas?	5	5
22.	Conhece e utiliza os sites específicos para aprendizagem musical como <i>Musicdot, SoundJack, Sonobus, BandyLab, Musify, Tonestro, Tom Play</i> ou outros?	5	5
23.	Neste período, qual foi o maior problema vivenciado no (AVA) para administrar aulas remotas? () internet com conexão fraca; () Dificuldade no uso das plataformas tecnológicas; () Falta de concentração dos alunos causados por estímulos externos como barulho, tv, outros; () Problemas emocionais; () aparelho tecnológico ineficaz ou ultrapassado dos alunos; () outro	5	5
24.	O conteúdo e o objetivo propostos nas disciplinas foram cumpridos? Quais as lacunas percebidas?	5	5
25.	Os métodos tecnológicos de avaliação conseguiram detectar se houve aprendizado?	4	4
26.	As emoções (medo, ansiedade, falta de concentração, cansaço) afetaram o processo de aprendizado dos alunos, qual sua percepção a respeito disso?	5	5

2.2 –Objetivo que pretendo responder

b) Constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música; (14 à 22)

14.	De acordo com sua percepção para uma melhor aprendizagem do aluno, qual modelo de aula é mais eficaz? () síncrona; () assíncrona; () as duas modalidades intercaladas; () presencial; () outros	5	5
15.	Pensando no futuro, o ensino poderá ser híbrido por um longo período na Universidade e no Curso de Graduação em Música na UFCG. Quais os efeitos positivos percebidos na Educação Musical, significativos no Curso de Graduação em Música, nesta modalidade de ensino?	5	5
16.	Neste sentido, qual seria a melhor contribuição do ensino remoto para a Universidade Pública? A) () Autonomia-discentes descobriram novas formas de adquirir conhecimento com o uso da tecnologia; b)() Colaboração- todos uniram forças na aprendizagem no usar de plataformas e aprender novas metodologias; c) () flexibilidade de ambiente e horário AVA; d) todas as afirmações anteriores; d) nenhuma contribuição e) outros _____	5	5
17.	<i>Youtube, Spotify, Zoom, Whatsapp, Podcasts, Web conferência</i> , foram utilizados como ferramentas de comunicação e recursos complementares de aprendizagem por muitos professores. Especificamente para o ensino musical quais as ferramentas, aplicativos que foram utilizados que veio para ficar como recurso metodológico inovador?	5	5

18.	18- As atividades pedagógicas mediadas pelo computador ou celular estão gerando conhecimento da mesma maneira que as aulas presenciais?	5	5
19.	O ensino remoto inovou na maneira de ensinar em que aspecto ficou mais evidente na sua concepção?	5	5
20.	Ao constatar problemas com as plataformas de videoconferência pela qualidade sonora, na fidelidade, na afinação e sincronização, qual procedimento adotado que obteve resultados positivos para as aulas práticas que vai continuar utilizando?	5	5
21.	Na sua opinião qual deve ser a colaboração do professor de música, frente aos impasses relacionados à interação professor-aluno a fim de proporcionar elementos que favoreçam o sucesso do ensino-aprendizagem na modalidade de ensino a distância?	5	5
22.	Na sua visão qual (ou quais) lacunas ficam evidenciadas na modalidade de ensino remoto que precisam ser modificadas ou melhoradas para uma melhor aprendizagem dos alunos no futuro da educação musical?	5	5

2.3 – Observações, críticas, comentários e sugestões.

.....